



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto de Biologia

Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e
Inclusão - PGCTin



**LUCIANE RANGEL
RODRIGUES**

**O OLHAR DE CRIANÇAS OUVINTES SOBRE A EMPATIA
COM O SUJEITO SURDO: CADERNO DE EXERCÍCIO E
JOGO DIDÁTICO**

**Orientadora: Professora Dr^a Ana Regina e Souza
Campello**



NITERÓI
AGOSTO/2023

LUCIANE RANGEL RODRIGUES

O OLHAR DE CRIANÇAS OUVINTES SOBRE A EMPATIA COM O SUJEITO SURDO: CADERNO DE EXERCÍCIO E JOGO DIDÁTICO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (UFF). Como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências, Tecnologias e Inclusão

Orientadora: Professora Dr^a. Ana Regina e Souza Campello

Ficha catalográfica automática - SDC/BCV
Gerada com informações fornecidas pelo autor

R196o Rangel Rodrigues, Luciane
O OLHAR DE CRIANÇAS OUVINTES SOBRE A EMPATIA COM O SUJEITO
SURDO: CADERNO DE EXERCÍCIO E JOGO DIDÁTICO / Luciane Rangel
Rodrigues. - 2023.
335 f.: il.

Orientador: Ana Regina E Souza Campello.
Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Instituto
de Biologia, Niterói, 2023.

1. Crianças ouvintes. 2. Concepção sobre surdos. 3.
Empatia. 4. Material didático. 5. Produção intelectual. I.
E Souza Campello, Ana Regina, orientadora. II. Universidade
Federal Fluminense. Instituto de Biologia. III. Título.

CDD - XXX

LUCIANE RANGEL RODRIGUES

O OLHAR DE CRIANÇAS OUVINTES SOBRE A EMPATIA COM O SUJEITO SURDO: CADERNO DE EXERCÍCIO E JOGO DIDÁTICO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências, Tecnologias e Inclusão

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Regina e Souza Campello Orientadora e Presidente da PGCTIn / UFF

Profa. Dra. Gerlinde Aglate Platais Brasil Teixeira – Vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina da UFF.

Profa. Dra. Helena Carla Castro Rangel – Coordenadora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense.

Profa. Dra. Betty Lopes L´Astorina de Andrade – Depto de Educação / UFRJ
Profa. Dra. Luciane Cruz Silveira – DESU / INES

Profa. Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz – INES/suplente. PGCTIn/UFF – Revisora

Amor infinito e eterno aos meus pais
Jorge Lopes e Miriam Rangel

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço muito a DEUS. Sem Ele não sou nada, nem teria forças, pois passei por muitas dificuldades até chegar aqui.

Aos professores Helena Carla Castro, Gerlinde Agate e Sérgio Cabral pela atuação na coordenação do Programa de Ciências, Tecnologia e Inclusão (PGCTIn) e pela criação do programa, também para me ajudar a ter intérprete de Libras durante as aulas presenciais, antes de pandemia. Também, durante a pandemia, pois houve muito desafio por falta de intérprete na primeira aula remota, online. Enfim, conseguiram verba para garantir a interpretação das aulas pelo zoom. Foi um grande desafio por causa da tecnologia, pois eu não estava habituada e até pensei em desistir, porém tive muito apoio dos meus amigos, o que me motivou a continuar.

Um ambiente linguístico apropriado me proporciona conforto. Por isso, eu quis ter uma orientadora bilíngue, como foi a professora Ana Regina Campello, que entende minha subjetividade e minha concepção do mundo. Agradeço imensamente a ela, que já me tolerou muito quando fui aluna de mestrado, sempre compreendendo minha situação devido às limitações de saúde, bem como no domínio da minha segunda língua, o português, que é uma língua muito complexa. Ela me deu forças e disse que ia dar um jeito de me fazer compreender o português através da leitura e escrita. Ademais, foi ela também quem me informou sobre este doutorado.

Agradeço aos amigos ouvintes, fluentes em Libras, da minha e da outra turma. A Luciana Goudinho, que me orientou muito com opiniões sobre o material a desenvolver, visto que ela tem contato com crianças já a muito tempo e entende a subjetividade delas. Ela foi muito paciente e atenciosa nessa fase difícil para mim. Também Aleksandra Sirvinkas foi minha salvadora e me ajudou muito. Outro aluno que me ajudou foi o Robson Souza. Eles me apoiaram, interpretando as aulas quando não tinha intérpretes. Sou muito grata a todos os 3 amigos.

Gratidão a minha chefe, Profa. Carmem Pimentel e a vice-chefe, Profa. Sara Araújo Brito Fazollo, do Instituto multidisciplinar do departamento de Letras, e demais colegas que sempre me apoiaram nas reuniões de colegiado. Agradeço muito pela aceitação do meu pedido de afastamento, para estudos, da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, do campus de Nova Iguaçu, onde trabalho como professora, para me dedicar somente ao estudo, por cerca de 2 anos e meio.

Agradeço muito a revisora intérprete de Libras, Josiene Andrade, que sempre me auxiliou com o português e ajudou na tradução da tese da minha L1 – Libras, para o português, em artigos,

trabalhos acadêmicos e outros. Ela é uma mulher muito paciente e humilde, sempre pronta a me atender, mesmo tendo outros compromissos profissionais; e as revisoras de artigo, Isabela Jordão e Cristiene Oliveira, que ajudaram nas transcrições, inclusive da língua inglesa.

Agradeço muito aos amigos surdos e ouvintes que me apoiaram nos momentos difíceis e cansativos. Nunca esqueço deles.

Agradeço também aos envolvidos no desenvolvimento do designer de desenhos para o caderno de exercício sobre empatia, jogo de cartas, site e outros. Todos são designers surdos: Áulio Nobrega e Aline Silva. Não posso deixar de agradecer a minha psicóloga Lísia Tarouquela, que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis e cansativos, de estresse, nos quais precisava focar nos estudos do doutorado, quando tive lutas e grandes desafios.

Agradeço aos professores do projeto de yoga e meditação para todos da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, professores Tarcísio de Arantes Leite e Monica Auga, além dos encontros com o psicólogo Alexandre Vieira com o budismo, que me ensinou a controlar a minha ansiedade. E a Taynara Martins, que trabalhou comigo na *Thetahealing*, onde passei a entender melhor minha energia e aprendi a lidar com a situação difícil na pandemia por ficar muito tempo sem contato físico com família e os amigos.

"Nunca descubro algo novo sobre a compreensão que os ouvintes têm sobre os surdos. Sempre, pessoal ou virtualmente, me perguntam: 'Por que não usa aparelho auditivo, já que tem um pouco de audição?'; ou, 'Por que não aproveita essa nova tecnologia de implante coclear, que tem ajudado a muitos?'; dentre outras...

Por que será que nunca me perguntam se sou uma surda feliz?

(Luciane Rangel Rodrigues, 2023)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	25
1.1.Trajectoria Pessoal e Profissional.....	25
1.2 Sobre a pesquisa	30
1.3 Fundamentação Teórica	32
1.3.1 Pressupostos para a pesquisa: Libras para os ouvintes como L2	36
1.3.1.1.Instrumentos de informações das garantias legais atuais.....	57
1.3.1.2 Tecnologia, redes sociais e influenciadores	69
1.3.1.3 O desenvolvimento cognitivo operatório concreto segundo Piaget e a teoria histórico-cultural de Vygotsky	86
1.3.1.4 Educação e conscientização em Freire	90
1.3.1.5 Conceito de empatia e sua relação com a pessoa surda	101
1.3.1.6 Consciência e empatia	108
1.3.1.7 Empatia zero	116
1.4 O olhar empático para a cultura do surdo: marketing e mídias sociais	130
1.5 Conhecendo Libras, o sujeito surdo e a ideia de alteridade	142
1.5.1 Literatura: nem sempre posso ouvir vocês	144
1.5.2 Para entender a literatura surda como artefato cultural dos surdos	148
1.5.3 Literatura surda: livro “Ane e Jota, amigos de mundos diferentes”	155
2. OBJETIVOS	169
2.1 Objetivo Geral	169
2.2. Objetivos Específicos	169
3. MATERIAIS E MÉTODOS	170
3.1 Contexto da pesquisa	171
3.1.1 Grupo focal	172
3.2 Curso de extensão para validação do material desenvolvido	174
3.2.1 Perfil dos participantes	175

3.2.1.1	Pré-requisitos	175
3.2.1.2	Cronograma de divulgação do curso de extensão	176
3.2.1.3	Participantes selecionados	177
3.2.2	Metodologia e objetivos das aulas do curso de extensão	178
3.2.2.1	Objetivo geral da oferta de curso de extensão	179
3.2.2.2	Objetivos específicos da oferta de curso de extensão	179
3.2.2.3	Plano de aula	180
3.2.2.4	Atividades avaliativas	180
3.2.2.5	Processo de coleta de dados	181
3.2.2.6	Considerações éticas	181
4.	RESULTADOS	183
4.1	Validação e análise do material	183
4.1.1	Formulário 01: identificação.....	183
4.1.2	Formulário 02: validação do jogo de cartas	190
4.1.3	Formulário 03: validação de caderno de exercícios	194
4.2	Empatia - caderno de exercício e jogo didático	203
4.2.1	Site “ Empatia com surdos”	205
4.2.1.1	Pagina inicial	205
4.2.1.2	Missões	207
4.2.1.3	Jogo de Cartas	207
4.2.1.4	Quem somos	209
4.3	Material como produto didático	211
4.3.1	Caderno de exercícios de empatia com surdos	211
4.3.2	Jogos de cartas de empatia para crianças ouvintes	212
5.	DISCUSSÃO	218
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	221
6.1	Conclusões	221

6.2 Perspectivas	222
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	225
8. APÊNDICES E ANEXOS	240
8.1 Apêndices	240
8.1.1 Apêndice 01 - Formulário 01- identificação.....	240
8.1.2 Apêndice 02 - Formulário 02 - validação de jogo de cartas	244
8.1.3 Apêndice 03 - Formulário 03 - validação de caderno de exercícios	246
8.1.4 Apêndice 04 - Caderno de exercícios sobre empatia	250
8.1.5 Apêndice 05 - Potinho da Empatia	297
8.1.6 Apêndice 06 - Jogo de Empatia sobre Surdos	310
8.2 Anexos	324
8.2.1: Anexo 01 - chat com comentários sobre o vídeo “as coisas que aconteceram com os surdos”	324
8.2.2 Anexo 02 - Entrevista com a modelo surda Ingridy Nazario	327
8.2.3: Anexo 03 FORMULÁRIO 01: RESPOSTAS ESPECÍFICAS	330
8.2.4: Anexo 04 FORMULÁRIO 02: RESPOSTAS ESPECÍFICAS.....	332
8.2.5: Anexo 05 FORMULÁRIO 03: RESPOSTAS ESPECÍFICAS	334

LISTA DE ABREVIATURA, SIGLAS E SÍMBOLOS

APADA	Associação de Pais e Amigos de Deficiente de Audição
CDH	Comissão de Direitos Humanos
CE	Comissão de Educação
CES	Centro Educacional de Pilar Valesque,
CODA	Children of Deaf Adults
CMPDI	Curso de Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão da UFF
DESU	Departamento de Ensino Superior do INES
FFSD	Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatísticas
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
PcD	Pessoa com Deficiência
PGCTIn	Pós-graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão
PROFOP	Programa Especial de Formação Pedagógica
SUS	Sistema Único de Saúde
TJDF	Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira,
UVA	Universidade Veiga de Almeida

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1: Vídeo sem áudio intitulado “E se o mundo fosse surdo?”, retratando a realidade de uma pessoa ouvinte buscando informação em um mundo onde há apenas pessoas surdas falando em uma língua de sinais. (Fonte: Youtube)	33
Figura 2: Vídeo do grupo RBS, com fundo musical, mostrando a facilidade das crianças se entrosarem, independente de ser surda ou ouvinte, quando observam a atitude positiva dos adultos que os acompanham.(Fonte: Youtube)	34
Figura 3: Mãe ouvinte se esforça em ensinar língua de sinais mexicana ao filho para que este faça amizade com um colega surdo das aulas de natação. Vídeo incentiva a empatia. (Fonte: Youtube).....	35
Figura 4: Material didático voltado para o ensino de Libras a crianças e adultos ouvintes ou surdos, com títulos como “Alimentos”, “Meios de Transporte”, “Meios de Comunica�o”, “Habita�o” e outros, idealizado pelo professor doutor Nelson Pimenta. (Fonte: professor doutor Nelson Pimenta, responsável pelo LSB vídeos)	39
Figura 5: Capa do livro LIBRAS Fundamental, com 10 temas de Libras. (Fonte: professor doutor Nelson Pimenta, responsável pelo LSB vídeos)	40
Figura 6: Capa do livro: Ensino de Libras a Crianças Ouvintes - Roa – Appris.(Fonte: Livraria Florence)	41
Figura 7: Capa do livro “Orientador Curricular de Libras para o Primeiro Segmento”.(Fonte: Amazon)	43
Figura 8: Capa do livro “CURRÍCULO DE LIBRAS EM ANÁLISE: Possibilidades de implementa�o nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.(Fonte:FAED/UDESC)	44
Figura 9: Reportagem. Menina de 05 anos usa a língua gestual em concerto de natal. (Fonte: O Tempo, 2013)	46
Figura 10: Misurdamg. Garota surda questiona porque os surdos devem aprender o português, mas os ouvinte não precisa aprender Libras.(Fonte: Instagram)	49

Figura 11: O diário da Fiorella: criança surda demonstra empolgação com resultado do Oscar 2022. (Fonte: Instagram)	51
Figura 12: Pessoalize: resultado do Oscar 2022 sobre o filme “Coda: No Ritmo do Coração”. (Fonte: Instagram).....	52
Figura 13: librasdafasi: mãe intérprete de ASL ensina alguns sinais a seu bebê (Fonte: Instagram)	55
Figura 14: odiariodafiorella: Francielle Martins, mãe da Fiorella, faz uma reflexão sobre as famílias ouvintes de surdos.(Fonte: Instagram)	56
Figura 15: A professora doutora Ana Regina, ex diretora da WFD, explica sobre o porquê o dia 23 de setembro ter sido escolhido como o Dia Internacional das Línguas de Sinais.(Fonte: Instagram)	58
Figura 16: Reportagem. Intérprete de língua de sinais durante evento das Nações Unidas de comunicação oficial da data escolhida como o Dia Internacional das Línguas de Sinais. (Fonte: ONU News)	59
Figura 17: Comunicado de imprensa da WFD sobre o Dia Internacional das Línguas de Sinais. (Fonte: Federação Mundial de Surdos ; site em inglês)	60
Figura 18: cesriobranco: por que todo mundo deveria aprender Libras? As crianças explicam.(Fonte: Instagram)	65
Figura 19: Dicas de Mulher Video da entrevista com Marília Ignatius: esta comenta acerca da lei e do decreto de Libras.(Fonte: Youtube)	68
Figura 20: Canal Visurdo, no youtube, onde os influencers são 2 irmãos, surdos. (Fonte:Youtube)	72
Figura 21: Video “As coisas que aconteceram com os surdos”, do canal Visurdo. (Fonte: Youtube)	73
Figura 22: Entrevista com a Família do Canal Visurdo The Noite (19/06/18). (Fonte: Youtube)	75
Figura 23: RVL – Reflexão de vida em Libras, rede social do facebook onde surdos relatam casos e compartilham situações vividas, e encontram orientações sobre como lidar com o cotidiano. (Fonte: Facebook)	76

Figura 24: misurdamg – Uma mãe, surda, relata suas aflições quanto ao futuro da filha, também surda. (Fonte: Youtube)	83
Figura 25: cesriobranco – crianças surdas ensinam vários sinais de combate ao bullying e incentivo a empatia. (Fonte: Instagram)	84
Figura 26: Dudu.buthers. O garoto Dudu, com sua roupinha de médico, ensina alguns sinais da área de saúde. (Fonte: Instagram)...	87
Figura 27: brincamanu. criança ouvinte fala sobre importância da empatia com surdos. (Fonte: Instagram)	89
Figura 28: Garota surda, Victória, em visita ao estúdio da Turma da Mônica. (Fonte:Youtube)	91
Figura 29: Victória, que é surda, ensina Libras às coleguinhas ouvintes em sua escola. (Fonte:Youtube).....	92
Figura 30: Dudu, fazendo o sinal de “Love” e sua mãe falando sobre seu prazer em aprender Libras. (Fonte: Stories do Instagram)	93
Figura 31: Video: ouvinte e surdos são diferentes? As crianças explicam. (Fonte: Youtube)	94
Figura 32: Criança ouvinte fala o que pensa sobre as pessoas não ensinarem Libras como segunda língua a seus filhos. (Fonte: Instagram)	95
Figura 33: Criança ouvinte reflete sobre uma geração mais inclusiva, mudança de atitudes e Libras. (Fonte: Instagram)	96
Figura 34: Criança ouvinte fala sobre 4 motivos para ensinar Libras ao seu filho. (Fonte: Instagram)	97
Figura 35: criança surda fala a respeito de suas experiências e frustrações enquanto aluna surda. (Fonte: Instagram)	98
Figura 36: Criança surda explica que se tiver que se adaptar ao que as pessoas acham normal, nunca será ela de verdade!. (Fonte: Instagram)	99
Figura 37: Criança lamenta sua identidade surda por falta de comunicação e interação porque mais pessoas não sabem Libras. (Fonte: Instagram)	100

Figura 38: Capa do livro: Empatia para crianças e adolescentes: 50 questões para aprimorar a compreensão do outro. (Fonte: Amazon) .	103
Figura 39: Outdoor idealizado pela loja Cora semi jóias, incentivando a empatia com surdos. (Fonte: Foto tirada no local da exposição em Curitiba, em 2020)	106
Figura 40: ingridynazarios2 – EMPATIA, a poesia, completa, que inspirou um outdoor. (Fonte: Instagram)	107
Figura 41: Consciência e Empatia – comparação entre situação de exclusão e inclusão das línguas de sinais na sociedade. (Fonte: De autoria própria)	109
Figura 42: Empatia zero - ciclo que promove a falta de empatia. (Fonte: De autoria própria)	117
Figura 43: marioaugustolibras – ouvinte relata sentimento após conversa preconceituosa presenciada em restaurante, devido ao desconhecimento das idiossincrasias do surdo. (Fonte: Instagram).....	119
Figura 44: isflocos – video onde um surdo trata de barreiras reais em sua vida. (Fonte: Instagram)	123
Figura 45: libras_na_enfermagemoficial – vídeo onde uma surda expressa revolta e questiona não ter o direito de ser acompanhante de familiar em hospital, devido ao fato de não escutar. (Fonte: Youtube)	125
Figura 46: libras_na_enfermagemoficial – vídeo. ouvinte comenta a situação da surda que foi impedida de ser acompanhante em hospital e cita lei contra discriminação. (Fonte: Instagram)	126
Figura 47: misurdamg – surdo comenta algumas das consequências de a sociedade não saber Libras. (Fonte: Instagram, Vídeo por @feneis.oficial)	128
Figura 48: traduzlibras – poesia de uma pessoa surda, negra, sobre liberdade de expressão e apatia. (Fonte: Instagram)	129
Figura 49: Lindo video de divulgação do biscoito passatempo e figura exposta com algumas letras do alfabeto em Libras (Fonte: Vimeo ; Instagram)	131

Figura 50: A personagem surda, Sueli, estréia na revista da Turma da Mônica a HQ "Nessa Turma todos têm voz". (Fonte: ABC do ABC focado em você)	132
Figura 51: Reportagem. Estréia da Sueli, personagem surda da Turma da Mônica. (Fonte:Globoplay)	133
Figura 52: Atriz surda estrela campanha da primeira Barbie surda. (Fonte: Instagram)	134
Figura 53: Brinquedos podem significar representatividade, como essas bonecas, que representam a comunidade surda sinalizante, utilizando o sinal de 'I Love You'. (Fonte: Primeira Página)	135
Figura 54: Apresentação do site "sopa de senas" da empresa La moderna, e o produto sopa de letrinha em língua de sinais. (Fonte: site sopa de senas, La moderna e revista eletrônica Notícias NEO)	136
Figura 55: Video. Xuxa no Natal mágico, em 2014, cantando e sinalizando a música "Noite feliz". (Fonte: Youtube)	137
Figura 56: Reportagem. No final dos anos 80, Tany Mary ficou conhecida em todo o Brasil ao participar do programa "Xou da Xuxa" como intérprete da língua de sinais. (Fonte: UOL)	138
Figura 57: Reportagem. A professora Aline Nunes aprendeu libras com a Xuxa e topou o desafio de ensinar surdos a "falar" inglês. (Fonte: PAPO DE Mãe)	139
Figura 58: Video. A professora doutora Ronice explica sobre discussão envolvendo o termo "inclusão". (Fonte: Youtube)	140
Figura 59: Video. Surdo oralizado explica como você pode se comunicar corretamente com ele. (Fonte: Instagram)	145
Figura 60: Capa do livro 'Nem sempre posso ouvir vocês'. (Fonte: Amazon)	147
Figura 61: Capa do livro 'Tibi E Joca - Uma Historia De Dois Mundos'.Na história, Joca é surdo e Tibi é seu amigo. (Fonte: PORSINAL)	151
Figura 62: Capa do livro 'Casal Feliz . (Fonte:SCRIBD)	152
Figura 63: Capa do livro 'Um mistério a resolver: O mundo das bocas	153

mexedeiras. Publicado em 2008. (Fonte: PORSINAL)	
Figura 64: Capa do livro “Daniel no mundo do silêncio” Publicado em 2011. (Fonte: Editora Ática)	154
Figura 65: Capa do livro “Ane e Jota - Amigos de Mundos Diferentes”. (Fonte: PORSINAL)	157
Figura 66: Do que os surdos precisam para melhorar a vida. (Fonte: Instagram)	162
Figura 67: Vídeo. 50 mães e seus filhos com síndrome de Down cantam juntos com o uso da língua de sinais. (Fonte: Youtube)	164
Figura 68: Reportagem. Vizinhos de uma rua inteira aprendem língua de sinais para ajudar menino surdo. (Fonte: Marie Claire)	166
Figura 69: Vídeo. Cidade aprende língua de sinais para surpreender surdo. comercial Samsung. (Fonte:Youtube)	167
Figura 70: Divulgação do Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - Jogo: Didático e cadernos de exercícios. (Fonte: autoria do INES)	175
Figura 71: Divulgação do início do curso de extensão sobre "EMPATIA" (Fonte:INES)	179
Figura 72: Página inicial do site “Empatia com Surdos”. (Fonte: autoria própria)	206
Figura 73: Materiais disponíveis no site. (Fonte: autoria própria)	208
Figura 74: Quem somos:Luciane Rangel – página do site. (Fonte: autoria própria)	209
Figura 75: Quem somos: Ana Regina e Souza Campello – página do site. (Fonte: autoria própria)	210
Figura 76: Fale conosco – página do site. (Fonte: autoria própria)	210
Figura 77: Capa do caderno de exercícios “Empatia sobre Surdos”. (Fonte: autoria própria)	212
Figura 78: Modelo do jogo “Empatia sobre Surdos”, disponível para download no site. (Fonte: O jogo foi criado e idealizado pela autora ..	213

Figura 79: Modelo do “Potinho da Empatia” e algumas das perguntas disponíveis para a sua confecção. (Fonte: De autoria própria) 216

Figura 80: As raízes da língua de sinais depende de consciência, empatia, valorização e inclusão da mesma. (Fonte: autoria própria) ... 224

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Divulgação do Curso de Extensão, com data, hora e local	177
Tabela 02: 100 perguntas que fazem parte do jogo “Empatia sobre Surdos	214
Tabela 03: Como confeccionar o “Potinho da Empatia”	217

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Representação Social X Representação de povo surdo. (Fonte: Strobel, 2007)	38
Quadro 2: Planejamento da Pesquisa para validação do material didático	171
Quadro 3: Etapas da pesquisa	173
Quadro 4: Cronograma do processo de seleção de participantes	176
Quadro 5: Cronograma das aulas	180
Quadro 6: Objetivos dos formulários a serem usados no Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" – Jogo Didático e cadernos de exercícios do Ensino Fundamental	181
Quadro 7: Respostas sobre a questão “Onde aprendeu Libras?” com o local e o quantitativo de pessoas referente a cada lugar	188
Quadro 8: respostas sobre a questão “O que significa "Empatia"?	189
Quadro 9: respostas sobre a questão “Você conhece algum material didático relacionado a empatia com surdos?”	190

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Gráfico indicativo do gênero dos participantes.	184
Gráfico 02: Gráfico indicativo da condição auditiva dos participantes	185
Gráfico 03: “Você é pedagogo ou estudante de pedagogia?”	186
Gráfico 04: “É fluente em Libras?”	187
Gráfico 05: “Você se considera uma pessoa empática com os surdos?”... ..	189
Gráfico 06: “As perguntas são adequadas para a idade das crianças?	191
Gráfico 07: “O material é simples e claro?”	192
Gráfico 08: “O material é atraente?”	193
Gráfico 09: “O tamanho das letras favorece a leitura das perguntas	193
Gráfico 10: “É compatível com a idade do público-alvo?”	195
Gráfico 11: “O material é claro e simples?”	195
Gráfico 12: “As cores são agradáveis?”	196
Gráfico 13: “As figuras são atraentes?”	197
Gráfico 14: “As figuras auxiliam na compreensão das atividades?”.....	197
Gráfico 15: “A quantidade de imagens é suficiente em todo o material?.....	198
Gráfico 16: “O material tem relação com o tema "empatia"?”	199
Gráfico 17: “O material destaca a cultura surda?”	199
Gráfico 18: “O material é capaz de gerar curiosidade sobre os surdos?”..	200
Gráfico 19: “O material atende a um possível uso em sala de aula?”	201
Gráfico 20: “Qual a sua opinião quanto aos videos com os sinais compartilhados?”	202

RESUMO

O presente trabalho objetivou a produção e validação de um jogo didático e de um caderno de exercício com o tema “Empatia com surdos”, voltados especialmente para crianças ouvintes, com idades a partir dos 07 (sete) anos. A pesquisa está relacionada ao sujeito surdo, sua história, cultura, língua e diferenças no que diz respeito à alteridade desses sujeitos. Concentrou-se em analisar, nas redes sociais, o avanço dos surdos como influenciadores e ativistas, e seus seguidores entre jovens e adultos, principalmente ouvintes, que se interessam por fatos publicados sobre o cotidiano do povo surdo, bem como a concepção que eles formam a partir de tais protagonistas. A reação de crianças ouvintes, muitas destas também influenciadoras digitais se tornou de fundamental importância durante toda a pesquisa. Foi analisado a fundo comentários feitos nos chats como feedbacks às informações e relatos apresentados em tais espaços sociais. Ao final, resultados obtidos através de pesquisas em fontes midiáticas como instagram, facebook, e youtube foram determinantes para o desenvolvimento do material produzido, de forma que podemos considerá-los adequados ao ensino-aprendizagem do conteúdo abordado. O jogo, contendo 100 (cem) perguntas relacionada à cultura surda e o cotidiano dos surdos, além de um caderno de exercício sobre empatia, para as crianças ouvintes a partir de 07 (sete) anos, foi analisado por um grupo de atuais e futuros pedagogos, surdos e ouvintes, num total de 18 (dezoito) participantes que, diante de sua experiência e formação específicos, os considerou como lúdicos, didáticos e essenciais para que desde cedo tais crianças desenvolvam o desejo de conhecer a cultura surda e, de forma empática, multiplicar essas informações, tornando a sociedade brasileira mais inclusiva para os surdos .

Palavras-chave: Crianças ouvintes. Concepção sobre surdos. Empatia. Material didático. Mídias sociais.

ABSTRACT

The present work aimed at the production and validation of a didactic game and an exercise book with the theme “Empathy for the deaf”, especially geared to hearing children, aged from 07 (seven) years of age. The research is related to the deaf subject, his history, culture, language, and differences regarding the otherness of these subjects. It focused on analyzing, in social networks, the advancement of the deaf as influencers and activists, and their followers among young people and adults, mainly listeners, who are interested in posts about the daily life of the deaf people, as well as the conception that they form from such protagonists. The reaction of hearing children, many of whom are also digital influencers, became of fundamental importance throughout the research. Comments made in chats as feedback to information and reports presented in such social spaces were analyzed in depth. In the end, results obtained through research in media sources such as Instagram, Facebook, and YouTube were decisive for the development of the material produced, so that we can consider them adequate for the teaching-learning of the addressed content. The game, containing 100 (one hundred) questions related to deaf culture and the daily lives of deaf people, in addition to an exercise book on empathy, for hearing children aged 07 (seven) years of age, was analyzed by a group of current and future educators, deaf and hearing, in a total of 18 (eighteen) participants who, given their specific experience and training, considered them as playful, didactic and essential so that from an early age such children develop the desire to know the deaf culture and, in an empathic way share this information, making Brazilian society more inclusive for the deaf.

Keywords: Hearing children. Conception about deaf people. Empathy. Teaching material. Social media.

1.INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIA PESSOAL E PROFISSIONAL

Me perguntaram: 'Por que você não faz implante coclear?'. Eu respondi que não tinha interesse em ouvir. Então me disseram que “não me amo” Acontece que me aceito e me amo muito, e isso independe totalmente da audição. (da própria autora, 2023)

Sou surda desde os 2 anos e meio. A descoberta da Libras se deu aos 12 anos. É o meu tesouro, minha língua natural.

Sempre sonhei em ser professora de matemática, em fazer ballet, sempre amei números e dança. Faz parte de mim, não sei explicar. Já adulta, fiz um curso de formação de instrutor de Libras com os Professores Luiz Geraldo Reys e Moises Gazales, da FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, por volta de 1986. Daí comecei a dar aula de Libras no nível iniciante aos sábados, para a comunidade e pais de surdos na APADA - Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Audição, localizado em São Domingos, no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Enquanto isso trabalhava como digitadora no Banco Bradesco durante os dias úteis, pois antigamente o ensino da Libras não era valorizado a ponto de ser visto como profissão regulamentada, com carteira assinada. Sentia muito prazer em ensinar a minha língua. Uma amiga reconheceu minha vocação para a pedagogia e me incentivou a tentar esse caminho, pois eu sempre tive jeito para ajudar, estimular e incentivar os surdos a correr atrás de seus direitos. Resolvi então ingressar no curso de pedagogia na UVA - Universidade Veiga de Almeida , no Maracanã, enquanto que, paralelamente, dava aula para alunos do 4º ano, o que fiz por 2 anos numa proposta de

educação bilingue¹ no CES – Centro Educacional de Pilar Valesque, situado em Copacabana. Também fiz complementação pedagógica para atuar como professora. Estagiei para o magistério de pedagogia na APADA, que tinha estimulação precoce e educação infantil, dos 4 anos até o ensino fundamental 1. A diretora da escola me convidou para trabalhar numa nova proposta com o berçário, de 0 a 3 anos. Com o tempo, me tornei professora e diretora na educação infantil, no ano de 1998, um sonho realizado pois sempre amei crianças.

Fui diretora da APADA de 2000 a 2007, quando não havia mais ensino fundamental 01. A equipe profissional e eu resolvemos dar a creche o nome do querido professor Geraldo Cavalcante, que sempre trabalhou e apoiou a APADA. A creche oferecia às crianças surdas, de 0 a 6 anos a aquisição da Libras como primeira língua, e, como segunda língua, o português escrito. Depois, resolvi abrir vagas para Cudas², crianças ouvintes que são filhos de pais surdos, na nova proposta da educação infantil bilíngue. Eu percebia o relacionamento entre os alunos surdos e os alunos ouvintes e achava muito interessantes. Então, disponibilizamos vagas também para crianças ouvintes que tinham irmãos surdos estudando na creche. Foi uma experiência diferente, pois por seus pais serem surdos, estas adquiriam rápido a Libras e a cultura surda. Ser ouvinte, filho de pais ouvintes, é bem diferente de se ser filho de pais surdos, a cultura é diferente. Houve uma situação interessante, onde uma criança ouvinte não Coda aprendeu rápido a língua. Ela chorava muito, pois dizia que queria ser surda também. Talvez o sentimento dela fosse por se perceber enquanto minoria ouvinte, na

¹ Entende-se como educação bilíngue aquela que tem a língua brasileira de sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda. Fonte: Agência Senado. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb>

² Organização internacional *Children of Deaf Adults Inc* (CODA) que, fundada nos Estados Unidos por Millie Brother (ela mesma uma Coda), dedica-se à promoção de temas relacionados às experiências de filhos ouvintes de pais surdos mundo afora. Hoje, o termo *coda*, cunhado por Brother, é empregado em diversos países, inclusive no Brasil e em Portugal. Alguns autores distinguem a palavra CODA (em maiúsculas) de *coda* (escrita com minúsculas): a primeira, por essa diferenciação, remete à organização CODA Inc.; a segunda, ao adjetivo usado para designar esses sujeitos específicos. Há ainda os que ressaltam a inicial maiúscula (*Coda*) para retratar indivíduos que reafirmam a experiência “CODA” (comumente bilíngues e “biculturais”). Fonte: <https://culturasurda.net/2013/02/01/coda/> Acesso: 07/07/2022

creche, ou porque não desejava se sentir diferente das demais. Fiquei muito impressionada com essa situação.

Comecei a despertar a curiosidade quanto às crianças ouvintes. A Libras não era novidade já que elas dominavam esta língua, influenciadas pelos pais surdos em casa. Porém, não imaginava como seria o relacionamento de crianças surdas e ouvintes. Foi muito lindo. Quem não conhecesse as crianças não saberia dizer quais eram surdas e quais eram ouvintes, pois todas se comunicavam em Libras naturalmente. Só sabemos que as crianças são ouvintes quando alguém as chama e elas respondem com o olhar.

Sendo apaixonada pelo trabalho com crianças surdas e ouvintes obviamente me preocupa muito mais a educação bilíngue para os surdos, pois, muito embora no Brasil existam boas escolas bilíngues, não podemos descartar as crianças ouvintes, Estas são a esperança para oferecer futuramente mais acessibilidade numa sociedade inclusiva e romper com as barreiras da comunicação entre surdos e ouvintes. Infelizmente, tive que sair da direção da creche. Antes disso, já dava aula de Libras e educação de surdos na UNIVERSO - Universidade Salgado de Oliveira. Depois de sair da creche, fui trabalhar como professora substituta na UFF – Universidade Federal Fluminense, mas ainda dava aulas na FFSD e na UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. A universidade ampliou meus conhecimentos acadêmicos para uma nova vida profissional.

Com o tempo, senti que algo estava faltando e decidi também desenvolver um projeto de curso de Libras iniciante para crianças ouvintes. Na sala de aula não usávamos o português falado, ainda que fossemos apenas eu e as 3 crianças ouvintes. Criamos várias estratégias de comunicação para o início das aulas, escrevendo no quadro, fazendo gestos, mostrando algumas coisas. Estas experiências despertaram em mim o desejo de pesquisar e me aprofundar no mundo das crianças ouvintes, com seus vários aspectos linguísticos, concepção, pensamento e empatia, próprios das crianças ouvintes, bem como a relação da criança ouvinte com o mundo do surdo.

As minhas pesquisas surgiram dessas experiências profissionais na vivência com crianças ouvintes. Em 2013, comecei a fazer minha pesquisa para o mestrado em Diversidade e Inclusão, realizado na UFF, tendo por base pré-

adolescentes ouvintes de uma escola inclusiva em Niterói. Estas se mostraram bastante interessadas, o que despertou ainda mais a minha curiosidade. Porém, até o momento, não encontrei nenhum material para saber as concepções que elas formavam a esse respeito. E, na procura por artigos a respeito da Libras como segunda língua para crianças ouvintes foram encontradas poucas publicações científicas no Brasil.

Em 2013 fui aprovada num concurso federal para professor de Libras da UFRRJ, e consegui ingressar como professora em 2014. Daí, ao concluir o mestrado, organizei encontros para falar sobre crianças ouvintes. Como organizadora e coordenadora de encontros estaduais sobre o ensino de Libras como L2 para crianças e adolescentes ouvintes desde o ano de 2017, na UFRRJ tenho me deparado com uma grande dificuldade por faltar a troca de conhecimento sobre o assunto. Em 2018, passamos a observar uma melhora nos conteúdos e informações. Então, convidei uma intérprete de Libras, Sara Rodrigues, que trabalha na mesma instituição que eu e fez mestrado com o tema 'Libras como L2 para a primeira fase do ensino fundamental', com foco no currículo de Libras do 1º ao 5º ano para os discentes ouvintes; além de 2 professoras universitárias surdas, do DESU – Departamento de Ensino Superior do INES, a professoras Ana Regina e Souza Campello e Luciane Cruz Silveira, que são minhas parceiras de trabalho e realizamos o 'II Encontro Estadual sobre Ensino de Libras para crianças e adolescentes ouvintes'. Aumentamos os conteúdos e informações acadêmicas e fizemos pesquisas na Libras como L2. Convidamos para se juntar a nós outros profissionais que trabalham e tem experiência no ensino e pesquisa com mesa redonda, palestras e apresentação de comunicação oral. Em 2019, essa mesma equipe decidiu ministrar apenas duas (2) palestras e um GT - grupo de trabalho, para a criação de um currículo de Libras, conforme apresentado no trecho a seguir, retirado do relatório:

- Currículo de Libras para a educação infantil
- Currículo de Libras para o 1º segmento de ensino fundamental
- Currículo de Libras para o 2º segmento do ensino fundamental
- Currículo de Libras para o ensino médio.

Permanecemos lutando para conquistar a implementação da disciplina de Libras na grade curricular, assim como já se faz com o inglês e o espanhol, então,

continuamos a estudar, pesquisar, descobrir novidades, publicar artigos e outras produções acadêmicas voltadas ao tema. Até 2020, conforme já citado, foram encontrados poucos materiais científicos a respeito de crianças e adolescentes ouvintes no Brasil e sua relação com os surdos no país e não encontramos nada sobre as concepções que são formadas a partir do primeiro contato com os surdos. Tem alguns artigos sobre alunos ouvintes quando estudavam com alunos surdos nas escolas inclusivas.

Diante de tudo o que foi destacado, esta tese deseja abordar a questão do olhar de crianças ouvintes na empatia com surdos, com suas especificidades culturais e linguísticas, como sujeitos independentes e autônomos. Na era contemporânea, há uma grande preocupação no que diz respeito à Lei oficial de Língua Brasileira de Sinais - Libras – 10.436 de 02³, pois esta não conscientiza os ouvintes quanto a necessidade de aprender Libras como prática para a sua vida. O decreto 5.626 de 2005⁴, que a regulamenta, apresenta em um de seus capítulos a disciplina de Libras como obrigatória e optativa por apenas um semestre, o que se mostra insuficiente para um aprendizado de fato. Além disso, falta maior divulgação da cultura surda e da Língua de Sinais que, conforme visão antropológica, é a primeira língua da maioria dos surdos.

Falta uma prática educativa nas escolas inclusivas, com abordagem histórica, crítica e cultural voltada especificamente para um público: crianças e adolescentes ouvintes. A Libras deveria ser inserida na grade curricular das escolas regulares, particulares e públicas, bem como nas escolas inclusivas, porém isto não tem acontecido. Se línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol fazem parte do currículo obrigatório nas escolas a Libras, enquanto língua pertencente ao país, ainda mais precisa ser implementada aos ouvintes com o intuito de melhorar a comunicação entre surdos e ouvintes, desenvolvendo a empatia com os surdos desde cedo, nos diversos espaços sociais, além de trazer um enriquecimento cultural para os aderentes a ela.

³ Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

⁴ Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Minha pesquisa não falará sobre Libras como segunda língua. Já fiz muitas visitas para contação de histórias para crianças e adolescentes ouvintes, com a presença de intérpretes de Libras, em escolas públicas e privadas, associações nas festas de literatura em geral, além de diversos lugares como parques, igrejas, comunidades e outros. Percebi a importância das crianças e adolescentes ganharem conhecimento do universo surdo, saciar sua curiosidade. Estas me fizeram muitas perguntas e ainda ficaram com dúvidas pois, pelo tempo curto, não tiveram oportunidade de fazer todas as perguntas.

Entre 2014 e 2018, perdi as contas de quantas histórias contei para crianças e adolescentes ouvintes, e eles sempre me olham com admiração pela diferença linguística e pelo meu jeito de ser. Também fui convidada para participar de encontros com crianças e adolescentes surdos de escolas públicas nas várias cidades e interiores do Rio de Janeiro. Porém, meu foco era mais para ouvintes porque tinha por objetivo estimular crianças e adolescentes ouvintes a despertarem para o mundo dos surdos, explorando maior conhecimento desses sujeitos. Sendo assim, esses foram os frutos da minha pesquisa enquanto mestra profissional de CMPDI – Curso de Mestrado Profissional de Diversidade e Inclusão de UFF no foco de Libras como segunda língua dos alunos ouvintes, cujos informantes utilizados eram alunos ouvintes de 11 e 12 anos na escola inclusiva pública de Niterói entre ano 2013 e 2015.

Sempre tive curiosidade em saber como o ouvinte enxergava o sujeito surdo, qual a sua concepção a respeito deste. Lia chats em redes sociais e acompanhava opiniões e comentários a respeito. Também observava as reações das pessoas ao chegar nos lugares e me identificar como uma pessoa surda. Em especial, as crianças me chamavam a atenção, pois ficava pensando como seria diferente as atitudes dos atuais adultos se, quando crianças, ainda com a mente flexível e ansiosa por aprender e descobrir o mundo, tivessem contato com a cultura surda e com seus personagens. Isso me motivou a desenvolver um trabalho voltado para ouvintes, que os instigasse a compartilhar seus pensamentos a respeito desse tema.

1.2 SOBRE A PESQUISA

Ressaltamos que a tese, aqui proposta, não tem relação com pesquisas sobre a Libras enquanto língua em si, e sim o foco na concepção de crianças ouvintes e seu olhar sobre a empatia com o sujeito surdo. Aprofundamos a pesquisa para analisar como as crianças pensam, refletem, opinam e criticam, a partir de muita pesquisa a respeito do tema sobre jovens e adultos ouvintes nos comentários em redes sociais como Instagram, Youtube e outros. É criado então um material didático para que as crianças ouvintes pudessem refletir e responder, tendo oportunidade de pensar, perceber e entender o mundo dos surdos. O trabalho visa discutir a problemática da inclusão no Brasil e a importância da aquisição da Libras desde cedo por crianças ouvintes. É preciso promover a implementação de uma política de comunicação entre grupos diferentes que convivem no mesmo espaço social, ou seja, ouvintes e surdos. O mesmo trata de uma interação linguística cultural, através da Língua de Sinais Brasileira, como forma exclusiva de comunicação entre surdos e ouvintes.

Introduzindo o primeiro capítulo envolve a pesquisa e pressuposto sobre a empatia e do seu reverso, proposta educacional do ensino de Libras para crianças ouvintes, filhas de pais ouvintes, como segunda língua, com idades acima de 07 (sete) anos, na perspectiva dos alunos, pais e profissionais envolvidos no processo. As legislações no Brasil e no mundo serão apresentadas para coadunar com as práticas pedagógicas junto com as fundamentações teóricas que embalsam sobre a empatia e alteridade. As presenças dos influenciadores que marcaram a mudança das concepções, eliminado assim os preconceitos e mitos que giram em torno das pessoas surdas. Nesse capítulo, apresentaremos novo conceito da concepção sobre empatia (compreensão e empatia zero) e construção de um novo olhar da mídia.

No segundo capítulo são apresentados os objetivos gerais e específicos em relação à produção e materiais para estimular a empatia das crianças ouvintes.

No terceiro capítulo, os materiais e métodos utilizados na pesquisa que foram quantitativas e qualitativas por lidar com palavras e significados, considerando a opinião pessoal dos participantes, através de um Curso de Extensão do INES, onde obtivemos coleta de dados como resultado da avaliação e validação dos produtos.

No quarto capítulo com os resultados e a apresentação de uma nova proposta, que é a criação de um site chamado “Empatia com Surdos”, específico para que o público possa acessar os produtos (cadernos de exercício e jogos).

No quinto capítulo, com as discussões e reflexão sobre a “empatia”, e como esta impacta o mundo de hoje, para dar resposta e um “basta” a violência linguística e buscando resgatar o respeito dentro da sociedade onde vivemos.

O sexto capítulo, com as suas considerações e perspectivas, apresenta o desejo de que possamos mudar a mentalidade das pessoas para que tratem com reverência as contribuições das experiências que perpassam na gestão educacional, professores bilíngues, não bilíngues, e do uso dos processos estratégicos de ensino e aprendizado nas escolas, permitindo uma reflexão concreta sobre o que cotidianamente acontece, como algo que possa contribuir, de certa maneira, para o desenvolvimento de outras práticas educacionais como fortalecimento do respeito e empatia de uns para com os outros.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste século XXI, o sistema da política linguística da área de Libras ainda está evoluindo, encontrando resistências, desafios, mas também com algumas conquistas. A comunidade surda continua a luta pelo cumprimento de todos os capítulos do Decreto 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a Lei de Libras. Esta já está em vigor há bastante tempo (BRASIL, 2002), mas alguns cidadãos ainda a desconhecem e a confundem com Braille - código de escrita para cegos, uma moeda inglesa, ou com o signo do zodíaco⁵. Porém, antropologicamente, é a língua natural para o sujeito surdo, segundo Quadros e Karnopp (2004).

[...]As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma

⁵ Os signos levam o nome das doze constelações que estão na linha do zodíaco, há mais de 2 mil anos: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, *Libra*, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Fonte: <https://www.significados.com.br/zodiaco/>

patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças... (QUADROS e KARNOPP, 2004, p.30).

Percebe-se que a língua é um fator indicador da identidade e comunicador de qualquer ser humano, o que inclui o sujeito surdo. Esta reflete sua cultura, bem como reforça sua alteridade. A alteridade é um termo abordado pela filosofia. Um dos princípios fundamentais da alteridade do homem na sociedade tem a relação de interação e dependência com o outro. Por causa do "eu" na sua forma individual só pode existir através de um contato com o "outro".

O vídeo citado a seguir demonstra essa necessidade intrínseca a todo ser humano (Figura 1).



Figura 1 - Video sem áudio intitulado “E se o mundo fosse surdo?”, retratando a realidade de uma pessoa ouvinte buscando informação em um mundo onde há apenas pessoas surdas falando em uma língua de sinais. (Fonte: Youtube⁶)

Aqui é retratada uma realidade inversa, onde a maioria se comunicaria através da língua de sinais, e uma pessoa ouvinte, minoria nesse caso hipotético,

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bDFhUIO-G-c>

necessita de informação, mas não consegue se comunicar. Em contraste, o próximo vídeo mostra a facilidade de crianças se entrosarem, independente de qualquer limitação, desde que incentivado por adultos responsáveis (Figura 2).



Criança surda parque

Figura 2 - Vídeo do grupo RBS, com fundo musical, mostrando a facilidade das crianças se entrosarem, independente de ser surda ou ouvinte, quando observam a atitude positiva dos adultos que os acompanham. (Fonte: Youtube⁷)

No entanto, essa é uma forma minimalista de enxergar a situação das pessoas surdas. Isso porque a vida deles não se resume a um parquinho, é o dia a dia, a família, a escola, o trabalho. Não há comunicação de fato nos espaços que eles ocupam diariamente, as pessoas procuram se fazer entender através de mímicas ou com escritas em papel, sem compreenderem que por ser a segunda língua do surdo, nem sempre o português é bem compreendido por estes. Ainda tem a questão do TDD⁸, um “0800 para deficientes auditivos e da fala” que, sendo

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=izhGIYh_53Q

⁸ TDD É uma sigla inglesa para Telephone Device for Deaf. Em português significa dispositivo de telefone para surdos. (...) TDD é uma tecnologia assistiva composta por um teclado e um display. O aparelho serve para leitura das mensagens enviadas e recebidas. Para que possa ser utilizado é necessário que exista um aparelho desses em ambas as extremidades da conversa. Disponível

uma tecnologia ultrapassada, permanece sendo uma forma de empresas, em sua maioria, se sentirem como que compensando o surdo na falta de acessibilidade. Ao indicarem um número telefônico que encaminha a esse equipamento, elas se isentam, mesmo que por ignorância, de incentivar que seus funcionários se qualifiquem aprendendo a Libras. Conviver com essas barreiras comunicacionais, sabendo que cada dia será uma nova barreira e que tudo se repetirá gera angústias constantes, que se repetem 24h por dia para o povo surdo.

Em contraste, abaixo encontramos o efeito positivo do empenho na demonstração de empatia por parte de pais e filhos ouvintes para com surdos que fazem parte da sua comunidade (Figura 3).

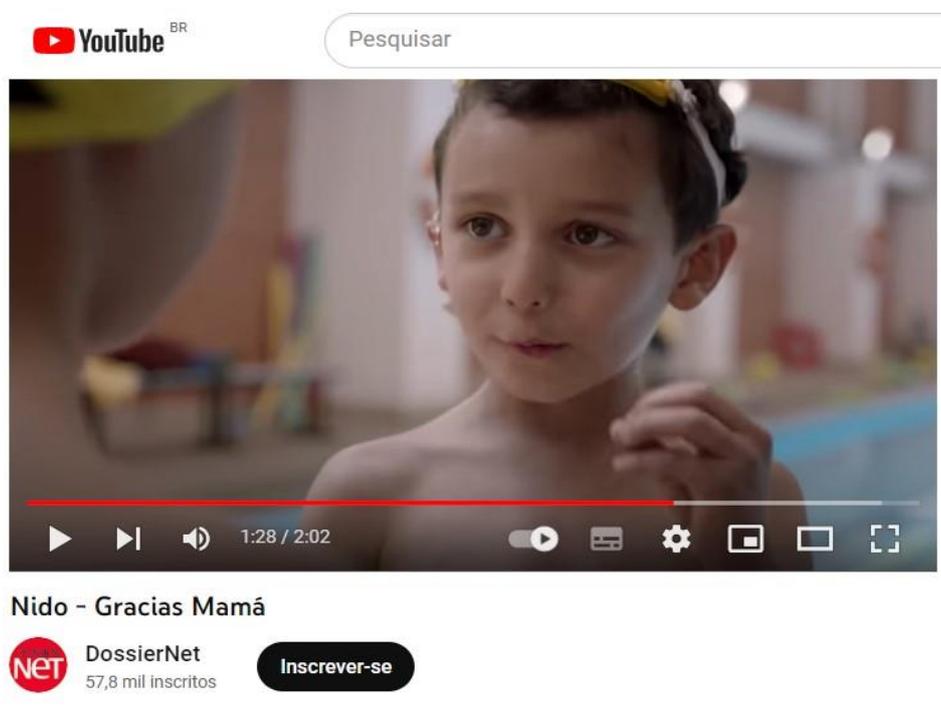


Figura 3 – Mãe ouvinte se esforça em ensinar língua de sinais mexicana ao filho para que este faça amizade com um colega surdo das aulas de natação. Video incentiva a empatia. (Fonte: Youtube⁹)

Percebe-se que não apenas a criança se sente incluída pelo novo amiguinho, que se esforçou em aprender um pouco da sua língua para conversar

em: <https://blog.signumweb.com.br/negocios/telefone-para-surdos-que-nao-funciona/> Acesso em: 17.04.2023

⁹ Anunciante: Nestlé. Agencia: McCann Mexico. Productora: Películas Imaginarias. 16 de mai. de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D_2XnM13Z3k

com ele, mas também a mãe da criança se sentiu impactada pela situação. Por outro lado, a mãe da criança ouvinte percebeu a necessidade daquela criança, surda, se sentir aceita socialmente, não por sua “deficiência”, mas porque fazer parte de um grupo é intrínseco ao próprio desenvolvimento humano. Todos nós, adultos, já passamos por essa fase, sejamos surdos ou não. Ao aprender a língua de sinais e ensinar esta ao filho, ouvinte, essa mãe compartilhou mais do que uma língua, ela transmitiu valores, cuja aquisição se torna mais facilitada na infância. Não podemos saber se eles tem familiares, amigos ou outro contato qualquer com pessoas com deficiência. O que importa saber é que tais atitudes melhoram o convívio social e exaltam as boas qualidades do ser humano.

Existe muita diversidade no mundo e novas leis e exaltação de direitos tem contribuído para estreitar as relações humanas. Negros, índios, LGBTQIAPN+, todos são muito citados atualmente, mas vale lembrar que dentro de cada um desses grupos existe outro, mais restrito, que dividem uma língua e que essa precisa ser respeitada e difundida. Caso continuemos a tratar usuários de línguas visuais da mesma forma que usuários de línguas orais, como se todas as necessidades fossem iguais, o respeito a diversidade e a inclusão de fato nunca acontecerá e todas essas leis serão em vão. É vital então que desenvolvamos empatia.

1.3.1 PRESSUPOSTOS PARA A PESQUISA: LIBRAS PARA OS OUVINTES COMO L2

O século XXI despontou com novas tecnologia avançando, facilitando o acesso à informação e a mídias sociais, contribuindo em muito para a mudança na mentalidade das pessoas. Estas precisam acompanhar as transformações rápidas e bruscas da atualidade, onde a maneira de pensar também faz a diferença na reorganização da sociedade, o que segue afetando a forma como os ouvintes enxergam o sujeito surdo.

Na visão ouvintista¹⁰, os surdos necessitam deles, precisam expor-se como tais. Essa é a que carregam com a sua cultura. Segundo Perlin (2003)

¹⁰ Segundo Skliar, ouvintismo “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte” (SLKIAR, 1998, p.15).

[...]No pós-estruturalismo a significância do termo ouvintismo, por exemplo, está no terreno, mais como denúncia contra toda política de obrigação a copiar identidades, de objetivação visando curar, normalizar, copiar a mesmidade no surdo, tendo por modelo o ouvinte (...) (PERLIN, 2003, pag. 31)

A visão do ouvinte é que o surdo nasceu torto e precisa ser consertado para se adaptar ao mundo que é essencialmente oral, ouvinte. Daí a ideia de tratamento para a audição, aparelhos, implantes e outras tecnologias que dê a estes o que lhes falta: escutar. Muitos ouvintes acreditam realmente que estão sendo empáticos por terem esse ponto de vista. Por outro lado, os próprios surdos querem ser independentes e detentores de sua história, narrar suas vivências. Perlin (2003) continua

Os sistemas de representação que os surdos têm são imaginários e me permitem deslocar da cultura para a alteridade, a diferença e a identidade produzir suas constituições, através de suas visões. De modo geral, a representação também se desloca dessas posições possibilitando estratégias ambivalentes com constituições culturais diversas para a cultura diretamente como significados de representação e estereótipos subjacentes. (PERLIN. 2003, pag. 43)

A pessoa empática vê e aceita a surdez. Não é como se precisasse consertar as crianças surdas para serem iguais as crianças ouvintes, acompanhando esse modelo ouvinte. Não, é algo diferente. E nesse caso é o empoderamento. Perlin continua, trazendo para nós uma clareza desses sentimentos

Uma das coisas que pretendo colocar aqui é a respeito do ser e do estar sendo surdo. Como funciona isto de ser e de estar sendo surdo? Que elementos entram na constituição?[...] O estar sendo surdo entre nós é considerado um estar na experiência surda componente ativo que se agencia nas dinâmicas de poder constitutivas do povo surdo. É uma experiência na convivência do ser na diferença, no espaço de uma cultura, de um povo. (PERLIN. 2003, pag. 91)

Percebe-se que cultura, alteridade, identidade, tudo se mistura a representação. Mas, o que é representação? Spink (1993) esclarece esse ponto para nós

As representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam (...) (SPINK, 1993, p. 01)

De forma que representação traz consigo uma questão ideológica, necessitando de comunicação, e que é fortalecida de acordo com os preceitos sociais vigentes. O quadro a seguir faz uma comparação entre a representação social do ouvinte e a representação do povo surdo a respeito da constituição destes, sua cultura e a língua de sinais, e foi retirado do livro 'Estudo surdo II (STROBEL, 2007, p.02):

Quadro 1 - Representação Social X Representação de povo surdo. (Fonte: Strobel, 2007)

REPRESENTAÇÃO SOCIAL	REPRESENTAÇÃO DE POVO SURDO
Deficiente	Ser surdo
A surdez é deficiência na audição e na fala	Ser surdo é uma experiência visual
A educação dos surdos deve ter um caráter clínico-terapêutico e de reabilitação	A educação dos surdos deve ter respeito pela diferença lingüística cultural
Surdos são categorizados em graus de audição: leves, moderados, severos e profundos	As identidades surdas são múltiplas e multifacetadas.
A língua de sinais é prejudicial aos surdos	A língua de sinais é a manifestação da diferença lingüística relativa aos povos surdos

Conforme apresentado no quadro, a representação social construída pelos ouvintes difere da representação de povo surdo. Tais diferenças serão melhor percebidas no decorrer dessa pesquisa, por analisar as opiniões e relatos analisados.

No momento, é preciso entender que a escassez no que diz respeito a materiais didáticos voltados para crianças ouvintes, com a finalidade de ajudá-las a conhecer a língua e a cultura surda ainda persiste. Para pessoas adultas, de forma geral, encontra-se algum material, mas pesquisas voltadas ao ensino da língua para crianças ouvintes ainda é muito raro. A seguir, são apresentadas algumas destas pesquisas e materiais.

No ano 2000, o professor doutor Nelson Pimenta, responsável pela LSB vídeos, atualmente extinta, convidou Luciane Rangel, então diretora da Apada, juntamente com a professora doutora Ana Regina Campello para criar um material didático voltado para o ensino de Libras à crianças e adultos ouvintes ou surdos (Figura 4).



Figura 4 - Material didático voltado para o ensino de Libras a crianças e adultos ouvintes ou surdos, com títulos como “Alimentos”, “Meios de Transporte”, “Meios de Comunicação”, “Habitação” e outros, idealizado pelo professor doutor Nelson Pimenta. (Fonte: professor doutor Nelson Pimenta, responsável pelo LSB vídeos)

A idéia do projeto, de acordo com o mesmo, seria o seguinte

Haverá títulos como “Alimentos”, “Meios de Transporte”, “Meios de Comunicação”, “Habitação” e muitos outros. As 15 páginas de cada livro trazem desenhos para colorir e recortar. O professor pode se valer dos recursos dos livros para contar histórias, fazer dramatizações, sugerir redação ou poesia e, enfim, passar fundamentos de gramática da Língua de Sinais Brasileira através do primeiro contato com as configurações de mãos. Além disso, é possível determinar correlações e equivalências entre os vocábulos em Língua Portuguesa e os sinais em Língua de Sinais Brasileira, assim como em datilologia. Há várias sugestões de jogos e atividades lúdicas que ajudam a tornar a atividade escolar mais divertida e produtiva (...) (PIMENTA, 2008, p.90).

Em 2008 foi lançado, pela mesma editora, um livro com o tema “LIBRAS Fundamental”, que continha um conjunto com 10 temas de Libras (Figura 5).

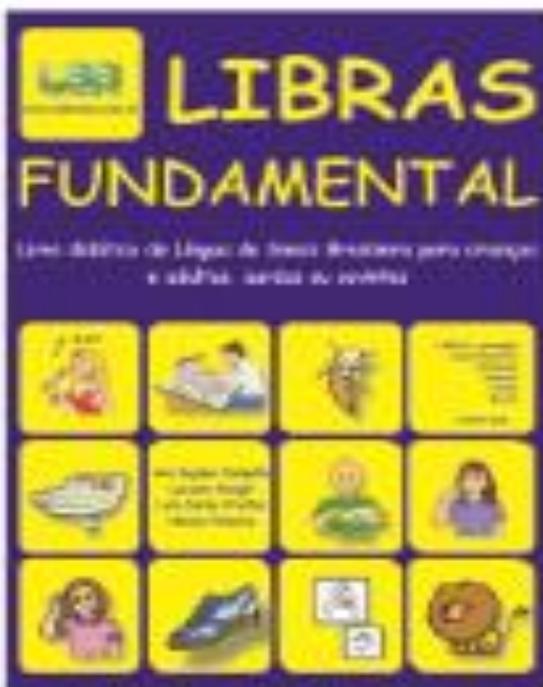


Figura 5 - Capa do livro LIBRAS Fundamental, com 10 temas de Libras. (Fonte: professor doutor Nelson Pimenta, responsável pelo LSB vídeos¹¹)

¹¹ CAMPELLO, Ana Regina et al. Libras Fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2008.

Como pesquisadoras acadêmicas, com doutorado e mestrado, sobre Libras para crianças ouvintes encontramos Roa (2012), Rodrigues (2015), Rodrigues (2019) e Valsechi (2020).

De Roa (2012)¹² é o livro “Ensino de Libras a crianças ouvintes como segunda língua e fator possível de inclusão social”(Figura 6).

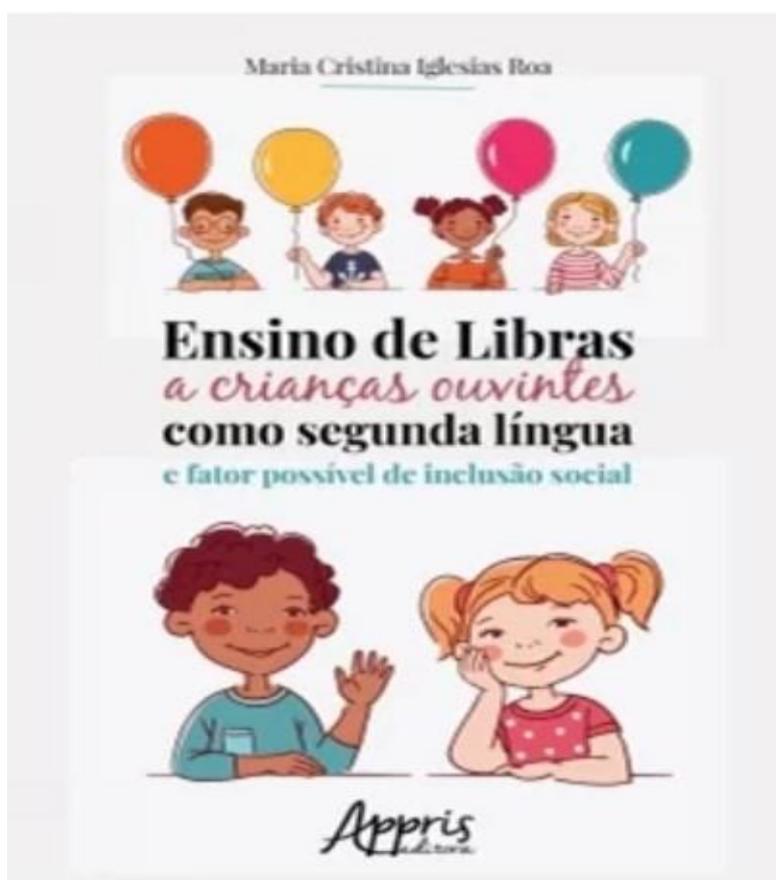


Figura 6 - Capa do livro: Ensino de Libras a Crianças Ouvintes - Roa – Appris. (Fonte: Livraria Florence¹³)

¹² Segundo ROA, “a ideia central deste projeto é a de fazer a inclusão ao contrário, começando com as crianças ouvintes aprendendo a ver o seu par diferente como outro igual, na certeza de que, quanto antes tenham contato com ele, menos teremos que falar de inclusão no futuro. A língua de sinais (Libras) não é, em geral, uma opção como segunda língua para crianças ouvintes, como o inglês, o espanhol e/ou outras.”

¹³Disponível em: <https://www.livrariaflorence.com.br/produto/livro-ensino-de-libras-a-criancas-ouvintes-roa-appris-213277>

O objetivo geral do livro é verificar a proposta educacional do ensino de Libras para crianças ouvintes, filhas de pais ouvintes, como segunda língua, com idades entre 06 e 07 anos, na perspectiva dos alunos, pais e profissionais envolvidos no processo.

A pesquisadora e autora da tese, Rodrigues (2015), na sua dissertação de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão com o tema “Bilinguismo no ensino fundamental: uso de um tema de ciências no ensino da Língua de Sinais Brasileira – LSB para alunos ouvintes” utilizou o conteúdo programático de ciências com o tema “Mamífero”, em vídeo, contendo classificadores indicando o “ato de mamar” em diversos tipos de mamíferos, para ser utilizado como recurso visual em aulas e oficinas, estimulando alunos ouvintes a desejarem aprender a língua de sinais. O vídeo pode ser visto no *YouTube*¹⁴.

Outro material voltado para crianças ouvintes é o livro “proposta curricular para o ensino de Libras para ouvintes do primeiro segmento do ensino fundamental: um caminho para a inclusão de surdos”, de Rodrigues ¹⁵ (2019) (Figura 7).

¹⁴Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ci-MI74dU5s>

¹⁵ O objetivo geral, segundo a autora, é “criar um documento que possa servir como Proposta Curricular da Disciplina de LIBRAS para alunos ouvintes, matriculados no primeiro segmento do Ensino Fundamental em escolas regulares inclusivas”.

ORIENTADOR CURRICULAR DE LIBRAS PARA O PRIMEIRO SEGMENTO

Sara Rodrigues
Rosana Prado



RIO DE JANEIRO
2019

Figura 7 - Capa do livro “Orientador Curricular de Libras para o Primeiro Segmento”. (Fonte: Amazon¹⁶)

Há algum tempo a disciplina de Libras como L2 não existia na grade da maioria das escolas nacionais. Então, Valsechi (2020) desenvolveu sua tese de doutorado com o tema: “CURRÍCULO DE LIBRAS EM ANÁLISE: Possibilidades de implementação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” (Figura 8)

¹⁶Disponível

em: https://www.amazon.com.br/dp/B094CMVSPL?ref=d6k_aplink_bb_dls&dplnkId=4fc25a16-7946-4ead-9e05-328229fb1a88

**CURRÍCULO DE LIBRAS EM ANÁLISE:
Possibilidades de implementação nos
Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**



Geisieleen Santana Valsechi
Lourival José Martins Filho (Orientador)

Figura 8 - Capa do livro “CURRÍCULO DE LIBRAS EM ANÁLISE: Possibilidades de implementação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. (Fonte:FAED/UEDESC¹⁷)

A autora reforça a situação precária, onde são raros os trabalhos voltados para crianças ouvintes, no sentido de ensinar a Libras às mesmas. Devido a isso ela informa que

O objetivo desta pesquisa de tese foi analisar o processo de implantação do ensino de Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da experiência do Colégio de Aplicação/UFSC com a perspectiva da importância da criação da disciplina de Libras como L2 em todo o país. Poucas são as pesquisas na área voltadas para o ensino de Libras para crianças ouvintes(...) (VALSECHI, 2020, p.18)

¹⁷Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/GEISIELEN_SANTANA_VALSECHI_Tese_16154913800345_296.pdf

Avaliar como a disciplina de Libras tem sido encarada nacionalmente faz parte do processo para possíveis mudanças. Com as atuais tecnologias surge a possibilidade de que mais materiais passem a ser desenvolvidos com este fim. Enquanto isso não acontece, a representação ouvinte ao conviver com o surdo permanece inalterada em sua maioria.

Por enquanto é importante salientar que tal representação se adequa ao conceito de deficiência, segundo a definição proposta pelo ICIDH¹⁸ como sendo:

perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão(...)(RSP¹⁹ . 2000, p.98).

Diversos países se baseiam na ICIDH para determinar a existência de incapacidades, aplicando às diversas áreas para concessões de benefícios, cuidados pessoais de saúde ou para avaliar pacientes em reabilitação. Em contraste, quando a língua é considerada, em detrimento da deficiência, há um enobrecimento da mesma e um desejo de utilizá-la que muitas vezes acontece espontaneamente, principalmente por parte das crianças ouvintes. Percebemos isso na figura abaixo), onde a reportagem cita que *“para que sua família pudesse acompanhar uma apresentação”* (O Tempo, 2013) (Figura 9).

¹⁸Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

¹⁹Revista de Saúde Pública. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/HTPVXH94hXtm9twDKdywBgy/?format=pdf&lang=pt>

em:

EMOCIONANTE

Menina faz gesto de amor e inclusão aos pais surdos, assista

Garota decidiu cantar as músicas do coral natalino usando a linguagem de sinais para que sua família pudesse acompanhar uma apresentação



Por GUILHERME ÁVILA

Publicado em 17 de dezembro de 2013 | 16h16 - Atualizado em 17 de dezembro de 2013 | 18h47



0



Figura 9 - Reportagem. Menina de 05 anos usa a língua gestual²⁰ em concerto de natal. (Fonte: O Tempo, 2013²¹)

Nesse caso, conforme o quadro 01 sobre “Representação”, a criança ouvinte, por viver em um ambiente onde os pais surdos se identificam como pessoas com uma língua representativa que os identifica, ao invés de pessoas com uma deficiência, utilizou-a naturalmente enquanto estava no meio de outros ouvintes. Segundo a reportagem, Lori e Tom, pais surdos da Claire, de 5 anos, ficaram surpresos ao chegarem no concerto de natal e verem sua filha em meio a outras crianças sinalizando as músicas para eles.

Claire não é surda, mas vem usando linguagem de sinais americana desde os 6 meses de idade. Sua primeira palavra foi assinado 'leite'. Inglês falado veio só mais tarde. Essa apresentação foi uma grande surpresa para toda família”, explicou a mãe da menina. ” (ÁVILA, Portal O Tempo, 2013).

²⁰ A expressão “gestual” é utilizada pelo autor da reportagem devido a sua liberdade literária, pois a expressão é utilizada em muitos países europeus como, por exemplo em Portugal, que utiliza a língua gestual portuguesa. No Brasil usamos a expressão “língua de sinais”.

²¹ Por Guilherme Ávila. Publicado em 17 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/menina-faz-gesto-de-amor-e-inclusao-aos-pais-surdos-assista-1.762116>

O conhecimento da língua de sinais deve ser estimulado e seu uso incentivado, por adultos e crianças ouvintes ainda mais. Isso porque quanto mais cedo ela é conhecida, mais fácil aprende-la, bem como desenvolver a empatia por aqueles que dela necessitam, no caso, os surdos. As representações tem tal conceito, já que a falta de audição é um dos argumentos mais sugestivos e elaborados para denominar os surdos. No caso do povo surdo, cultural e antropologicamente, nunca houve preocupação com a falta de audição, já que sempre se buscou estratégias para suprir a ausência do som: contato e experiência visual como um dos recursos comunicativos; e o uso da modalidade viso-gestual dentro da língua de sinais.

A sociedade, desde há muito, tem considerado a língua de sinais uma língua primitiva, que não permite aos surdos alcançar sucesso na vida pessoal e profissional. Citando Lacerda (2001)

[...] Em seu início, no campo da pedagogia do surdo, existia um acordo unânime sobre a conveniência de que esse sujeito aprendesse a língua que falavam os ouvintes da sociedade na qual viviam; porém, no bojo dessa unanimidade, já no começo do século XVIII, foi aberta uma brecha que se alargaria com o passar do tempo e que separaria irreconciliavelmente oralistas de gestualistas. Os primeiros exigiam que os surdos se reabilitassem, que superassem sua surdez, que falassem e, de certo modo, que se comportassem como se não fossem surdos. Os proponentes menos tolerantes pretendiam reprimir tudo o que fizesse recordar que os surdos não poderiam falar como os ouvintes. Impuseram a oralização para que os surdos fossem aceitos socialmente e, nesse processo, deixava-se a imensa maioria dos surdos de fora de toda a possibilidade educativa, de toda a possibilidade de desenvolvimento pessoal e de integração na sociedade, obrigando-os a se organizar de forma quase clandestina (...) (LACERDA. 2001,p 03).

Do ponto de vista oralista, o surdo precisa ser treinado e oralizado para poder participar plenamente do meio social em qualquer atividade, necessitando de uma comunicação por meio da “fala” de forma controlada. Porém, tal atitude é que mantém os surdos sem vínculos com a sociedade, mantendo-os a distância.

A experiência visual para o povo surdo tem que ser levada em conta, ser respeitado seu direito. Segundo Perlin e Miranda (2003)

Se vocês nos perguntarem aqui: o que é ser surdo? Temos uma resposta: ser surdo é uma questão de vida. Não se trata de uma deficiência, mas de uma experiência visual. Experiência visual significa a utilização da visão (em substituição total a audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura (PERLIN & MIRANDA, 2003, p. 218).

De forma que a cultura surda surge a partir dessa experiência. Como respeito a sua “diferença”, o surdo quer que o ouvinte aceite a língua de sinais como sua língua natural e, por vezes, materna. Mas pelo contrário, na visão do surdo em sua resistência percebe-se que os ouvintes, como um todo, controlam o mundo dos surdos até o ponto de “robotizá-los”, para que ajam da forma que acreditam ser a melhor para estes. A garota surda na figura abaixo questiona isso (Figura 10).

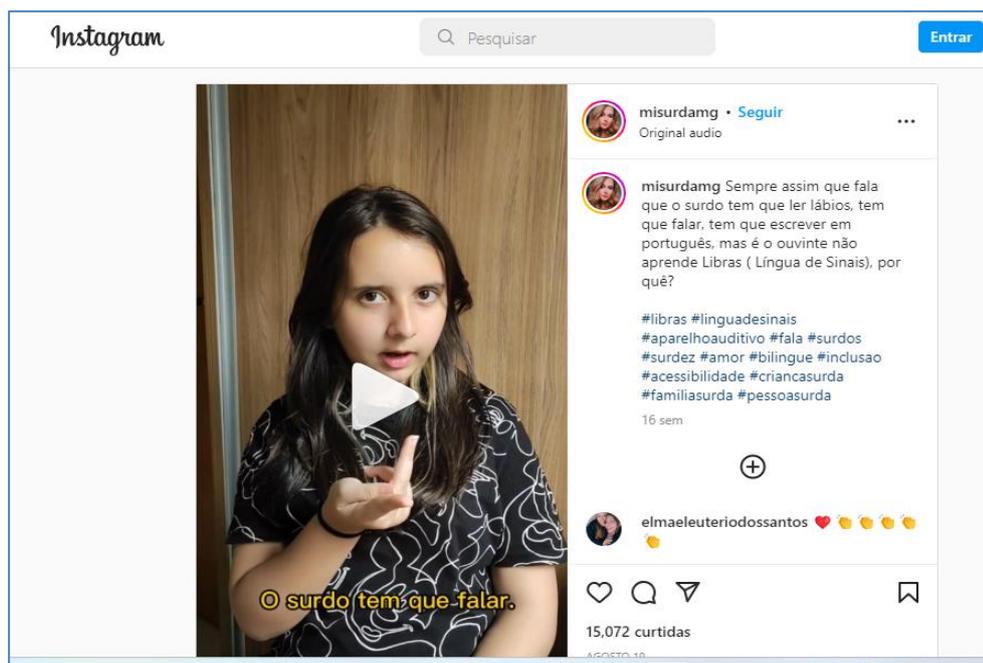


Figura 10 - Misurdamg. Garota surda questiona porque os surdos devem aprender o português, mas os ouvinte não precisa aprender Libras. (Fonte: Instagram²²)

“O surdo tem que falar
O surdo tem que ler os lábios
O surdo tem que usar aparelho auditivo
O surdo tem que ler e escrever em português
Mas o ouvinte não aprende “LIBRAS” por quê?”

Percebemos pelo seu comentário que ela, ainda criança, já percebe a influência da representação social ouvintista, com um caráter clínico-terapêutico e de reabilitação quando se pergunta o porquê de tantas exigências para o surdo, quando seria o caso de o ouvinte aprender o que ela considera sua língua, apenas uma diferença lingüística cultural.

Com o avanço das tecnologias, que possibilitam a inserção do surdo na sociedade, estão sendo criadas novas estratégias para minar a “deficiência”, a

²² Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Chc-BHEJF82/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>

falta de audição, por meio de implante coclear²³, por exemplo. Perlin (2003) parece tocar no cerne da questão ao dizer que

Minha utilização do pós-estruturalismo me leva ao encontro com a alteridade. Ao mesmo tempo me auxilia a visualizar o ser surdo como o outro, na sua diferença infinita, na sua identidade que vem a ser refletida real, como lugar habitável, como espaço de ser o outro, o diferente, longe dos estereótipos, da tragicidade, da anormalidade, da deficiência. Inclusive, ironicamente, sempre assinalei a presença de teorias que mantinham surdo na anormalidade (...) (PERLIN. 2003, p. 30).

Esta forma de ver os surdos, a sua “anormalidade”, dificulta ainda mais a propagação do conhecimento acerca da visão antropológica, que se preocupa com os valores culturais, humanos, seus direitos, e muitos outros pontos. E Perlin complementa

Sondando a teoria cultural para a diferença podemos provar que o discurso hegemônico produzido na sociedade, deve fazer com que o sujeito sinta e perceba forças culturais contraditórias e propostas discursivas homogenizadoras. Os múltiplos discursos da diferença apresentam uma ventilação para a renovação, para a insubordinação, a rebeldia contra os aspectos coloniais (...) (PERLIN. 2003, p. 45).

Existem diversos movimentos surdos que lutam pelos seus direitos, pelo reconhecimento da diferença, alguns já bem sucedidos, outros ainda em andamento para obter mais conquistas. Os movimentos surdos, assim como o lema “Orgulho de ser Surdo”, deixam a sociedade ouvinte incrédula por não acreditar que os surdos são capazes de exercer seus direitos assim como os

²³O implante coclear, popularmente conhecido como ouvido biônico, é um dispositivo implantável de alta complexidade tecnológica, que é utilizado para restaurar a função da audição nos pacientes portadores de deficiência auditiva profunda que não se beneficiam do uso de aparelhos auditivos convencionais. Fonte: Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://implantecoclear.ufes.br/implante-coclear>

ouvintes, por meio de lutas e movimentos sociais. Como esclarece McCleary (2003), sob o tema “O orgulho de ser surdo”:

Essa ideia choca o mundo ouvinte. Como é possível ter orgulho de ser surdo? De ser deficiente? Mas esse mal-estar que resulta quando o ouvinte é confrontado com o “orgulho de ser surdo” ajuda a deslocar a perspectiva ouvintista sobre a surdez; ajuda a desestabilizar a definição ouvinte da condição de ser surdo; ajuda a possibilitar uma nova definição surda sobre o que significa ser surdo(...) (MCCLEARY. 2003, p. 8)

Na concepção surda, há o orgulho da nossa língua de sinais, que é uma arte visual maravilhosa, fantástica, com expressões faciais incríveis. A língua de sinais é como uma amiga íntima, as mãos propiciam plena felicidade pela comunicação dentro do seu universo. Perceba isso a seguir, no relato feito pela pequena Fiorella cuja família é composta por pessoas surdas (Figura11).



Figura 11 - O diário da Fiorella: criança surda demonstra empolgação com resultado do Oscar 2022. (Fonte: Instagram²⁴)

²⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/Cbqq_vlJlo_/?utm_medium=copy_link, março de 2022

Olá! Vocês viram que um ator surdo ganhou Oscar como melhor ator coadjuvante, fiquei feliz porque ele é surdo como eu!!

Como muitos me pediram para postar aqui! Então vocês podem compartilhar com carinho!!

“Fiorella está bem feliz quando viu televisão que o ator surdo estava segurando troféu!!! Momento muito emocionado!!!”

Fiorella se refere ao evento abaixo, ocorrido durante a premiação do Oscar em 2022 (Figura 12)

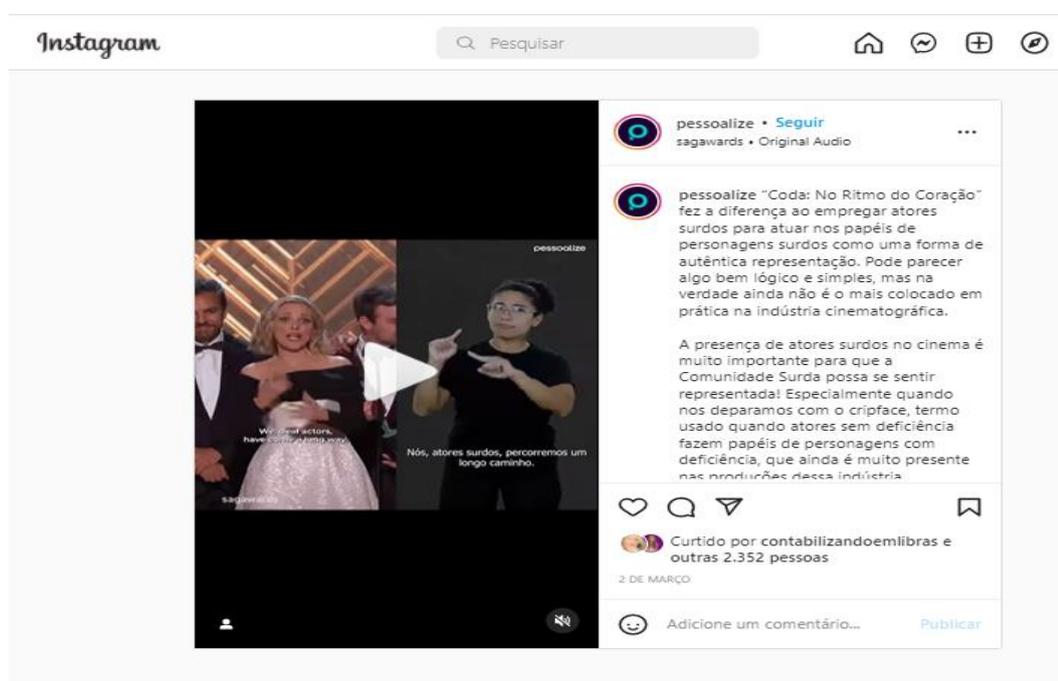


Figura 12 - Pessoalize: resultado do Oscar 2022 sobre o filme “Coda: No Ritmo do Coração”. (Fonte: Instagram²⁵)

“Nós, atores surdos, percorremos um longo caminho. Há 35 anos eu tenho visto muito trabalho por aqui, e todo esse tempo tenho assistido todos os seus filmes e eu presto o mais profundo respeito a todos vocês. Meryl Streep está aqui? Ela está? Sim? Ai meu deus, ok! Ok, eu te amo! Ah, eu te amo. Ok, isso valida o fato de que nós, podemos trabalhar, assim como qualquer outra pessoa. Nós

²⁵ https://www.instagram.com/reel/CanPQ8eJ8N9/?utm_medium=copy_link

esperamos mais oportunidades para atores surdos, para a cultura surda. Muito obrigado. Ah, e vou ensinar uma coisa, vou ensinar uma coisa a vocês. Façam isto. Isso significa “eu te amo”.”

O orgulho demonstrado pela menina surda, Fiorella, quebra a idéia representativa dos ouvintes de que “a língua de sinais é prejudicial aos surdos”, conforme citado na comparação do quadro 01. Ao contrário, ela se percebe como pessoa atuante, capaz, com opinião, ao utilizar a sua língua de sinais pois esta “é a manifestação da diferença lingüística relativa aos povos surdos”, é algo inerente a ela mesma. O surdo não cria essa confusão quanto ao seu mundo pois já se identifica nele. Essa confusão é gerada pela maioria ouvinte que não aceita a diferença do outro, barreira que pode começar a ser quebrada se crianças ouvintes começarem a ter mais contato com a cultura e a identidade surda, por exemplo, se tiverem acesso a disciplina de Libras a partir da educação infantil.

Acontece que, na maioria das vezes, em sua família o surdo não tem um diálogo confortável, o que é gerado muitas vezes pela falta de afinidade linguística, submissão e dependência imposta. Diante do contexto familiar, a vida de surdos e de ouvintes tem suas diferenças. Porém, a supremacia do ouvintismo trouxe muitos conflitos em casa, problema de relacionamento de pais ouvintes em relação ao filho surdo, problema de comunicação e de diálogo por causa de línguas distintas. Tal representação das pessoas ouvintes que explanam sua visão sobre o povo surdo são distorcidas e estereotipadas e estas informações são então repassadas no seio da sociedade brasileira e, em consequência, ao círculo familiar.

Quando os pais descobrem que os filhos são surdos, logo são encaminhados a orientação médica, às escolas especiais e tratamento clínico. Na maioria dos casos, a área médica desconhece a visão antropológica dos surdos. A sugestão é que o SUS também seja envolvido e sensibilizado, que seus funcionários, dos agentes de serviços gerais aos médicos e equipe de serviço social possam apreender a cultura surda, pois entender o jeito de ser do surdo motivará a empatia e, conseqüentemente, uma melhor orientação e atendimento a esses pais e crianças quando chegarem para atendimento em situação tão

delicada. Sobre isso, é interessante citar que, enquanto as faculdades não oferecerem também a disciplina de Libras de forma obrigatória em todos os seus cursos, essa realidade não muda. Reflitamos sobre o trecho da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, onde diz que

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de **Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério**, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.[o grifo é nosso] (BRASIL, 2002, art.04)

Até então, apenas os cursos de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério teriam garantidos o ensino obrigatório da Libras. Após isso, progredimos um pouco mais com o decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, com a seguinte regulamentação.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005, cap.02)

Vemos assim que, muito embora seja um avanço na natureza do ensino regular, ao tornar optativa a Libras em outros cursos ela se torna desinteressante para aqueles que sequer fazem idéia de que ela é uma língua reconhecida e utilizada por pessoas nascidas no seu próprio país. Se esta não se torna obrigatória em cursos como medicina e outros da área de saúde, o proposto

acima, quanto a sensibilização e visibilidade da situação do surdo nesses espaços, não será alcançado. A Libras precisa ser obrigatória em todos os cursos.

Sim, é possível tentar outras estratégias e aprender a língua dos surdos, como no caso abaixo (Figura 13)

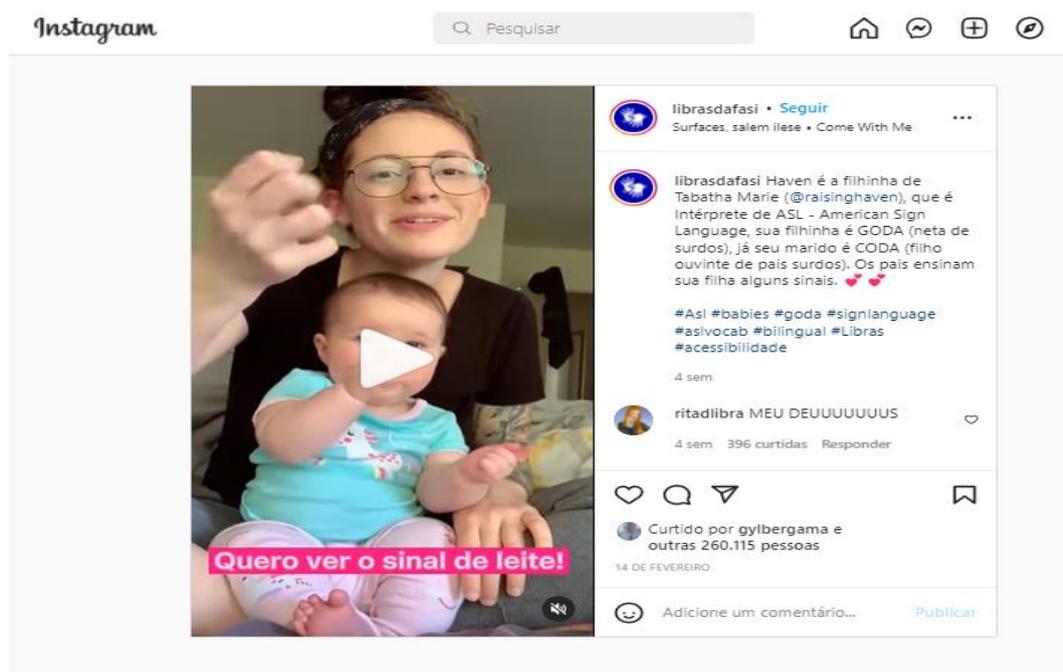


Figura 13 - librasdafasi: mãe intérprete de ASL ensina alguns sinais a seu bebê. (Fonte: Instagram²⁶)

“Haven é a filhinha de Tabatha Marie (@raisinghaven), que é Intérprete de ASL American Sign Language, sua filhinha é GODA (neta de surdos), já seu marido é CODA (filho ouvinte de pais surdos). Os pais ensinam sua filha alguns sinais.”

Ensinar a língua de sinais a crianças ouvintes enquanto ainda são bem pequenas facilita no aprendizado destas, conforme o exemplo acima nos mostra. Isso é sinal de empatia, pois permite que futuramente essas mesmas crianças vejam e se comuniquem com surdos de forma muito natural. Porém, nas redes

²⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CZ90a1HIKjs/?utm_medium=copy_link, fev de 2014

sociais encontramos também muitos relatos e desabafos devido a incerteza do futuro dos surdos, justamente pela falta de comunicação, como na situação que segue um relato da mãe da Fiorella, já citada (Figura 14).



Figura 14 - odiariodafiorella: Francielle Martins, mãe da Fiorella, faz uma reflexão sobre as famílias ouvintes de surdos. (Fonte: Instagram²⁷)

“(...)Vocês sabem que 95% filhos surdos das famílias ouvintes no Brasil. Então filhos surdos da família ouvinte - 95%. Isso é muito! Às vezes penso em empatia. Porque tenho duas filhas surdas. Elas tiveram oportunidades em comunicar em Libras como L1 desde bebê As vezes fico angustiada que há muitas famílias sem Libras. Sei que não tem informação nem conhecimento mas as vezes me sinto incomodada é área de saúde Por exemplo médicos otorrinos fazem teste Bera nos bebês surdos Eles não orientam sobre educação bilíngue e fonoaudiólogos fazem teste de orelhinha. Também não informam! Nada sobre Libras crianças apresentam prejudicar desenvolvimento cognitivo(...)Mas Libras é

²⁷Disponível em:<https://www.instagram.com/tv/CSAVqs0JDT1/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>, Jul de 2021

muito melhor. Para comunicar com as crianças surdas! Vocês não irão arrepende! Libras tem muitos benefícios e vantagens! Vocês precisam acreditar!"

Tais relatos nos trazem a atenção mais uma vez a necessidade urgente da implementação da disciplina de Libras nas escolas para crianças ouvintes. Já existem alguns municípios e estados fazendo essas experiências, como poderemos ver no próximo tópico. Através de tal disciplina será possível que desde pequenas já possam ter contato com uma língua e uma cultura diferente, sem que cresçam envoltas em preconceitos e ideologias. Dessa forma, as barreiras comunicacionais e atitudinais que até hoje dificultam a vida do surdo na sociedade poderão aos poucos ser dizimadas.

1.3.1.1. INSTRUMENTOS DE INFORMAÇÕES DAS GARANTIAS LEGAIS ATUAIS

De acordo com a Organização das Nações Unidas - ONU²⁸, existem mais de 300 variantes usadas em interpretações com sinais no mundo". Diante disso, foi criada uma resolução²⁹ para destacar a importância da "linguagem de sinais" como meio de garantir os direitos humanos das pessoas com surdez. Em 2018 foi divulgado o dia 23 de setembro como data oficial para o aniversário das línguas de sinais no mundo, substituindo então a data provisória do dia 10 de setembro. A professora doutora Ana Regina Campello divulgou essa informação importantíssima para toda a comunidade surda na rede social da APESURDOS (Figura 15)

²⁸United Nations(Organização das Nações Unidas). Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us>

²⁹ A Semana Internacional dos Surdos foi criada em setembro de 1958 e, desde então, evoluiu para um movimento global e de defesa para conscientizar as questões que são enfrentadas por eles. _ informação retirada do site da ONU News, Perspectiva Global Reportagens Humanas, 23 Setembro 2021, assuntos da ONU

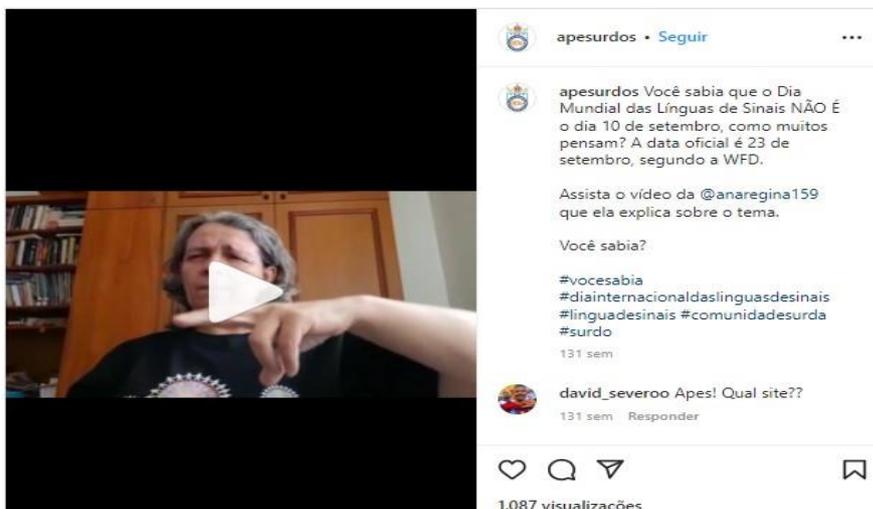


Figura 15 – A professora doutora Ana Regina, ex diretora da WFD, explica sobre o porquê o dia 23 de setembro ter sido escolhido como o Dia Internacional das Línguas de Sinais. (Fonte: Instagram³⁰)

“Tudo bem? Eu gostaria de informa-los que há muito tempo a WFD utilizou o dia 10 de setembro de forma provisória como Dia Internacional das Línguas de Sinais. Passaram-se os anos, aconteceram algumas mudanças dentre eles até que finalmente conseguiram voz em um congresso da ONU onde falaram sobre uma data para ser o aniversário das línguas de sinais especificamente. Porém, havia muita burocracia envolvendo tanto questões envolvendo surdos quanto ouvintes. Muito foi avaliado, discutido, houve trocas de opiniões, e argumentações entre grupos de linguistas, intérpretes e outros profissionais. Então, tudo isso foi levado até esse congresso e analisado até que foi aprovado o dia 23 de setembro como o Dia Internacional das Línguas de Sinais. Mas, por que tal dia foi criado? Porque coincidia com a oficialização da WFD. A partir daí, deixou de ser válido o dia 10 de setembro, que era provisório, e passou a ser oficial a data de 23 de setembro, conforme aprovada na ONU. Porém, embora essa informação tenha se tornado disponível em 2018, nem todos se atualizaram, muitas vezes por se distrair com outras coisas nas redes sociais, deixando algo tão importante passar despercebido. Porém, tanto no site da WFD quanto da ONU constam essas

³⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CE9lvblJh2m/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>

informações. Eu sou ex diretora da WFD e aviso oficialmente aqui hoje e vocês podem buscar em sites sobre o significado dessa data, 23 de setembro. E, por favor, compartilhem essas informações com seus amigos, multipliquem isso para que futuramente passem para seus filhos, para a nova geração; ‘Olha! Dia 23 de setembro é o Dia Internacional das Línguas de Sinais.’ Agradeço a todos vocês.”

Apesar de existirem mais de 300 variantes de língua de sinais ao redor do mundo, estrutura gramatical destas é distinta das línguas faladas. Abaixo foto relacionada a comunicação oficial da data, pela ONU (Figura 16)



Figura 16 – Reportagem. Intérprete de língua de sinais durante evento das Nações Unidas de comunicação oficial da data escolhida como o Dia Internacional das Línguas de Sinais. (Fonte: ONU News³¹. Foto:Manuel Elias)

³¹ Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764102#:~:text=BR&text=Mais%20de%2070%20milh%C3%B5es%20de,Internacional%20da%20Linguagem%20de%20Sinais.>

Além disso, existe uma forma internacional de tais línguas que é usada por surdos em reuniões internacionais e em encontros informais. Ela é, na verdade, um conjunto de convenções que usa estruturas icônicas bem como o uso de mais de uma língua de sinais.

Na figura seguinte o atual presidente da WFD³² faz o comunicado sobre o Dia Internacional das Línguas de Sinais á comunidade surda (Figura 17).

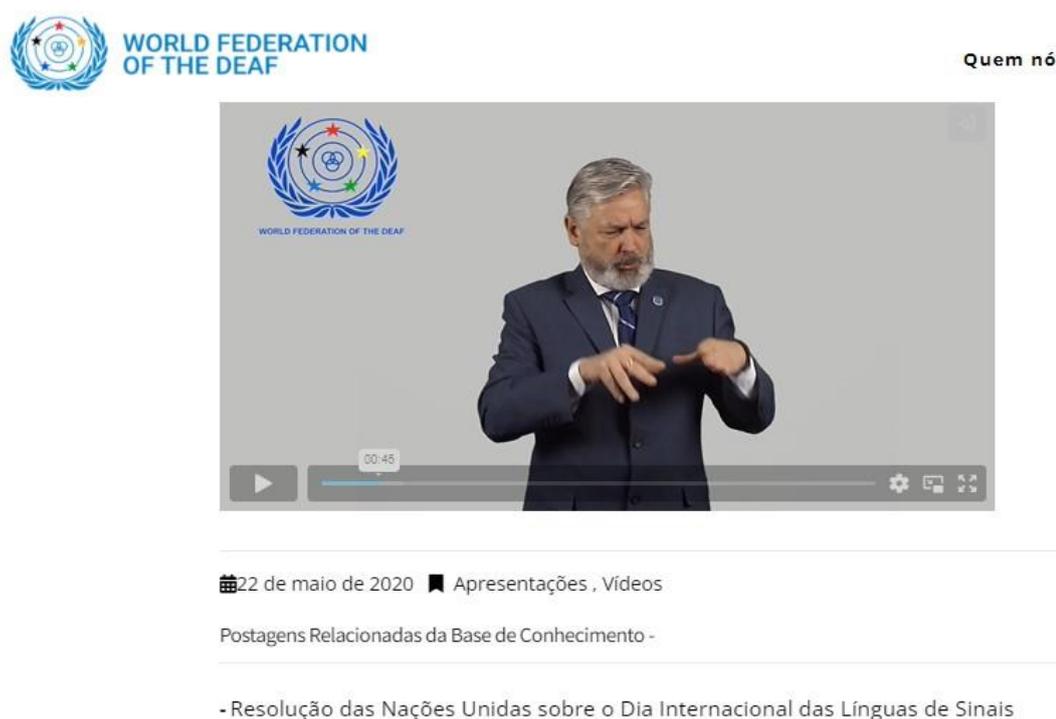


Figura 17 - Comunicado de imprensa da WFD sobre o Dia Internacional das Línguas de Sinais. (Fonte: Federação Mundial de Surdos³³; site em inglês)

Sobre a Semana Internacional dos Surdos, que se iniciou no ano de 1958, na Itália, e é celebrada sempre na última semana de setembro, todos os anos desde então, a WFD³⁴ explica

³² World Federation of the Deaf. Disponível em: <https://wfdeaf.org/>

³³ Disponível em: <https://wfdeaf.org/>

³⁴ Disponível em: <https://wfdeaf.org/get-involved/wfd-events/international-week-deaf/> Site em inglês.

- A Semana Internacional dos Surdos é a única semana em um ano que vê uma defesa global altamente concertada para aumentar a conscientização sobre a comunidade surda em diferentes níveis. Trata-se de reunir, tornar-se unido e mostrar essa unidade ao resto do mundo.
- A Semana Internacional dos Surdos se esforça para promover os direitos humanos das pessoas surdas e destacar temas que merecem atenção.
- A Semana Internacional dos Surdos visa chamar a unidade do resto do mundo por meio de uma mobilização consistente, coordenada e ampla para garantir que as campanhas sejam visíveis por meio de cobertura da mídia suficiente. (WORLD FEDERATION OF THE DEAF, site em ingles)

De forma que a conscientização e empatia sobre a questão dos surdos é uma unanimidade em todo o mundo.

Falemos um pouco agora sobre as legislações do Brasil. Em 24 de abril de 2002 foi conquistada a lei que reconhece a Libras como língua da comunidade surda brasileira. Ela é utilizada pelos surdos sinalizantes e lhes assegura o seu direito linguístico. Já se passaram muitos anos desde então. Ainda em 2005 foi criado o decreto que regulamentou tal lei e deu detalhes de como seria assegurado isso. Porém, não se mencionava a utilização da Libras dentro das escolas direcionada para crianças ouvintes. Não havia nenhum parágrafo que tratasse disso, o que é uma falha porque faz-se necessário incluir a Libras em todos os tipos de escolas, para todos os níveis de ensino.

O Dia Nacional do Surdo, no Brasil, é celebrado em 26 de setembro. Esta data é muito importante para os surdos, oficializada através da Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008 (BRASIL, 2008), e seu objetivo é *“reconhecer e valorizar os sujeitos surdos e sua cultura linguística”*. Este dia sempre chama ainda mais a atenção á comunidade Surda com suas histórias para contar e lembrar-se das lutas nas conquistas por seus direitos, o que fizeram para chegar até onde chegaram, onde é verdadeiramente reconhecido pelos seus valores, pela questão da língua de sinais e da cultura surda. Mas, não é somente no dia 26 de setembro que isso deve acontecer, pode ser em qualquer época do ano.

Em nosso país há muitas falhas educacionais. As pessoas surdas ainda sentem falta de qualidade de vida, pois lhes falta comunicação plena já que

grande parte deles usa língua de sinais. Precisa-se de acessibilidade na sociedade. Continuamos com essa barreira porque a lei não impõe o ensino da Libras, em especial para crianças ouvintes. É verdade que no decreto existe um parágrafo que menciona a obrigatoriedade do ensino desta língua em faculdades, particulares e públicas, em determinados cursos enquanto disciplina optativa como, por exemplo, nos cursos de Pedagogia e Licenciatura. No entanto, o aluno não aprende a língua de fato. É necessário modificar o olhar da sociedade e quebrar as barreiras existentes. Para isso precisa haver acessibilidade através da língua que permita, ao menos dentro das escolas, começar a estimular o aprendizado para que as crianças possam aprender a respeitar as diferenças. Precisamos ampliar o oferecimento do aprendizado desta língua como disciplina.

Dois senadores, no Congresso Nacional, têm projetos de lei voltados para a divulgação da Libras. Em um destes, de autoria da senadora Zenaide Maia, na P5.961/2019, criada no dia 11 de novembro de 2019, *“Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, (...) para incluir, nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, para todos os alunos, conteúdos relativos à Língua Brasileira de Sinais (Libras).”* O objetivo do projeto, segundo ela é

[...] incluir conteúdos relativos a Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, atingindo a todos os alunos, a fim de contribuir não somente para que as pessoas surdas efetivamente vivenciem processos de inclusão plena, que considerem suas especificidades e respeitem sua língua própria, mas também para que alunos ouvintes desenvolvam competências relacionadas ao respeito à diferença, ao cuidado com o outro e à compreensão da multiplicidade das formas de comunicação possíveis(...) (SENADORA MAIA,. 2019, Minuta, p.01).

É possível perceber os benefícios sociais que essa lei trará, se aprovada. Além disso, no que diz respeito aos alunos, a lei pretende

[...] estender essa possibilidade também aos alunos ouvintes, de forma a criar ambiente bilíngue de interlocução, no qual se atendam tanto a surdos quanto a ouvintes, que, ao utilizarem em

conjunto a Libras, poderão construir estratégias de convívio e de aprendizagem mais ricas e efetivas. Vale acrescentar que a ideia é ainda mais relevante quando se considera a necessidade premente de que as novas gerações aprendam valores de respeito à pluralidade e às diferenças. (SENADORA MAIA, 2019, Minuta, p.02).

A proposta de que novas gerações aprendam tais valores é atraente e desejamos que se concretize.

A segunda proposta, do senador Romário, tem o projeto de Lei 6.284/2019, que também reforça a Libras como primeira língua de comunicação nas escolas para os alunos surdos e como complementação para os ouvintes para que todos tenham assegurado o aprendizado da língua, que é parte importante dessa luta para acabar com as barreiras comunicacionais. O projeto reforça

[...] a importância de tais determinações para a comunicação e aprendizagem das pessoas com deficiência auditiva, entendemos que é preciso e necessário avançar na perspectiva de sua efetiva inclusão social, para além dos limites da escola e das comunidades surdas. De nossa parte, isso só será possível quando qualquer cidadão ouvinte também for capaz de se comunicar com as pessoas surdas por meio da Libras (...) (SENADOR ROMÁRIO. PODEMOS/RJ, 2019, p.02 - 05)

Essa lei possibilitaria o desenvolvimento da comunicação, das trocas entre as crianças, da empatia, o respeito aos outros bem como aos próprios surdos e entender as diferenças linguísticas de cada um, sejam surdos implantados, bilíngues ou sinalizados, respeitando a individualidade e o sentimento de cada um como forma de vida e de comunicação linguística e cultural. Porém, o texto ainda tramita na Comissão de Direitos Humanos (CDH) e aguarda designação de relator, devendo passar ainda pela Comissão de Educação (CE).

Mais recente, temos um projeto de lei proposto por Carlos Veras, do Partido dos Trabalhadores de Pernambuco que demonstra como estados e cidades também podem ser impactados pela importância de dar acesso a

comunicação entre surdos e ouvintes. O Projeto de Lei 2.403 de 2022, que tramita na Câmara de Deputados, defende a inserção da Língua Brasileira de Sinais nos currículos da educação básica.

O ensino da língua Brasileira de Sinais, como disciplina obrigatória, vai ao encontro dessa disposição, conferindo o direito de o aluno surdo estudá-la como primeira língua de aprendizagem, bem como de ter colegas, familiares e professores, independentemente do campo temático de atuação, que compreendam o seu uso.

Fato é que, atualmente, a pessoa surda encontra dificuldades em relação à acessibilidade em sala de aula, o que se pretende superar, inclusive com o necessário fomento à formação de profissionais aptos a ensinar Libras...(DEPUTADO VERAS, DIÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2022, p. 178).

Em outubro de 2022 a proposta já estava com a proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas comissões. Se aprovado, fortalece e aprimora o que já existe em Pernambuco, onde desde 2018 todas escolas de redes municipais e estaduais do estado de Pernambuco já tem disponível a disciplina Libras no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo, no entanto, matrícula facultativa (Diário Oficial de Pernambuco, 2017)³⁵

Art. 69. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a oferta do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será obrigatória para a Escola e de matrícula facultativa para o(a) estudante, conforme disposto na Lei Federal nº 10.436/2002 e no Decreto Federal nº 5.626/2005, cabendo ao(à) estudante ou seu responsável fazer a opção de cursar o citado componente curricular no ato da matrícula. Os alunos ouvintes do Ensino Fundamental e Ensino Médio vão aprender a Língua Brasileira de Sinais – Libras como L2 (segunda língua) nas escolas municipais e estaduais do estado de Pernambuco. (Diário Oficial de Pernambuco, 17/11/2017 – 12 Ano XCIV – 215, INSTRUÇÃO NORMATIVA SEE Nº 007/ 2017)

³⁵ Disponível em: [https://200.238.105.211/cadernos/2017/20171117/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20171117\).pdf](https://200.238.105.211/cadernos/2017/20171117/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20171117).pdf)

A Libras é um meio para alcançar a inclusão de fato. Analisemos os comentários a seguir, feitos por crianças (Figura 18)

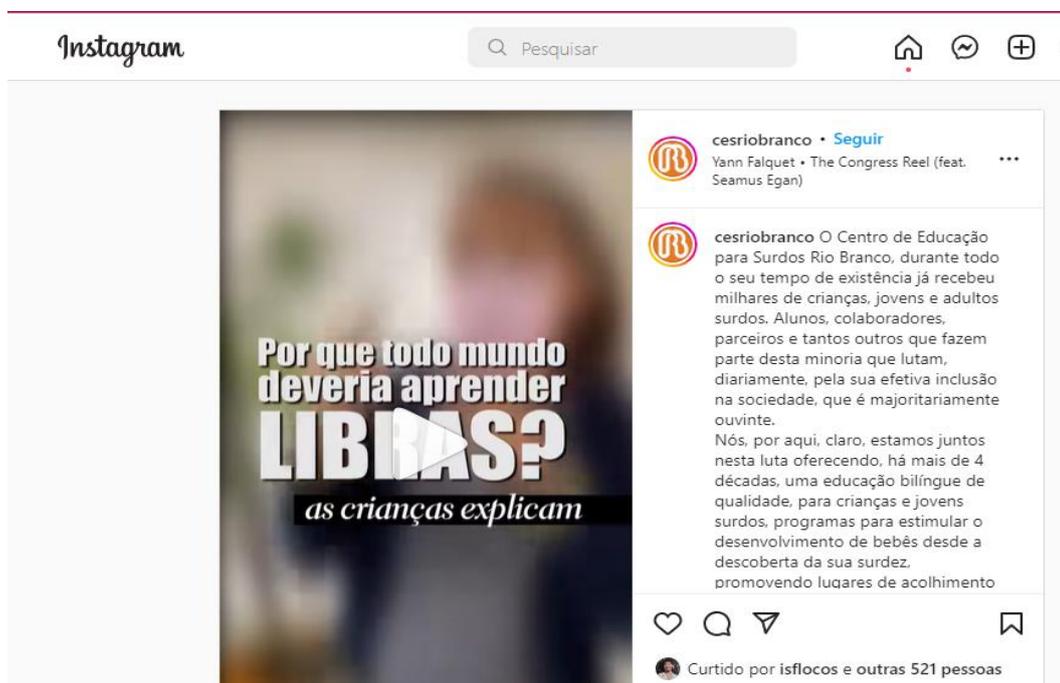


Figura 18 - cesriobranco: por que todo mundo deveria aprender Libras? As crianças explicam. (Fonte: Instagram³⁶)

“Por que todo mundo deveria aprender LIBRAS? As crianças explicam:

O surdo iria ficar muito feliz se o ouvinte aprendesse LIBRAS porque, assim, ao se encontrarem conseguiriam se comunicar.

O surdo e o ouvinte não tem uma comunicação. Se o ouvinte treinar LIBRAS ele vai conseguir se comunicar com todos os surdos.

Porque se as pessoas aprendessem LIBRAS o mundo ia ser mais feliz!”

cesriobranco: O Centro de Educação para Surdos Rio Branco, durante todo o seu tempo de existência já recebeu milhares de crianças, jovens e adultos surdos. Alunos, colaboradores, parceiros e tantos outros que fazem parte desta minoria

³⁶Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CdeJDKpJd5S/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>, maio de 2012

que lutam, diariamente, pela sua efetiva inclusão na sociedade, que é majoritariamente ouvinte. Nós, por aqui, claro, estamos juntos nesta luta oferecendo, há mais de 4 décadas, uma educação bilíngue de qualidade, para crianças e jovens surdos, programas para estimular o desenvolvimento de bebês desde a descoberta da sua surdez, promovendo lugares de acolhimento às suas famílias e difundindo, em diversos meios, a cultura e a comunidade surda e a Língua Brasileira de Sinais.

Embora não seja a língua falada por toda a comunidade, acreditamos que ela, a LIBRAS, sem sombra de dúvidas, é um dos meios essenciais para fazer com que este sonho da verdadeira inclusão se torne realidade.

Afinal, imagine se todo mundo soubesse essa Língua?

A realidade de milhões de brasileiros seria outra, não é mesmo?

Não sabe?

Ainda não te convencemos?

Então, confira o vídeo e entenda: por que todo mundo deveria saber LIBRAS?

Diante de tantas questões, é relevante o que Rodrigues (2015), explana sobre suas experiências pessoais e considerações em seu trabalho de mestrado

[...] A experiência como professora universitária há 10 anos em duas universidades privadas, uma estadual e duas federais, me fez refletir sobre várias questões: Por que a disciplina de Libras deve se restringir apenas aos cursos anteriormente citados? E por que esperar? E quanto ao ensino médio e o ensino fundamental? E, por que não dizer, à educação infantil? Já está comprovado, através de vários estudos, que crianças e adolescentes tem muito mais facilidade para adquirir uma nova língua do que os adultos. Ademais, vale à pena refletir sobre a facilidade da comunicação entre as crianças, ao contrário do adulto, pois a maioria destes ao aprender uma nova língua nem sempre consegue comunicar-se plenamente através desta. Então, por que começar pelo caminho mais difícil? Junto com o aprendizado de uma nova língua estaria sendo trabalhada a questão da sensibilização e aceitação do diferente, formando uma sociedade com indivíduos mais conscientes e justos. Podemos chegar a ter resultados significativos com a implementação da disciplina de Libras na Educação Infantil, ação que poderá beneficiar muito a vida dos surdos em toda a sociedade brasileira, promoverá a qualidade de

vida, garantirá mais acesso à comunicação e mais facilidade em todas as áreas, familiar, educacional, emocional, social, entre outras. Faz-se necessário que todos os professores, educadores, profissionais que atuam nas escolas, universidades, e quaisquer outras instituições, onde não há nenhum surdo, aprendam Libras, independente da presença deste, assim como para aprender o inglês e o espanhol, independe-se da presença de falantes naturais dessas línguas. Essa seria a real preparação, antes, e não apenas na hora em que a situação exige. Não podemos nos preocupar apenas com a capacitação de profissionais adultos para atender aos surdos. Devemos incentivar as crianças ouvintes a crescerem mostrando respeito ao outro, um processo natural (RODRIGUES, 2015, pag. 32)

O texto reflete que, se crianças e adolescentes ouvintes continuarem impedidos da oportunidade de terem acesso a disciplina de Libras, isso determinará que a desinformação continue a formar adultos insensíveis e, como consequência, continuaremos a excluir os surdos da sociedade. A criança ouvinte pensa e age muito diferente dos adultos e ao conversar com o surdo sacia sua curiosidade por querer saber o motivo da surdez, porque este não fala, e como vive sem ouvir os outros, dentre outras coisas. Rodrigues continua

[...] Crianças ouvintes devem entrar em contato com surdos o mais cedo possível, lhes permitindo assim usufruir do contato com a sua língua desde a tenra idade, proporcionando-lhes a oportunidade de se tornarem fluentes nela, ao passo que se desenvolvem. A curiosidade intrínseca das crianças permite que estas demonstrem maior interesse pelo novo, diferentemente dos adultos. Os alunos precisam aprender a respeitar o sujeito surdo, bem com suas diferenças, conforme nos aponta a visão antropológica, e não a deficiência, como na visão clínica. Há a expectativa de grande parte do povo surdo, com as suas lutas por uma sociedade inclusiva, que é levar esta proposta para o porvir, criando uma estrutura curricular de ensino da Libras, com a possibilidade de obrigatoriedade, como são algumas línguas orais citadas anteriormente, para todos os alunos ouvintes nas escolas regulares e inclusivas (...) (RODRIGUES, 2015, PAG. 33)

As legislações, muito embora ainda deixem a desejar em muitos aspectos, são uma força para que esses objetivos sejam alcançados. O comentário da influenciadora Marília Ignatius reforça essa necessidade (Figura 19)



Figura 19 - Dicas de Mulher | Entrevista com Marília Ignatius: esta comenta acerca da lei e do decreto de Libras. (Fonte: Youtube³⁷)

“(...)A língua de sinais não tem som, ela depende muito da expressão e no caso do português é totalmente o oposto, é auditivo, ele precisa do som. Existem as prosódias da voz e tudo isso é bem complicado, tornando impossível fazer essa comparação. Por isso é importante que vocês aprendam a língua de sinais e se comuniquem com os surdos. A lei 10.436/2002 está fazendo vinte e quatro anos e isso nos deu uma segurança, trouxe uma certa segurança para a comunidade surda com relação a língua de sinais. Também o apoio do decreto 5626/2005, que respaldou essa lei e nos deu garantias com relação a trabalho, a intérpretes, difusão da língua, cursos para que ouvintes possam aprender a língua de sinais.

³⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r93pFE8PWEO&t=4s>

Isso foi mais explanado no Brasil. É uma informação importante essa. Com respeito às tecnologias existem muitas coisas que são úteis para os surdos, por exemplo, as legendas, o WhatsApp, os vídeos, os e-mails, enfim. No meu caso, por exemplo, eu não escuto a música, eu não sei como é. É impossível pra mim entender o sentimento. Eu só posso ler e tentar perceber com o meu olhar.(...) Então na escola precisa ter disciplinas de Libras da mesma forma que tem de inglês. No Brasil temos cerca de dez milhões de surdos. Não são surdos sinalizados apenas, é claro. Alguns são deficientes auditivos ou com alguma perda auditiva, mas não estão integrados na sociedade, alguns são implantados, outros são oralizados, enfim. Há diversos tipos de surdos, mas é essa a quantidade. Impressionante, né?

Realmente, as mídias e redes sociais podem provocar um forte impacto na motivação das pessoas. Quando usadas de forma positiva, ajudam aqueles que as acessam a modificar seus pontos de vista, refletindo em como podem contribuir na formação de uma sociedade mais igualitária e com mais qualidade de vida para todos, o que inclui o acesso a comunicação e a informação. Para que isso se concretize são necessárias políticas públicas específicas, difusão da informação e, extremamente essencial, a qualidade da empatia.

1.3.1.2 TECNOLOGIA, REDES SOCIAIS E INFLUENCIADORES

O avanço das tecnologias, em especial das mídias sociais, auxilia muito na comunicação. As traduções e interpretações em Libras tornou possível o acesso dos surdos a abordagem de variados temas através de veículos como Facebook, Instagram, TikTok, por exemplo. Antes destas haviam muitas barreiras para os surdos, o que os tornava excessivamente dependentes dos ouvintes para se comunicar, ao fazer uma ligação, buscar uma informação, compreender um assunto importante, dentre outras coisas. Nas ligações, havia os canais mobiles, que enviavam mensagens automáticas, porém não era possível ter um retorno. Atualmente o desenvolvimento de tecnologias assistivas voltadas para estes

proporciona aos mesmos uma autonomia e liberdade como nunca antes foi possível.

É verdade que as barreiras diminuíram no que diz respeito à interação entre surdos e seus pares, e acesso a diversos conteúdos que antes não estavam disponíveis. No entanto, ainda estamos longe da sociedade ideal para os usuários de Libras, visto que em diversas áreas eles ainda não têm autonomia, como em conversas com advogados, hospitais, psicólogos e em outros espaços. Isso se dá, em especial, porque os usuários da língua portuguesa são maioria na sociedade brasileira e nem todos veem real necessidade em aprender a Libras por não necessitarem dela em suas vidas. Não há dois mundos separados, os surdos enquanto minoria linguística vivem nos mesmos espaços em que esses sujeitos ouvintes já determinaram a língua a ser utilizada na comunicação em geral.

As atuais tecnologias auxiliam sim na interação, troca de experiências e informação entre os usuários da língua de sinais e a tendência é que se desenvolvam mais. Enquanto isso, aquele surdo que tem maior interesse na língua portuguesa aproveita para aprendê-la, se não perfeitamente, ao menos o suficiente para atender a algumas necessidades básicas. Mas também isso depende da sua experiência anterior com essa língua, seja na escola, na sociedade ou na família. É importante, então, fazer uma reflexão a partir do que diz Recuero (2007)

[...] O surgimento da Internet proporcionou que as pessoas pudessem difundir as informações de forma mais rápida e mais interativa. Tal mudança criou novos canais e, ao mesmo tempo, uma pluralidade de novas informações circulando nos grupos sociais. (...) Mas quais são os padrões de difusão de informação e como esses padrões são influenciados nas redes sociais na Internet? Dissemos que há dois tipos de estrutura de redes sociais. Resta-nos, portanto, discutir ainda como tais tipos influenciam essa difusão de informações [...] (RECUERO, 2007, p.10)

Ainda que o conceito de redes sociais não seja algo conclusivo, Recuero (2009, p. 69), as define como um *“conjunto(s) de atores e suas relações”*, referindo-se a *“pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede”* (RECUERO,

2009, p. 24). De acordo com a mesma, existe uma distinção entre redes sociais e sites de redes sociais, ainda que *“atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais”*. (RECUERO, 2021, p.17). Por experiência, percebe-se que as redes sociais envolvem a relação entre pessoas, o vínculo entre ‘amigos’, ainda que apenas online, ao passo que mídias sociais envolvem troca de informação, e não apenas a interação. Como exemplo temos o Facebook, que é um site de rede social, ao mesmo tempo que é uma mídia social.

Existem várias estratégias de divulgação da cultura surda a que as tecnologias atendem. Dentre estas o canal VISURDOS³⁸, no Youtube. Neste canal, 2 irmãos influencers, surdos, de nome Andrei e Tainá³⁹, ambos gaúchos, residentes em Caxias do Sul – RS, tratam de temas variados sobre surdez e cultura surda. Em um dos vídeos, com o tema “Como é ser surdo?” , Tainá explica como é sofrer preconceito e como é sua vida enquanto pessoa surda, relato com o qual diversos surdos se reconhecem. Por exemplo, ela cita que alguns surdos comentam *“você é muito bonita, pena que é surda”*; ou *“.você não parece ser surda...!”*. Mas como é *“parecer surda”*? (Figura 20)

³⁸ Com mais de 1 milhão de visualizações, em 2 de out. de 2016, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=nWPi4H_fiT_w

³⁹ Taina, surda bilingue, é professora formada pelo Letras Libras.

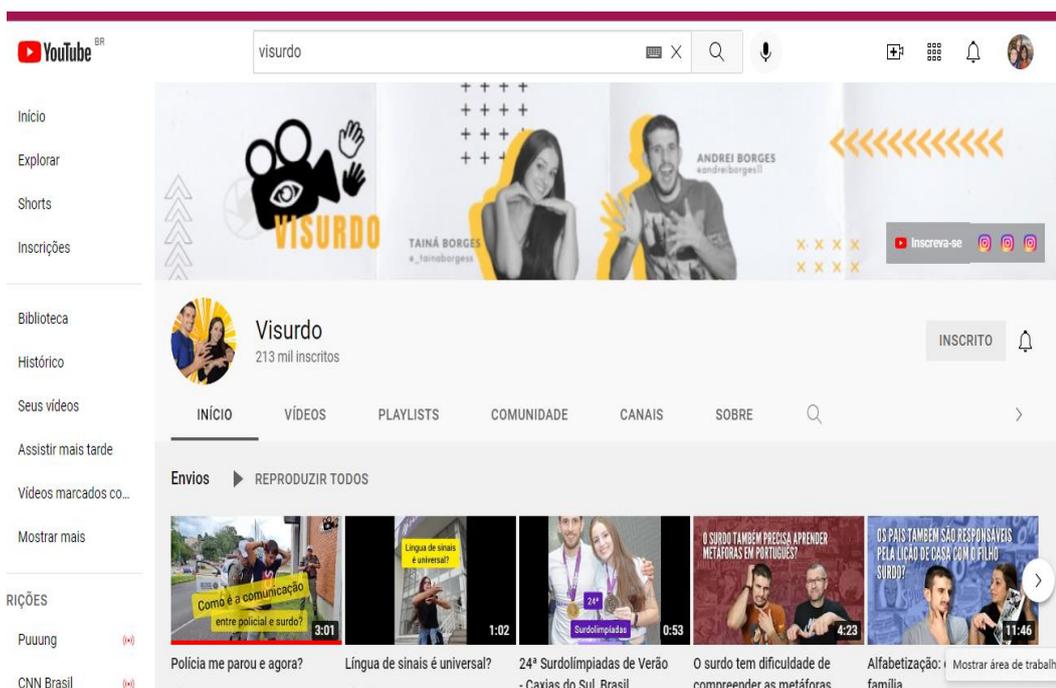


Figura 20 - Canal Visurdo, no youtube, onde os influencers são 2 irmãos, surdos. (Fonte:Youtube⁴⁰)

Em outro vídeo do canal, gravado no dia 28 de maio de 2017, com o tema “As coisas que aconteceram com os surdos”, com mais de 53 mil visualizações no dia 18/11/2021, ela comenta: “(...)eu já tinha vergonha de ser surda, eu tinha muita vergonha, não queria assumir porque na época, a sociedade não aceitava do jeito que eu sou...”. Tainá não se aceitava porque a sociedade não a aceitava, com seus sentimentos de pessoa surda. Havia a discriminação, menosprezo, comparação indevida, dificultando até mesmo relacionamentos. Como ela relata “... quando eu converso com o garoto que eu estou afim. A gente sempre conversa de boa, mas quando eu falo que sou surda. Ele corta, conversa, sabe tipo foge, não me quer mais só porque eu sou surda...” Da mesma forma, muitos surdos demonstram sentimentos iguais, pois se sentem inferiorizados e não reconhecidos, principalmente na família. No caso da Tainá, a família a aceitava e ao irmão surdo, e até aprenderam a língua para falar com eles. O problema estava na aceitação pela sociedade, na escola e em outros espaços.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/andreiborges11>

Sendo assim, para o próprio surdo se aceitar ele depende dos espaços por onde anda. Se os contatos que ele tem o respeita, se uma escola é bilíngue ou tem um professor surdo, é possível se identificar e se aceitar. Principalmente a escola é responsável pelo desenvolvimento da sua autoestima. Sem uma identificação e o respeito da parte de outras pessoas, a incidência de surdos depressivos, frustrados, com sentimento de inferioridade é bem alta.

A Tainá, em seguida, aponta o que foi fundamental para sua aceitação enquanto surda (Figura 21).

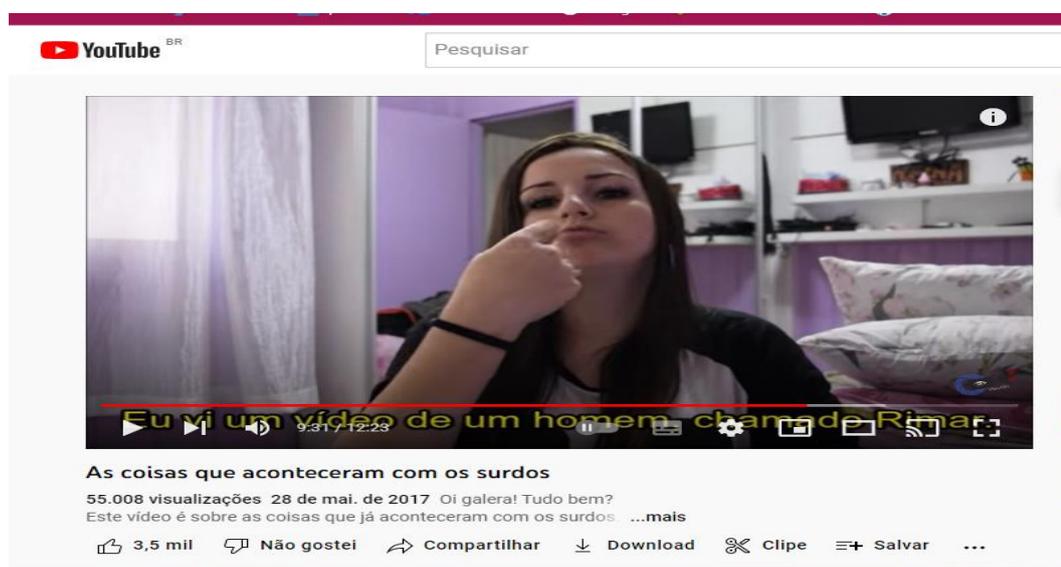


Figura 21 – Video “As coisas que aconteceram com os surdos”, do canal Visurdo. (Fonte: Youtube⁴¹)

09:31 - “...Agora eu não tenho mais vergonha de ser surda. Porque eu achava que ser surdo é diferente. E percebi que não tenho como mudar, não adianta!...Eu tenho que aceitar...Eu vi um vídeo de um homem, chama do Rimar. Uma pessoa perguntou para ele, quais são as limitações dele na vida. Ele respondeu (...) resposta perfeita...Me faz a passar, tipo mudou meu pensamento. Eu concordo com ele. Ele respondeu “ a verdade é que eu não tenho limitações, só que a sociedade que me vê como alguém limitado”.(VISURDOS, 2017)

⁴¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=svgrlurkSgk&t=174s>, 2017

Ao se deparar com o líder surdo Rimar Segala⁴², a autora se sente estimulada pelo foco que ele dá à autoestima, amor próprio, que os surdos não são limitados, a sociedade é que impõe limitações a estes. A partir daí ela muda o pensamento e passa a se valorizar, se reconhecendo como pessoa surda, com uma mentalidade mais positiva. O retorno que percebemos do povo surdo ao fazer comentários no chat do vídeo reforça a importância da identificação e respeito próprio. A divulgação de vídeos como esse, que atualmente são permitidos pelo avanço das tecnologias, são fundamentais para reflexão, não apenas dos surdos, mas também de Cotas, dentre outros.

Em um terceiro vídeo também do Youtube, é feita uma entrevista com a família dos autores do canal VISURDOS em “The noite com Danilo Gentili⁴³”. Esta se deu no dia 19/06/2018, com duração de pouco mais de 36min. Ali eles contam curiosidades e esclarecem dúvidas sobre o que é ser surdo. A entrevista tem cerca de 722 mil visualizações, tendo sido atualizada no dia 18 de novembro de 2021(Figura 22).

⁴² Rimar Ramalho Segala é um de líderes surdos da comunidade surda e reside em São Paulo, professor doutor de Libras de UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos de São Carlos, cidade de São Paulo, ator, clown, tradutor e professor.

⁴³ O “The Noite Com Danilo Gentili”, traz muitos entrevistados interessantes e alto índice de piadas por minuto... A atração também conta com Léo Lins, Murilo Couto, a assistente de palco Juliana, além do irreverente locutor Diguinho Coruja.” Disponível em <https://www.youtube.com/thenoite/about>



Figura 22 - Entrevista com a Família do Canal Visurdo | The Noite (19/06/18). (Fonte: Youtube⁴⁴)

Os pais, ouvintes, dominam a Libras e sempre a usam com os filhos. É raro ter pais com esse nível de envolvimento. O que ocorre ainda com bastante frequência ao perceberem que seu filho é surdo é o que cita a autora surda, Strobel (2008, p.50): *“os pais ficam chocados, deprimem-se e culpam-se por terem gerado um filho dito ‘não normal’ e ficam frustrados e decepcionados, veem nele um sonho desfeito”*.

A influenciadora Fabíola Alexandria também é uma grande divulgadora da cultura para a comunidade surda, com muito ibope, tendo cerca de 68 mil membros, além de seguidores de outros países, surdos estrangeiros que aprendem Libras, sejam eles italianos, uruguaios, argentinos, portugueses, holandeses e de vários outros países. O RVL⁴⁵ – Reflexão de vida em Libras estava em uma página do Facebook, com os moderadores Luciana Luna (in memoriam/ 2021), Nathalia Mauro e outros, todos surdos. Iniciaram a página em 2018 até o dia 13

⁴⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1hpqZc2H16o>

de dezembro de 2021, quando foi encerrada. Cada influenciador tem seu próprio Instagram e seguiu seu curso. Não tem relação com o tema das crianças ouvintes, mas sim o amor-próprio, a autoestima e a confiança em si mesmo, que muitas vezes falta nos surdos (Figura 23).



Figura 23 - RVL – Reflexão de vida em Libras, rede social do facebook onde surdos relatam casos e compartilham situações vividas, e encontram orientações sobre como lidar com o cotidiano. (Fonte: Facebook⁴⁶)

Eles abordaram vários temas relacionados a isso, falado sobre o cotidiano, a sensibilização, a parte psicológica, as barreiras encontradas na vida, dificuldades e tudo aquilo que pode afetar a autoestima no surdo. Buscaram estimular e animar os surdos, pois todos tem história pessoal de barreiras, de dificuldades, principalmente na família, que é o primeiro espaço social. Muitas pessoas no Brasil e em outros países acompanham esse canal. Ela tem diversos grupos de apoio, de compartilhamento, que dão dicas de como o surdo pode elevar a sua autoestima, como adquirir mais informação. É muito importante que

⁴⁶Disponível

em: <https://www.facebook.com/groups/Relacionamento.em.libras/permalink/984327778382605/>

mais pessoas se inscrevam no site para que as famílias, principalmente os pais ou o responsável pelo surdo, possa acompanhar as discussões abordadas.

A influenciadora não tem por foco crianças ouvintes. Ela se direciona à comunidade surda para que possam estimulá-los e, através da sua rede, ela consegue transmitir informações para muitas pessoas, informações relacionadas à vida do surdo, de surdo para surdo. Como lidar com a sociedade, a escola, a saúde, a vida cotidiana, e acontecimentos diários. Outro surdo vê e se reconhece ali. Quando surdos nascem em família de surdos, a cultura e a língua são transmitidas de forma natural, como acontece em famílias de ouvintes com filhos ouvintes, pois há a fluência na língua e a comunicação se instala. Behares (1996), fala sobre isso.

[...] No caso das crianças surdas de pais surdos, o acesso natural e o contato precoce com o input [linguístico] permitiram colocar a questão nos mesmos termos em que se costumava colocá-la para as crianças ouvintes, sem diferenças significativas de interesse [...] (BEHARES, 1996, p.21)

No entanto, quando filhos surdos nascem em famílias ouvintes, a situação se complica na maioria das vezes. Quanto a isso, a Mestre em Diversidade e Inclusão Esmeralda Stelling, mãe ouvinte de filho surdo e autora do livro para aconselhamento familiar “O FILHO É SURDO: A FAMÍLIA QUER SABER”, cita na introdução do seu livro, que consta na sua dissertação que *“cerca de 95% nasce em lares ouvintes – cujos integrantes, com exceções, não conhecem a surdez nem os surdos”* (STELLING p.111). Diante dessa realidade os surdos são prejudicados desde a infância para conquistar seus direitos enquanto cidadãos, por lhes ser dificultado o acesso a informação da mesma forma como esta chega aos ouvintes. Isso porque mesmo no seio familiar nem sempre eles encontram os meios para alcançar esse objetivo haja vista usarem línguas diferentes.

Carlos Sánchez⁴⁷ (apud RAMOS, 2014, p. 7) considera que o filho surdo de pais ouvintes “é um estrangeiro em sua própria casa”. Stelling (2015) concorda com essa afirmação quando disserta que

[...] “para os *pais ouvintes que têm filho surdo*, que não se comunicam por não terem uma língua em comum, a tarefa é maior. Educá-lo torna-se um *problema* linguístico – os pais não sabem a língua de sinais, e o filho apresenta impedimento sensorial para adquirir a língua portuguesa espontaneamente. (...) observa-se que, de fato, o filho surdo nos primeiros tempos, não sabe o português e não sabe a língua de sinais, é como se fosse um *estrangeiro*, pois não tem uma língua para compartilhar com seus pais e demais familiares. Há um sentimento mútuo de estrangeiridade familiar (...) (STELLING, 2015, p.21).

Essas observações são pertinentes aqui, pois esse ciclo de luto que se inicia na família atrasa o acesso do surdo a uma língua que o ajude na percepção da sua identidade, provocando graves falhas no seu desenvolvimento natural e em muitos casos intelectual. Quando esses surdos chegam à escola encontram outras barreiras, muitas vezes maiores porque não há um ensino bilíngue apropriado para surdo, e às vezes nem mesmo contato com outros surdos e, quando existe esse contato, não existem informações de como lidar com eles. Então os surdos sofrem muito por falta de informação, orientação, não sabem como funcionam as coisas, como funciona o sistema, agravado pela falta de comunicação na família com os pais, com os irmãos. Tal ciclo precisa ser quebrado e, o acesso de crianças ouvintes a cultura e a língua de sinais desde cedo pode propiciar isso.

Alguns ouvintes aprendem a língua de sinais, adquirem informações e daí conseguem ter empatia. A questão é que a maioria dos surdos ainda passa muitas horas dentro de casa, principalmente nos finais de semana, sem ter com quem conversar. Muitos destes buscam lugares onde podem encontrar seus

⁴⁷ Carlos Manuel Sánchez García – Doutor em Medicina. Pediatra e psiquiatra infantil. Assesor de la Guardería para Bebés Sordos – Mérida, Venezuela. Actuación profesional en las áreas de sordera y dificultades del aprendizaje.

pares. Ali geralmente conversam sobre diversos assuntos, se comunicam, o que é positivo, mas o principal seria o contato com a família e isso a maioria não tem. Então é muito importante nesse caso que as crianças ouvintes recebam as orientações desde cedo, ampliem seu conhecimento para que quando encontrarem um surdo já saibam como lidar com a situação e tratem como algo natural, sabendo como lidar com eles e muitas vezes até já conhecendo a sua língua. E essas mesmas podem passar orientações, conversar, ter um contato cotidiano com o surdo.

Os ouvintes muitas vezes sabem Libras, já aprenderam ou apenas conhecem. Outros não têm curiosidade, não sabem ou não se importam. Ainda outros têm curiosidade e querem aprender. Cada um tem uma reação.

Vendramin (2019, p.18). apresentou o conceito de bipedia compulsória, que nada mais é do que a construção do social e de todos os âmbitos da sociedade ser pautada na vivência das pessoas que não têm deficiência ou desconhecem sobre “os outros”. Argumenta que:

[...]em decorrência disso as atitudes capacitistas estão presentes em todos os momentos, da forma mais sutil, mas ela frisa uma preocupação com o fato de que mesmo quando o capacitismo é escancarado ele ainda é relevado” (VENDRAMIN, 2019,p.18)

Por isso, existem vários tipos de influenciadores também para multiplicar informações diferentes. Daí, alguns focam na inclusão, nos filhos surdos e em como é seu cotidiano, na escola, suas tristezas, suas angústias, suas preocupações, o esforço que tem feito para vencer as lutas do dia a dia. Mostram isso às pessoas para que entendam que a sua cultura e a linguística é diferente, mas que eles podem levar uma vida igual a qualquer outra pessoa. Se apresentam com suas ideias de forma corajosa. A influenciadora Fabíola Alexandria, citada anteriormente, demonstra muito orgulho ao ver como um amigo surdo conquistou uma medalha e sente muito orgulho porque são iguais, são seus pares. Ela vê e aceita a surdez. Não é como se precisasse consertar as crianças

surdas para serem iguais as crianças ouvintes, acompanhando esse modelo ouvinte. Não, é algo diferente. E nesse caso é o empoderamento⁴⁸.

No canal, em determinados momentos ela fala sobre o cotidiano da criança; em outros, sobre as condições do surdo, as barreiras, as discussões, os questionamentos, como eles as vezes são menosprezados, encarados como deficientes, como coitados, com as pessoas exercendo capacitismo. Mas não é essa a forma correta de se ver o surdo, como se o ouvir e o falar fossem as coisas mais importantes, e sim respeitando a sua cultura, que ele seja protagonista da sua vida, independente de audição ou da forma de se comunicar.

Surdos e ouvintes podem conviver muito bem, o que não significa que eles precisam viver dentro da mesma casa ou estar juntos todo o tempo, mas que se conectem de uma forma geral, nos espaços compartilhados, em cinema, clínicas médicas, academias e em diversos outros espaços sociais, atuando na vida naturalmente..

Nas escolas, os professores às vezes tem acesso a material específico para os surdos e até fazem pesquisas relacionadas. Tudo isso é muito importante. Disseminar esse conhecimento, entender quem é o surdo, criar estratégias ou aproveitar as que já existem para que as pessoas possam ver, conhecer, compreender. Se hoje aproveitarmos o desenvolvimento das crianças dando a elas essas informações logo cedo, com certeza tais barreiras vão diminuir, o bullying vai diminuir, a violência vai diminuir, as situações que trazem a angústia para povo surdo porque já haverá um respeito pré-estabelecido. Então é importante que eles sejam protagonistas. Influêncers muitas vezes podem ajudar porque as pessoas conseguem ver e acompanhar com muita curiosidade o que estes têm a dizer.

As mídias sociais têm diversos influenciadores, que discorrem sobre temas diversificados, mas foram escolhidos aqueles que apresentavam como é a vida do surdo de uma forma real. Como são muitos, foram usadas estratégias no Facebook, Instagram e outros, para escolher os que mais se adequassem à tese. Temos percebidos grandes mudanças no acesso a todo tipo de informação desde

⁴⁸ Empoderamento é a ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis. Fonte: Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/empoderamento/>

que as tecnologias começaram a avançar. Antigamente não havia praticamente nada relacionado ao tema da surdez e ao sujeito surdo. Hoje, por outro lado, encontramos muitos influenciadores ouvintes ensinando Libras, o que é admirável porque outros ouvintes podem aprender um pouco, se interessar pelo assunto e isso já é uma perspectiva para o futuro. Alguns também ensinam Libras para crianças ouvintes e surdas. E é importante que essas crianças ouvintes se tornem influenciadores para ajudar a mudar a consciência da sociedade, desenvolver a empatia, o amor, o respeito. Principalmente a empatia, que é algo muito importante para nossa comunidade. Se não se tem empatia, não tem conscientização e não existe o respeito. É algo em que se tem batalhado durante anos. O ideal é que estimule a autoestima de todos.

Ajudar as crianças ouvintes a desenvolverem a curiosidade, querer aprender, compartilhar o que veem ali, se comunicar, é isso que vai estimular o orgulho surdo e o respeito por si mesmo, a comunicação fluida com as pessoas ao seu redor.

A mídia social (PIRES, 2019) é uma das ferramentas muito mais acessíveis, de fácil compreensão, baratas, e por proporcionarem a interação entre pessoas, elas se destacam e ganham público com facilidade. Por isso, é importante que essas crianças ouvintes se tornem influenciadores para ajudar a mudar a consciência da sociedade, desenvolver a empatia, o amor, o respeito. Principalmente a empatia, que é algo muito importante para nossa comunidade. Se não se tem empatia, não tem conscientização e não existe o respeito. É algo em que se tem batalhado durante anos.

É necessário, a comunidade surda passar informações a respeito do ser surdo todos os dias, em mídias e redes sociais, que são ótimas ferramentas para aqueles que, interessados na área de Libras e educação de surdos, acessam a internet sobre a comunidade surda. No início de março de 2020, devido a pandemia de covid-19, a internet tem sido a principal fonte para divulgação, com inúmeras palestras, workshops, cursos e outros. A pandemia trouxe grande mudança e permitiu avanço para estas comunidades em todos os estados brasileiros. Antes da pandemia, a informação era limitada a participar de eventos por motivo de compromissos profissionais.

Com isso, surge a oportunidade de os pais ouvintes estimularem o seu filho a desenvolver a língua através da literatura nas redes sociais, pois a criança em si não tem a mentalidade desenvolvida o suficiente para entender como se aprende Libras, e o valor de uma língua visual, que não é falada como a maioria das línguas no mundo e saber que o sujeito surdo não se limita ao fato de não ouvir, pois ele também é um ser humano. Logo, ao conhecer o relato de modelos de referência surda, passam a entender o valor e a importância de lutar por inclusão na nossa sociedade atualmente. Por exemplo, em uma sala de aula pode haver a atividade de convidar uma pessoa surda para contar suas experiências, o que ela aprendeu ao longo de sua vida, quais os conselhos que poderia oferecer aos demais, e com isso essa atividade ofereceria as crianças ouvintes a oportunidade de não confundir os tipos de deficiência, como geralmente acontece, quando pensam que a Libras é o nome da escrita dos deficientes visuais, o braille⁴⁹.

Foi realizado uma pesquisa (RODRIGUES, 2015), para coleta de dados e os resultados vieram de uma pesquisa com 10 (dez) perguntas sobre Libras, Legislação e Educação de surdos, às universidades privadas e faculdades privadas em Niterói, Rio e Nova Friburgo, do estado do Rio de Janeiro, onde a autora trabalhava como professora universitária da disciplina de Libras. Um dos resultados comprova que a maioria das pessoas são desinformadas. A pesquisa foi realizada apenas com ouvintes, que responderam que Libras era igual a braille ou que era um signo do zodíaco, ou ainda que é uma moeda utilizada na Inglaterra, mas dificilmente alguém soube responder que é a língua de sinais brasileira. Assim, conclui-se que esse desconhecimento é pelo fato da mal divulgação sobre a nossa cultura nos meios midiáticos e nas redes sociais, logo, sendo um ponto que precisa ser explorado, e assim, permitir o reconhecimento da língua pelos brasileiros, por ser uma língua do Brasil.

Assim, com a informação e o conhecimento necessário podemos mudar essa realidade. Uma criança que tenha fluência em Libras, ao crescer e tornar-se um profissional que em um dado momento se depara com um caso de urgência, não contando com o auxílio de um intérprete de Libras, poderá mudar o rumo da

⁴⁹ O braille é um sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas inventado pelo francês Louis Braille, ele mesmo cego aos três anos de idade devido a um acidente que causou a infecção dos dois olhos.

situação conflituosa pois saberá se comunicar tranquilamente. Pelo fato de ter aprendido de forma natural e ter a Libras como sua segunda língua, aquela pessoa irá se desenvolver muito bem em qualquer situação, até mesmo em caso, por exemplo, de uma abordagem policial, que é frequente nos dias de hoje. O saber Libras proporciona ao sujeito surdo a acessibilidade. Essa barreira linguística existe há muitos anos e é vista até hoje, pois é necessário que tenha mais pessoas engajadas nesse meio a fim de impulsionar essa luta invisível que vai de encontro ao retrocesso dos dias atuais, o que observamos no relato abaixo (Figura 24)



Figura 24 - misurdamg – Uma mãe, surda, relata suas aflições quanto ao futuro da filha, também surda. (Fonte: Youtube⁵⁰)

“Oi. Vamos refletir. Lembra a Gabriela torceu o pé lá no hospital? Tava só eu e ela, os dois juntos. E ela tava observando um lugar lá. Ela: Todos são de ouvinte? Eu falei: Sim. Ela: Como eu crescer, eu vou sozinha, não sabe LIBRAS. Comunicar comigo como? Eu olhei, meu coração ficou apertado. Dava vontade de chorar. Porque ela sabe, ela percebe essas coisas. Ela sabe que eu me senti ver

⁵⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CXdxjvil-4_/?utm_medium=copy_link Dez de 2021

ela crescer...(?). O que ela falou? Ela falou: Eu sozinha não. Você comigo sabe o lugar porque eu não sei falar. O surdo se esforça pra falar. E você? Não se esforça pra comunicar com surdo? Não dá, não tem paciência de explicar só porque...(?). Sabe por que o surdo...os outros? O problema é vocês, não sabe comunicar com ele. O surdo quer viver sozinho, quer ficar em casa sozinho. Mas, sempre...(?). porque sabe que vocês não sabe comunicar. Eles ficam...(?). A Gabriela só tem seis anos. Só tem seis anos, ela percebe...(?). Ela já tá preocupada com o futuro. Já! Ela sabe que eu não quero...(?). O surdo se esforça pra falar por causa de você. E vocês? Vocês? O surdo quer viver livre, quer fazer o que quer. É a falta...(?). Eu esforço pra falar. E você não tem paciência. Não tem comunicação..(?). Por que eu tenho que esforçar? Só isso. Pensa.”

Portanto, para se falar de acessibilidade e de uma sociedade mais justa é necessário colocar essas questões em evidência, de aprender Libras, ter o contato constante com o sujeito surdo, e participar ativamente na comunidade. É isso que as crianças surdas abaixo buscam incentivar (Figura 25)



Figura 25 - cesriobranco – crianças surdas ensinam vários sinais de combate ao bullying e incentivo a empatia. (Fonte: Instagram⁵¹)

⁵¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Cq3g8gApqhc/?igshid=ZTE2MDY0MWU%3D>

Vocês pediram e, claro, nós atendemos. Vamos enriquecer nosso vocabulário e nos preparar para essa conversa importante? Hoje, o assunto é sério e precisa ser combatido: bullying.

Sinais úteis para combater o bullying:

Bullying, opressão, desrespeito, violência psicológica, orientação, agressão, violência física, humilhação, intimidação, empatia, respeito, conscientização,

Da educação infantil até o ensino médio, nas escolas regulares onde não tem alunos nem professores surdos, é necessário desenvolver entre as crianças ouvintes a colaboração, a prevenção do preconceito, discriminação, desrespeito, bullying, exclusão e barreira na comunicação. Nas palavras de Freire (1982, p. 19), *“O verdadeiro compromisso é a solidariedade. Ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele”*. Viver no mundo exige amor consciência e respeito porque somos humanos de comunicação, conversa, convivência, diálogo e participação.

A partir do momento em que as pessoas se conscientizarem das necessidades do outro, que as diferenças não precisam ser ofensivas e sim, respeitadas; que todo temos que viver e usufruir os mesmos direitos e deveres, resumindo, demonstrarmos empatia em geral, situações como o próprio bullying poderão se tornar situações quase inexistentes. Os influenciadores surdos são uma das ferramentas do mundo digital porque somente eles são capazes de mudar, modificar, conscientizar e de chamar atenção nos quesitos dos direitos humanos e linguísticos.

O levantamento bibliográfico e uso da pesquisa qualitativa da tese de “O olhar de crianças ouvintes sobre a empatia com o sujeito surdo”, constrói sua fundamentação teórica a partir das ideias de Piaget, na fase do desenvolvimento cognitivo, a fase do operatório concreto que inicia aos 07 anos. Pesquisar crianças nestas idades é importante porque elas são capazes de descobrir o sujeito surdo como ser concreto, não abstrato. A concepção em relação ao desenvolvimento da criança é baseada na teoria histórico-cultural da pesquisa de Vygotsky, na troca de conhecimento entre as crianças, para construir uma opinião

crítica e mudar suas concepções. Com a autora Perlin e seu estudo surdo encontramos o conceito de ser surdo e sua diferença cultural, porque devemos analisar se as crianças podem perceber ou não as diferenças entre surdo e ouvinte e aproveitá-la para conhecer a Libras como segunda língua.

1.3.1.3 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO OPERATÓRIO CONCRETO SEGUNDO PIAGET E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

A pesquisa que o suíço Jean Piaget realizou com crianças, há mais de quarenta anos, é muito conhecida. Ele apresentou um trabalho na área da psicologia a respeito dos quatro estágios no desenvolvimento cognitivo e que tem grande variação individual (BARROS, 2004, pág. 101-109). Segundo Piaget, ensinar a criança determinadas coisas antes ou depois de tais períodos é inútil, pois ela não está preparada cognitivamente para a assimilação de tais fatos.

Quanto aos estágios, o primeiro é o sensório-motor, do nascimento até os 2 anos, onde a criança percebe o ambiente e age sobre ele.

No segundo estágio, pré-operacional ou da inteligência intuitiva, dos 2 aos 6 anos, há o desenvolvimento da capacidade simbólica. A criança começa a usar símbolos mentais, imagens ou palavras que representam objetos que não estão presentes.

O terceiro estágio é o das operações concretas, se estende dos 7 aos 11 anos, onde as operações da criança ocorrem em resposta a objetos e situações reais. A criança usa lógica e raciocínio de modo elementar, mas somente os aplica na manipulação de objetos concretos. O modelo e manequim mirim, ouvinte, Dudu já tem essa capacidade. No vídeo ele aprendeu e ensina sinais relacionados a área da saúde. Para ele isso é uma brincadeira, algo divertido, que deixa as pessoas ao seu redor felizes. Mas ele crescerá compreendendo como esse tipo de conhecimento é útil (Figura 26).



Figura 26 – Dudu.buthers. O garoto Dudu, com sua roupinha de médico, ensina alguns sinais da área de saúde. (Fonte: Instagram⁵²)

Dos 12 anos em diante a criança adentra no quarto estágio de operações formais onde o pensamento já não depende tanto da percepção ou da manipulação de objetos concretos. Tudo isso se insere na teoria de Piaget. Mas a pesquisa se pauta a partir do terceiro estágio, considerando que as crianças serão capazes de ver, interpretar e reinterpretar as situações por elas vivida.

Esta pesquisa mostra a importância do entendimento e compreensão do processo de concepção das crianças ouvintes e conhecimento do mundo dos surdos e a reflexão das crianças ouvintes se colocando no lugar do surdo, aprendendo a respeitar a diferença. As crianças podem mudar o mundo para melhor, ajudar os surdos a quebrar as barreiras da comunicação entre surdo e ouvinte, não por ser surdo, e sim, pela cultura linguística, a Libras. Podem entender o surdo como “estrangeiro”, não como deficiente.

A tese também utiliza teorias do pesquisador conhecido como Vygotsky. Ele foi um dos teóricos interacionistas na área da Psicologia que tem influenciado pesquisas e práticas pedagógicas no mundo todo. Sua concepção em relação ao

⁵² Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CrJ6F6Kulwo/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>

desenvolvimento da criança é baseada na teoria histórico-cultural, e pesquisa a interação de crianças x crianças e crianças x adultos. Segundo Vygotsky (2007), sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que acontece no encontro com a criança e do adulto, esta é

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes [...]. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

No material desenvolvido com a pesquisa, as crianças tem a oportunidade de gerar conclusões independentes umas das outras, bem como condição de formar novas idéias em encontros subsequentes em contato com os outros. Porém, também poderão tirar suas próprias conclusões, ao analisar suas idéias referentes aos temas, e verificar que é possível e bom conviver com a diversidade.

De acordo com Jofili (2002), em seus estudos sobre a teoria de Vygotsky, as crianças demonstram a efetividade da interação social no desenvolvimento de altas funções mentais tais como: memória voluntária, atenção seletiva e pensamento lógico. Isso significa que elas aprendem com muita facilidade, desejam adquirir conhecimento e relacionam o que aprendem com outros conhecimentos prévios. Sugere, também, que

[...] a escola atue na estimulação da zona de desenvolvimento proximal, pondo em movimento processos de desenvolvimento interno que seriam desencadeados pela interação da criança com outras pessoas de seu meio [...] (JOFILI, 2002. p.193)

De forma que a criança ouvinte, na família, na escola ou em outros espaços, aprende a língua e a forma como o surdo vê o mundo e isso gera uma empatia que é algo que tem que ser constantemente treinado. A questão não é

clínica, é linguística. Até a Manu, a criança ouvinte no vídeo a seguir compreende isso (Figura 27).

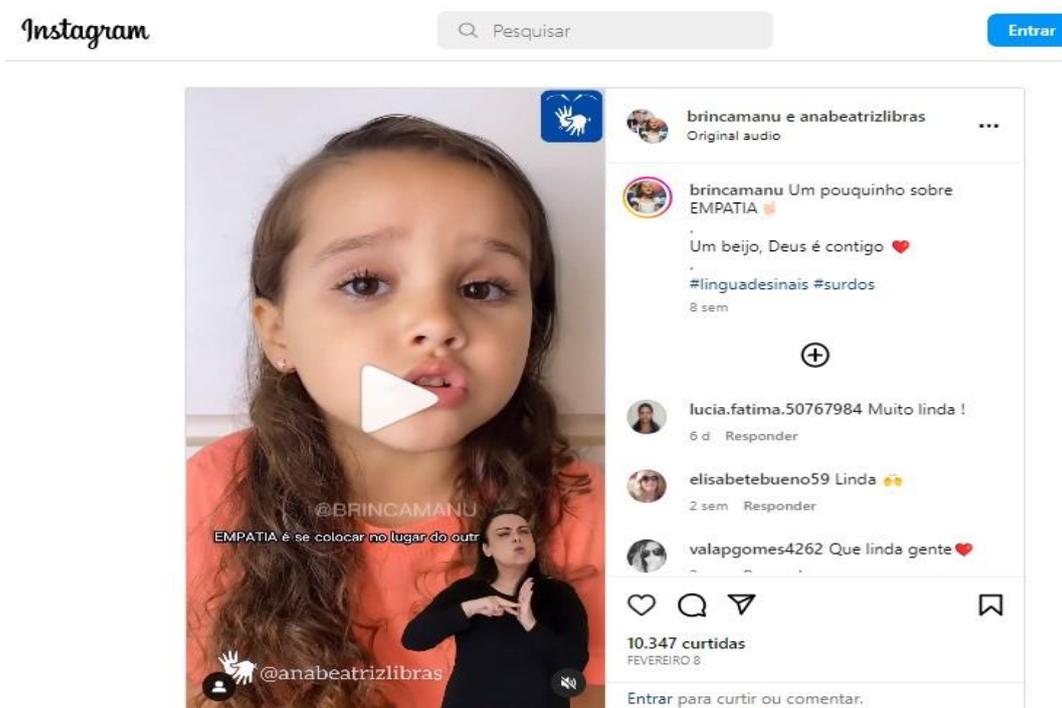


Figura 27 – brincamanu. criança ouvinte fala sobre importância da empatia com surdos. (Fonte: Instagram⁵³)

“EMPATIA é se colocar no lugar do outro. Fornecer acessibilidade é uma forma de demonstrar empatia! Sabia que a primeira língua dos surdos é a língua de sinais? E que muitos surdos não entendem o português escrito? Agora o meu instagram está acessível para as pessoas que não podem ouvir, mas podem ver a interpretação em libras.

OIII COMUNIDADE SURDA. BEM VINDOS AO MEU INSTAGRAM. MEU SINAL É ESSE...

BRINCAMANU

AMO VOCÊS.

DEUS É CONTIGO.”

⁵³ <https://www.instagram.com/reel/CoZo0ANDtbK/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>

A Manu é uma criança que já se conscientizou da importância de ter acessibilidade para que surdos possam aproveitar o seu canal. Ela teve acesso a essa informação em algum lugar e se sensibilizou por algum motivo. Seguindo este direcionamento, a pesquisa incentiva então o uso do material didático desenvolvido em espaços diversos, em interações entre crianças e adultos, de acordo com a ocasião para intensificar essa sensibilização.

1.3.1 4 EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO EM FREIRE

O pesquisador e grande pensador crítico, Paulo Freire é um educador brasileiro, conhecido internacionalmente, que transformou a educação no Brasil. Ele defendeu a diversidade, a luta, a liberdade de pensamento, a democracia, a autonomia, além de ser um intelectual amoroso.

Segundo Freire (1979), *“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”* Portanto, a educação muda as crianças, que podem transformar o mundo, torná-lo melhor para os surdos que vivem no mesmo país, facilitar a acessibilidade e a comunicação natural. Hoje as crianças ouvintes podem receber informação cedo sobre o surdo, desenvolver a empatia, se conscientizar, pois as crianças ouvintes são parte do nosso futuro. Freire(1987) frisa esse tópico

(...) ninguém se conscientiza separadamente dos demais. A consciência se constitui como consciência do mundo. Se cada consciência tivesse o seu mundo, as consciências se desencontrariam em mundos diferentes e separados – seriam mônadas incomunicáveis. As consciências não se encontram no vazio de si mesmas, pois a consciência é sempre, radicalmente, consciência do mundo. Seu lugar de encontro necessário é o mundo, que, se não for originariamente comum, não permitirá mais a comunicação(...) (FREIRE, 1987, p.08)

Por tais motivos, é preciso discutir as possibilidades para a construção coletiva de conscientização das crianças ouvintes na vida escolar desde a educação infantil, contribuir com o conhecimento e novas formas de pensar e agir.

A informação e o conhecimento sobre o surdo não transformará o mundo mas a informação e o conhecimento mudam as crianças ouvintes, que podem transformar o mundo em um lugar melhor. Antes disso, é preciso formar um currículo de Libras nas escolas regulares como acontece com a língua inglesa e a língua espanhola. Com esse estímulo, as crianças ouvintes serão motivadas na interação social, desenvolvendo a capacidade de se comunicar com crianças surdas, diminuindo barreiras.

Este é o caso da Victória, de 5 anos, que é surda e também tem pais surdos. Desta forma, a língua do dia a dia é a Libras. Ela foi com o pai, Thiago, que é da Deric⁵⁴, visitar o estúdio da Turma da Mônica. Foram estes, de acordo com a reportagem, que ajudaram no desenvolvimento dessa personagem surda (Figura 28).



Figura 28 – Garota surda, Victória, em visita ao estúdio da Turma da Mônica. (Fonte:Youtube⁵⁵)

⁵⁴ A Deric é uma unidade mantida pela Fundação São Paulo e vinculada academicamente à PUC-SP que atua na educação de surdos e no atendimento clínico a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem. Sem fins lucrativos, o trabalho institucional prioriza famílias economicamente desfavorecidas e beneficia pessoas de todas as faixas etárias. Fonte: Deric.Puc – SP. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/derdic/>

⁵⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HICy_fRHpH0&feature=youtu.be

Por conta dessa naturalidade no contato com sua língua desde bebê, na escola a Victória já influencia crianças ouvintes, ensinando a estas a Libras (Figura 29).



Figura 29 – Victória, que é surda, ensina Libras às coleguinhas ouvintes em sua escola. (Fonte:Youtube⁵⁶)

A Victória é acompanhada em sala por uma intérprete de Libras em sala de aulas. De acordo com a mãe da criança, a senhora Beatriz Bezerra, elas começam a ter esse contato com a língua e se comunicam muito naturalmente, passam a ter empatia. Elas vivem em dois mundos que acabam se encontrando.

Da mesma forma, famílias ouvintes também incentivam seus filhos ouvintes a aprender Libras para se relacionar bem com a diferença. No caso do Dudu, citado anteriormente na pesquisa, sua mãe comenta sobre o interesse dele pela Libras (Figura 30)

⁵⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HICy_fRHpH0&feature=youtu.be



Figura 30 – Dudu, fazendo o sinal de “Love” e sua mãe falando sobre seu prazer em aprender Libras. (Fonte: Stories do Instagram⁵⁷)

Segundo ela, a intérprete Beatriz, que também está no Instagram, é quem os ajuda e ensina muito. E que ela mesma sempre se interessou por essa língua, mas agora está tendo a chance de aprender junto com seu filho.

Quanto a opinião das crianças ouvintes, é bom consultá-las. Observem os comentários abaixo (Figuras 31,32,33 e 34)

⁵⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17950697530999315/>



Figura 31 – Video: ouvinte e surdos são diferentes? As crianças explicam. (Fonte: Youtube⁵⁸)

“Ouvintes e surdos, são diferentes, mas ainda assim, somos todos iguais. Gosto de estar com eles, de interagir. Somos todos inteligentes! Temos orgulho! Temos valor!

Surdos e ouvintes, somos todos iguais! Todos temos que lutar para alcançar nossos sonhos!

Tem uma diferença que todo mundo sabe: que eles sempre falam com as mãos!

A mamãe sabe a diferença!”

⁵⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X_TioJ2RnJ0&t=122s



Figura 32 - Criança ouvinte fala o que pensa sobre as pessoas não ensinarem Libras como segunda língua a seus filhos. (Fonte: Instagram⁵⁹)

“Muito se fala sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua na infância, mas raramente vemos a LIBRAS sendo ensinada para crianças ouvintes. Muitas pessoas procuram ensinar uma segunda Língua para as crianças, mas não pensam em ensinar Libras, por seu filho ser ouvinte.”

⁵⁹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWxxZLULZr6/?utm_medium=share_sheet



Figura 33 - Criança ouvinte reflete sobre uma geração mais inclusiva, mudança de atitudes e Libras. (Fonte: Instagram⁶⁰)

“É preciso refletir....

Para que a próxima geração seja mais inclusiva, é preciso mudar as nossas atitudes agora, crianças conscientes serão adultos, conscientes.

Coloque o seu tijolinho nessa construção e ensine Libras ao seu filho!

Vamos começar hoje?

“Se as crianças ouvintes aprenderem LIBRAS hoje, a futura geração será mais inclusiva”.

⁶⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTj4TfDMdJ9/?utm_medium=copy_link

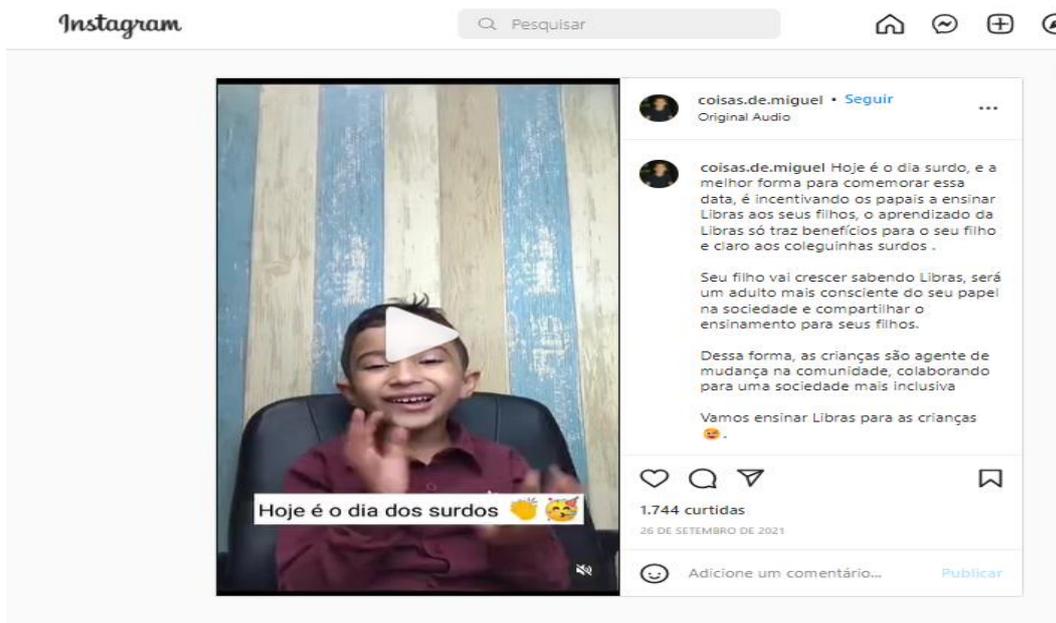


Figura 34 - Criança ouvinte fala sobre 4 motivos para ensinar Libras ao seu filho. (Fonte: Instagram⁶¹)

“Hoje é o dia dos surdos!

Hoje eu vim falar pra vocês 4 motivos para ensinar Libras ao seu filho:

As crianças aprendem a respeitar as diferenças e ter empatia

Ajuda as crianças a terem concentração e atenção.

Aprende sobre uma cultura nova.

E o principal: incluir os amiguinhos surdos nas brincadeiras.

Ensina Libras pro seu filho!”

As crianças ouvintes acima comentam sobre empatia, igualdade, conscientização. Elas são influenciadas positivamente por tais conceitos. Podemos analisar também como se manifestam as crianças surdas, como no caso das duas irmãs abaixo, que vem de uma geração de surdos, reforçando os comentários de Behares, anteriormente citado, sobre a interação entre familiares surdos (Figuras 35 e 36).

⁶¹ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CUSLNOBFMuB/?utm_medium=copy_link



Figura 35 - criança surda fala a respeito de suas experiências e frustrações enquanto aluna surda. (Fonte: Instagram⁶²)

Oi, sou Manuela, surda tenho 9 anos e estudo em escola pública na 4º ano do ensino fundamental. Estou aqui para relatar minha experiência escolar como aluna surda. Onde eu estudo, não há outras crianças surdas. Meus colegas não sabem LIBRAS, não sabem lidar muito bem com minha surdez. Eu fico muito isolada na sala de aula e também na hora do recreio. Acabo perdendo muita coisa pela falta de interação. As vezes fico muito triste, nervosa e isso influencia muito no meu aprendizado e desenvolvimento escolar. Seria muito bacana se implantassem a LIBRAS como disciplina nas escolas. Mesmo que meus colegas aprendam o básico, já seria um grande passo. Eu espero que esse vídeo chegue aos órgãos competentes para que tomem conhecimento da realidade que crianças surdas vivenciam nas escolas e tomem providências.

#librasdisciplinaobrigatória

⁶² Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CDCEhWkpg86/?utm_medium=copy_link



Figura 36 - Criança surda explica que se tiver que se adaptar ao que as pessoas acham normal, nunca será ela de verdade!. (Fonte: Instagram⁶³)

“Vou explicar algo que talvez você não saiba!! Quando a pessoa nasce surda é surda! Surdacega é surdacega! Ouvinte é ouvinte! Cego é cego! Paralisia cerebral é paralisia cerebral! Síndrome de Down é síndrome de Down! Autista é autista! E ponto! Simples assim! Nada vai me fazer mudar! Seja usando implante coclear, aparelho auditivo ou falando. Se eu tiver que me adaptar ao que você acha normal, nunca serei eu de verdade! Vou passar a vida toda sendo alguém que parece normal pra você e sem ter a minha própria língua! Com a LIBRAS nunca será a difícil porque é minha língua. Minha cultura, minha identidade. Ouvinte tem uma língua própria! Surdo tem uma língua e uma cultura própria também! Aceite isso! Somos diferentes e somos normais!”

Percebe-se que há um sofrimento embutido pela falta de interação com outros devido a falta da comunicação. O que chama bastante a atenção é que

⁶³ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CHQNWPwpG46/?utm_medium=copy_link

essa mesma criança surda, quando mais nova chegou a desejar ser ouvinte pela falta de interação com outros (Figura 37).

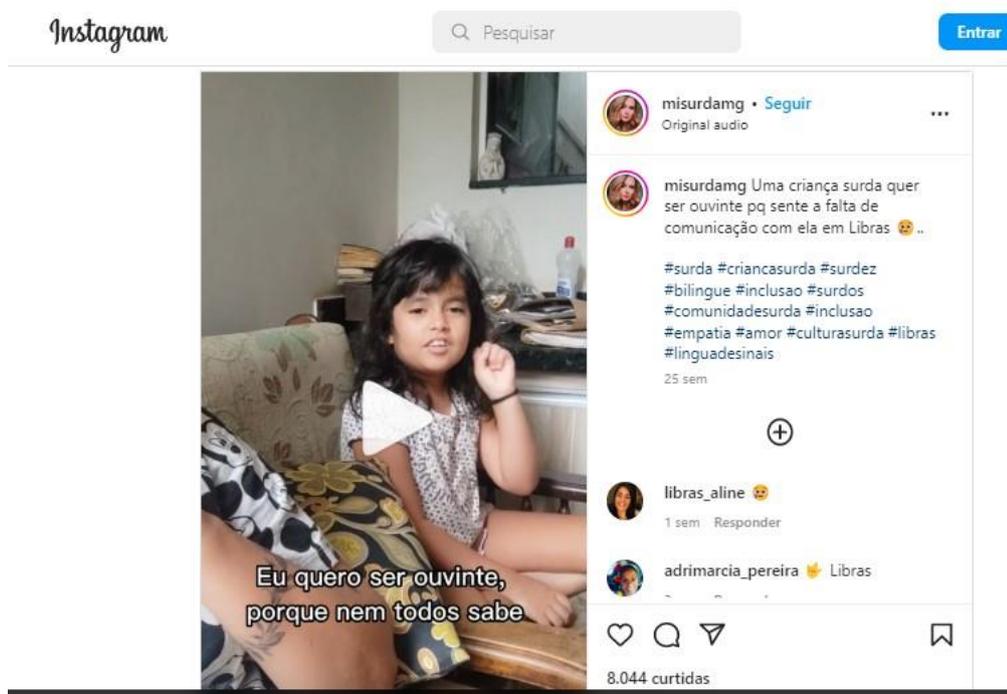


Figura 37 - Criança lamenta sua identidade surda por falta de comunicação e interação porque mais pessoas não sabem Libras. (Fonte: Instagram⁶⁴)

“Olha, a Gabi! Ela é surda!

O que ela disse me deixou o coração apertado.

‘Eu quero ser ouvinte, porque nem todos sabe Libras (Língua de Sinais)!’

Situações assim, que afetam a forma como a criança se sente diante da sua diferença, devem nos abrir os olhos para que atitudes tomar. Afinal, as pesquisas sobre o Direito Línguístico atenta para a “*produção, aplicação e análise das normas que tutelam as línguas e os direitos de uso dessas línguas pelos indivíduos e grupos falantes, minoritários ou não, carece*” (ABREU, 2020: 172).

⁶⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ciud7FEpTs-/?igshid=MDJmNzVkJY%3D>

Crianças e adultos tem o direito de usar sua língua de conforto para se identificar e socializar. Crianças tornam isso mais simples e possível.

A partir das categorias selecionadas na pesquisa para a relação entre a proposta freiriana para crianças ouvintes a partir de 07 anos, é possível elaborar diálogo, construção de conhecimento, curiosidade, amorosidade, crítica, colaboração e outros. “[...] educador já não é aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa”. (FREIRE, 1987, p. 68). As crianças ouvintes juntamente com as colaboradoras ouvintes, trocam diálogo, constroem o conhecimento, mostram sua curiosidade, dão sua opinião, criticam e outros. Aproveitam e aprendem a olhar o diferente através das participantes adultas surdas. Aprendem a “(...)conviver com o diferente. A aprender com o diferente, a respeitar o diferente.” (FREIRE, 2009b, p.59).

1.3.1.5 CONCEITO DE EMPATIA E SUA RELAÇÃO COM A PESSOA SURDA

Desde o momento da concepção no ventre da mãe, o bebê já é um ser social. O vínculo entre mãe e filho é primeiramente desenvolvido pelas trocas feitas pelo cordão umbilical. Após o nascimento, as trocas de olhares, o som da voz da mãe e os balbucios do filho, o contato com a pele um do outro fortalecem tais laços. Daí em diante, outros vínculos serão desenvolvidos, nessa constante troca de atenção, como prova de que o ser humano é um ser social.

Quanto à origem da palavra, há uma pesquisa de Ranieri (2012) que cita

A palavra alemã *Einfühlung* consiste em duas partes: *Ein*, “em”, e *fühlen*, “sentir”. Uma possível tradução, segundo Ales Bello (2004 e 2006) e Manganaro (2002), é entropatia, trazendo a expressão *pathos* do grego e podendo significar “sentir dentro”, “sentir em”. Na tradução da obra de Stein para as línguas neo-latinas (francês, italiano, espanhol e português), *Einfühlung* é traduzido normalmente como empatia, que se assemelha a entropatia, “sentir dentro o outro” (RANIERI, 2012, p.13).

Essa condição de “sentir dentro o outro”, de perceber o outro e se relacionar com ele se torna fundamental em todos os aspectos da vida e nos acompanha até a morte. Segundo Goleman (2017),

A palavra “atenção” vem do latim *attendere*, que significa “voltar-se para algo”. Tem tudo a ver com focar ou outros, que é o fundamento da empatia e da habilidade de construir relações sociais – o segundo e o terceiro pilares da inteligência emocional (o primeiro é a autoconsciência) (...) (GOLEMAN, 2017, pag.11)

Percebemos então que, dentre outras coisas, o que nos permite aprimorar nossa capacidade de nos relacionar de forma positiva com outros é a empatia. Existem muitas formas de definir empatia, sendo a mais popular “a *capacidade de se colocar no lugar do outro*”. Porém, Goleman vai mais além quando diz que

(Há) três diferentes tipos de empatia (...) Empatia cognitiva: a habilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa. Empatia emocional: a habilidade de sentir o que outra pessoa sente. Interesse empático: a habilidade de perceber o que outra pessoa quer de você.(...) (GOLEMAN,2017, pag.12)

Para demonstrar empatia cognitiva, a pessoa precisa “pensar nos sentimentos, em vez de senti-los diretamente.” (GOLEMAN, 2017). Esse tipo de empatia nos permite compreender e ser compreendidos pelos outros. No que diz respeito a empatia emocional, Goleman (2017), afirma que ela “nos permite sentir com rapidez sem um raciocínio profundo.” Ou seja, nos sentimos imediatamente conectados com os sentimentos do outro. Há uma sintonia com os sentimentos, linguagem corporal e o foco atento (*attendere*) à outra pessoa, uma sintonia cerebral. Quanto ao interesse empático, como a própria expressão explica, resulta num interesse real no sentimento do outro, no que ele quer dizer, nas suas necessidades. Ao passo que a empatia emocional fala de “coração para coração”, e a empatia cognitiva, “de razão para coração”, este é essencial para fazer julgamentos morais.

Em 2019 foi lançado o livro “Empatia para crianças e adolescentes: 50 questões para aprimorar a compreensão do outro” um livro em forma de caixinha que se propõe a ajudar crianças e adolescentes a se imaginar no lugar do outro, ajudando futuros adultos a desenvolver a empatia (Figura 38).



Figura 38 – Capa do livro: Empatia para crianças e adolescentes: 50 questões para aprimorar a compreensão do outro. (Fonte: Amazon⁶⁵)

No entanto, ele se propõe a ajudar as pessoas em geral, nada voltadas especificamente à situação do povo surdo. De acordo com a pesquisadora, esse ponto é extremamente relevante, no que diz respeito à relação do surdo junto a sociedade. A empatia com o sujeito surdo requer se imaginar na situação dele, em suas vivências, se imaginar em seu cotidiano. O ouvinte precisa se perguntar: “ E se fosse eu?”. Ao andar pelas ruas, talvez a pessoa não se aperceba de

⁶⁵Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Empatia-para-crian%C3%A7as-adolescentes-compreens%C3%A3o/dp/8582305656>

quantos surdos circulam ao seu redor, haja vista a nossa vida agitada que muitas vezes nos faz fechar os olhos e não enxergar o outro. Nas deficiências em geral pode-se perceber qual a particularidade daquela pessoa: um cadeirante, um cego usando sua bengala, um coxo, enfim. Porém, se o surdo não utiliza um aparelho auditivo ou um implante coclear, a menos que você o veja sinalizando ou ele se identifique como tal, você não saberá que ele tem essa especificidade. Relembrando que existem tipos diferentes de surdos: oralizados, bilíngues, sinalizantes, e outros.

A tendência do ser humano é agir com capacitismo⁶⁶, encarando o surdo então como um coitado que é dependente de outro par, ouvinte. Ou, indo ao outro extremo, praticando bullying ao constrangê-los gritando, fazendo zombarias aos vê-los sinalizar, ou simplesmente ignorando como se não fizessem todos parte da mesma sociedade. O termo capacitismo ainda é pouco conhecido e vem sendo utilizado recentemente no Brasil. Começou a ser utilizado nos Estados Unidos, na década de 1980, durante os movimentos pelos direitos das PcD. A empatia envolve sensibilização, informação e empenho pois, em caso de surdos é necessário saber o que cada um deles precisa para se sentir atendido em suas necessidades. Se não há empatia, não há compaixão e, conseqüentemente, uma negação, um fechar os olhos diante do sofrimento do outro. Afinal, como já citado por Goleman, somos todos seres sociais, mas sem comunicação essa socialização não acontece. Na pág 128, o entrevistador atendido pelo autor Goleman (2017) nos leva à reflexão ao comentar que

[...] Quando você coloca dessa forma, é difícil discordar de que, se você tratar bem as pessoas, as coisas ficarão melhores do que se você não o fizer, e de que, se você se importar com as pessoas, elas se importarão muito mais com você. Então por que acha que isso não acontece naturalmente? É algo cultural? [...](GOLEMAN, 2017, p.128)

⁶⁶ Capacitismo é uma expressão ainda pouco conhecida, mas que traz consigo um problema histórico: a discriminação e o preconceito contra as pessoas com deficiência (PcD). Ela surge do senso comum de que essas pessoas têm todas as capacidades limitadas ou reduzidas, que as vê como não iguais, menos aptas ou não capazes de gerir a própria vida. Fonte: Justiça do Trabalho. Disponível em: [https://www.tst.jus.br/-/tst-lan%C3%A7a-guia-digital-para-combater-o-capacitismo#:~:text=Capacitismo%20%C3%A9%20uma%20express%C3%A3o%20ainda,pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20\(PcD\).](https://www.tst.jus.br/-/tst-lan%C3%A7a-guia-digital-para-combater-o-capacitismo#:~:text=Capacitismo%20%C3%A9%20uma%20express%C3%A3o%20ainda,pessoas%20com%20defici%C3%Aancia%20(PcD).)

É um ponto a levar em consideração se a questão cultural afeta tanto as nossas atitudes que muitas vezes deixamos de ser compassivos e desatentos ao sofrimento alheio. Por exemplo, um cego e um surdo podem fazer parte de uma mesma turma em um curso, escola ou faculdade. A diferença está na forma como eles irão receber as informações fornecidas ali. Não é da mesma forma. O cego não verá a pessoa que fala, nem o que porventura escreva, mas a escutará, podendo se utilizar de tecnologias como escrita em braille ou gravação de áudio da aula para acompanhar posteriormente. No caso do surdo ele verá bocas mexendo e uma língua estranha, como que hieróglifos⁶⁷ escritos, que precisam ser decifrados. É como se ele estivesse tentando entender coisas que nunca lhes foi explicadas antes, significantes e significados que nunca foram compreendidos.

Quando se fala sobre diferença entre surdos e ouvintes isso vai além da questão “deficiência”. Realizou-se uma entrevista com a professora surda Ingridy Nazário, moradora da cidade de São Paulo, a partir da experiência vivida por ela ao participar de uma campanha em outdoor idealizado pela loja Cora semi jóias. Ingridy cresceu oralizando, com o português como primeira língua. Aos 13 anos começou a adquirir a Libras e naturalmente esta substituiu o português. Em 2016 a criou uma poesia sobre a importância da empatia com surdos. Tal poesia foi divulgada em suas redes sociais e então compartilhada. Posteriormente, em 2020, a loja Cora semi joias planejou criar uma exposição sobre a cultura surda com uma pessoa surda que posasse para um outdoor sem constrangimento em mostrar o aparelho auditivo. Uma amiga falou com ela a respeito e esta aceitou o desafio (Figura 39).

⁶⁷Coisa enigmática ou difícil de decifrar. Fonte: Dicionário Priberam. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/hier%C3%B3glifos>



Figura 39 - Outdoor idealizado pela loja Cora semi jóias, incentivando a empatia com surdos. (Fonte: Foto tirada no local da exposição em Curitiba, em 2020)

O objetivo seria sensibilização porque no Brasil existem muitas diversidade, pessoas surdas, deficientes auditivas, surdas-cegas, e o foco está sempre na parte clínica. Então, faz-se necessário que as pessoas saibam que não são poucos os surdos no Brasil. Por muito tempo, permaneceram escondidos da sociedade, por vergonha, por pressão, mas a partir de tudo que tem sido feito para valorizar e respeitar o surdo, eles foram aparecendo, passaram a se identificar como tal e a aceitar a Libras. Segundo ela “*a empatia entre o surdo e o ouvinte é algo que precisa ser estimulado*”. A seguir, a poesia que inspirou o outdoor (Figura 40)

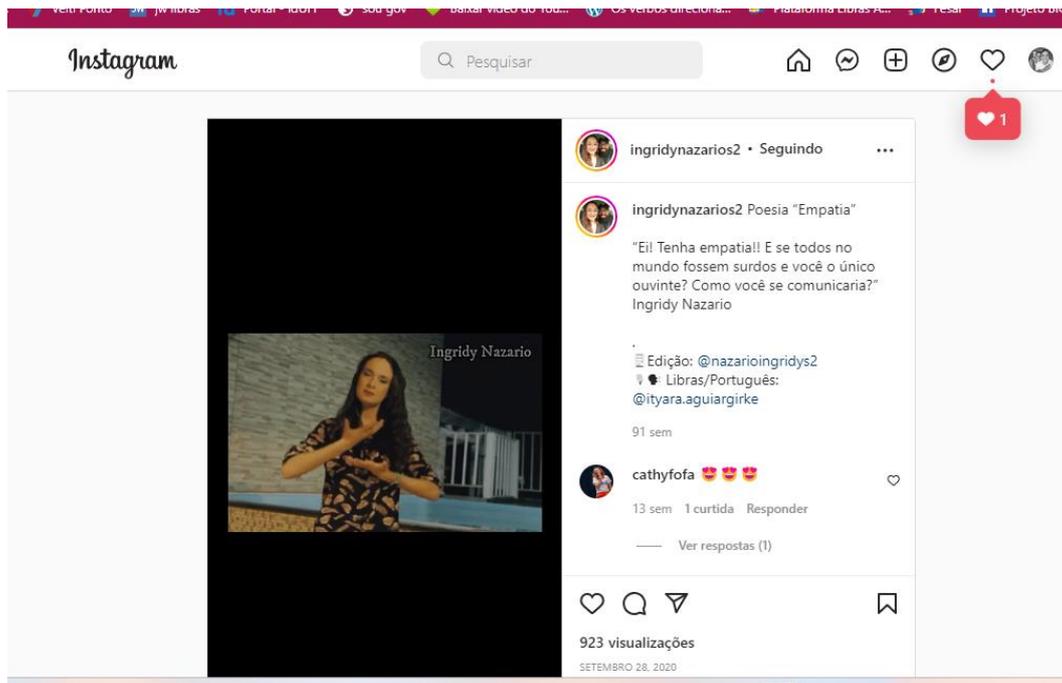


Figura 40 - ingridynazarios2 – EMPATIA, a poesia, completa, que inspirou um outdoor. (Fonte: Instagram⁶⁸)

Vou apresentar nesse momento uma poesia que tem o título “EMPATIA”.

“Sou surda, vivo sozinha, em meu grupo familiar, que é ouvinte; e um grupo de amigos, que também é ouvinte. E nesses dois grupos...vamos ver nesse grupo de amigos o que acontece: bla-bla-blá, fala, fala...

-Eu não consigo me comunicar com eles.

-Ei, o que estão falando? Só isso, um resumo? Isso me angustia...vocês tão rindo do que? O que aconteceu?

-Nada, a menina que caiu. -Só isso? -Ei, do que vocês estão falando? – Ai, para de ser curiosa, menina!....

Mas, sim, isso me angustia muito... Eu não consigo me comunicar... ai, deixa eu sair desse mundinho....

No grupo familiar, ouvinte, deixa eu ver o que acontece... ao entrar nele, eu não consigo me comunicar...

-Ei, o que vocês estão falando? - Você não precisa saber.

⁶⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CFqxWfNgTX_/, set de 2020

-Como assim? Ei, o que estão falando? Me dão apenas um resumo...resumidamente...-E lá no jornal, o que tá falando na televisão?
Resumidamente, tudo em resumo. Eu não consigo me comunicar aqui também, isso é muito ruim, deixa eu sair daqui...
-Ei, tenha empatia! E se todos no mundo fossem surdos e você fosse o único ouvinte, como você se comunicaria, hein?”.

A poesia se destaca por incentivar o ouvinte, em diversos ambientes a se por no lugar do outro, sendo este surdo, tentando se encaixar em um mundo que não aceita suas especificidades.

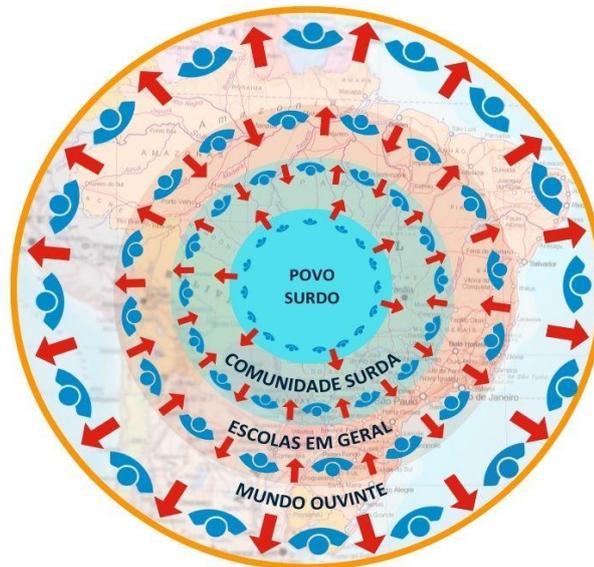
A diferença linguística e cultural do surdo não o torna um ser humano inacessível ou com sentimentos diferentes. Ao contrário, enriquece a vida de quem aceita compartilhar e demonstrar empatia. Por isso, precisamos desenvolver a conscientização da sociedade em geral.

1.3.1.6 CONSCIÊNCIA E EMPATIA

A ideia de consciência e empatia traz duas vertentes: a exclusão e a inclusão das línguas de sinais na sociedade. A imagem a seguir aponta para a educação de forma geral, seja em escolas públicas ou privadas (Figura 41).

CONSCIÊNCIA E EMPATIA

EXCLUSÃO DAS LINGUAS DE SINAIS NA SOCIEDADE



INCLUSÃO DAS LINGUAS DE SINAIS NA SOCIEDADE

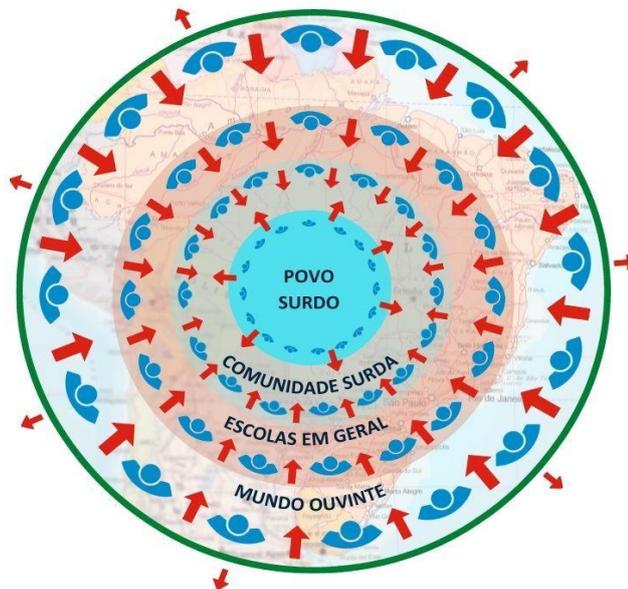


Figura 41 - Consciência e Empatia – comparação entre situação de exclusão e inclusão das línguas de sinais na sociedade. (Fonte: De autoria própria)

São duas situações distintas a se discutir. Quando falamos sobre povo surdo nos referimos apenas ao surdo que se insere nessa comunidade e que está dentro desse mundo que é majoritariamente ouvinte. A admissão acontece em nível municipal, estadual ou federal, em todos os tipos de modelo escolar, seja regular, inclusivo, educação especial ou escolas bilíngues. Esta também assume várias formas: tem a bilíngue específica para surdos, e a bilíngue para outras línguas como, por exemplo, a língua inglesa ou para filhos de imigrantes ou para filhos de pessoas de outras línguas que vivem no país.

O que percebemos na figura? Que existe um único mundo onde surdos e ouvintes estão inseridos. Sempre se fala a respeito do mundo do surdo e o mundo do ouvinte como se fossem lugares diferentes ou separados. Mas não são. O que se separa realmente? O que se quer dizer com isso? Que existe uma cultura, uma língua, uma maneira de lidar com seus pares surdos que é estabelecida de uma determinada forma, da mesma maneira que os ouvintes têm sua própria cultura e sua própria língua. Porém eles vivem juntos no mesmo mundo.

Além disso, há também as escolas técnicas. Porém, são instituições que não mostram interesse de fato em ministrar uma disciplina de Libras. Por isso, os alunos crescem sem conhecer o surdo, a língua, não sabem o que é Libras, não conhecem a cultura surda, o que está envolvido nela, o sentimento, a subjetividade, as atitudes e ações do povo surdo. Assim, embora os “veja”, ou seja, se conscientizem da sua existência, não entendem a cultura e a linguística envolvida. Então, é mais fácil ignorar o diferente, por ser uma minoria, e menosprezam a importância dessa língua por falta de conhecimento.

Quando pensamos em conceito de mundo sabemos que os ouvintes são o grupo majoritário, o maior círculo, enquanto que o círculo menor representa a minoria surda. São considerados minoria especificamente por uma questão linguística. Então, existe o chamado “povo surdo⁶⁹” e “comunidade surda⁷⁰”. No grupo denominado “povo surdo” todos são iguais, mas existem várias identidades.

⁶⁹ O povo surdo é grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão. (Strobel, 2009, p.06)

⁷⁰ A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado localização que podem ser as associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (Strobel, 2009, p.06)

Difere de comunidade porque o povo surdo representa apenas o sujeito surdo. A comunidade surda envolve surdos e ouvintes incluindo família, pessoas que sabem a língua de sinais, que têm, contato com o surdo, pessoas que utilizam a língua de sinais para se comunicar com o surdo, aqueles com quem os surdos têm contato nas escolas e em diversos espaços, como por exemplo os intérpretes e os tradutores de língua de sinais, dentre outros. Representam a comunidade surda porque fazem uso da língua de sinais ou têm contato com surdos.

As crianças principalmente, não estão sendo orientadas e elas poderiam ter um olhar mais positivo para o surdo, ter uma consciência empática. Mas elas não demonstram isso porque só veem ou tem contato com o surdo raramente, na televisão, ao verem um intérprete, ou no ônibus, ou caminhando, ao verem alguém sinalizando. É uma experiência muito rara para elas, então quando têm contato com o mundo surdo pensam que é um mundo muito pequeno. Elas não têm uma percepção da importância da língua, nem desenvolvem empatia porque não têm acesso a informação sobre o que é e o que representa o mundo surdo. Há uma divulgação pouco visível, a informação fica restrita a pequenos grupos, não é acessível para outros grupos.

As mídias sociais, por outro lado, têm muito poder de informação. Ela trata de diversos assuntos na área de Educação, Saúde, Esportes, Arte, dentre outros. Ela consegue abrir um espaço muito amplo para os grupos sociais. Mas faz-se necessária uma divulgação maior da língua de sinais por parte dessas, porque as pessoas não têm demonstrado muito interesse pela mesma e precisamos verificar os motivos. Porém, às vezes, através dela ouvintes famosos divulgam a língua de sinais.

Por exemplo, voltando a comentar sobre fatos recentes, a ex primeira dama, Michele Bolsonaro, engajada com a comunidade surda, sempre posta em suas redes sociais comentários e reflexões que fortalecem a necessidades da empatia. Durante a posse do então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, em 01 de janeiro de 2019, a atenção do Brasil e de outros países foi direcionada para as mídias sociais, com a primeira dama, MichelLe Bolsonaro, sinalizando e o intérprete de Libras emprestando sua voz para o que estava sendo sinalizado, dando assim visibilidade à língua de sinais. Não foi a primeira vez que isso aconteceu na nossa história recente, já houve outros pequenos

passos. Só que, quando a Michelle fez isso, o mundo voltou sua atenção para a importância daquela língua. Por ser um momento de grande importância para o Brasil a divulgação foi essencial. Vários países presenciaram esse momento e começaram a compartilhar informações sobre o acontecimento, de modo que o mundo inteiro pôde apreciar e ver a importância disso, do respeito à língua, do surdo, da sua cultura, colocando-os em pé de igualdade com os ouvintes. É importante deixar claro que o exemplo citado nada tem a ver com as intenções ou preferências políticas da autora da pesquisa. Apenas visa chamar a atenção a um momento histórico de peso para a comunidade surda no Brasil.

Apesar de ser uma língua diferente por se tratar de uma língua visual, as línguas de sinais são tão importante quanto as demais línguas orais. Mas, na maioria das vezes, numa família onde apenas o surdo precisa usar a língua de sinais nem sempre dá a este a oportunidade de aprendê-la cedo ou sequer ter contato com ela. Por vezes a aprende na igreja com o intérprete, para usar naquele espaço, porque o pastor sabe um pouco da língua. Daí ele está sempre junto e as pessoas vão aprendendo. Compreende-se então um pouco da sua cultura. Porém a consciência empática é algo que deve ser apresentado cedo, para ajudar e apoiar o surdo nas suas lutas por igualdade.

Ao mesmo tempo, tem-se a impressão de que há uma separação entre surdos e ouvintes, mas isso não é real. O surdo não escolhe pertencer a grupos diferentes. É apenas uma questão linguística. Quando os imigrantes mudam para outros países eles costumam buscar grupos semelhantes a eles, mas não é porque desejam formar guetos. Todos esses grupos estão inseridos em um só, a humanidade, que tem diferentes culturas e formas de vida. A escola não auxilia para que todos esses grupos possam estar juntos.

Os surdos encontram muitas barreiras, tudo para eles é muito difícil. Não apenas a visão clínica da surdez, mas, também, a própria questão linguística por ser uma minoria. As pessoas vivem menosprezando o surdo devido a sua língua ser visual. Deixam o surdo de lado, separando-o do ouvinte como se a vida deles fosse diferente. Mas é apenas a forma de aprender que é diferente: o surdo visualmente e o ouvinte de forma auditiva.

Devido a tais fatos, impulsionou-se o movimento surdo para implementar a educação bilíngue e, dessa forma, foi possível inserir então a modalidade de

educação bilíngue para surdos na LDB, através da Lei –14.191 de 3 de agosto de 2021, está inserida na LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ela “*Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.*”. Com a criação de uma Diretoria da Política de Educação Bilíngue dentro de uma das Secretarias da SECADI e em breve, implementarão a Diretriz para direcionar os programas e espaços bilíngues ideais para que o surdo possa aprender realmente.

O bilinguismo capacita o surdo e ele se desenvolve através do contato com seus pares, que já têm a sua identidade assumida, compartilham experiências de subjetividade, permitindo que o surdo avance. Ele vai aprendendo pela sua percepção, começa a ter compreensão do que o rodeia. Com o tempo aquele sentimento de que só existe barreira em sua vida diminui. Porém, o ouvinte precisa ter respeito pela estrutura da língua de sinais, pela forma do surdo aprender e não tentar modifica-lo.

A forma de aquisição do conhecimento para o surdo é diferente do ouvinte. O ouvinte desde a tenra idade tem acesso a informações e se desenvolve a partir daí. O fato de lutar por uma educação bilíngue para o surdo não significa que estão se formando guetos ou que se quer mantê-los separados. A inclusão é realmente necessária em todo o mundo, mas deve-se respeitar a forma de aprendizado de cada um porque é a forma como ele aprende de verdade. Se o surdo penetra no mundo do ouvinte para tentar aprender ele não alcança bem o seu objetivo porque a metodologia didática foi preparada para a língua portuguesa, que é a sua segunda língua, além de perder tempo.

Então, com relação à educação, é bom que se criem estratégias para que cada um tenha seu espaço de aprendizado, porém de uma forma inclusiva. Como se daria isso? Nas escolas em geral: na escola regular, na escola bilíngue, ensino especial, escola técnica, escola particular ou pública. É necessário que se crie uma consciência do que é a língua de sinais, que eles podem usar os recursos na sua língua e aprender. E que o ouvinte também pode aprender essa língua, pois assim vai ser mostrado para ele a forma do surdo ver o mundo e isso gera uma empatia que é algo que tem que ser constantemente treinado: Como o surdo sente? Como ele percebe o mundo? Como o surdo se expressa? O que ele

pensa? E daí ele vai aprender que o surdo é um ser que cria estórias, conta poesias...

O ouvinte tem o seu ideal, tem as suas próprias ideologias. Isso tudo é passado na escola, pela sociedade e pela família. O surdo precisa ter esse espaço também. Porque devido as barreiras encontradas durante os anos este tem muitas perdas. A questão não é clínica, é linguística. Então qual a minha atitude: procuro me colocar no lugar do surdo, entender como ele pensa, como ele percebe o mundo, quais são as barreiras que estou impondo para que ele não se conecte com o mundo? Ou vivo na minha zona de conforto e não quero aprender a língua de sinais, não quero me sacrificar? Como minha atitude afeta o surdo? E com relação a tudo que ele passou durante todos os anos, sua história de humilhação, menosprezo, falhas no ensino... Como isso pode ser revertido? É necessário aprender a ter o respeito pelo sujeito surdo e também uma visão de como ele percebe o mundo e se inclui, ter empatia com ele.

É extremamente importante que a conscientização ocorra cedo, de como é esse mundo. Não é uma cobrança: porque o surdo é meu amigo e ele precisa ter esse contato comigo. Está bem se a pessoa tem esse interesse a partir da amizade, porém o ponto principal é o respeito pelo cidadão surdo, pela sua forma de se comportar, pelo seu espaço, por onde ele é inserido. Porque a maioria linguística em todo o mundo é ouvinte, o mundo é ouvintista. Daí, se não desenvolvermos empatia vai ser muito difícil nos colocar no lugar do outro. E é uma questão de mostrar interesse: Como é isso? Como funciona? Que cultura é essa? Se não for assim às barreiras vão continuar, não vão se desfazer. Os ouvintes têm facilidade de aprender as coisas pelo canal auditivo, mas o visual é diferente e esta é a forma como o surdo percebe o mundo. Obviamente é muito boa a forma como os ouvintes adquirem informação. No entanto, às vezes eles tratam os surdos com preconceito por desconhecimento.

Quando o ouvinte deseja aprender algo diferente, o seu recurso auditivo é um apoio, não querendo dizer com isso que tudo é facilitado e simples para ele, pois existem as diversidades até mesmo entre pessoas que aprendem através de uma língua oral. Apenas reforçamos que o mundo foi projetado para ele. Por exemplo, quando o professor está na sala de aula e fala da questão do lixo, que não deve ser lançado na natureza, o ouvinte aprende isso desde criança. É

importante que o surdo tenha o direito de aprender ao mesmo tempo que o ouvinte, para que possam inclusive fazer trocas, o surdo precisa dessa inclusão. A inclusão social é muito importante. Ela vai facilitar o aprendizado do surdo.

Não podemos esperar as crianças crescerem para depois que entrarem na faculdade ter uma disciplina onde vai ser ensinado uma Libras básica ou onde vai encontrar um surdo e daí descobrir que agora precisa fazer um curso. Essa espera não é saudável. Tudo deve ser feito com antecipação e aproveitar o período que as crianças têm a possibilidade de aquisição de conhecimento com mais facilidade. Se as crianças aprenderem cedo a língua de sinais ela vai crescer com a visão diferenciada, vai ver o surdo, vai reconhecê-lo, vai respeitá-lo e vai entender a sua subjetividade. Vai entender que há duas vias pela qual podemos nos comunicar, independente de nossa língua. Mas a prioridade é o respeito, respeito pela língua. E isso é a empatia que traz. Então é muito importante.

Façamos uma comparação entre a forma de ver o surdo e de ver o ouvinte. O povo surdo é um grupo que está inserido em escolas regulares, inclusivas ou especiais. Eles estão inseridos em diversos espaços e nesses espaços é possível desenvolver uma troca. O surdo também pode penetrar no mundo do ouvinte, mas o ouvinte não tem a percepção do surdo. Dentro da escola, é possível que o ouvinte perceba o surdo embora não haja tantos surdos ali. Mas nessas escolas se aprende a língua de sinais? Não. Ele apenas vê o surdo ali inserido, sabe que ele é surdo, e isso é tudo. Não há aquela descoberta da sua história, subjetividade, expressão, cultura, sofrimento, suas lutas e suas conquistas. Simplesmente sabe-se que há ali um sujeito surdo. Mas depois que cresce às vezes lembra que havia um surdo na sua escola, numa sala inclusiva, porém sua mente estava aberta para aceitar essa pessoa? Alguns ouvintes aceitam ter esse contato com o surdo e daí desenvolve bastante na questão da língua. Alguns aprendem mais, outros menos, outros se tornam fluentes. Também há aqueles que raramente utilizam mas se adaptam; ainda outros trabalham em escolas bilíngues e outros espaços onde se precisa de intérpretes e tradutores. Existem vários espaços para se usar a língua de sinais, mas ainda são poucos os que se interessam de verdade.

Então quando a gente faz uma comparação do antes e depois no decorrer da história, percebemos que houve mudanças, mas ainda falta modificar muita

coisa. E a inclusão pode ser mais bem preparada para que ela ocorra de uma forma que beneficie mais a todos. Pode-se aproveitar agora e criar disciplinas de Libras. Mas não seria bom que fosse uma disciplina optativa – precisa ser uma disciplina obrigatória mesmo que seja uma vez por semana. Isso já ajudaria bastante para que os ouvintes tenham uma percepção do que é essa língua e quem é o surdo.

Há algum tempo atrás o surdo não era visto, não era percebido pelo ouvinte. Então, quando as escolas inclusivas foram criadas eles começaram a enxergar o surdo, ele se tornou um ser visível. No entanto, o aprendizado continuou diferente porque o ouvinte teve a oportunidade de aprender antes e ele pode falar sobre vários assuntos ao passo que o surdo nem sempre tem todas as informações. Mas a sociedade precisa desenvolver uma mente empática, porque por enquanto o espaço ainda é mínimo. Precisa abranger mais espaços.

Antes haviam muitas questões relacionadas a esse problema e os surdos ficaram emocionados ao passo que foram percebendo as conquistas. Porém, seu aproveitamento ainda foi pouco. Nem sempre podem ter uma vida de qualidade, conseguir um bom trabalho, fazer uma prova de concurso em pé de igualdade. O ouvinte sempre é aprovado e o surdo perde porque a língua majoritária⁷¹ é a língua portuguesa. Também em vestibulares os ouvintes sempre são a maioria porque os surdos não são apreciados com a sua língua. É necessário essa proposta começar a melhorar na questão da visibilidade da língua de sinais e daí em diante mais surdos vão poder entrar nos espaços sociais e poder liderar – ser líderes da sua vida e das suas lutas. Vão poder ter conquistas como os ouvintes. Mas a luta ainda é principalmente na questão da língua. Por exemplo: uma prova de vestibular que seja visual, na língua de sinais. Nesses momentos, as lutas e discussões nas mídias sociais tem muito peso para se alcançar tais objetivos.

Essas reflexões nos conduzem à ideiação de Empatia zero.

1.3.1.7 EMPATIA ZERO

⁷¹ Que se refere à maioria.

A empatia zero não significa necessariamente uma coisa negativa ou ruim. Não é que as pessoas sejam más ou que querem nos humilhar. Isso quer dizer que as pessoas têm um conhecimento muito básico sobre o que é empatia, pois existem diversos tipos da mesma. Falta-lhes informação. Mas, onde vão encontrar essa informação? Nas mídias sociais, na televisão, na sociedade em geral, mas ela é muito falha, falta profundidade, orientações - práticas que não existem. Às vezes se fala um pouco sobre o tema, mas precisamos falar dela relacionando a língua de sinais (Figura 42).

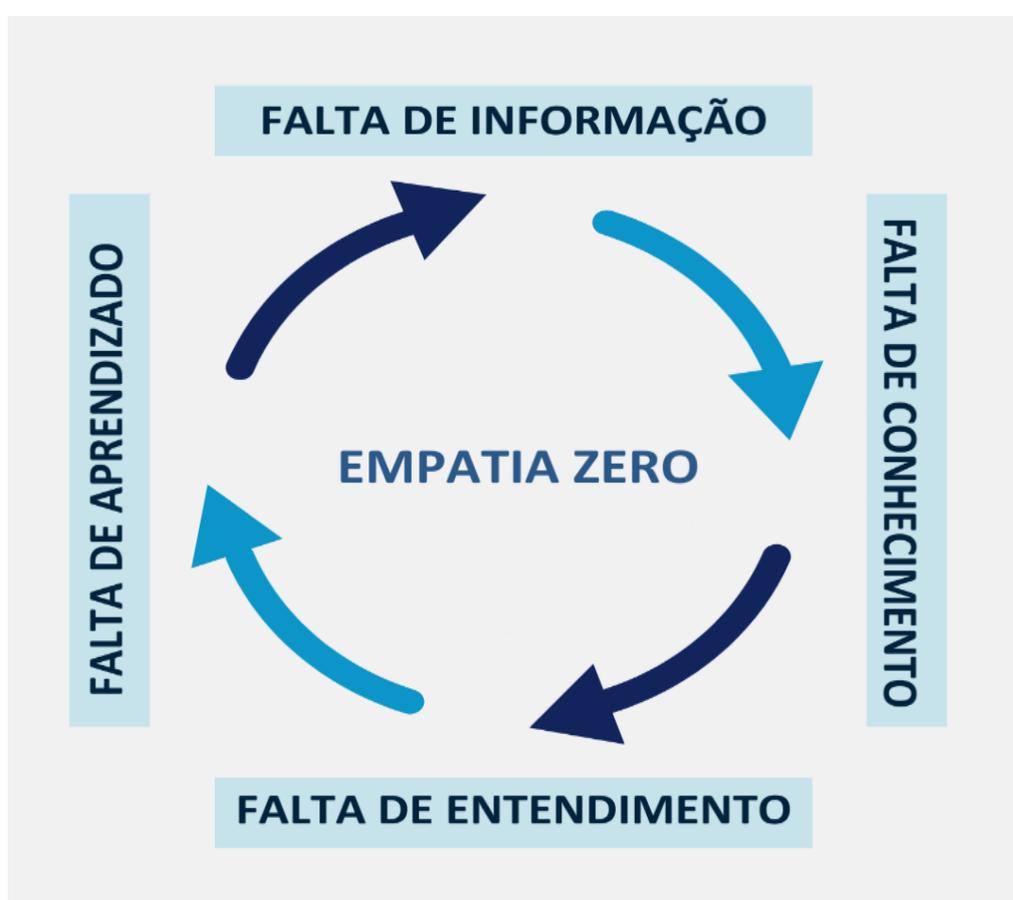


Figura 42 - Empatia zero - ciclo que promove a falta de empatia.
(Fonte: De autoria própria)

Existem indivíduos na comunidade surda que formam grupos para compartilhar informações, mas ali não entram ouvintes. Acontece que é nesse nicho da sociedade que as informações têm maior alcance. O surdo necessita de

acesso às informações e a sociedade cabe fazer chegar tais informações aos surdos. Porém, isso não é algo que acontece de uma hora para a outra, nem em um único contato. Sendo assim, dentro de casa, na família precisa se desenvolver esse vínculo, pois os surdos não costumam ter amigos nem uma comunicação significativa dentro do lar. Mas é preciso ter foco, não na surdez e sim na língua, na utilização desta de uma forma positiva para o surdo. O foco não é na surdez, assim como não se deve falar sobre a pessoa pelo fato dela ser negra ou por qualquer outra característica que a distinga dos outros. Ter orientações, aconselhamento, apresentar às pessoas quem é o surdo, isso sim.

Às vezes, mesmo dentro de um lar, deve-se orientar a família sobre quem é o sujeito surdo e como é o seu aprendizado, como é a sua cultura pra que se desenvolva essa empatia pela pessoa. Isso deve ocorrer também nos lugares aonde ela vai estar frequentando, na escola, no grupo de amigos, em qualquer lugar da comunidade. A própria família também deve ter acesso a informações sobre ele pra lhe proporcionar um ensino de qualidade. No entanto, dificilmente o pai e a mãe desenvolvem uma empatia para poder ajudar o seu próprio filho.

A situação a seguir, relatada no instagram, demonstra bem isso (Figura 43).

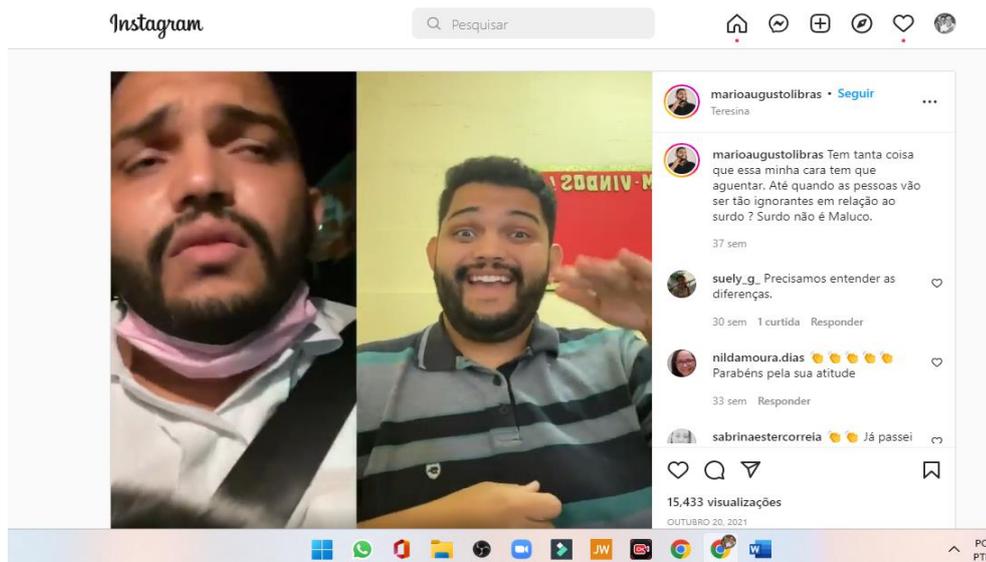


Figura 43 - marioaugustolibras – ouvinte relata sentimento após conversa preconceituosa presenciada em restaurante, devido ao desconhecimento das idiossincrasias⁷² do surdo. (Fonte: Instagram⁷³)

“E aí gente! Menino eu tava tão feliz! Tava tudo indo tão bem, né? Aí acaba de acontecer um babado aqui que ainda mexe comigo, sabe? Eh.. não sei se com vocês mexe também mas, enfim vou falar o que foi. Eu tô indo deixar essa cachorrinha pra um casal de surdos, né. E essa é a última cachorrinha que eu tenho que deixar. E, quando, no caminho o Luan queria comer sushi. A gente parou num sushi que tava tendo aqui em Timon e aí tinha uma mesa bem grande assim de pessoas, né? E aí tinha um meninozinho nessa mesa e ele vinha toda hora mexer com o cachorrinho, né? Brinca e tudo com cachorrinho e tal. E eu entrei com o Luan sinalizando e tudo eu falando com ele conversei com... com o meninozinho em português, né, e aí enquanto o Luan colocava sushi já que eu tava com um cachorrinho e não podia entrar. Ela acabou de desligar a câmera, enfim. Aí, oi, meu amor já, já eu falo contigo. Aí ela, e eu estava assim fora né,

⁷² Idiossincrasia é uma característica de comportamento peculiar de um indivíduo ou de determinado grupo. Fonte: [Significados](https://www.significados.com.br/idiossincrasia/). Disponível em: <https://www.significados.com.br/idiossincrasia/>

⁷³ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CVQOIQ0ILd-/?utm_medium=copy_link, out de 2021

com cachorrinho e surdo passou de bicicleta. Não conheço o surdo mas ele me reconheceu talvez do Instagram ou não sei ou de algum lugar e aí ele pegou e gritou assim: ehhhh, lalalala, deu um susto porque eu estava olhando assim pro chão conversando com um meninozinho, né, e o surdo gritou aí eu peguei e olhei deí com a mão, né, ele ficou feliz e saiu. Aí falou assim: “Oi, tudo bem?” e tudo e saiu. E aí todo mundo sorriu do restaurante quando o surdo fez emituiu o som, né, todo mundo sorriu. E aí quando todo mundo sorriu o meninozinho ficou vendo que todo mundo sorriu aí falou assim, foi lá na tia dele e disse: “Tia, aquele homem o que era aquele homem assim: “Lalala” falando assim aí ela sei lá, meu filho, um louco passando de bicicleta gritando: “Lalala”, né, aí todo mundo da mesa dele “Ra,ra,ra” sorrindo e aí o meninozinho começou a imitar o som que o surdo fez, né, “Lalala”. Cara, aquilo me deu uma raiva tão grande sabe uma raiva tão grande de, das pessoas estarem sorrindo de, do surdo sem nem saber. E aí eu pensei assim várias formas, “ene” formas de mandar todo mundo se lascar, né, fazer um escândalo e tal. Aí eu disse assim: Quer saber de uma coisa? Eu vou fazer diferente dessa vez, né. Eu vou, eu vou talvez tentar ensinar com mais amor assim, né? Aí eu esperei o meninozinho se aproximar de novo, mas era a hora que o Luan tava vindo, né, aí quando o Luan tava voltando, o Luan tá dirigindo. Aqui, o Luan é surdo. Aí o Luan tava voltando, né, aí eu falei assim: Luan, venha aqui. Deixa eu, deixa eu te apresentar um amigo. Aí eu peguei assim: Qual o teu nome mesmo, neném? Aí, Gabriel. Aí eu, aí eu falei assim Gabriel deixa eu apresentar o Luan. Não tem aquele homem que passou de bicicleta que gritou? Aí ele: Sim aquele que fez “Lalala”. Aí eu falei: Sim. Ele é igualzinho ao tio Luan. Aqui ó, o tio Luan ele não escuta ele só fala através das mãos dele e tudo e essa é a fala dele, ele fala com as mãos, tá bom? Aí como ele não escuta ele às vezes emite esses sons e tudo mas ele não é louco não. O tio Luan trabalha, dirige, tem namorado, faz tudo, tá bom? Tio Luan não é doido não. Tio Luan só é surdo e aquele homem que passou na bicicleta era só surdo também. O meninozinho levou numa boa, tipo, estava super aprendendo, né? Agora a galera da mesa ficou tão constrangida, tão constrangida que ficou assim um silêncio, um silêncio absurdo. Eu acho que eles pediam a Deus que o surdo voltasse pra fazer de novo “Lalala” pra ver se quebrava com aquele silêncio.”

Podemos perceber a falta de empatia, o preconceito da parte da mãe ao passar a informação para o filho. Faz isso de maneira negativa, falando para a criança que o surdo é louco porque está gritando. Ela não procura se informar corretamente e a criança recebe uma informação negativa e então incorpora aquela ideia e cresce com a visão de que o surdo é louco. Por isso, a criança não consegue desenvolver empatia pelo próximo, porque ela tem aquilo como certo. É nesse sentido que é uma empatia zero. É necessário ajudar a criança a desenvolver empatia nesse período para que ela possa aprender como lidar com essas situações. Isso é muito importante porque elas têm os responsáveis como modelo. São eles que vigiam, que observam as pessoas e passam essa ideia de mundo para criança. A mãe pode não ter consciência do que está falando porque ela já cresceu com aquela ideia.

Existem várias maneiras de demonstrar empatia como, por exemplo, para com o negro, o pobre, o povo indígena; e precisamos desenvolver essa qualidade por todos aqueles que estão na nossa sociedade porque vivemos juntos nela. É preciso respeitar a diversidade. A história vem mostrando que cada um tem a sua particularidade, não podemos nos afastar dos outros porque são diferentes, temos que aprender a conviver e para isso é muito importante o respeito e a empatia. Isso deve começar cedo, quando ainda se é criança. Mas, não é apenas em casa que se deve ensinar isso.

É também na escola, nas disciplinas que são passadas, de forma pedagógica, na orientação, com a direção, toda a comunidade escolar, todas as pessoas que estiverem envolvidas no ensino da criança, independente da sua série escolar ou se está numa escola particular, através de filmagens, cursos, livros. É se tornar multiplicador dessa informação, passando isso para diversos grupos, apresentando trabalhos, falando sobre quem é o surdo através da literatura – surda ou não. Mostrando a literatura surda como uma forma de identificação do surdo e tudo aquilo que ele trouxe através dos anos na sua vida, apresentar isso para os outros para que também se possam criar metodologias de trabalho para desenvolver a empatia – algo que se consegue com o tempo e por isso precisa começar cedo.

As crianças precisam receber a informação correta: quem é o sujeito surdo, que não é a surdez em si que deve chamar a atenção, mas o uso da língua, seja

língua de sinais ou oralização e como ele se identifica: como surdo oralizado, surdo implantado, usuário da Libras, e o conceito de cada um. Precisa-se entender claramente o que isso significa. Evitar fazer essa mistura. Porém, o foco principal deve estar no surdo usuário da Libras porque nesse caso a língua faz parte da sua cultura.

O surdo valoriza sua língua e a vê como algo que o representa e que a língua portuguesa é apenas a sua segunda língua. Ele se vê através da língua de sinais e isso lhe dá um sentimento de pertencimento. É importante se criar projetos nas áreas de ensino para disseminar essas informações, orientar, ajudar os outros a entenderem como é o surdo, a surdez, a Libras, e através da literatura, das mídias, criar estratégias de disseminação, seja através de peças de teatro, entrevistas com surdos, convidar pessoas surdas para conversar – criar estratégias para as crianças e outros aprender inclusive através da disciplina de Libras.

A sociedade vem se acostumando com situações como a que foi citada anteriormente no vídeo do Instagram, onde se rotula a criança surda de maluca. Não é a primeira vez, isso acontece no decorrer da história do surdo. Mas, quando isso vai acabar? Já está na hora de passarmos dessa limitação mental, temos que ensinar os princípios para as crianças, estimula-las para que elas possam assimilar o conhecimento, entendimento e a conscientização, o respeito pelo surdo, cedo, para que ela cresça com uma mentalidade nova. Se mudarmos a maneira de informar a criança, se mostrarmos que ela não é doida, ela é surda, que ela pode inclusive ir pra a escola, isso às vezes surpreende as pessoas e a partir daí elas aprendem.

As crianças tem por modelo os pais ou o responsável por ela. Ensinar um filho ou a qualquer outro que não saiba como lidar com essa situação ou se vemos uma pessoa zombando da outra orientar pra que aquilo não se repita. Temos que ser disseminadores disso. Por exemplo, em casa, na família, precisamos ensinar as crianças a ter cuidado com as coisas, separar o lixo, fazer reciclagem. Mas não é essa a realidade, a escola é que ensina tais princípios básicos. Ali são feitas feiras de ciências, dentre outras estratégias, porque em casa os pais não se sentem responsáveis por ensinar a forma correta de fazer as coisas.

É muito importante sermos criativos pra passar as informações necessárias, e não é apenas o conhecimento é a compreensão da situação, o entendimento, raciocínio lógico para que se reflita de maneira crítica sobre o que está acontecendo para que possamos modificar nossa mentalidade, se esta estiver equivocada e ir melhorando. Sempre observando o que se precisa mudar: “Será que eu não tenho empatia? Como eu posso desenvolver isso? Vou me colocar no lugar da outra pessoa. Qual é o sentimento dela? Será que ela se sente bem quando eu ajo dessa forma ou não? Será que isso gera nelas um sofrimento, um sentimento negativo? E se fosse comigo? Como me impacta relatos como o citado na imagem abaixo?” (Figura 44)

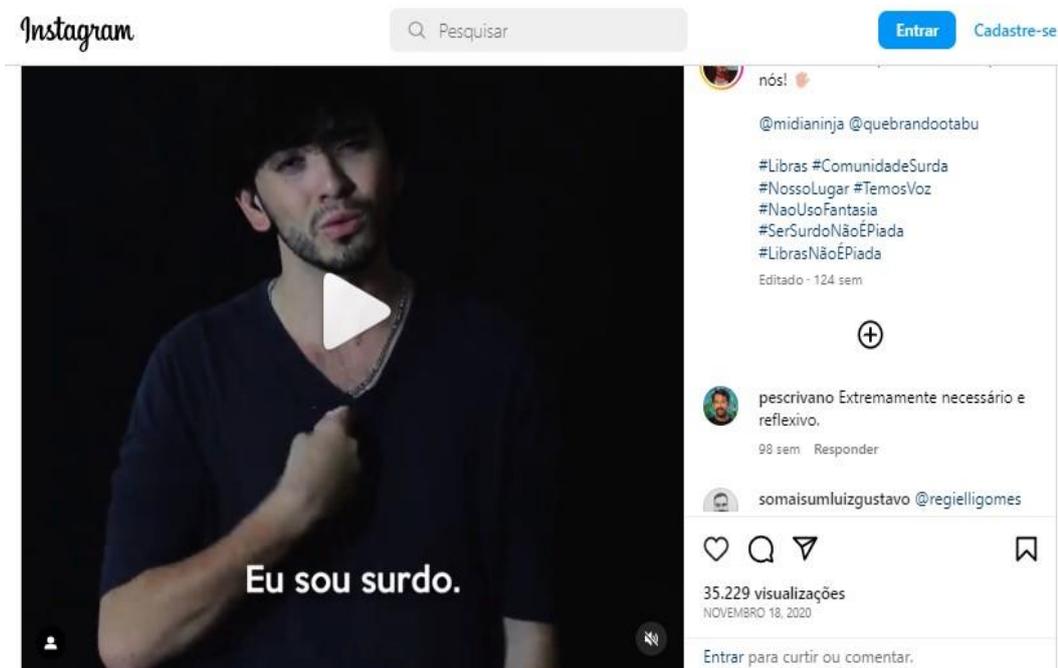


Figura 44 - isflocos – video onde um surdo trata de barreiras reais em sua vida. (Fonte: Instagram⁷⁴)

“Eu sou surdo. Eu não uso uma fantasia pra ficar brincando de surdo por um dia. Não mesmo. Sou surdo todos os dias. As nossas vidas e experiências como pessoas surdas não são uma piada. Nossas dificuldades e as barreiras que vivenciamos elas são reais. Nossa luta já acontece há muito tempo através das gerações. Respeitem a nossa voz e o nosso lugar de fala.”

⁷⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CHv5DW6poTp/?utm_medium=copy_link, nov de 2020 <https://www.instagram.com/p/CHvg2gOp30T/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>

Então, procure perceber porque simplesmente olhando não entendemos, mas quando nos colocamos no lugar do outro, sentindo na pele o que ela passa isso desenvolve respeito, isso faz com que entendamos e aprendamos como agir e o que evitar para não machucar a pessoa. porque existe esse prejuízo na sociedade, como aquela mulher que se expressou de tal forma, dizendo que a criança era maluca, e o filho aprendeu com ela porque ela é seu modelo de referência. É a empatia zero, e a sociedade vai reproduzindo isso, então temos que mudar essa situação, cortar pela raiz, seja através de livros didáticos, vídeos, o que for, dentro das escolas e em todos os espaços sociais para se desenvolver a mídia

É necessário um aprendizado da vida na convivência com o outro. A maioria não conhece um surdo ou não conviveu com nenhum, mas em qualquer lugar é possível encontra-los - no restaurante, na padaria, no teatro, em shoppings, em praças, em todos os lugares vamos encontrar pessoas surdas. Como vamos agir quando encontrarmos com elas, por exemplo, dentro de um hospital...se ele está visitando a família, mas se diz que ele não pode ser acompanhante, isso passa uma ideia negativa pois a maioria das pessoas nesses espaços não tem empatia.

Essa falta de empatia acarreta muito sofrimento para o surdo, como mostra o seguinte relato (Figura 45)



Figura 45 - libras_na_enfermagemoficial – vídeo onde uma surda expressa revolta e questiona não ter o direito de ser acompanhante de familiar em hospital, devido ao fato de não escutar. (Fonte: Youtube⁷⁵)

0:00 - 2:08 Olá, tudo bem? Boa tarde. Estou muito chateada, muito aborrecida. A Natália, minha namorada, está internada. A mãe dela estava cuidando dela, estava acompanhando no hospital. Daí eu cheguei no hospital para acompanhá-la e trocar, revezar com ela para que eu pudesse cuidar enquanto ela descansava. E daí a enfermeira chefe falou a seguinte palavra: que não era permitido a minha entrada como acompanhante pelo fato de eu ser surda, pela falta de comunicação e daí eu falei que tem intérprete, tem aplicativo, tem várias estratégias de comunicação e ela usou essa palavra dizendo que eu não tinha direito de acompanhar. Isso me aborreceu bastante. Nesse momento eu tô no carro, muito chateada, muito triste. Eu tenho esse...eu pretendo sim criar uma lei que defenda o direito de fazer uma denúncia por exemplo como essa. Porque é uma falta de respeito muito grande. Eu estou muito revoltada, muito chateada. Por que que eu não posso entrar como acompanhante? A Natália falou que não se incomoda. Eu também tenho direito. E daí se fosse todos os familiares surdos, por exemplo tio surdo, primo surdo, irmão surdo? Como seria a resposta? Eu poderia entrar assim

⁷⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CVOMzsnlBmO/?utm_medium=copy_link, out de 2021

também. E daí as pessoas de calam. A Natália tá internada, a mãe dela é ouvinte. E por que que eu não posso entrar somente como visitante? Eu quero trocar, eu quero ser acompanhante. Vocês viram esses meus vídeos nos stories e agora eu venho aqui falar sobre o segundo prejuízo que eu tive. Sobre a proibição pelo fato de eu ser surda. Ser auditiva. Nossa! Você não tem direito. Hein, nossa, então eu não tenho direito? Nossa! Muitos prejuízos vocês não acham?

No mesmo vídeo outra pessoa complementa, mostrando a seriedade do ocorrido (Figura 46):



Figura 46 - libras_na_enfermagemoficial – vídeo. ouvinte comenta a situação da surda que foi impedida de ser acompanhante em hospital e cita lei contra discriminação. (Fonte: Instagram⁷⁶)

2:08 – 4:43 :Vocês viram esse vídeo, gente? É um absurdo, não é mesmo? Como é a vida de uma pessoa surda? Nossa! E nem é a Manú sinalizando ou a Manú falando sobre isso. É uma protagonista surda falando a realidade vivida nos espaços da saúde no Brasil. Se é privado, se é público, isso pouco importa, né? Mas na verdade o que importa é como essas pessoas são assistidas, são

⁷⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CVOMzsnlBmO/?utm_medium=copy_link, out de 2021

acompanhadas, não é mesmo? É a noiva dela. Vocês entenderam o que ela explicou? A noiva dela está internada no hospital. E ela gostaria de trocar com a sogra pra acompanhar e cuidar dessa noiva também que está internada. E aí a enfermeira chefe proibiu que ela acompanhasse pelo fato dela ser surda. Essas situações são recorrentes, já aconteceu com a minha irmã também pelo fato da minha irmã ser surda e vocês sabem que ela é surda. E daí eu liguei para lá para o hospital e falei assim: Gente, pelo fato dela ser surda não é um fator limitante em acompanhar minha mãe. Ela tem direito comunicacional, ela tem direito linguístico. E de que forma isso é assegurado? De que forma esses direitos são assegurados? Assim como a Renata estava falando que a noiva dela está internada e ela gostaria de acompanhar. Ela tem direito de acompanhar. A Lei brasileira de inclusão diz em seu texto original com artigo que preconceito e discriminação contra a pessoa com deficiência, capacitismo mesmo, é crime com reclusão. (Art. 88 – PRATICAR, INDUZIR OU INCITAR DISCRIMINAÇÃO DE PESSOA EM RAZÃO DE SUA DEFICIÊNCIA A PENA PODE CHEGAR DE 1 A 3 ANOS DE RECLUSÃO ACRESCIDOS DE MULTA)

Até quando isso vai acontecer com a comunidade surda, vai experimentar e vivenciar essa realidade crítica na saúde? Já está no momento de nós reformularmos esses currículos na formação de acadêmicos. Esses currículos no ensino profissional de técnicos, vocês não acham? Por favor!

A situação apresentada acima nos faz questionar o que o Ministério da Saúde tem feito para atender essas demandas, sem invadir a individualidade e respeitar os direitos de tais cidadãos. É preciso que mais políticas públicas sejam criadas e efetivadas, difundindo aos hospitais e centros de atendimentos a cultura surda e a importância da igualdade. Podemos não ter presenciado isso, mas outro surdo pode entender esse sofrimento desde a infância, porque eles não podem aproveitar a sua vida pela falta de empatia da sociedade, na família, a falta de conhecimento de quem não é surdo. É preciso conhecimento abrangente sobre isso (Figura 47).



Figura 47 - misurdamg – surdo comenta algumas das consequências de a sociedade não saber Libras. (Fonte: Instagram, Vídeo por @feneis.official ⁷⁷)

É fácil a vida de um surdo?

Quando o médico não sabe LIBRAS, aumentam as chances de um diagnóstico equivocado, e isso pode matar um surdo. Quando o funcionário do banco não sabe LIBRAS, aumentam os riscos de sérios problemas financeiros na vida de um surdo. Quando um concurso não está estruturado para LIBRAS, isso pode significar prejuízo para a vida profissional do surdo. Quando a família não sabe LIBRAS, a falta de conversa pode terminar em depressão para o surdo. Quando a escola não acolhe a LIBRAS, o aprendizado do surdo é prejudicado. Quando o funcionário de uma loja não sabe LIBRAS, o surdo pode não sair satisfeito. Quando a igreja não tem LIBRAS, o surdo não consegue desenvolver sua espiritualidade. Quando o policial não sabe LIBRAS, o surdo pode ter seus direitos violados.

Percebeu? As dificuldades de comunicação que sociedade impõe aos surdos têm que ser superadas, pois a situação não é nada confortável. As leis de inclusão já

⁷⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CHvDvDApM6u/?utm_medium=copy_link, nov de 2020

existem, contudo, falta respeito aos direitos da comunidade surda, falta respeito à dignidade do indivíduo surdo. E isso tem que mudar!

É preciso reconhecer que já se perdeu muito tempo nessa espera. Há algumas pessoas que se tornam famosas e zombam dos surdos. Também se fazem passar por surdo e se utilizam dessa imagem para fazer piadas. Então os surdos até entram com processo na justiça, utilizam intérprete, enviam filmagens reclamando porque falta o respeito pela língua. Não podemos ficar repetindo essa cultura e deixar que isso permaneça. Há necessidade de conscientização. Mas é necessário que eles comecem a fazer isso cedo. E, para isso, na escola Libras tem que ser uma disciplina obrigatória.

A próxima poesia traz as palavras de um surdo e negro, como se duplamente ele estivesse marcado pelo estigma do preconceito. Ele ressalta a ideia de liberdade e igualdade e se nega a desistir dela (Figura 48).



Figura 48 - traduzlibras – poesia de uma pessoa surda, negra, sobre liberdade de expressão e apatia. (Fonte: Instagram⁷⁸)

⁷⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/tv/B-STsUwJm78/?utm_medium=share_sheet, março de 2020

Yeah! Sou poeta, sou negro e surdo. Meu herói é Cruz e Sousa. Ele me avisou o que eu veria hoje e me ensinou o que eu não vi na lousa. Minha poesia escrevo em Libras. Sou livre pra falar. Minha poesia eu componho em Libras e ninguém mais vai me algemar. Ando por aí todos os dias e vejo o sistema quer cortar minha língua? Nossos sinais tem raízes fortes. Continue tentando e morra à míngua. Somos humanos, queremos liberdade de expressão, de amor e vida. E esse querer arde no peito e ferve meu sangue, que se transforma em jogo pra queimar racista. Ousaram dizer que somos iguais? Que somos humanos com direitos iguais? Mas onde está a igualdade? Se a hipocrisia só aumenta cada dia mais? No meu coração, cada batida é um verso. Na minha visão, sentimento poético. Mas eu olho pra vocês e continuam apáticos. Quando mais fingem, mais soam patéticos!

A verdade é que a sociedade não tem igualdade, muito embora todos nós sejamos humanos e tenhamos direitos. O surdo já tem suas lutas, mas quando ele nasce com outra característica que torna ainda mais difícil sua vida, a carga é dobrada. A empatia pode mexer com os sentimentos mais profundos, estimulando reflexões e atitudes que promovam mudanças positivas. Mas, reforço, se essa qualidade for desenvolvida desde a infância, essas mudanças podem acontecer mais rápido. Com o desenvolvimento das tecnologias e a multiplicação das redes sociais, informações positivas sobre o assunto se tornam uma grande força em prol de tal objetivo.

1.4 O OLHAR EMPÁTICO PARA A CULTURA DO SURDO: MARKETING E MÍDIAS SOCIAIS

O olhar positivo para a cultura do outro, como algo enriquecedor para todos, permite que grandes coisas aconteçam. Assim como o marketing⁷⁹ gerado

⁷⁹ Marketing é a arte de explorar, criar e entregar valor para satisfazer as necessidades do mercado por meio de produtos ou serviços que possam interessar aos consumidores. A finalidade do marketing é criar valor e chamar a atenção do cliente, gerando relacionamentos lucrativos para ambas as partes. Fonte: Resultados Digitais. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/o->

pela divulgação de produtos, seja de forma física, seja através das mídias sociais insere valor a este, a divulgação da Libras utilizando esses meios geram valor e interesse pela mesma. Um exemplo disso são os produtos que tem sido criados e distribuídos no mercado, como nos exemplos a seguir (Figuras 49, 50, 51 e 52)

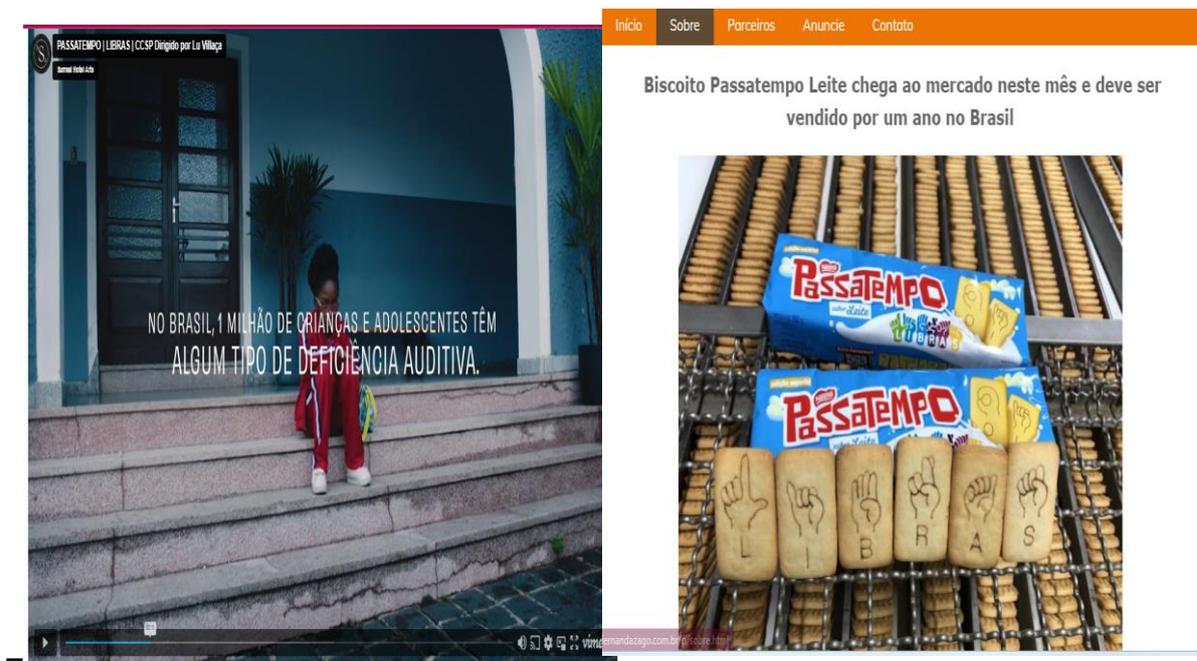


Figura 49 – Lindo video de divulgação do biscoito passatempo e este exposto com algumas letras do alfabeto em Libras (Fonte: Vimeo⁸⁰; Instagram⁸¹)

A edição limitada do biscoito Passatempo da Nestlé, com o alfabeto em Libras chegou ao mercado em 2022, com um prazo de cerca de um ano a ser comercializado no Brasil, em pacotes com 28 unidades distribuídas de forma sortida. De acordo com a empresa, o projeto teve a participação de surdos que se comunicam em Libras, funcionários da própria Nestlé,. Segundo Leandro Cervi, diretor da área de biscoitos na Nestlé, “*apresentamos a ideia primeiro ao grupo de colaboradores diretamente envolvido com a língua de sinais*”. Estes participaram

que-e-
marketing/#:-:text=Marketing%20C3%A9%20a%20arte%20de,lucrativos%20para%20ambas%20as%20partes.

⁸⁰ Disponível em: <https://player.vimeo.com/video/839078098?h=78ed0bc1fa>

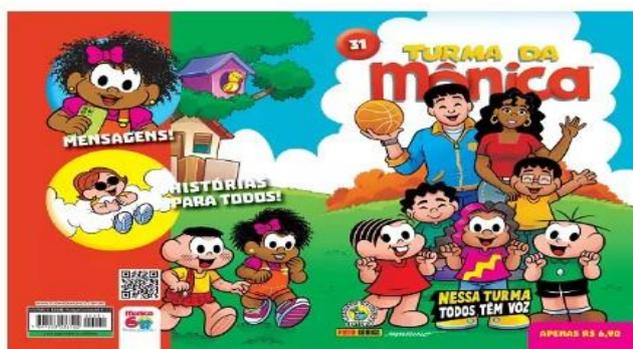
⁸¹ Disponível em: <https://www.fernandazago.com.br/2022/08/alfabeto-em-libras-ilustra-edicao.html>

da equipe de criação da página na internet que integra o projeto também, contendo atividades e jogos didáticos. O vídeo de divulgação do produto, dirigido por Lu Villaça, conta a história de uma garota surda isolada na escola. Quando um dos seus colegas pega um biscoito Passatempo para comer, ele percebe letras do alfabeto em Libras, divulga aos amigos e estes começam a treinar para se comunicar com a colega. A atriz principal do filme é surda e se chama Jullya. Esse alfabeto no biscoito é algo divertido e muito importante para começar um contato com a Libras.

O empresário Maurício de Souza, criador da turma da Mônica⁸², ao criar personagens com deficiência permitiu que mais pessoas adentrassem nesse mundo. Um exemplo são as revistas em quadrinhos da turma da Mônica. Sueli é a primeira personagem surda da turma e apresenta a HQ "Nessa Turma todos têm voz" (Figura 50)

Sueli estreia na revista Turma da Mônica com a HQ "Nessa Turma todos têm voz"

História apresenta a primeira personagem surda da Turminha



Sueli estreia na revista Turma da Mônica com a HQ "Nessa Turma todos têm voz"

Crédito: Divulgação

Filha da engenheira de software Nat Sueli tem 9 anos, é fã de esportes e de Sinais. A primeira **personagem** : tem sua estreia marcada nas publicações "Nessa Turma todos têm voz", que no início de maio, Sueli apresenta toda

A história se desenvolve durante a aula de um professor, Jairo Woo, é apresentado com os filhos dele, Sueli e Felipe, também

Sueli nasceu surda, e ela e o irmão têm curiosidade entre os novos amigos. Sueli convida Mônica e Cebolinha para o almoço, incluindo seu irmão mais novo. O almoço iria virar uma grande aventura e respeito fazem parte dessa história.

Figura 50 – A personagem surda, Sueli, estreia na revista da Turma da Mônica a HQ "Nessa Turma todos têm voz". (Fonte: ABC do ABC focado em você⁸³)

⁸² Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Crv-znjOqFg/?igshid=MDJmNzVkJmJY%3D>

⁸³ Disponível em: <https://www.abcdabc.com.br/brasil-mundo/noticia/sueli-estreia-revista-turma-monica-hq-nessa-turma-todos-tem-voz-196655>

E, ao criar a personagem surda, Sueli, a identificação surda de muitas crianças fica destacada (Figura 51)

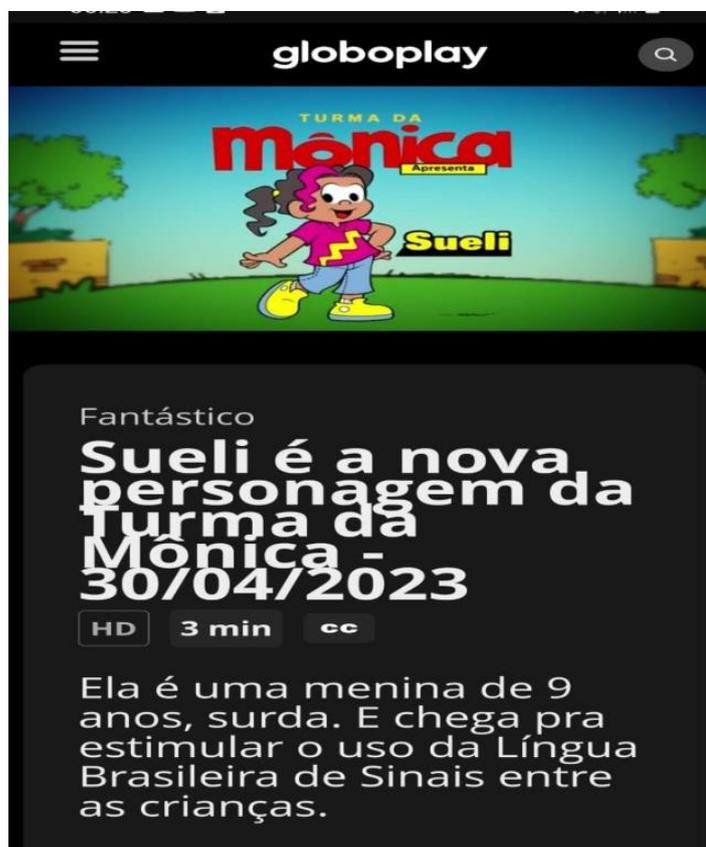


Figura 51 – Reportagem. Estréia da Sueli, personagem surda da Turma da Mônica. (Fonte:Globoplay⁸⁴)

Sueli Woo é uma menina surda de 9 anos, confiante e grande amiga da Turma da Mônica. Ela ama esportes e se comunica através da Libras. É a oportunidade de a turma vivenciar algo totalmente novo.

Já a atriz britânica Rose Ayling-Elis, que é deficiente auditiva, foi convidada para fazer a campanha de divulgação da primeira Barbie surda da história Ela vem com aparelho auditivo e faz parte da coleção Fashionista 2022, que foi lançada em junho. A atriz se diz emocionada em fazer parte desse momento

⁸⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11578441/#:~:text=Fant%C3%A1stico-,Sueli%20%C3%A9%20a%20nova%20personagem%20da,M%C3%B4nica%20%2D%2030%2F04%2F2023&text=Ela%20%C3%A9%20uma%20menina%20de,de%20Sinais%20entre%20as%20crian%C3%A7as.>

histórico, já que quando criança desenhava o aparelho auditivo nas bonecas Barbie que tinha, para que ficassem parecidas com ela (Figura 52).



Figura 52 - Atriz surda estrela campanha da primeira Barbie surda. (Fonte: Instagram⁸⁵)

No entanto, para a pesquisadora e professora da UFMS Shirley Vilhalva, em comentário à revista eletrônica Primeira Página, no dia 25 de abril de 2023, “*ainda falta um longo caminho a ser percorrido em termos de representatividade*”, apesar dos avanços que vêm ocorrendo. Isso porque existem dois movimentos relacionados à comunidade de pessoas com algum tipo de surdez, um deles sendo a Comunidade Surda que “Ouve”, oralizados que se sentem representados através de aparelhos auditivos e implante coclear, conforme o desejo individual; e o outro é a Comunidade Surda, sinalizada ou bilíngue. Esse último grupo se sente mais representado pelas bonecas na foto abaixo (Figura 53)

⁸⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChiBVpEuxTf/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>



Figura 53 – Brinquedos podem significar representatividade, como essas bonecas, que representam a comunidade surda sinalizante, utilizando o sinal de 'I Love You'. (Fonte: Primeira Página⁸⁶)

No México, a empresa La Moderna y BESO by LLYC desenvolveram um portal da internet para ensinar um pouco da língua de sinais do país aos seus cidadãos. Segundo o site, existem mais de 2,4 milhões de deficientes auditivos no país, dentre os cerca de 70 milhões em todo o mundo. Isso incentivou a campanha para o Dia Nacional de la Lengua de Señas Mexicana, celebrada no México em 10 de junho. Foi uma experiencia educativa buscando reinventar o site Sopa de Letras, criando “El traductor de la Sopa de Señas” (Figura 54).

⁸⁶Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/comportamento/barbie-com-aparelho-auditivo-e-sinonimo-de-representatividade-mas-e-preciso-mais/>



Figura 54 – Apresentação do site “sopa de senas” da empresa La moderna, e o produto sopa de letrinha em língua de sinais. (Fonte: site sopa de senas, La moderna e revista eletrônica Notícias NEO⁸⁷)

Podemos ver então a força que as tecnologias e as mídias sociais têm para a informação. Acontece que, através dessa mesma mídia, ouvintes famosos muitas vezes divulgam a língua de sinais. Em 2014, a apresentadora Xuxa⁸⁸ Meneghel, muito conhecida também por nos anos 80 ter tornado famoso na tv brasileira o “Abecedário da Xuxa” onde ensinava as letras do alfabeto em Libras, apresentou a música “Noite Feliz” em Libras durante o evento “Natal Mágico” no Canal VIVA, e disponível no youtube. Na rede Globo de televisão, onde a mesma trabalhou durante anos apresentando o programa “Show da Xuxa”, ela recebia crianças surdas e também procurava ensinar as crianças ouvintes algumas palavras

⁸⁷Disponível em: <https://sopadesenas.com/> e <https://www.revistaneon.com/articles/2022/06/10/la-moderna-y-beso-crean-sopa-de-senas-para-crear-conciencia-sobre-el-lsm>

⁸⁸ Maria da Graça Xuxa Meneghel (Santa Rosa, 27 de março de 1963),[4][5][nota 1] mais conhecida como Xuxa, é uma apresentadora, atriz, cantora, empresária, filantropa e ex-modelo brasileira.[8] Conhecida como "Rainha dos Baixinhos", Xuxa construiu o maior império de entretenimento infanto-juvenil ibero-americano. Fonte:Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xuxa>

e frases em Libras, ajudando a divulgar a mesma. Foi a primeira pessoa a chamar a atenção do público brasileiro para a língua de sinais (Figura 55).

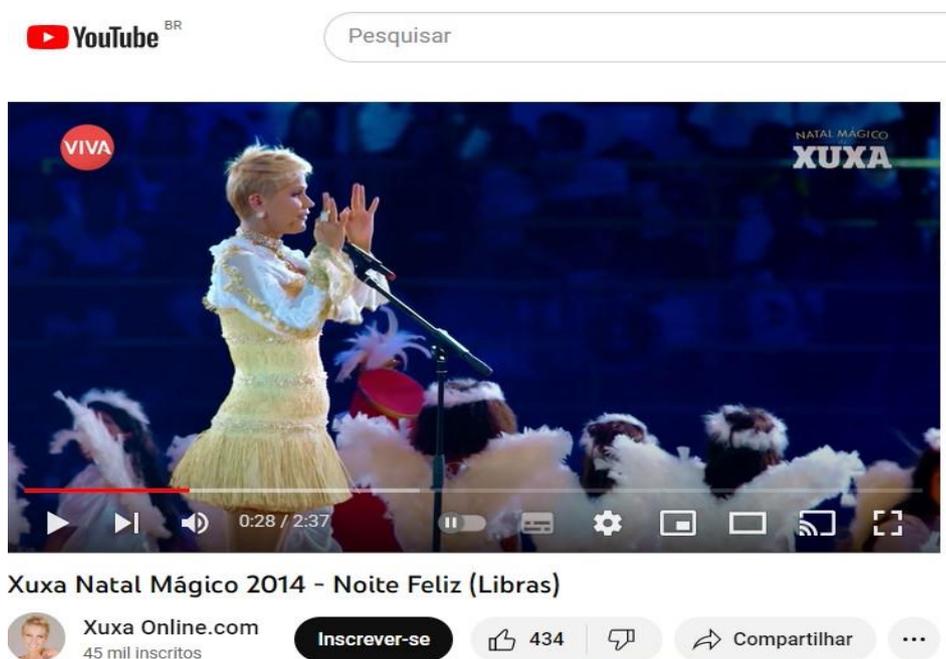


Figura 55 – Video. Xuxa no Natal mágico, em 2014, cantando e sinalizando a música “Noite feliz”. (Fonte: Youtube⁸⁹)

Durante o programa, em muitas ocasiões a Xuxa aparecia assessorada pela Coda Tany Mary, conhecida por todos como “mudinha do Xou da Xuxa”, traduzindo as cartas sorteadas no decorrer da manhã. Tany é filha de pais surdos e desde criança traduzia tudo o que os pais precisavam. Então, aos 13 anos, assistindo ao programa juntamente com a mãe, ela foi convidada a fazer parte da equipe Atualmente ela é mediadora judicial, com fluência em Libras, sua primeira língua (Figura 56).

⁸⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vslssYBXQbk>

Tany Mary

Mudinha da Xuxa nos anos 80 hoje é mediadora judicial com domínio em libras



Figura 56 – Reportagem. No final dos anos 80, Tany Mary ficou conhecida em todo o Brasil ao participar do programa "Xou da Xuxa" como intérprete da língua de sinais. (Fonte: UOL⁹⁰)

O empenho da Xuxa em chamar a atenção para a Libras deu frutos. A professora Aline Nunes de Sousa conheceu a língua assistindo ao seu programa da Xuxa, na década de 80. Em seu primeiro emprego, ainda na graduação, numa gráfica que prestava serviço para uma escola, havia uma digitadora surda e era ela quem interagiu com essa pessoa. Nesse contato é que ela lembrou o que via na TV enquanto criança e, então, recorria a surda para aprender sinais (Figura 57).

⁹⁰ Disponível em: [https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/10/20/mudinha-da-xuxa-nos-anos-80-
hoje-e-mediadora-judicial-com-dominio-em-libras-121030.php](https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/10/20/mudinha-da-xuxa-nos-anos-80-hoje-e-mediadora-judicial-com-dominio-em-libras-121030.php)

Dia 26 de setembro é o Dia Nacional do Surdo. Entenda a como lidar com a deficiência auditiva a importância da língua brasileira de sinais

RAPHAEL PRETO PEREIRA* PUBLICADO EM 26/09/2021, ÀS 14H45



26 de setembro, Dia Nacional do surdo

Figura 57 – Reportagem. A professora Aline Nunes aprendeu libras com a Xuxa e topou o desafio de ensinar surdos a "falar" inglês. (Fonte: PAPO DE Mãe ⁹¹)

Com o tempo, ela ficou sabendo que uma escola bilíngue, onde haviam alunos surdos, procurava professores com algum conhecimento em Libras para dar aulas do idioma para estes. A amiga surda, que ela conquistara na gráfica, era quem a avaliava e garantiu que ela era capaz.

Uma das grandes questões atuais para o surdo, no que tange a educação é qual o tipo de educação que realmente se adequa às suas necessidades. Abaixo a professora doutora Ronice explica um dos embates na vida do surdo nesse sentido, a própria idéia de inclusão (Figura 58).

⁹¹ Disponível em: <https://www.papodemaee.com.br/noticias/ela-aprendeu-libras-com-xuxa-e-topou-o-desafio-de-ensinar-surdos-falar-ingles.html>



Figura 58 – Vídeo. A professora doutora Ronice explica sobre discussão envolvendo o termo “inclusão”. (Fonte: Youtube⁹²)

“Alguns de vocês me pediram que explicasse a respeito do debate que vem acontecendo sobre a terminologia “inclusão”. Os olhos estão voltados para tais discussões, mas precisamos ter cuidado. O problema no Brasil é que essa terminologia vem sendo representada por um único sinal. Por favor, a verdade é que tem se falado a respeito da palavra inclusão citando documentos internacionais, Unesco, dentre outros que citam a inclusão. Mas a verdade é que a inclusão não pode ser representada por esse sinal, pois ele representa estar todos juntos na escola independente da deficiência, surdos, amputados e outros. Mas a palavra inclusão não tem nada a ver com essa ideia, não é isso que significa. Aqui no Brasil há uma grande confusão. Porque, lembram, no Brasil começou a se falar sobre a inclusão e foi sendo usado a palavra nesse único contexto. É uma questão histórica. Primeiramente, devemos lembrar que as escolas especiais foram fechadas, pois transmitiam a ideia de segregação. E a proposta nunca foi segregá-los, mas sim que estivessem juntos com a sociedade, em diversos contextos. Então começou a haver uma confusão com essa palavra. Além disso, a WFD, Federação mundial dos surdos, começou a utilizar a palavra

⁹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E00rZpbkfXM>

inclusão num contexto mais positivo, e daí a sociedade abriu os olhos e passou a aceitar as diferenças, lidando com elas com mais respeito, gerando uma interação social, participando juntos em eventos, uns cuidando dos outros de forma igualitária. Isso é bem positivo pois a sociedade começou a agir, pessoas com deficiência sendo contratadas em trabalhos, surdos sendo colocadas em espaços onde tem intérpretes, com acessibilidade, portas sendo abertas, lei sendo criadas, melhorou muito. Um processo para uma vida com igualdade. Porém na área da educação passou a haver essa fixação com esse único sinal para inclusão. Mas não tem nada a ver o surdo com esse tipo de inclusão. Na educação, o contexto do sinal está errado pois a questão é linguística, porque a sua língua é diferente do português. No Brasil é a Libras. Então como os surdos podem continuar estudando com todos se expressando em português? A base do ensino sendo sempre o português, não é possível para o surdo. Pensam que resolvem o problema apenas colocando intérprete em sala de aula, mas o problema não é só esse. É a língua, a Libras é muito mais profunda que isso. Envolve a comunicação, uma comunicação direta, um aprendizado sem intermediários, acesso à informação direto da fonte, no contato entre as pessoas, interagindo, criando intimidade, aprendendo e se desenvolvendo. Então, o problema é essa confusão. A inclusão do surdo tem a ver com a educação para eles, uma escola bilíngue, onde a base para o aprendizado seja a Libras, adquirindo naturalmente a língua, e, na interação, aprendendo também o português. Isso sim é inclusão de verdade. Haver um processo natural onde a sociedade participa, aceitando a língua. Isso é que representa a inclusão, a igualdade com acessibilidade. Essa é a escola que os surdos querem.”

Tal proposta precisa ter visibilidade, que o surdo se utilize da língua de sinais para aprender. Daí, mais surdos vão poder entrar nos espaços sociais e ser líderes da sua vida e das suas lutas, por exemplo, numa prova de vestibular que seja visual. Vão poder ter conquistas como os ouvintes. Mas a luta ainda é principalmente na questão da língua. O que tem sido uma ferramenta de grande ajuda e espaço de luta para que surdos e outras minorias exponham suas

ansiedades e multipliquem informações são as novas tecnologias e as redes sociais.

1.5 CONHECENDO LIBRAS, O SUJEITO SURDO E A IDEIA DE ALTERIDADE

A primeira língua dos surdos e a Libras, a língua brasileira de sinais, um direito linguístico dos surdos, sua cultura linguística. Muita gente pensa que as línguas de sinais são universais, mas não é. Como quaisquer outras línguas, têm suas estruturas e influências da cultura. Não é universal, cada país tem sua própria língua. As línguas de sinais são línguas naturais. Cada país tem sua própria língua de sinais, por exemplo, LSF, Língua de sinais francesa, ASL, Língua de sinais Americana, e outras.

No Brasil, a Libras foi reconhecida como língua oficial em 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) pela Lei Federal nº10.436 e decreto nº 5,626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). De acordo com o art. 1 da Lei Federal.

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.(...) (BRASIL, 2005)

Os ouvintes podem usar Libras como segunda língua para se comunicar com os surdos. Esta é uma língua que possui estrutura gramatical própria, compostas por aspectos linguísticos como fonologia, morfologia, sintaxe e semântico. É importante avaliar se as crianças ouvintes percebem que há uma diferença nessa forma de comunicação. Quadros (2005) explica:

Língua de sinais – São línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas. As línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela Linguística. As línguas de

sinais são visuais-espaciais captando as experiências visuais das pessoas surdas(...) (QUADROS, 2005, p.8)

Assim, é preciso analisar as crianças e suas concepções, suas reações, se mudam ou não no desenvolvimento da concepção e pensamento antes e depois de utilizarem o material didático, percebendo dessa forma as diferenças entre surdos e ouvintes. A defesa de tese da pesquisadora Gladis Perlin (2003) apresentou o trabalho *“O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade”*, explicando o conceito de ser surdo e de sua diferença cultural.

A palavra alteridade encontra-se no dicionário Priberam⁹³ e significa “qualidade do que é outro ou do que é diferente”. Podemos dizer que alteridade é o ato de perceber a diferença. O termo alteridade é conceito comum na área de antropologia, conforme Perlin (2003) mostra

A alteridade pode formar parte da diferença cultural entendida e aceitável. Sem que se tenha de pesquisar a cultura, ela pode imbuir-se de aspectos aceitáveis culturalmente nas marcas da identidade presente em qualquer cultura. Cultura e alteridade encontram-se juntas, ao mesmo tempo em que são diferentes. Contraditoriamente, a alteridade pode formar parte da diversidade cultural, pode sujeitar o outro aos discursos da invenção da alteridade, do estereótipo, da marginalização. Não é por este prisma que pretendo atuar, mesmo que o reconheça como presente quando se trata de meu campo de pesquisa(...) (PERLIN, 2003, p.48)

Metodologicamente, no momento da aplicação de caderno de exercícios e jogo, como atividade de interação é possível ter a presença de surdos adultos junto com o/a colaborador/a ouvinte, podendo ocorrer uma mudança de visão, a imaginação se torna real, havendo uma percepção e descoberta nesses momentos, da alteridade da criança ouvinte ao olhar para o outro, o surdo. As crianças ouvintes passarão a refletir profundamente sobre a diferença cultural do

⁹³ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Fonte: <https://dicionario.priberam.org/> Acesso em: 10/07/2022

ser surdo, oposto à do ser ouvinte. As histórias podem ajudar as crianças ouvintes a compreenderem como o outro sente

A interação entre as crianças ouvintes e a pessoa surda, com sua linguagem, cultura e alteridade permitirá desenvolver debates e conversas sobre o sujeito surdo e sua cultura, auxiliando no desenvolvimento do respeito à diversidade cultural, e a qualquer outra diferença, além da valorização de culturas minoritárias e desenvolvimento da empatia. As crianças podem apresentar suas concepções para ver se chegaram até o conceito do que é ou não ser surdo, expressando o que viram de diferente, quais suas percepções e conclusões. O jogo é como uma viagem que provoca a imaginação, expressa sua percepção e descoberta. Tais reflexões podem tornar as crianças desejosas de ser bilíngues, se tiverem oportunidade de aprender Libras.

1.5.1 LITERATURA: NEM SEMPRE POSSO OUVIR VOCÊS

No quadro 01, sobre Representação Social X representação de povo surdo encontramos a diferente visão quanto a surdos e surdez. Na representação social, Surdos são categorizados em graus de audição: leves, moderados, severos e profundos, ao passo que na representação de povo surdo, As identidades surdas são múltiplas e multifacetadas. É importante salientar que existem diversos tipos de surdos, pois as suas identidades são variadas. Podemos encontrar, dentre outros, surdos sinalizantes e surdos oralizados, conforme divulgado na página do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDFDT elaborado pelo Moragas (2022)⁹⁴. Suas características e necessidades nem sempre são iguais. E é preciso respeitar a subjetividade de cada um destes. Como exemplo, o surdo abaixo que é oralizado, explica como prefere que as pessoas o tratem (Figura 59).

⁹⁴ Os surdos sinalizados apenas usam a língua de sinais oficial do país, no caso do Brasil, a Libras - Língua Brasileira de Sinais. Os surdos oralizados aprenderam a falar a língua oficial do país. Podem usar ou não aparelho auditivo, ter implante coclear ou fazer leitura labial e, por isto, alguns deles são confundidos com pessoas ouvintes. Fonte: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-inclusao/voce-sabia-que-existem-surdos-sinalizados-e-oralizados>



Figura 59 – Video. Surdo oralizado explica como você pode se comunicar corretamente com ele. (Fonte: Instagram⁹⁵)

Quer conversar comigo? Eu que sou surdo. Eu vou lhe falar as 5 formas corretas pra você se comunicar comigo.

Primeira: não coloque a mão na boca. Não.

Segunda: Não fale rápido demais. Preciso que você fale com calma, pausado, suave.

Terceira: Não fale com uma pessoa que está no meu lado com qualquer pergunta que seja sobre mim. Pergunte diretamente a mim, pois eu saberei responder.

Quarta: Não faça mímica. Expresse a sua boca. A sua boca é um livro que eu leio.

Quinta: Me trate como se eu fosse um ser humano.

Esclarecendo que esse é o ponto de vista pessoal dele, enquanto surdo oralizado. Outros surdos têm especificidades diferentes, pois existem diferentes

⁹⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CkbqkMaMw_z/?igshid=MDJmNzVkJmY=

identidades surdas e estas influenciam em como se enxergam diante do mundo. Sobre isso, pesquisas mais recentes nos ajudam a compreender e respeitar o Ethos em cada indivíduo. Num artigo tratando deste assunto, as autoras declaram que

A existência de 14 (quatorze) diferentes identidades surdas são bastante complexas e diversificadas. Foram apresentadas as sete identidades surdas, classificadas por Perlin (1998), e nas pesquisas, encontramos outras identidades surdas, dentre as quais: Identidade Surda com AASI. Identidade Surda com IC; identidade étnica dos surdos; Língua de sinais Ka'apor brasileira (LSKB), utilizada pelos índios Urubu-Ka'apor no Estado do Maranhão E outras línguas de sinais emergentes: guarani que recentemente estão sendo catalogados nas literaturas de língua de sinais e sua relação coma identidade surda Identidade Negra Surda; Identidade Surda Unilateral e Identidade Surdacega. Conclusão: Portanto, conclui-se que a identidade surda não é estável, está continuamente em transformação conforme suas particularidades de cada identidade que com o tempo vão surgindo. (CARVALHO; CAMPELLO, 2022, p.1)

Com a existência de tantas identidades, a compreensão das mesmas é importante para que haja respeito pela individualidade de cada um. O livro “Nem sempre posso ouvir vocês⁹⁶” é um livro voltado para surdos oralizados, que não utilizam a Libras. Apesar de não ser literatura surda, é um livro maravilhoso. Escrito originalmente em inglês no ano de 1980 pelo autor Joy Zelonky⁹⁷, foi trazido para o Brasil em 1994 e traduzido para o português. É um livro rico e de fácil leitura. Aborda a questão da deficiência auditiva e dos surdos oralizados que crescem enfrentando as barreiras impostas por essa limitação, principalmente na escola (Figura 60).

⁹⁶ A mostra do livro e detalhes como sinopse, páginas, edição e editora se encontram em <https://www.amazon.com.br/Nem-Sempre-Posso-Ouvir-Voc%C3%AAs/dp/850803010X>

⁹⁷ O escritor Joy Zelonky é conhecido mundialmente por suas magníficas obras. Ele também escreveu scripts para Educação, Referência e Didáticos, Escolas e Ensino por um longo tempo. Deve-se notar que Joy Zelonky trabalhou em um trabalho extraordinário e somente em seu tempo livre escreveu seus livros. Após o primeiro sucesso, ele ganhou popularidade em seu país e começou a dedicar todo o seu tempo livre ao seu trabalho amado. Em todo o mundo, seus trabalhos foram amplamente divulgados, milhões de leitores ficaram encantados com suas obras. Disponível em: http://biblioteca.centrsim.ru/livros_por_tag_author/joy_zelonky

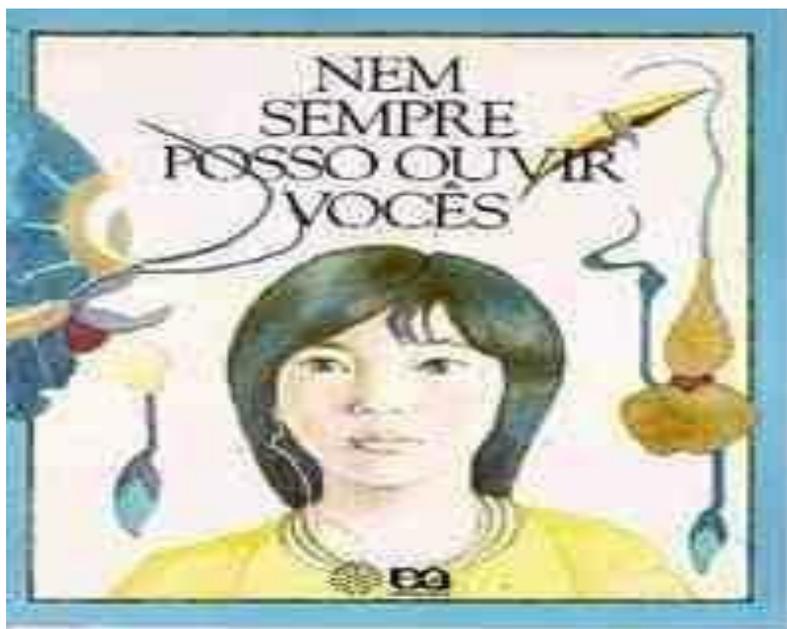


Figura 60 - Capa do livro 'Nem sempre posso ouvir vocês'.
(Fonte: Amazon⁹⁸)

O livro conta a história de uma professora que, ao se apresentar a uma nova turma, dá as boas-vindas e pede que os alunos também se apresentem. As crianças se queixam do volume da voz dela, mas ela não consegue ouvir a todos. O livro fala sobre ela, sobre seu passado, as barreiras com que ela se deparou em sua trajetória escolar, barreiras e desafios enfrentados. Por exemplo, em determinada situação ela estava em uma fila onde só haviam homens e estes começaram a zombar dela, achavam estranho o aparelho que ela usava na orelha. Daí ela disse ao professor que não queria continuar naquela escola.

O professor a levou até a diretoria e então, ao se dar conta de que a diretora também usava um aparelho, ela se sentiu mais tranquila. Apesar da grande dificuldade para ouvir, ela não se identificava como surda, mas como ouvinte. Isso traz à tona uma questão muito interessante, porque trata de como as pessoas na sociedade generalizam os indivíduos surdos, como se todos fossem iguais quando na realidade há diferentes tipos de surdos inclusive os que ouvem um pouco ou que se identificam como ouvintes. A literatura surda fala sobre o

⁹⁸Disponível em:
Voc%C3%AAAs/dp/850803010X

<https://www.amazon.com.br/Nem-Sempre-Posso-Ouvir-Voc%C3%AAAs/dp/850803010X>

surdo que tem sua identificação com a cultura surda – são campos, visões e temas diferentes. Cada indivíduo tem as suas particularidades, suas vidas, sua forma pessoal de lidar com as situações do cotidiano. Não se pode imaginar que todos os surdos são iguais e pensam do mesmo jeito. Existem surdos que utilizam a Libras, surdos que são bilíngues, surdos oralizados e surdos implantados. Esse livro aborda a questão do surdo oralizado, como eles se comunicam, como interagem com o mundo – algo bem interessante para pesquisar.

1.5.2 PARA ENTENDER A LITERATURA SURDA COMO ARTEFATO CULTURAL DOS SURDOS

O estudo baseado no campo da educação dos surdos com perspectiva na literatura surda, a qual é presente em alguns artigos, dissertações e teses acadêmicas, também é representado na pesquisa. Estes contam com as contribuições de pesquisadores como Karnopp (2008) e Mourão (2012, 2016). De modo que, é possível afirmar que a literatura surda está inserida dentro da cultura surda, e, que a literatura em língua de sinais, a todo momento, está influenciando a história sobre o surdo e seus efeitos acabam se manifestando na cultura linguística, através de suas experiências visuais, e consequentemente compartilhada entre os surdos que buscam construir a sua própria identidade na sociedade.

Segundo Karnopp (2008) se faz necessário *“um estudo referente a narrativa, a história sobre os surdos, a língua de sinais e os tipos de literatura surda:”*

A literatura da cultura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente relatadas, pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais (...) (KARNOPP, 2008, p.22)

A partir da análise, é possível compreender que por muito tempo não havia registros de literatura voltada para a pessoa surda. Essa construção material se

deu de forma tardia, e a aparição de indícios literários voltado para o surdo na educação consequentemente se deu de forma recente ao perceber ausência significativa de materiais literários para as crianças, como por exemplo os contos, as fábulas, as piadas, os poemas, anedotas e outros materiais que tinham produções voltadas para o público ouvinte. É importante salientar que não tinham a adaptação, nem conteúdo, voltado para a língua de sinais. Assim, os profissionais atuantes da área passaram a traduzir para língua de sinais com objetivo de conseguir repassar conteúdo para os alunos surdos e que existisse compreensão de fato do contexto geral da literatura em si. É fundamental a intermediação da Libras na educação dos surdos, pois atualmente é notório o crescimento dessa demanda e interesse pela população, mas ainda é preciso o aprofundamento desse tema e entender o sentido real.

De acordo com Mourão (2012), na literatura surda há três tipos de produções literárias que consistem na análise dos materiais disponíveis da literatura surda, assim podemos destacar a produção de traduções, adaptações ou criações.

[...]Início pelas traduções. [...] Tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços, já que são traduzidos para a língua utilizada pela comunidade surda. [...] adaptações de histórias ou de contos de fadas que existem há anos. Em todos esses livros, os personagens principais são surdos e o enredo da história tem transformações para se adaptar à cultura surda. Os autores desses livros, conhecendo os clássicos da literatura mundial e seu valor, realizam adaptação para cultura surda, de forma que o discurso traga representações sobre os surdos[...] criação, encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda [...] (MOURÃO, 2012, p.03)

O primeiro tipo refere-se à tradução de vários contos literários de diversos tipos que são traduzidos para a língua de sinais, com isso é relevante ter conhecimento literário que pode ser encontrado em inúmeros lugares, inclusive em formato de vídeo em língua de sinais, através das redes sociais e principalmente nos canais do *Youtube*. Além disso, o segundo tipo é sobre as

adaptações das histórias ou dos contos que são utilizadas no mundo da literatura, em que podemos analisar as adequações dos personagens surdos dentro da história, a sua representação e o propósito da sua transformação para lograr e vincular a própria história original com efeitos da cultura surda.

É possível citar vários exemplos, dentre eles a literatura clássica da Cinderela que na história perdeu o seu sapato, logo adaptando essa história para os moldes da cultura surda, é interessante destacar a perda da sua luva – pois, é a sua mão que irá remeter a ideia de comunicação e toda a imersão no mundo do surdo. Assim, essa literatura surda chama-se “A Cinderela Surda”, e consequentemente fora adaptado por 2 autores surdos e 1 ouvinte (HESSEL, ROSA, KARNOPP, 2007). Desse modo, o terceiro tipo condiz com a criação daqueles que produzem os textos originais a respeito da nova história com as ideias e elementos que estão imersas na cultura surda.

Por exemplo, há vários livros e vídeos de produção brasileira, sendo que um dos livros, que foi o pioneiro é “Tibi e Joca⁹⁹ - uma história de dois mundos” (BISOL, 2001), o qual conta a história da vida de um personagem surdo que corresponde à realidade dentro da comunidade surda (Figura 61).

⁹⁹ Este livro pode ser facilmente compreendido por crianças surdas e ouvintes. Esta é a história de Joca, um menino especial, e o seu amigo Tibi. Joca é surdo. Juntos, eles fazem uma descoberta que mudará as vidas de Joca e sua família. Uma descoberta que pode ser importante para você também.

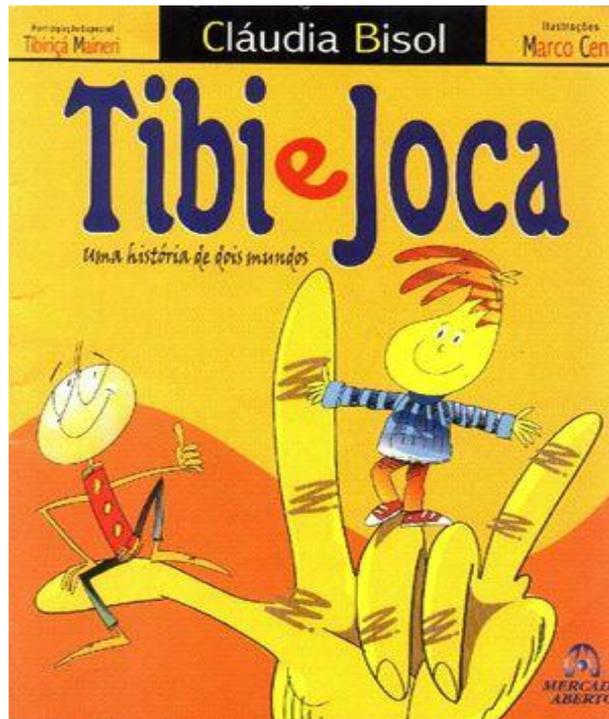


Figura 61 - Capa do livro 'Tibi E Joca - Uma Historia De Dois Mundos'. Na história, Joca é surdo e Tibi é seu amigo. (Fonte: PORSINAL¹⁰⁰)

Sobre este assunto, citando este livro, Mourão (2011) comenta

[...]Nessa classificação que estamos provisoriamente propondo – tradução, adaptação e criação – podemos citar alguns textos que são considerados como criação. Encontrei um tipo de material raro aqui no Brasil, por exemplo, o livro TIBI E JOCA (2001). Esse é um livro que conta a história de vida de um surdo, é o relato e criação de uma história contada por um surdo, uma realidade na comunidade surda. Um outro livro, CASAL FELIZ (2010), é criação de uma história contada por um surdo, autor Cleber Couto, é um livro sobre encontros entre a mão vermelha e mão azul, em que os desenhos foram feitos pelo mesmo autor [...] (MOURÃO, 2011, p 55)

¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=40&idbib=883>

Neste livro, o autor narra o mundo e suas descobertas de acordo com a sua perspectiva surda. Outra produção ainda citada por Mourão é o livro ilustrado “Casal Feliz” (Figura 62).



Figura 62 - Capa do livro ‘Casal Feliz . (Fonte:SCRIBD¹⁰¹)

1

Sobre esta produção citada pelo autor, Bentes(2010) fala com prazer

Convido o leitor a despertar a imaginação, a desencadear lembranças, a relacionar com a vida de outras pessoas, pois, há um velho provérbio que diz uma imagem vale mais que mil palavras. Convido o leitor a se deliciar com as imagens criadas por Cleber Couto para contar a vida, de maneira inventiva e divertida(...) (BENTES, 2010, p.2)

Em outra história, "Um mistério a resolver: o mundo das bocas mexedeiras¹⁰²" há a descoberta da surdez e a prática da Libras, sensibilizando

¹⁰¹ Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/434052439/Casal-Feliz>

¹⁰² As autoras retratam a história de Ana, uma menina com um grande mistério a resolver: por que quando as pessoas ao seu redor mexem a boca conseguem o que querem, seja na escola, seja

crianças e adultos, surdos e ouvintes, preparando-os para a inclusão do surdo no mundo que o cerca. A história foi traduzida pela professora mestra surda Luciane Rangel e pelo professor ouvinte Luiz Carlos Freitas, gravada em DVD em Libras pelo professor, doutor, ator e cinegrafista surdo Nelson Pimenta, numa produção também da LSB Vídeo. Nele também encontramos orientação pedagógica sobre como trabalhar com alunos surdos (Figura 63).

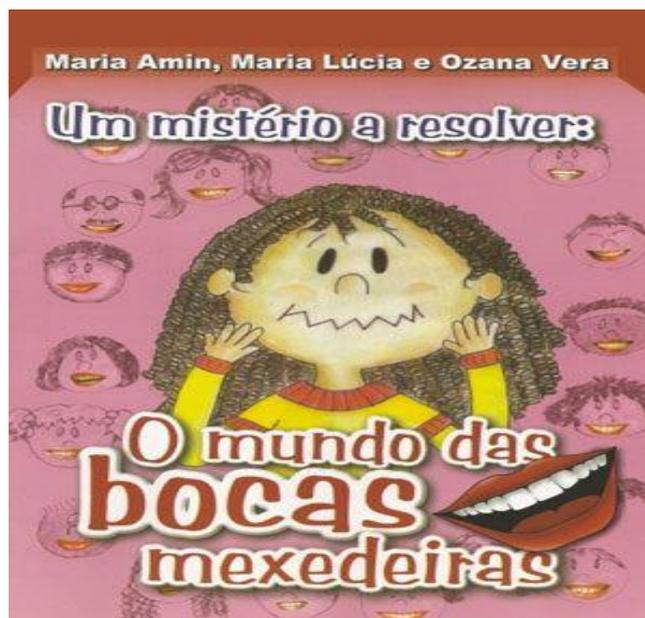


Figura 63 - Capa do livro 'Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras. Publicado em 2008. (Fonte: PORSINAL¹⁰³)

O próximo livro a citar é um caminho inverso. Em “Daniel no mundo do silêncio”, o autor Walcyr Carrasco, ouvinte, cria uma história relacionada a um vizinho, surdo. Ele se inspirou nas brincadeiras, dificuldades de comunicação e uso de mímicas para tentar ajuda-lo a participar das brincadeiras (Figura 64).

na padaria, seja no mercado, e ela mexe a boca do mesmo jeito e ninguém a compreende? As 24 páginas do livro são trazem ilustrações de Ozana Vera G de carvalho e Maria Lúcia M B Oliveira, que também estão presentes no DVD.

¹⁰³ Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=40&idbib=885>

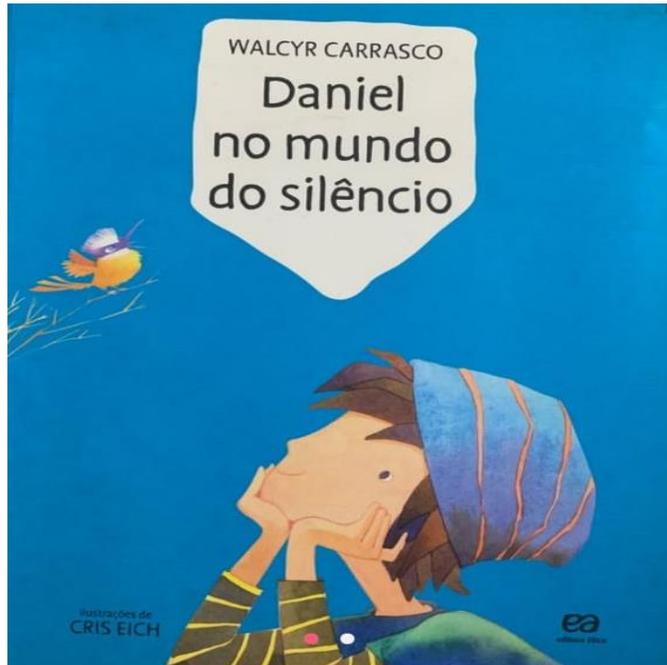


Figura 64 - Capa do livro “Daniel no mundo do silêncio” Publicado em 2011. (Fonte: Editora Ática¹⁰⁴)

Na história, os pais e irmãos de Daniel o incentivam no uso da Língua Brasileira de Sinais. Porém, ao se matricular em uma escola regular ele sofre bullying, até que um incidente abre os olhos de todos e gera a solidariedade. Os colegas descobrem que falar com as mãos é divertido e ganham um novo amigo, esperto e inteligente.

Abaixo seguimos apresentando produções literárias, ou seja, “visualiterária” que *“valoriza a visualidade do povo surdo e produz significados em sinais, utilizando recursos estéticos e a arte de sinalizar.”* (MOURÃO, 2018, pág. 19)

- - “O Feijãozinho surdo” (KUCHENBECKER; SILVA; LARA, 2009);
- - “Fábula de Arca de Noé” (MOURÃO, 2013)
- - “As luvas mágicas do Papai Noel” (KLEIN e MOURÃO, 2012);
- - “Um Menino do Brasil” (SOUZA, 2017)

¹⁰⁴ Quando Daniel perde a audição, aos 7 anos, ele precisa aprender a se comunicar de outra maneira: com as mãos.(...).E a diretora da escola providencia um intérprete de LIBRAS para acompanhar Daniel durante as aulas – uma obrigatoriedade legal que ela desconhecia.Fonte: Amazon.com.br. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Daniel-no-Mundo-do-Sil%C3%A0ncio/dp/8508153309>

- - “Mamadu - O Herói Surdo” (MORGADO, 2008) – Portugal
- - “Sou Asas” (MORGADO, 2009) – Portugal
- - “Luanda, Lua” (MORGADO, 2011) – Portugal
- - “Bandeira do Brasil, Natureza, Língua Sinalizada e Língua Falada, O Pintor de A a Z (Poemas) O pássaro diferente (Fábula)” – (NELSON PIMENTA s/d)
- - “Bandeira Brasileira” (DAWN SIGN PRESS; LSBVIDEO, 1999);
- - “Árvore de Natal” (LSBVIDEO, 2005);
- - “Natureza” (DAWN SIGN PRESS; LSBVIDEO, 1999);
- - “O pintor de A a Z” (DAWN SIGN PRESS; LSBVIDEO, 1999);
- - “Produção, Circulação e Consumo da Cultura Brasileira” (UFRGS, 2013).

Dentre outros.

É de notório conhecimento da Comunidade Surda que há o aproveitamento dos textos literários em sinais com perspectiva na educação dos surdos dentro das escolas, com materiais de produção através de vídeo em Libras, e a literatura conhecida através da Libras e sobre cultura surda com a inclusão da língua por personagens protagonistas surdos. Assim, os professores podem utilizar a literatura surda ou a literatura em Libras dentro da sala de aula, no festival de literatura, e em vários eventos e atividades coletivas.

Contudo, o sujeito surdo dentro da sua casa pode utilizar ferramentas tecnológicas, como o *Youtube*, para filmar e compartilhar vídeos de conteúdos literários e assim, vão ganhando diversas experiências literárias que podem até usar a sua imaginação, criando conteúdos advindos de suas emoções e que conseqüentemente melhora a sua própria autoestima, pois ele está agindo sendo o próprio protagonista da história, e assim obtém mais conhecimento da cultura surda e sobre o mundo externo com o reconhecimento, valorização e a aceitação do ser surdo.

1.5.3 LITERATURA SURDA: LIVRO “ANE E JOTA, AMIGOS DE MUNDOS DIFERENTES”

Lembrando Mourão (2012), existem três tipos de produções, costumeiras na literatura surda. A partir dessa premissa, o livro “Ane e Jota, amigos de mundos diferente” se baseou em um tipo de produção apresentada, a criação de histórias surda, que advém da história da Luciane Rangel, criadora do livro, que é surda, e assim, relata uma realidade vivenciada pela sua cultura linguística e suas características.

A ideia de propagar o objetivo do livro é a obtenção do conhecimento através das crianças e dos adolescentes ouvintes para que eles passem a compreender o mundo de surdos, e assim valorizar e respeitar a língua cultural dos surdos e o sujeito surdo. Ademais, essa criação tem uma contribuição enriquecedora para o aprendizado das crianças e dos adolescentes, que aprendendo a aproveitar a oportunidade do aprendizado, ela conseqüentemente irá contribuir para a construção do seu próprio caráter e dos valores morais que regem o ser humano.

A princípio, no livro infantil-juvenil “Ane e Jota - Amigos de mundos diferentes”, é desenvolvida uma história com a personagem surda que se chama Ane, e um menino ouvinte, o Jota. O livro contém sete histórias pequenas e diferentes, com ilustração preta e branca feita pelo coautor João Paulo Cabral Teixeira, feitas ao longo das 19 páginas e publicada através da Darda editora, sendo um livro escrito totalmente em língua portuguesa. Dessa forma, esse projeto conta com o público-alvo voltado para as crianças e adolescentes ouvintes, porém, passa a ser uma contribuição para o público surdo.

O livro começa com uma história onde Luana, uma amiga de Ane, domina a língua brasileira de sinais para conversar com ela – que é a personagem principal. Assim, as meninas utilizam a língua de sinais frequentemente e, em um dado momento, chama a atenção do menino Jota, que ao observar as duas dialogando com plena fluência em Libras e ao ver na prática, acaba encorajado a ir de encontro a elas e tentar se aproximar. Jota tenta traçar a estratégia de comunicar-se escrevendo no papel com a menina, logo a Luana explica que ela é ouvinte e que poderia intermediar a comunicação dele com a Ane, que na qual, é a personagem surda na história. O menino ficou impressionado como a Luana aprendeu a se comunicar perfeitamente em Libras com a sua amiga, então ela

explicou que tinha convivência diária com sua amiga surda e que se tornou prático utilizar a Libras como sua segunda língua

A partir desse encontro, surge em Jota o interesse de aprender aquela novidade instigante que a Libras oferece, então ele começa a procurar se aproximar naturalmente de Ane surgindo uma linda amizade. A história procura objetivar a forma em que Jota mergulha no mundo de Ane, que nasceu e se desenvolveu dentro do mundo dos surdos, e que participa constantemente do mundo ouvinte. O livro “Ane e Jota - amigos de mundos diferentes” (Rodrigues, 2015), não procura apenas mostrar a língua em si, mas propõe demonstrar os detalhes peculiares que fazem parte desse encontro de culturas (Figura 65).

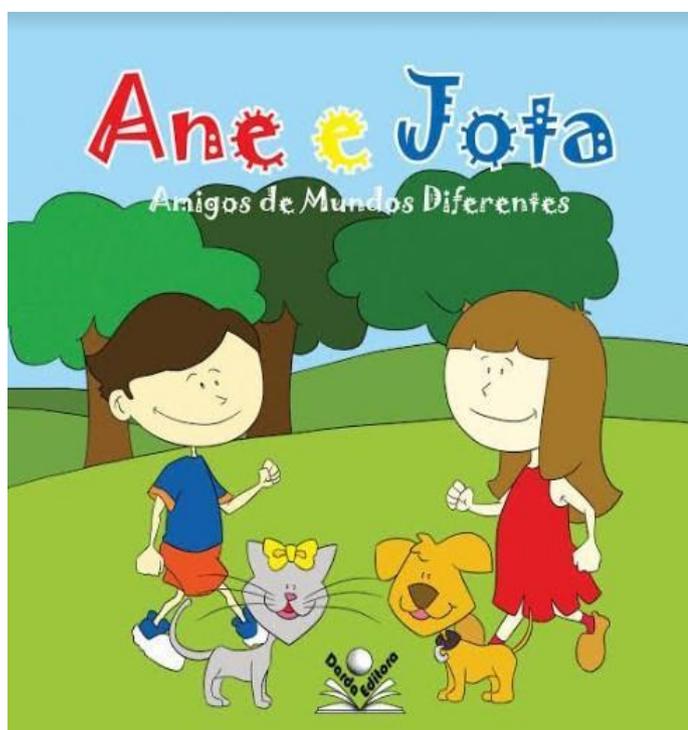


Figura 65 - Capa do livro “Ane e Jota - Amigos de Mundos Diferentes”. (Fonte: PORSINAL¹⁰⁵)

Os motivos que levaram a criação do livro “Ane e Jota - amigos de mundos diferentes” (2015) começaram com a intenção de instigar o público-alvo a despertar para o assunto do livro, pois é visto que vários adultos ainda desconhecem que a Libras é a primeira língua dos surdos. Ademais, existem

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=40&idbib=977>

vários estudos de aspectos antropológicos e a tamanha influência para tornar a história que trata dos sujeitos surdos o detentor de sua própria cultura. Logo, em um dado momento, ocorreu com a pesquisadora que estava utilizando o computador e conversando com alguns amigos ouvintes, e eles às vezes não conseguem distinguir a pessoa surda da ouvinte, porque no mundo virtual ao saber escrever na língua portuguesa informal pode passar despercebido que a pessoa é surda.

Assim, quando o amigo descobre que é uma pessoa surda conversando, ele fica incrédulo, pois quando se pratica diariamente o português como a segunda língua do sujeito surdo, isso facilita ainda mais essa intermediação. Dessa forma, foi informado ao sujeito ouvinte a questão da cultura surda e a forma com que se dá o aprendizado e a intermediação entre os dois sujeitos, com isso nos tornaram amigos e fluiu a ideia de compor o livro, então foi produzido algumas história se atentando a ideia da cultura, e a colaboração do amigo ao fazer a poesia com esse tema que teve um desenvolvimento voltado para as crianças ouvintes, para que tenha essa leve compreensão o que é um surdo, o que é um mundo surdo. Também é voltado para que as pessoas ouvintes ter o conhecimento da existência da história do surdo.

Não se trata da história de vida de um surdo só, mas de histórias colecionadas ao longo de várias experiências vivenciadas e então foi produzido englobando a cultura surda e a imaginação de um conto, trabalhos voltados para o conteúdo para montar todo ele. Desse modo, é de suma importância reunir todos os aspectos da cultura surda na história, para trazer um trabalho fiel ao que se pretende ser mostrado e ao final se torna um trabalho que envolve várias pesquisas e coleta de dados para abranger cada vez mais e com isso organizar e apresentar essa proposta singular.

A criação do livro e do enredo da história se deu no trabalho em conjunto com um amigo, visto que é preocupante a visão de mundo das crianças ouvintes e é possível estimular desde cedo, principalmente quando forem ler e entender do que se trata a cultura surda e o seu mundo, diferente de várias crianças de hoje em dia que raramente tem contato com a cultura surda. Logo, o sujeito surdo utiliza-se e estimula mais o campo da visão, mas não deixam de ser iguais ao sujeito ouvinte. Portanto, foram esses motivos supracitados e a vontade de fazer

com que as crianças sejam ensinadas a respeitar tanto o sujeito surdo como o ouvinte, e trazer o interesse genuíno de aprender cada vez mais Libras para tornar a comunicação mais social, visto que cada vez no Brasil cresce o número de pessoas surdas.

Decerto, trabalhar o conteúdo em si é também trabalhar escolhendo algumas dentre várias histórias que outras pessoas vivenciaram, contando com a experiência dela de vida. Assim, ao elaborar o contexto geral de cada história dita e reunir todas as questões para assim evidenciá-las sobre uma base imersa que se trata da cultura surda, que ao final, resulta nessa história apresentada. Importante ressaltar que é um trabalho de pesquisa com várias etapas de organização e escolhas para um resultado pretendido.

No Brasil, há crianças e adolescentes ouvintes que não conhecem a Cultura do Mundo dos Surdos, não é apresentado a elas esse conhecimento. A partir de algumas conversas acerca desse tema com os ouvintes, percebe-se que é fácil o acesso à aprendizagem destas por meio da língua portuguesa, porque há uma facilidade de acesso das informações ouvidas diariamente no cotidiano. Parte-se dessa premissa que para os surdos também é assim e, não se pensa então no assunto. Mas a verdade é que estes frequentemente estão em uma posição subalterna nesse quesito, onde o ouvinte detém todo o processo de recepção das informações, através do ouvido, com incomplexidade.

As ilustrações do livro são de um amigo e profissional que se chama João Paulo Cabral Teixeira que está sendo representado na história pela experiência do personagem Jota, assim ele contribuiu na participação da ilustração e na formulação da escrita em português. Em suma, o livro não está mais no processo de vendas, mas há exemplares em PDF¹⁰⁶ para poder baixar e desfrutar¹⁰⁷.

Dado que a cultura surda tem a sua importância para as crianças e para os jovens ouvintes, elas são estimuladas a ler, para entenderem e conhecerem o mundo do surdo, porque o surdo é detentor de uma cultura fundamental para a

¹⁰⁶ Significado de PDF O que é PDF: A sigla inglesa PDF significa Portable Document Format (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou.

¹⁰⁷.Caso deseje um exemplar do livro, é possível solicitar a autora através do email: ouvintesurdosempatia@gmail.com

sociedade, e é essencial que esse público aprenda Libras para alcançar uma comunicação com o sujeito surdos em algum momento da vida. É necessário que os ouvintes sejam ativos na inclusão dos Surdos na sociedade e passem a conhecer a comunidade surda cada vez mais e entender que a comunicação é diferente, porque atualmente falta alguns progressos para que isso aconteça e ainda existem barreiras de comunicação. Ademais, é importante que as crianças surdas tenham um convívio com as crianças ouvintes, contudo, não se limita apenas aos pequenos, mas sim a sociedade de maneira geral, para assim alcançar um elo e então o sujeito ouvinte, ao longo da sua vida, tenha essa fluência em Libras e o sujeito surdo se equipar com o português mais fluente, para incluir uma força para a comunidade surda.

O livro citado não tem ainda tradução para línguas de sinais, porque o objetivo dele é alcançar o público usuário da língua portuguesa, mas como que leva em seu bojo o conteúdo sobre a cultura surda para estimular as crianças ouvintes. Mesmo assim, foi levado alguns exemplares para diversas crianças surdas de várias escolas, sendo elas municipais, estaduais, federais e privadas, além das universidades, das igrejas, e dos morros comunitários. Ademais, contamos com o auxílio de uma intérprete para intermediar para o público surdo, assim esse trabalho foi também para que as crianças surdas tivessem a oportunidade de conhecer essa relação entre os dois sujeitos e compreender uma história baseada na cultura surda e os seus devidos detalhes. A campanha contou com a participação do protagonismo surdo, do que nós temos a dizer, para que assim o ouvinte passe a conhecer a cultura e a língua de sinais.

A impressão que trouxe para a comunidade surda foi a de espanto. O livro conta com a escrita em português e em seu conteúdo retrata a cultura surda, então o resultado desse somatório foi uma novidade entre os dois mundos, pois foi uma experiência significativa e diferente do padrão, além de pontuar um público-alvo específico de crianças ouvintes, e que foi escrito por uma pessoa surda, que demonstra cada vez mais que não devemos seguir o padrão estipulado pela sociedade.

A pretensão acerca do livro no primeiro momento é buscar a compreensão de cada um sobre essa história, pois para alguns pode ser uma novidade se deparar com a relação entre esses dois mundos, e buscar com que a sociedade

tome partida para conhecer e aprender com as pessoas surdas. É possível buscar esse questionamento através da literatura em um ambiente educativo, onde essa premissa irá surgir do diretor, do coordenador e de professores, para obter o livro e tentar começar o processo de conscientização através da narrativa e do conto. Assim, foi possível perceber em alguns encontros com os grupos essa experiência, e participar paralelamente contando com diversas experiências de vida como uma pessoa surda.

Desse modo, é para o sujeito surdo tentar enxergar uma identificação com a história e se sentir inserido na sociedade, e de certa maneira, é para o sujeito ouvinte começar um processo de compreensão e a partir disso, saber o seu dever de respeitar o direito linguístico, e assim para que ambas as crianças, seja ela ouvinte ou surda, entender o papel de respeitar a diferença que existe em cada pessoa. Contudo, é notado que quando se é uma criança e logo aprende desde cedo sobre as diferenças e do respeito que se deve ter, o resultado é de uma criança que se tornará um adulto respeitoso e consciente com quem estiver ao seu redor para contribuir com o bem estar social. Sabendo-se dessa premissa, é importante visualizar o aspecto do respeito nesse contexto, de saber respeitar o próximo, e compreender a barreira linguística e cultural que o surdo tem que estar inserido no dia a dia de sua vida (Figura 66)



Figura 66 - Do que os surdos precisam para melhorar a vida.
(Fonte: Instagram¹⁰⁸)

- Me diz o que vocês, surdos, precisam para melhorar a vida.
- Então eles precisam de legendas, de intérpretes de Libras...
- Ei...pera! Por que você está respondendo a eles?
- Calma aí. Tenho os conhecimentos sobre a acessibilidade. Tenho mestrado e doutorado. Estudo a área já faz mais de 10 anos.
- Você é surdo?
- Não...
- Não? Sou surdo há 32 anos. E eu sei o que preciso.

Se algum sujeito passar a conhecer e se interessar sobre o mundo dos surdos e suas peculiaridades, sendo um conhecimento através da leitura de uma narrativa específica para uma criança surda, haverá um processo de identificação, pois a criança surda não verá mais a barreira de comunicação naquele momento e será de suma importância para o conhecimento coletivo, com essas histórias a gente vai repassando através dessas crianças pode causar um efeito ainda mais

¹⁰⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CiyOaGmJJC8/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>

amplo, ela irá se aproximar como forma de estar curiosa para aprender tudo aquilo que ela ver, portanto é importante esse primeiro contato nos diversos locais educativos.

Contudo, a experiência formada dessa literatura surda é vasta. Através da percepção de que existem várias literaturas que estão presentes em várias culturas, é perceptível que a apresentação dessas narrativas que contam com o sujeito surdo utilizando a língua de sinais traz mais lucidez e compreensão na mensagem pretendida pela autora. Assim, a história tenta estimular certa curiosidade para a criança, e por ser em língua portuguesa atrapalha a compreensão do leitor surdo, mas o foco principal é propagar mais ainda o debate de ter literaturas surdas a disposição para toda a sociedade e todo tipo de leitor que possa vir a passar por esses momentos mencionados no livro.

Para criar as histórias do livro, é necessário se pôr no lugar do próprio leitor, assim é preciso raciocinar que para falar dessas histórias é necessário ter propriedade no assunto. Por exemplo, existe um professor ouvinte que narra para suas crianças ouvintes sobre um conto literário surdo, a mensagem pode até chegar no receptor corretamente, mas não será a mesma coisa de um professor surdo narrando para os alunos, porque o conto foi baseado totalmente na cultura surda e seus elementos, o próprio surdo saberá automaticamente repassar aquele conto da melhor maneira possível através de seu processo imaginário, ora, é sobre a sua própria cultura.

Da mesma forma, funciona com um professor de origem europeia, ele pode aprender sobre os usos e costumes da cultura indígena e entrar em uma sala de aula e ensinar sobre seus artefatos, sobre as guerras antropológicas, sobre os seus diversos tipos de arte, mas ao final, o local de fala que poderia ser fielmente retratada para ensinar isso seria um professor indígena e com propriedade para tal função, onde traz mais originalidade de identificação sobre o assunto e faz com que a literatura seja condizente com o que se é mostrado por geração a geração.

De certo modo, a literatura que passa por um processo de identificação social dentro da Comunidade Surda, diferentemente do que acontece na cultura indígena que tem seus próprios elementos materiais enraizados em sua cultura ao longo de vários anos, já a cultura dos surdos é importante ter uma referência

linguística da figura do professor surdo, seja na contação de histórias para uma criança ouvinte que consegue captar a mensagem e aprender através das expressões e dos movimentos daquela narração do professor surdo.

Com isso, a tecnologia veio para aprimorar a multiplicação de conteúdo para pessoas surdas, pois pode ser encontrado facilmente no YouTube e vídeos que surdos filmam contando histórias de diversos gêneros, e assim é mais acessível hoje em dia a disponibilização de um meio de tradução dentro das redes sociais e que passam a compor o rol de estratégia para se criar esse vínculo com a comunidade surda, tornando a acessibilidade um padrão para todos. Seja para o ouvinte e para o surdo tentar fortalecer o vínculo e valorizar cada vez mais o papel de cada um, e assim trabalhar o respeito, a autoestima e o estímulo.

O que mais chama a atenção no aprendizado de qualquer língua de sinais, é que esta não é útil apenas para o surdo, mas outras pessoas também se utilizam dela como meio de comunicação facilitado, como em casos de autismo ou até mesmo de crianças com síndrome de Down, como podemos ver abaixo (Figura 67)



Figura 67 – Video. 50 mães e seus filhos com síndrome de Down cantam juntos com o uso da língua de sinais. (Fonte: Youtube¹⁰⁹)

¹⁰⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qQVFBMaFSk4>

É possível analisar o aspecto da criança ouvinte, que nunca teve contato com nenhum surdo, visualizar a contação de história de um professor surdo. A partir desse momento, ela vai adquirir alguns pontos sobre a cultura surda, pois o surdo vai apontar, expressar, e usar várias estratégias que a criança vai associar a aquela história do livro facilmente. A partir desse primeiro contato visual, a criança vai querer passar a se expressar mais, vai chorar, vai rir, e de certa forma vai contribuir para o conhecimento daquela criança. Além disso, a criança naturalmente vai compartilhar com a família, com os colegas e que esse aprendizado vai acabar se multiplicando e sendo eficaz, podendo despertar em algumas pessoas o interesse natural, principalmente quando se trata de crianças. Logo, o objetivo da literatura surda com foco nas crianças ouvintes será logrado com êxito.

A parte do desenvolvimento desse projeto foi focado em apresentar a língua de sinais com os contos. Com isso, a literatura surda pode ser aproveitada por um surdo ou um ouvinte, que podem traçar estratégias para contar essa história. Assim, pode ser compartilhada de diversas formas, sendo eles com o auxílio de um intérprete de Libras, ou com os pais e até com a família. Dessa forma, surge na criança o interesse em querer conhecer a cultura surda. Não se deve conhecer apenas a Libras, mas entender a cultura dessa Comunidade Surda, e assim, tentar se aprofundar cada vez mais.

Há algum tempo, os locais de acesso à arte e diversão, como o cinema e o teatro, não eram frequentados pela maioria da Comunidade Surda, porque não havia interesse por parte do surdo, que obviamente sabia que não teria intérprete e nem forma de entender o que era exposto. Ao passar do tempo, ainda se mostra ausente o desenvolvimento de uma sensibilidade, principalmente nas crianças, em locais culturais que promovam a acessibilidade de fato como se desenvolveu dentro dos hospitais e no judiciário. Em uma passagem do livro, foi importante ressaltar a forma em que Jota disse a Ane que tinha sentido muito orgulho dela ser surda e ser a sua melhor amiga. Segundo Rodrigues e Teixeira (2015, p.14) é perceptível como cada um conseguiu transitar nos dois universos diferentes, e que a partir disso, é possível confiar em uma sociedade mais evoluída a começar pelas crianças ouvintes que procuram ocupar sua segunda língua com a Libras e então será uma comunicação melhor e importante para a

inclusão social. Em virtude de haver elementos da cultura surda, é primordial que o trabalho tenha a tradução do português para a Libras, pois o livro é um passo muito importante para conseguir alcançar o público em geral, e assim despertar a vontade de cativar uma comunicação com a Comunidade Surda.

Uma reportagem do jornal Folha de S. Paulo, de 2020, relatou sobreem uma pequena cidade na região de Flandres, na Bélgica, onde vizinhos de uma rua inteira aprenderam língua de sinais, para que Wout, de 6 anos, surdo, pudesse ter uma vida melhor. Essa noticia é maravilhosa pois a criança surda poderia então conviver com crianças ouvintes sem se sentir excluído. Um excelente modelo a ser imitado em todos os lugares (Figura 68)



The image shows a screenshot of a news article from Marie Claire. The article title is "Para ajudar menino surdo, vizinhos de uma rua inteira aprendem linguagem de sinais". Below the title, it says "Vizinhos de rua de uma cidade belga se mobilizaram para ajudar menino de 6 anos com deficiência auditiva". There is a "3 min de leitura" button. The article is dated 13 DEZ 2020. Below the article, there is a promotional banner for Marie Claire magazine with a "60% OFF" discount and a "EU QUERO" button. To the left of the article text are social media sharing icons for WhatsApp, Facebook, Twitter, and Pinterest. Below the text is a photograph of a family consisting of a woman, a man, and two children.

Figura 68 – Reportagem. Vizinhos de uma rua inteira aprendem língua de sinais para ajudar menino surdo. (Fonte: Marie Claire¹¹⁰)

¹¹⁰Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Noticias/noticia/2020/12/para-ajudar-menino-surdo-vizinhos-de-uma-rua-inteira-aprendem-linguagem-de-sinais.html>

Situação mais divulgada, a empresa Samsung apresentou um vídeo divulgando um mundo com uma melhor comunicação (Figura 69).



Cidade aprende Língua de Sinais para SURPREENDER SURDO - legendas em português - Comercial SAMSUNG

Figura 69 – Video. Cidade aprende língua de sinais para surpreender surdo. comercial Samsung. (Fonte:Youtube¹¹¹)

Tudo para que Muharrem tenha um dia, sem barreiras. Muitas câmeras. 1 mês de preparação. Treinamento em Língua de Sinais. Chegou o grande dia

- Sim, deixem as câmeras começarem a filmar.

Özlem, Irmã de Muharrem: Nossa cúmplice

Muharrem: Deficiente auditivo

- Bom dia.

- Temos rosquinhas quentinhas.

- Preparem-se...agora!

- Eu gostaria de oferecer-lhe uma maçã.

- Você o conhece?

- Obrigado.

¹¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n3eQHkZs4JQ>

- Tchau.

- Ele é deficiente auditivo?

- Eu não sei.

- Desculpe, minha culpa.

- Taxi, preparar... Mover!

- O que está acontecendo?

- Oi, bem-vindo.

- Oi.- Nós estaremos na praça em 30 segundos.

- Entendido.

- Onde vamos?

- Olha lá... Olha lá.

- Melek, Funcionária da Samsung call center: Oi Muharrem. M-U-H-A-R-R-E-M!

- Oi, sou eu, M Muharrem!

- Nós, da Samsung, queríamos preparar uma pequena surpresa pra você. Porque, um mundo sem barreiras é nosso sonho também.

- Que legal!

- É por isso que decidimos começar de algum lugar e lançamos nosso vídeo call center samsungduyaneller.com... E agora, estamos a serviço das pessoas com deficiência auditiva.

Já imaginou um mundo onde todas as pessoas soubessem Língua de Sinais? Aprenda hoje mesmo...

Podemos afirmar que, em longo prazo, é de suma importância que os ouvintes que visam a inclusão na sociedade passem a conhecer os Surdos e entender efetivamente que há uma diferença na comunicação, e assim, garantir que o desenvolvimento das crianças de hoje seja mais eficiente ao conseguir estabelecer uma relação de convívio e futuramente tornar adultos que tenha a consciência do significado de igualdade dentro de uma sociedade, logo irá crescer tendo a noção da Libras, e, garantir que o Surdo também explore a oportunidade de progredir o seu português como sua segunda língua. Desse modo, se proporcionaria uma sensibilidade social.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a concepção de jovem e adulto ouvinte na rede social a fim de compreender suas atitudes e comportamentos em relação a questões específicas relacionadas aos surdos, criando um produto sobre a empatia com surdo para criança ouvinte a partir dos 07 anos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento das concepções de crianças, jovem e adulto ouvinte, sobre as questões relacionadas ao surdo, através de comentários do instagram e youtube.
- Analisar a literatura disponível que trate do assunto pesquisado, buscando informações que enriqueçam o material a ser criado.
- Criar material didático em forma de caderno de exercício sobre empatia com surdo para a criança ouvinte a partir dos 07 anos de idade
- Criar um jogo didático com 100 cartas com pergunta sobre a cultura surda;
- Entrevistar pedagogos e futuros pedagogos, surdos e ouvintes, refletindo sobre as respostas dadas para verificar a forma de validar o material didático.
- Validar o conteúdo dos materiais didáticos;
- Criar um site com o anexo dos materiais didáticos;

3.MATERIAIS E MÉTODOS

Durante todo o processo da pesquisa, concomitante com o material teórico foram feitas buscas por vídeos em mídias e redes sociais que comprovassem a ideia na tese de que podemos influenciar e ser influenciados por outros de formas positivas. Em especial crianças ouvintes, seja através do incentivo de adultos que pertencem a comunidade surda, seja devido ao contato com surdos em suas escolas, igrejas ou famílias. No entanto, quando estas mesmas crianças não tem tal contato, mas são instigadas, por sua curiosidade, através de materiais disponíveis para elas, a capacidade de demonstrar empatia e querer aprender para ajudar o outro surge naturalmente. O uso de imagens e sons na pesquisa social baseada em narrativas de jovens tem contribuído para a compreensão da relação da empatia com a ação.

Vídeos do youtube, facebook e instagram foram analisados e transcritos para o português, para que houvesse um acompanhamento mais agradável nessa tese. Ao observar os diversos vídeos e filmes citados, verificamos o sentimento dos surdos devido a histórica exclusão, sentimento que vem sendo compartilhado por gerações. Por outro lado, destacam-se os diversos personagens que tem procurado fazer a diferença, multiplicando conhecimento e informações através de suas redes e canais.

Outra coisa que tem ainda sido muito importante durante a história do povo surdo é a literatura, surda e não surda, que também esclarece muitos pontos de vistas e dão dicas de como demonstrar empatia por estes, respeitando os diferentes tipos de surdos e suas necessidades específicas. É importante salientar que a pesquisa, muito embora demonstre o respeito a todos, tem por foco a importância do reconhecimento de todos pela Libras e o incentivo a seu aprendizado para que os surdos tenham qualidade de vida de fato. Nem todo surdo desenvolve a oralidade e essa exigência sempre impôs mais sofrimento para uma boa parte deles. Daí a insistência em que essa língua visual esteja disponível para que crianças desde cedo tenham contato com ela, aprendendo naturalmente e gerando um mundo realmente inclusivo para os surdos.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Quanto à pesquisa experimental, de acordo com Gil,

A pesquisa experimental constitui o delineamento mais prestigiado nos meios científicos. Consiste essencialmente em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o pesquisador é um agente ativo, e não um observador passivo (...) (GIL, 2007, p.48)

Ao buscar interagir com as crianças ouvintes, criando materiais didáticos que possam ser utilizados de forma livre pelas mesmas, sempre buscando formas de influenciar positivamente o seu objeto de estudos, a pesquisadora mostra ser esse agente ativo. Abaixo são apresentados os pontos relacionados ao Planejamento da Pesquisa para validação do material didático desenvolvido (Quadro 2).

Quadro 2 - Planejamento da Pesquisa para validação do material didático

Planejamento e Avaliação	Curso de Extensão pela FORPROB - Formação Continuada de Professores Bilíngues do DFCRH / DDHCT / INES
Quantidade de encontros	Carga horária total: 10h/a
Abordagem	Qualitativa e Quantitativa
Registro dos dados	Através de gráficos e respostas específicas a perguntas contidas nos formulários propostos

A pesquisa é considerada quantitativa já que trata de números e estatísticas, conforme visto em gráficos produzidos e analisados, mas ao mesmo tempo é qualitativa por lidar com palavras e significados, onde se considera a opinião pessoal dos participantes.

3.1.1 GRUPO FOCAL

A pesquisa é baseada em um grupo focal (focus group). Esta é uma técnica de cunho social proposta pelo sociólogo estadunidense Robert King Merton (1910-2003) com o objetivo de que o pesquisador obtenha respostas a partir de um bate-papo em grupo a temas variados. A abordagem desta é qualitativa. O grupo focal é uma técnica de coleta de dados que estimula os participantes a trocarem informações, discussão, opinião, chegando a conclusão do tema.

Segundo Krueger e Casey (2000) a utilização do grupo focal tem como fundamento “investigar as percepções, sentimentos e pensamentos das pessoas com relação a aspectos diversos da vida cotidiana.” Tem a técnica de investigação e qualitativa na coleta de dados original, que finaliza com as respostas do grupo. Os participantes de entrevistas de grupo focal têm mais oportunidades de esclarecer e oferecer exemplos sobre aquilo que está em foco, o que não ocorre na maioria das entrevistas estruturadas. Além disso, moderadores bem-preparados podem “*usar estratégias que auxiliem os participantes a avançar em seus comentários*” (Gomes. 2005. p. 282).

Como grupo focal, crianças ouvintes foram bastante analisadas através de seus vídeos em canais e redes sociais, procurando entender a concepção destas quanto a alteridade e a empatia com surdos. Abaixo, indicação dos caminhos para o desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de conhecer a concepção das crianças ouvintes sobre a empatia com o sujeito surdo, e a avaliação do material por meio da opinião de educadores que lidam ou terão contato diretamente com estas (Quadro 3).

Quadro 3 - Etapas da pesquisa

Objetivos do estudo	Grupo focal	Desenvolver um material capaz de entender a concepção das crianças ouvintes quanto a Libras e a cultura surda e estimular as mesmas a se aprofundar mais no tema.
Procedimento técnico	Formulários de avaliação de material didático	Resposta de formulários por parte de pedagogos e futuros pedagogos para validação de material didático
Abordagem	Qualitativa e Quantitativa	Conhecer a opinião dos participantes da pesquisa quanto a suas concepções sobre a empatia com surdos e sobre o material desenvolvido, quantificando também as respostas através de dados gráficos.
Análise dos dados	Análise interpretativa	Examinar as respostas encontradas a partir da análise dos formulários respondidos.

Quadro 3 - Etapas da pesquisa. (cont.)

Validação dos materiais	Exposição dos materiais criados aos participantes da pesquisa	Retorno positivo ao que foi apresentado em curso de extensão
--------------------------------	---	--

3.2 CURSO DE EXTENSÃO PARA VALIDAÇÃO DO MATERIAL DESENVOLVIDO

Sobre a validação do material didático, primou-se pela opinião de pedagogos e estudantes de pedagogia, visto que estão em constante busca por inovação e aprimoramento para atender as necessidades da educação, formal ou informal. Sobre tipos de validação, é curioso o comentário de Martins (2018)

(...)Uma outra parte que ainda precisamos discutir e estudar é a validação de sinais-termo que, por enquanto, ainda não têm muitas referências sobre como proceder com esse processo. Há muitos estudos que fazem referência aos sinais-termo registrados nas fichas, porém, no que tange a validação dos sinais-termo, foi um grande desafio. Então, aproveitamos para apresentar nossa experiência sobre esse processo. Nas últimas reuniões com a equipe engajada nesse estudo e com a orientadora Marianne, buscamos entender o funcionamento da validação. Concluímos que, para validar os sinais-termo demanda muito tempo, ou seja, alguns anos de estudo, como é o caso desta pesquisa que durou mais de 4 anos. Os sinais-termo desse estudo ainda não foram validados em sua totalidade e nem os sinais-termo da área da Psicologia foram aceitos pelos juízes.(...)(MARTINS, 2018, p. 588)

Embora na pesquisa acima a validação diferir devido ao objeto em foco para validação, percebemos a dificuldade encontrada ao buscar maneiras uniformes de validação do material a ser utilizado. Da mesma forma, buscou-se no presente

trabalho a maneira mais apropriada para uma validação que gerasse benefícios e estivesse em coerência com seus objetivos

Dessa forma, o DFCRH/DDHCT/INES, através do projeto de extensão elaborado pela Profa. Dra. Ana Regina Campello (como orientadora e coordenadora do Grupo de pesquisa: Libras como Instrução de L1 e L2) acompanhada com a Doutoranda Profa. Luciane Rodrigues, ofereceu o curso de extensão denominado de FORPROB - Formação Continuada de Professores Bilíngues, com carga horaria total de 10h/a, cuja inscrição foi divulgada pelo site do INES. (Figura 70).



Figura 70 - Divulgação do Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - Jogo: Didático e cadernos de exercícios. (Fonte: autoria do INES)

3.2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Pedagogos ou estudantes de pedagogia, ouvintes e surdos, fluentes em Libras.

3.2.1.1 PRÉ-REQUISITOS

Para alunos do curso de Pedagogia do DESU e demais universidades, pedagogos, surdos e ouvintes, todos fluentes em Libras.

3.2.1.2 CRONOGRAMA DE DIVULGAÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO

Abaixo, o cronograma do curso de extensão, com datas de classificação e reclassificação. Os nomes dos participantes foram selecionados e disponibilizados no site do INES para confirmação do interesse de participar do curso. Em caso da ausência da resposta, será reclassificado por ordem de chegada (Quadro 4).

Quadro 4 - Cronograma no processo de seleção de participantes

CRONOGRAMA	DATAS	LINKS
Abertura de inscrição	Dia 22 de março de 2023 até 6 de abril de 2023	Site do INES
Inscrição esgotada	Dia 24 de março de 2023	Site do INES
Divulgação de resultado de seleção	Dia 27 de março de 2023	Site do INES
Reclassificação	Dia 03 a 05 de abril de 2023	Site do INES

As inscrições¹¹² deveriam seguir até o dia 06 de abril do ano corrente (2023). No entanto, foram encerradas no dia 24.03 pois ultrapassou o número

¹¹²Inscrições no site: <https://www.gov.br/ines/pt-br/ciencia-e-tecnologia/informativos-ddhct/abertas-inscricoes-de-curso-de-extencao-para-professores>

previsto de pessoas inscritas. Foram 20 as vagas oferecidas, mas tivemos cerca de 78 (setenta e oito) inscritos (Tabela 1).

Tabela 01 – Divulgação do curso de extensão, com data, hora e local

Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - Jogo: Didático e cadernos de exercícios do Ensino Fundamental (Figura 62). Segue o link vídeo em LIBRAS: https://youtu.be/L_bb199HLX4

Inscrições abertas: 22/03 até às 17 horas do dia 06/04/2023.

Início das aulas: 11/4 - terça-feira - 14h

- Aula 1 - 11/04, terça-feira, das 14h00 às 16h30
- Aula 2 - 13/04, quinta-feira, das 14h00 às 16h30
- Aula 3 - 18/04, terça-feira, das 14h00 às 16h30
- Aula 4 - 20/04, quinta-feira, das 14h00 às 16h30

O curso é presencial.

Local: Sala REVOLUTI - 3º andar do prédio principal / INES (Rua das Laranjeiras, 232, Laranjeiras - Rio de Janeiro/RJ).

Segue o link de Formulário da inscrição: <https://forms.gle/tyHY6aEe2a4T3hGm9>

INES divulga resultado da seleção para o curso de extensão "Empatia" , dia 27 de março de 2023.

3.2.1.3 PARTICIPANTES SELECIONADOS

Os participantes foram selecionados de acordo com o critério elaborado pelas professoras:

- a) 5 (cinco) pedagogos, sendo 3 (três) surdos e 2 (dois) ouvintes.

b) 5 (cinco) pedagogos de outras universidades: 3 (surdos) surdos e 2 (dois) ouvintes.

c) 5 (cinco) estudantes de pedagogia do DESU / INES: 3 (três) surdos e 2 (dois) ouvintes e

d) 5 (cinco) participantes mistos: 1 (um) surdo pedagogo, 1 (um) ouvinte pedagogo, 1 (um) interessado, 1 (um) aluno surdo do DESU / INES e 1 (um) aluno ouvinte do DESU / INES.

s critérios foram determinantes para não criar expectativa pela seriedade da pesquisa e produção de material didático para ser validada. Apesar do tempo e das ocupações para participar dos dias das aulas programadas, só compareceram 18 (dezoito) participantes, devido ao número de cadeiras e computadores disponíveis na sala Revoluti emprestada do Centro de Educação à Distância – CEAD do Curso de Pedagogia à Distância do DESU / INES.

3.2.2 METODOLOGIA E OBJETIVOS DAS AULAS DO CURSO DE EXTENSÃO

No início da pesquisa metodológica foram criados 03 (três) formulários através do *Google Forms*, para que os 18 (dezoito) participantes pudessem responder em 03 das 04 aulas presenciais. Há uma revisão, avaliação e validação a ser analisadas. Na terceira aula, o resultado. Com o auxílio do gráfico temos o resultado e a análise.

No primeiro formulário, não há avaliação nem validação do material. O objetivo é conhecer a concepção dos participantes quanto ao tema da pesquisa “Empatia com Surdos”. Para a coleta de dados, foram utilizados 11 (onze) questionários abertos, de acordo com o foco da avaliação e validação de cada participante individual no formulário *Google*.

No segundo formulário, há a validação do material didático do jogo de 100 (cem) cartas. Para a coleta de dados, foram utilizados 07 (sete) questionários abertos, de acordo com o foco de avaliação e validação de cada participante individual no formulário *Google*.

No terceiro formulário, há a validação do caderno de exercício de empatia com surdo, com os mesmos participantes. Para a coleta de dados, foram

utilizados 14 (quatorze) questionários abertos, de acordo com o foco de avaliação e validação de cada participante individual no formulário *Google*.

Na última e quarta aula, há uma conversa, com debate e opinião dos participantes para a validação dos (dois)02 materiais didáticos. A foto abaixo com a divulgação de uma das aulas, pelo INES (Figura 71)

INES dá início a curso de extensão para professores com o tema "empatia"

Publicado em 18/04/2023 14h30 | Atualizado em 27/04/2023 12h05

Compartilhe   

No dia 11 de abril, terça-feira, tiveram início as aulas do curso de formação de professores "Empatia - Jogo didático e cadernos de exercícios do Ensino Fundamental". Com 20 alunos inscritos na turma, o curso de extensão está sendo ministrado presencialmente pelas professoras surdas Ana Regina Campello e Souza, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), e Luciane Rangel, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

São, ao todo, quatro encontros, realizados à tarde na sala Revoluti, no terceiro andar do prédio principal. A ideia é abordar a questão da empatia em sala de aula por meio de atividades lúdicas e materiais pedagógicos. "Estamos muito satisfeitos em oferecer essa formação a estudantes e graduados do curso de Pedagogia", afirmou a orientadora pedagógica Renata Rocha, chefe substituta da Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos (DFCRH) do INES, que coordena o curso.



Figura 71 - Divulgação do início do curso de extensão sobre "EMPATIA" (Fonte:INES¹¹³)

3.2.2.1 OBJETIVO GERAL DA OFERTA DE CURSO DE EXTENSÃO

Conhecer o trabalho com os materiais didáticos sobre empatia com surdos para crianças ouvintes, a fim de validar os dois trabalhos: Jogo Didático e Caderno de Exercício.

3.2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA OFERTA DE CURSO DE EXTENSÃO

¹¹³ Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/central-de-conteudos/noticias/ines-da-inicio-a-curso-de-extensao-para-professores-com-o-tema-empatia>

- Conhecer a concepção dos participantes quanto ao tema da pesquisa “Empatia com Surdos”.
- Apreciar, se inteirar e discutir sobre os materiais desenvolvidos.
- Validar o jogo didático e o caderno de exercícios sobre empatia com surdos

3.2.2.3 PLANO DE AULA

Quadro 05 – Cronograma das aulas

Aula	Data	Conteúdo	Atividades
1ª Aula/ atividade 11	11/04, terça-feira, das 14h00 às 16h30	Definição de empatia, Inclusão educacional e social, criação de materiais didáticos	Exposição da aula, interação entre professora x alunos
2ª Aula/ atividade 13	13/04, quinta-feira, das 14h00 às 16h30	Jogos didáticos Exposição em telão apresentando as 100 cartas do jogo didático sobre empatia com surdos	validação
3ª Aula/ atividade 18	18/04, terça-feira, das 14h00 às 16h30	Exposição em telão apresentando o caderno de exercícios	validação
4ª Aula/ atividade 21	20/04, quinta-feira, das 14h00 às 16h30	Discussão sobre os dois materiais didáticos	Debate e Validação final

3.2.2.4 ATIVIDADES AVALIATIVAS

- PRIMEIRA ATIVIDADE AVALIATIVA – Responder a um questionário pessoal em folha, na primeira aula. Valor 5,0
- SEGUNDA ATIVIDADE AVALIATIVA – Validação do material didático. Valor 5,0
- APROVAÇÃO NO CURSO OU PROGRAMA

3.2.2.5 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Três formulários (em anexo no 8.1. APÊNDICE) foram desenvolvidos para ser utilizado por aqueles selecionados para o curso de extensão, para que realizassem a validação do material criado. Abaixo os objetivos de cada formulários (Quadro 6)

Quadro 6 – Objetivos dos formulários a serem usados no Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - Jogo Didático e cadernos de exercícios do Ensino Fundamental

DATA	TIPO	OBJETIVO
Dia 11 de abril de 2023	Formulário 1	Conhecer os dois materiais didáticos com o tema “Empatia com surdos
Dia 13 de abril de 2023	Formulário 2	Conhecer e validar o material didático "Jogo de Cartas" com o tema “Empatia com surdos”
Dia 18 de abril de 2023	Formulário 3	Conhecer e validar o material didático "Caderno de Exercícios" com o tema “Empatia com surdos”

3.2.2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Foi criado e inserido no formulário 01, de inscrição, criado a partir do Google Forms¹¹⁴, o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garantia o sigilo da informações cedidas para o curso de extensão que validaria o material desenvolvido.

¹¹⁴ Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. As informações coletadas e os resultados do questionário serão transmitidos automaticamente. Além disso, o Google Forms também possui recursos de colaboração e compartilhamento para vários usuários. Fonte:Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Forms

4. RESULTADOS

4.1 VALIDAÇÃO E ANÁLISE DO MATERIAL

Foram desenvolvidos três formulários com esse fim. O primeiro formulário sendo de identificação dos 18 participante, juntamente com o TCLE, que deveria ser lido e acordado por todos.

A análise busca verificar a eficácia do material desenvolvido, através dos dois formulários seguintes: VALIDAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO COM 100 PERGUNTAS e VALIDAÇÃO DO CADERNO DE ATIVIDADES "EMPATIA COM SURDOS". A avaliação desses materiais permite que, através do estímulo a empatia com surdos, se desenvolvam posteriormente mais materiais que estejam ao alcance de todos para o ensino da Libras e implantação desta como disciplina obrigatória nas escolas desde as séries iniciais, com o foco nas crianças ouvintes.

4.1.1 FORMULÁRIO 01: IDENTIFICAÇÃO

Houve a disposição da totalidade de participantes, ou seja, 18 pessoas, em expressar suas opiniões e permitir a divulgação destas, dentro dos parâmetros definidos para a pesquisa.

Quanto ao indicativo de gênero, dos 18 participantes 11 se identificaram como sendo do sexo feminino e 04 do sexo masculino. Como grupo primordial, os 73% que se identificam como do gênero feminino, representam ainda a maioria na área da educação, talvez pelo histórico de apego, maior demonstração de empatia e assistencialismo por parte desse grupo (Gráfico 01).

GÊNERO

■ MASCULINO 04 ■ FEMININO 11

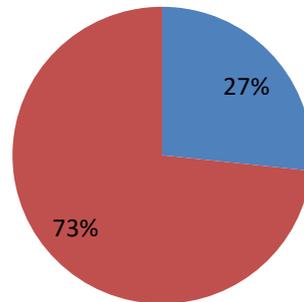


Gráfico 01 – Gráfico indicativo do gênero dos participantes.
(Fonte: *GoogleForms*)

Isso se enquadra na informação de Louro (1997), de que

(...) se a maternidade é, de fato, o seu destino primordial, o magistério passa a ser representado também como uma forma extensiva da maternidade. Em outras palavras, cada aluno ou aluna deveria ser visto como um filho ou filha espiritual. A docência assim não subverteria a função feminina fundamental, ao contrário, poderia ampliá-la ou sublimá-la. (LOURO, 1997, p. 78)

Percebe-se que é um padrão histórico o envolvimento da mulher na área educacional, o que pode explicar o valor descrito na figura.

No próximo gráfico, muito embora a maioria dos participantes do curso sejam ouvintes (10 participantes), os surdos (08 participantes), ainda se mostram atuantes como protagonistas quando o assunto tem relação com sua história e sua cultura (Gráfico 02).

PARTICIPANTES

■ 08 SURDOS ■ 10 OUVINTES

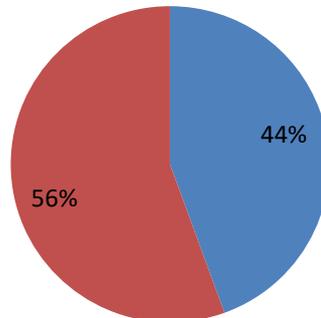


Gráfico 02 – Gráfico indicativo da condição auditiva dos participantes. (Fonte: *GoogleForms*)

Perlin e Strobel (2014) comentam

(...) Embora a tentativa de controlar e colonizar o corpo surdo esteja presente até os dias de hoje na sociedade, os surdos seguem lutando e avançando nos esforços para o seu reconhecimento enquanto sujeito surdo, integrante a uma minoria linguística, com identidade e cultura própria (PERLIN; STROBEL, 2014, p. 17-31).

A participação significativa de surdos nessa pesquisa indica que a luta por fazer parte atuante da sua própria história ainda estimula os surdos nas suas ações do dia a dia.

Dos 18 participantes, 05 já são pedagogos e 13 são estudantes de pedagogia. Verificamos daí o grande interesse daqueles que ainda estão em processo de formação pedagógica, algo positivo haja vista que irão ter acesso a essas crianças ouvintes futuramente, podendo fomentar o uso destes e de outros materiais (Gráfico 03)

VOCÊ É PEDAGOGO OU ESTUDANTE DE PEDAGOGIA?

■ 05 PEDAGOGOS ■ 13 ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

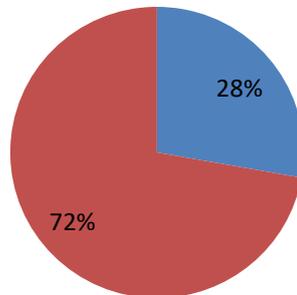


Gráfico 03 – “Você é pedagogo ou estudante de pedagogia?”
(Fonte: *GoogleForms*)

Sobre a importância da pedagogia nesses processos, Libâneo (2005) afirma que

(...)Vivemos em uma sociedade desigual, baseada em relações sociais de antagonismo e de exploração. Por isso a pedagogia não se pode eximir de se posicionar claramente sobre qual direção a ação educativa deve tomar, sobre que tipo de homem pretende formar (LIBANEO, 2005, p.200)

Sendo assim, pedagogos e futuros pedagogos terem participação na pesquisa se mostra de suma importância para o sucesso e a repercussão dos benefícios aqui adquiridos.

A professora e doutora surda, Luciane Silveira (2022), em sua tese de doutorado cita que *“Indivíduos que sabem Libras, porém não tem contato com surdos, tampouco estão integrados na comunidade surda, não são indivíduos fluentes”*. Isso significa que o fato de saber a língua em si não seria o mais indicado, mas sim, a intenção de estar participando na comunidade surda. Afinal, uma nova língua se desenvolve em especial através do contato com usuários da

mesma. A fluência em Libras se fez necessária no curso, pois se priorizou a boa comunicação com as professoras ministrantes, surdas, e uma compreensão clara dos materiais. (Gráfico 04)

É FLUENTE EM LIBRAS?

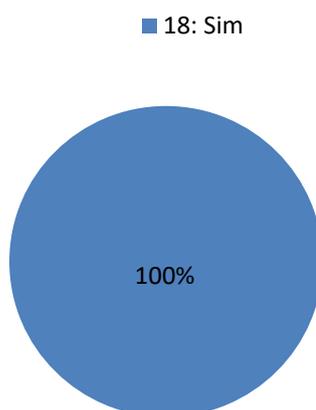


Gráfico 04 – “É fluente em Libras?” (Fonte: *GoogleForms*)

Isso envolve a autoestima linguística, como sustenta Bagno(1999)

(...) temos de combater o preconceito lingüístico com as armas de que dispomos. E a primeira campanha a ser feita, por todos na sociedade, é a favor da *mudança de atitude*. Cada um de nós, professor ou não, precisa elevar o grau da própria *auto-estima lingüística*: recusar com veemência os velhos argumentos que visem menosprezar o saber lingüístico individual de cada um de nós. Temos de nos impor como falantes competentes de nossa língua materna. (BAGNO, 1999, p.105)

Como “falantes competentes” de sua língua materna, os surdos que participaram da pesquisa, o que inclui a professora e pesquisadora, tinham o direito ao uso fluente da sua língua, nesse caso a Libras, sobre a questão “ONDE APRENDEU LIBRAS?” encontramos as respostas relacionadas abaixo (Quadro 07),.

Quadro 7: respostas sobre a questão “Onde aprendeu Libras?” com o local e o quantitativo de pessoas referente a cada lugar. (Fonte: GoogleForms)

ONDE APRENDEU LIBRAS?	
LOCAL	QUANTIDADE DE PESSOAS
APADA	01
Igreja	01
Comunidade surda	04
INES	06
FENEIS	01
UFRJ	02
INOSEL ¹¹⁵	02

Percebe-se que o INES ainda é referência de aprendizado da língua e, conseqüentemente, de contato com a cultura surda.

Por fim, como tópico específico definido na pesquisa, era importante saber se tais pessoas conheciam o conceito de “empatia” e se se viam como pessoas empáticas. Dezesesseis (16) destes responderam com um “sim”, em contraste com os outros dois (02) que “não sabiam dizer”. Os 11% que não souberam definir isso em si mesmos pode significar que nunca pararam para refletir no assunto, mas é possível que a partir daí tenham começado a pensar mais nisso (Gráfico 05).

¹¹⁵ Instituto Nossa Senhora de Lourdes, escola beneficente e de Assistência Social, administrada pelas Irmãs Calvarianas, situado no estado do Rio de Janeiro.

VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA EMPÁTICA COM OS SURDOS?

■ 16: Sim ■ 02: Não sei dizer

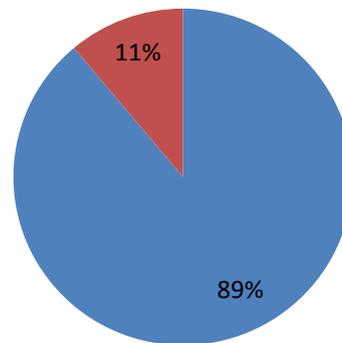


Gráfico 05 – “Você se considera uma pessoa empática com os surdos?” (Fonte: *GoogleForms*)

Haja vista o tópico da pesquisa permear esse tema, todos os argumentos para a validação da questão, bem como os pontos teóricos, são encontrados em toda ela. Quanto à questão “O que significa “Empatia”? encontramos as respostas abaixo (Quadro 08)

Quadro 8: respostas sobre a questão “O que significa “Empatia”?”

O QUE SIGNIFICA "EMPATIA"?	
“Se colocar no lugar do outro	11 respostas
: “Sentir o que o outro sente”	07 respostas
“Ajudar ao próximo”	01 resposta

Concluimos que a maioria deles tem um entendimento real do sentido da palavra que rege a pesquisa, o que se faz necessário para que o esforço se torne eficaz. As respostas específicas abaixo comprovam que ainda são poucos os materiais didáticos disponíveis com o objetivo de auxiliar nas conquistas dos

surdos e o desconhecimento da empatia como meio para alcançar esse fim (Quadro 09).

Quadro 9: respostas sobre a questão “Você conhece algum material didático relacionado a empatia com surdos?”

VOCÊ CONHECE ALGUM MATERIAL DIDÁTICO RELACIONADO A EMPATIA COM SURDOS?	
Conheço	01
Não Conheço	03
Conheci a partir do curso	02

Podemos ver que o curso se mostrou um fator crucial para divulgar informação pertinente sobre o assunto e o novo material.

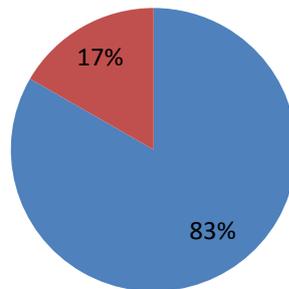
4.1.2 FORMULÁRIO 02: VALIDAÇÃO DO JOGO DE CARTAS

No formulário para validação de jogo de cartas, foram feitas perguntas que norteassem a opinião dos participantes do curso quanto a se o material estaria apropriado ao uso para crianças ouvintes a partir dos 07 até os 17 anos. Os gráficos abaixo validam o valor didático e lúdico do mesmo.

De acordo com 17% dos participantes (03 pessoas), “Algumas perguntas são bem complexas para a idade”. Embora o comentário seja pertinente, é preciso lembrar que o material será utilizado por crianças com idades e níveis de maturidade variados, o que daria um espaço para a liberdade na escolha de determinadas questões mais aprofundadas (Gráfico 06)

AS PERGUNTAS SÃO ADEQUADAS PARA A IDADE DAS CRIANÇAS?

■ 15: Totalmente ■ 03: Parcialmente



*Algumas
perguntas são
bem complexas
para a idade.*

Gráfico 06 – “As perguntas são adequadas para a idade das crianças?” (Fonte: *GoogleForms*)

Segundo Rappaport (1981)

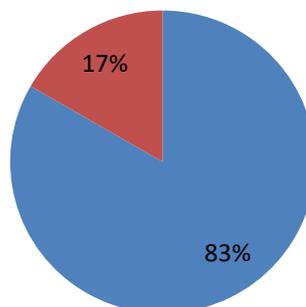
(...)A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade externa (esquemas conceituais), e poderá trabalhar com eles de modo lógico. Assim, a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica (RAPPAPORT, 1981, p.72).

De forma que perguntas e idades compatíveis contribuem para uma assimilação e utilização positiva do conhecimento adquirido.

Quanto ao material ser simples e claro, 83%, ou seja, quinze (15) pessoas dentre os participantes da pesquisa concordaram “totalmente”, em contraste com os três (17 por cento) que consideraram algumas perguntas “*extensas*” (Gráfico 07)

O MATERIAL É SIMPLES E CLARO?

■ 15: Totalmente ■ 03: Parcialmente



Algumas perguntas são extensas.

Gráfico 07 – “O material é simples e claro?” (Fonte: *GoogleForms*)

Freitas (2009) comenta a importância das estratégias de ensino

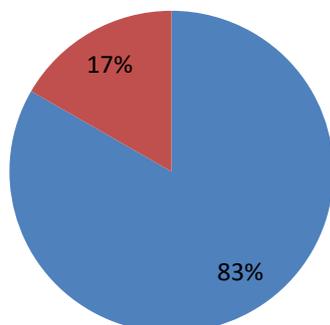
(...)As estratégias de ensino são o modo de organizar o saber didático, apresentando diversas técnicas e recursos que possibilitem o alcance dos objetivos propostos para a atividade. Significa pensar e utilizar os recursos mais adequados para não só dinamizar as aulas, mas principalmente fazer os elos (FREITAS, 2009. p.14)

Com um material simples e claro, é possível manter uma aula interessante, dinâmica, que crie vínculos e que estimule a aquisição do conhecimento, bem como a multiplicação do mesmo.

Sobre ser atraente ao público alvo, também a maioria concordou (15 pessoas), com exceção de dois (02) comentários que sugeriram imagens e cores vivas e tática de pontos para o jogo (Gráfico 08).

O MATERIAL É ATRAENTE?

■ 15: Totalmente ■ 03: Parcialmente



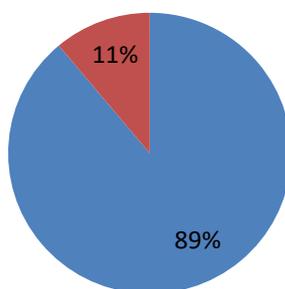
- *Em alguns momentos poderia ter algumas imagens, mesmo sendo público ouvintes.*
- *Gostei do jogo de cartas, porém em minha opinião deveria ter um design atraente ao público infantil com cores vivas, e também poderia ter uma tática de pontos, por exemplo quem acertar mais perguntas venceria o jogo só para ser mais atrativo.*

Gráfico 08 – “O material é atraente?” (Fonte: *GoogleForms*)

Sobre o tamanho das letras, dezesseis (16) pessoas concordaram “*totalmente*”, ao passo que duas (02) concordaram “*parcialmente*” e apenas um participante levantou a questão daqueles com baixa visão (Gráfico 09)

O TAMANHO DAS LETRAS FAVORECE A LEITURA DAS PERGUNTAS?

■ 16: Totalmente ■ 02: Parcialmente



Com baixa visão, não sei se atenderá esse público.

Gráfico 09 – “O tamanho das letras favorece a leitura das perguntas?” (Fonte: *GoogleForms*)

Das opiniões gerais sobre o jogo ser capaz de auxiliar no desenvolvimento da empatia com surdos, bem como dos aspectos positivos e negativos, é consenso que é possível sim aprender a ser empático a partir do mesmo, pois se quebra o preconceito, as barreiras, estimula a comunicação, a reflexão e o conhecimento da cultura surda. Respostas como “fundamental”, “importante” e “muito importante” foram encontradas nas respostas do formulário. Da questão “Encontrou algum ponto negativo?” é notável que treze (13) pessoas comentaram não ter encontrado nada negativo no material analisado.

4.1.3 FORMULARIO 03: VALIDAÇÃO DE CADERNO DE EXERCÍCIOS

Com respeito ao caderno de exercícios, este foi considerado compatível à idade do público alvo, de acordo com dezessete (17) participantes que concordaram “*totalmente*”, contra um (01) que concordou “*parcialmente*”. Sobre o material ser claro e simples, com cores agradáveis, figuras atraentes, em quantidade suficiente e de fácil compreensão, cem por cento (100%) concordaram. Também está de acordo com o tema, dá destaque e gera curiosidade quanto a cultura surda. Além disso, pode sim ser usado em sala de aula e os sinais compartilhados através do QR Code são interessantes e de fácil compreensão (Gráficos 10 a 19)

É COMPATÍVEL COM A IDADE DO PÚBLICO ALVO?

■ 17: Sim, totalmente ■ 01: Sim, parcialmente

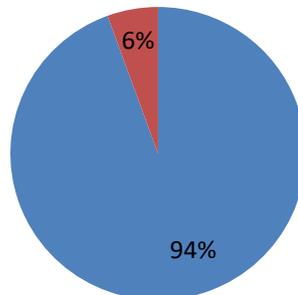


Gráfico 10 – “É compatível com a idade do público alvo?” (Fonte: *GoogleForms*)

No geral, as perguntas no material abarcam crianças a partir dos 07 anos em diante. São perguntas simples, fáceis e que permitem pesquisas em ferramentas da internet, recurso que a maioria das crianças e adolescentes dispõe atualmente.

O MATERIAL É CLARO E SIMPLES?

■ 18: Sim, totalmente

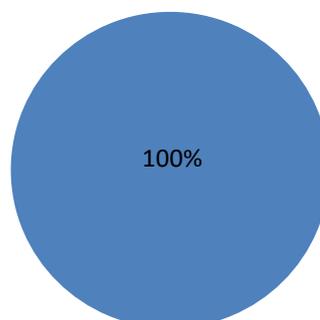


Gráfico 11 – “O material é claro e simples?” (Fonte: *GoogleForms*)

A doutora em ciências e educação, e também mestra em cognição e linguagem, Bianca Acampora (Sinapsys News, 2020), explica que “... *estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções*”.

AS CORES SÃO AGRADÁVEIS?

■ 18: Sim, totalmente

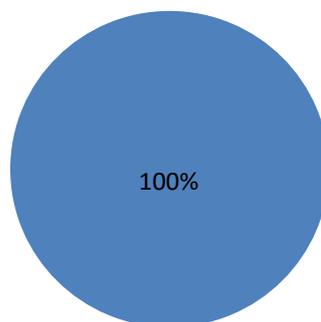


Gráfico 12 – “As cores são agradáveis?” (Fonte: *GoogleForms*)

Segundo ela, desde a fase inicial da vida em diante, a criança é influenciada pelas cores. Diante das evidências, as cores são parte predominante do material produzido. Sobre a relevância de imagens, Hernandez (2000) diz o seguinte

(...) As imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual (HERNANDEZ. 2000, p.1330)

A seguir, o gráfico:

AS FIGURAS SÃO ATRAENTES?

■ 18: Sim, totalmente

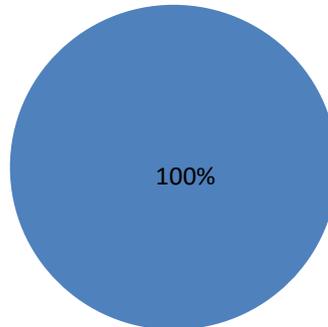


Gráfico 13 – “As figuras são atraentes?” (Fonte: *GoogleForms*)

De forma que, fazendo parte da cultura visual, e sendo tão necessário para auxiliar crianças em seu desenvolvimento e novas aprendizagens, as figuras fazem parte também desse material, sendo consideradas atraentes por 100% dos participantes da pesquisa.

AS FIGURAS AUXILIAM NA COMPREENSÃO DAS ATIVIDADES?

■ 18: Sim, totalmente

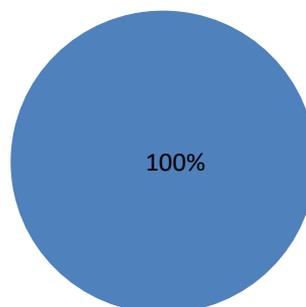


Gráfico 14 – “As figuras auxiliam na compreensão das atividades?” (Fonte: *GoogleForms*)

Hernandes também considera que as figuras “contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados” (p.1330). Isso significa que as figuras contidas no material são aliadas na construção do conhecimento para todos.

A QUANTIDADE DE IMAGENS É SUFICIENTE EM TODO O MATERIAL?

■ 17: Sim, totalmente ■ 01: Não

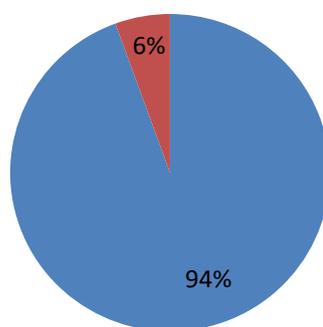


Gráfico 15 – “A quantidade de imagens é suficiente em todo o material?” (Fonte: *GoogleForms*)

A quantidade de figuras, tendo em vista como são necessárias para o aprendizado, também foi considerada suficiente. Da mesma forma, a empatia é o tema que permeia a pesquisa, então não poderia faltar essa pergunta no formulário.

O MATERIAL TEM RELAÇÃO COM O TEMA "EMPATIA"?

■ 18: Sim, totalmente

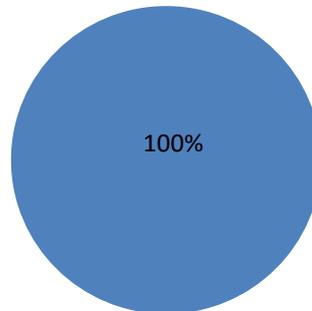


Gráfico 16 – “O material tem relação com o tema "empatia"?”
(Fonte: *GoogleForms*)

Sobre a cultura surda, haja vista que o objetivo do material é desenvolver a empatia com surdos, precisa ter informações pertinentes no material.

O MATERIAL DESTACA A CULTURA SURDA?

■ 18: Sim, totalmente

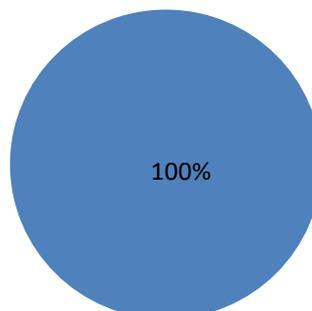


Gráfico 17 – “O material destaca a cultura surda?” (Fonte: *GoogleForms*)

A esse respeito, Lopes e Veiga-Neto (2006) destacam

[...] além da língua de sinais, da arte, do teatro e da poesia surda, a noção de luta, a necessidade de viver em grupo e a experiência do olhar são marcadores que nos permitem falar de identidades surdas fundadas em uma alteridade e uma forma de *ser surdo*. (LOPES; VEIGA-NETO, 2006, p. 82, itálico dos autores)

A cultura faz parte da identidade e alteridade no ser humano, o que implica os surdos. Sendo assim, 100% dos pesquisados concordaram que essa cultura está destacada em todo o material e gera curiosidade, chamando a atenção para esta.

O MATERIAL É CAPAZ DE GERAR CURIOSIDADE SOBRE OS SURDOS?

■ 18: Sim, totalmente

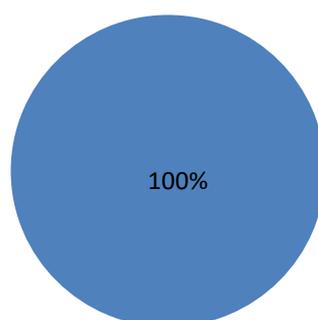


Gráfico 18 – “O material é capaz de gerar curiosidade sobre os surdos?”(Fonte: *GoogleForms*)

Ramos (2019) cita a Base Nacional Comum Curricular, de 2017, ao afirmarem que

(...) as crianças são seres ativos, que constroem seus saberes, interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com as culturas e saberes, elas constroem suas próprias lentes ao modo de ver o mundo. (RAMOS et al, 2019, p. 269)

O que motiva as crianças a serem ativas, desenvolvendo autonomia e exercendo tal protagonismo é sua curiosidade. A curiosidade sempre moveu o mundo, estimulando idéias criativas. Nesse material, essa curiosidade é instigada, proporcionando a busca por respostas às questões ao passo que estas vão surgindo.

O MATERIAL ATENDE A UM POSSÍVEL USO EM SALA DE AULA?

■ 18: Sim, totalmente

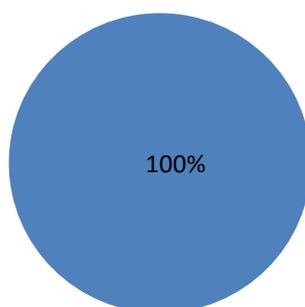


Gráfico 19 – “O material atende a um possível uso em sala de aula?” (Fonte: *GoogleForms*)

Quanto ao material atender a um possível uso em sala de aula, diante de todas as evidências e argumentos anteriores, bem como a opinião dos participantes da pesquisa, entende-se que sim, poderá ser utilizado livremente em

salas de aula, disseminando essas informações tão relevantes para todo o povo surdo (Gráfico 20).

QUAL A SUA OPINIÃO QUANTO AOS VIDEOS COM OS SINAIS COMPARTILHADOS?

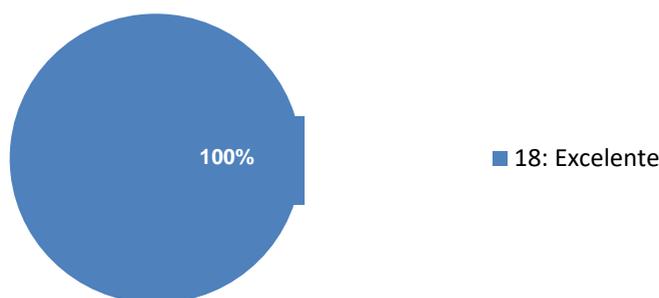


Gráfico 20 – “Qual a sua opinião quanto aos videos com os sinais compartilhados?” (Fonte: *GoogleForms*)

Foram filmados também alguns sinais específicos que aparecem com mais frequência no material. Através do QR Code disponibilizado ali é possível ter acesso a estes, num total de 15 sinais. O objetivo é que ajudem a despertar ainda mais a vontade de aprender a língua, em prol de ampliar o número de pessoas com quem os surdos poderão se comunicar.

Sobre o caderno de exercícios, quanto a pergunta: “Qual sua opinião sobre crianças ouvintes aprenderem empatia com surdos através desse caderno de atividades?”, 11 pessoas variaram as respostas entre “Importante”, “Muito Importante”, “excelente” e “ótimo”.

O curso de extensão e, posteriormente, a análise dos resultados possibilitaram que alguns ajustes fossem feitos no material como: a simplificação de alguns termos para facilitar a compreensão, mais cores, mais figuras; também a inclusão de alguns detalhes necessários para que estes se tornassem ainda mais atraentes e práticos, sugerindo em si mesmo modelo a ser copiados por outros pesquisadores futuramente.

4.2 EMPATIA - CADERNO DE EXERCÍCIO E JOGO DIDÁTICO

A idéia do caderno de exercícios surgiu a partir da contemplação dos “caderno de exercícios” publicados pela editora vozes. Tais cadernos tratam de temas como: gratidão, atenção plena, gentileza, dentre outros. Porém, nenhum destes tratam da empatia. A proposta da tese é desenvolver atividades sobre empatia com foco nas crianças ouvintes, quer dizer, o foco principal são crianças ouvintes que não tenham contato com surdos ou que não saibam Libras. Outros indivíduos, como jovens e adultos, Codas, ou que tenham contato com surdos também poderão utilizar este material, dependendo apenas da curiosidade e do interesse de cada um. Mas a pesquisa é principalmente focada nas crianças que não sabem Libras e que não têm contato com os surdos.

A pessoa pode baixar o material e responder ao questionário para aumentar seu conhecimento e refletir sobre as questões envolvidas. Pode também ser usado como entretenimento, dependendo da curiosidade do indivíduo com respeito ao mundo surdo e as línguas de sinais. Pode ser usado como fonte de entretenimento por famílias que não sabem Libras, não conhecem surdos, mas gostariam de aprender, de entender como é a vida destes. Isso pode estimulá-los a desenvolver mais empatia, a aceitação das diferenças, a busca de respostas para as suas dúvidas, a conhecer detalhes relacionados ao povo surdo, como é o seu cotidiano, o que eles costumam fazer, por exemplo, quando estão em casa sozinhos, como é o seu relacionamento com a sua família, com a sociedade.

Também dentro das escolas é possível a utilização desse material por professores que queiram compartilhar essas informações com os alunos, pedir que eles respondam ao questionário e daí debater suas respostas. Isso pode ser um progresso para a sociedade porque vão descobrir opiniões semelhantes e diferentes. O indivíduo pode criar suas próprias estratégias de uso, não existem regras para a sua utilização. Mesmo crianças surdas podem mostrar interesse. O surdo pode pensar no seu papel na sociedade, no porque às vezes as pessoas o menosprezam, por falta de conhecimento. Assim, ele pode compartilhar essa informação com seus amigos ouvintes para que se evite esse tipo de vivência. Eles vão notar que existem diferenças devido à língua, a cultura entre o ouvinte e o surdo.

O jogo, em forma de questionários com cerca de 100 perguntas, pode ajudar as pessoas a refletir sobre como que elas encaram os surdos e como podem melhorar seu ponto de vista. Compartilhar isso com os amigos pode levar a uma reflexão e daí, diante da resposta de cada um, ao compartilhamento de conhecimento. É importante que cada um observe a si mesmo e melhore essa dinâmica no dia a dia. Onde pode ser encontrado este material para que haja esse treinamento da empatia? Ele estará disponível em formato PDF num site de fácil acesso.

O objetivo não é financeiro, e sim que a maioria das pessoas tenha acesso, se interessem pelo tema e possam conhecer e refletir sobre isto. Quando virem surdos juntos eles vão entender como funciona a sua vida, que não é possível continuar agindo eternamente do mesmo jeito. Porque se deixarmos, em especial as crianças ouvintes sem essas informações vamos continuar disseminando esse tipo de comportamento. Então é importante que essas crianças cresçam com uma perspectiva diferente e isso vá se espalhando pelo mundo. O site será divulgado no Brasil e tanto surdos quanto ouvintes poderão ter acesso a esses conteúdos.

É necessário espalhar a ideia de empatia e que as pessoas comecem a treinar a sua consciência com esse fim. No contato com o surdo é muito importante o respeito, desenvolver habilidades de comunicação e melhorar a sua fluência na língua de sinais. As crianças ouvintes podem se beneficiar ainda mais porque elas são o amanhã do mundo.

A princípio essa é a ideia do site e do livro em PDF e em formato eletrônico (E-book). O nome do site deve ser relacionado com a empatia nas línguas de sinais pois foi algo do qual se tirou a inspiração, a partir de outro site. Desejo que todos acessem o site, baixem o material, respondam as perguntas e aprendam bastante. Além disso, haverá jogos de cartas com as 100 perguntas, para criar debates sobre o tema, em um clima saudável, tranquilo, visando a conscientização. Cada um tem a sua própria concepção, então podem usar como uma brincadeira na família, com outras pessoas, na escola, enfim em qualquer lugar. Cada um pode criar sua própria estratégia. Pode-se escolher entre o jogo de carta, o livro, ou ambos, que podem ser utilizados em brincadeiras, roda de conversa, desenhos, pinturas – com o objetivo de divertir também.

A proposta do site é provisória e está em construção. Ele não deve ser fonte de capacitismo e sim de motivação para uma boa convivência social, equalitária e digna.

Toda essa interação permitirá que as crianças entendam que as pessoas surdas são sujeitos visuais, linguísticos e culturais, parte de uma comunidade, a surda e que podem mudar. *“Podem mudar, isso é questão de identidade. A identidade é flexível e está em constante mudança”* (PERLIN, 1989) Precisam entender todos os detalhes da diferença entre eles. É uma grande oportunidade para mostrar empatia, crescer já informado, saber quais as necessidades dos surdos, não pela surdez em si, mas por ser minoria. Sua necessidade é principalmente o uso da Libras, que é sua primeira língua, mais acesso em Libras na inclusão social. Esse conhecimento é fundamental para derrubar as barreiras atitudinais e permitir um acesso mais viável.

4.2.1 SITE “EMPATIA COM SURDOS”

4.2.1.1 PÁGINA INICIAL

A proposta da tese intitulada ‘O olhar de crianças ouvintes sobre a empatia com o sujeito surdo’, pelo doutorado de Programa Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão de Universidade Federal Fluminense - PGCTIn/UFF, da aluna Luciane Rangel Rodrigues, sob a orientação da professora Ana Regina Souza e Campello, apresenta e oferece atividades envolvendo crianças ouvintes: uma proposta para praticarem auto reflexão onde possam responder ao caderno de exercícios e brincar com as 100 perguntas sobre empatia com surdos, na tese. Tudo isso acomodado em um site (Figura 72).



Figura 72 - Página inicial do site “Empatia com Surdos”. (Fonte: autoria própria)

Elas podem refletir para responder sozinhas, em casa, na escola ou em qualquer lugar. Assim, poderão compartilhar com seus amigos, familiares e comunidade escolar. Descobrir a importância de valorizar e respeitar o sujeito surdo que vive em nosso país, muito embora minoria linguística. Aprenda a respeitar a diferença das pessoas surdas, sua cultura linguística, ou seja, pessoas que dominam a língua de sinais.

As crianças ouvintes irão descobrir muitas coisas e se surpreender com coisas que não sabiam ou não imaginavam na vivência de surdos no cotidiano. O caderno para as crianças ouvintes: 'Sejam bem-vindos ao mundo dos surdos', serve também para adolescentes e adultos refletirem também. Após a reflexão, poderão passar por uma transformação pessoal ou coletiva, na prática da CONSCIENTIZAÇÃO, EMPATIA e RESPEITO.

O caderno traz atividades de questionários, atividade para colorir ou desenhar e dicas. Não podem deixar de compartilhar com outras crianças ouvintes. A criança ouvinte não pode mudar o jeito da vida dos surdos porque ela não é surda e não entende a vida destes. Só que ela pode mudar sua própria vida (pois o próprio ouvinte muda a si mesmo), entender e compreender o jeito dos

surdos, suas escolhas e modo de viver a sua cultura linguística. Os surdos gostam de ser respeitados e queridos, diminuído a barreira linguística na sociedade. Não tenha medo de conhecer os surdos .

4.2.1.2 MISSÕES

Auxiliar as pessoas surdas, enquanto minoria linguística, a serem respeitadas, integradas na sociedade majoritária ouvinte com qualidade de vida. Combater o preconceito, a exclusão, mitigando o que vem sofrendo há muito e muito tempo. Focar em crianças ouvintes para agir com sensibilidade e empatia, construindo um amanhã de forma humanizada, reflexiva e solidaria, preparando-as para atuar na sociedade com os surdos em várias áreas: educação, cultura, saúde, tecnologia e outras. Utilize os materiais para fazer uma auto reflexão juntamente com o caderno de exercícios "Empatia com Surdos", além das 100 perguntas do jogo de cartas e as perguntas no pote.

4.2 1.3 JOGO DE CARTAS

O jogo de cartas possui uma metodologia fácil e simples, com 100 perguntas direcionadas a crianças ouvintes acima de 7 anos. No entanto, caso haja interesse, pode ser utilizado por pessoas de qualquer idade. O jogo está disponível em preto e branco e colorido, para imprimir. Pode-se usar estratégias de jogada individual, em dupla ou em grupo; em espaço familiar ou escolar, com ouvintes que não conhecem o mundo dos surdos, através de perguntas e respostas. Com Cudas, caso tenham a chance de conhecer algum, para entender um pouco como é o cotidiano deles. O objetivo é entender como é viver e sentir empatia no mundo dos surdos. Não existem regras para se jogar. Pode ser em rodas, com uma criança por vez pegando uma carta e respondendo, ou separando 5 cartas para cada e jogando um de cada vez. Também é possível escolher uma pessoa e fazer a pergunta para ela; depois da resposta ela pode indicar outra pessoa para responder a próxima pergunta e assim sucessivamente.

É importante que o jogo seja uma distração interessante, divertida e que ajude a todos na aquisição de conhecimento. As estratégias de brincadeira podem ser organizadas e criadas por quem estiver em posse do jogo. Este é livre para desenvolver sua criatividade, sem perder o foco da aprendizagem da empatia para com o surdo (Figura 73)

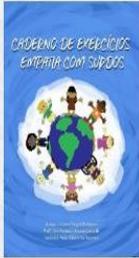
criatividade, sem perder o foco da aprendizagem da empatia para com o surdo.



[↓ BAIXAR CARTA e_OS-0.pdf](#)



[↓ BAIXAR CARTA e_RDOS.pdf](#)



[↓ BAIXAR Exercic...ATIA.pdf](#)



"Potinho da Empatia"

EMPATIA COM SURDOS

PÁGINA INICIAL
MISSÃO
QUEM SOMOS
FALE CONOSCO

Clique aqui para editar ...
Desenvolvido por Webnode
Cookies

Figura 73 - Materiais disponíveis no site. (Fonte: Autoria própria)

4.2.1.4 QUEM SOMOS

- Luciane Rangel, doutoranda do PGCTIn, pesquisadora da concepção de criança ouvinte, pedagoga da Universidade Veiga de Almeida, especialista em Libras e educação especial pelo EFICAZ de Maringá e docente de Libras no departamento de Letras de Universidade Rural do Rio de Janeiro e escritora do livro infanto-juvenil 'Ane e Jota - Amigos de mundos diferentes'. Sempre amou as crianças, já trabalhou em creche como diretora e se descobriu no mundo das crianças surdas e ouvintes, continuou pesquisar sobre elas e nunca mais parou (Figura 74).



Figura 74 - Quem somos: ● Luciane Rangel – página do site.
(Fonte: Autoria própria)

- Ana Regina e Souza Campello, professora orientadora, doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, pedagoga pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, especialista em Libras e educação especial pela EFICAZ de Maringá, docente no Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES/DESU e professora do PGTCIn (Figura 75)

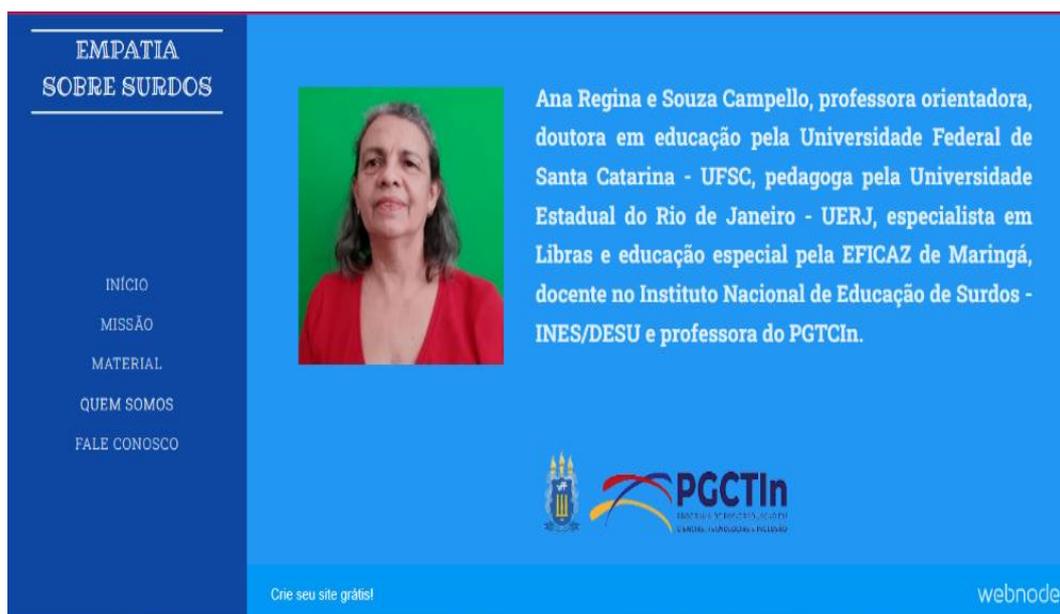


Figura 75 - Quem somos: Ana Regina e Souza Campello – página do site. (Fonte: autoria própria)

- Fale conosco (Figura 84)

Figura 76 - Fale conosco – página do site. (Fonte: autoria própria)

O site está disponível em: <https://empatia-com-surdos.webnode.page/>, e será vinculado ao site da UFF.

A empatia é fator essencial, pois ajuda-nos a ter autoconsciência. Sem empatia futuramente o mundo não funcionará bem e a sociedade continuará com

problema de acessibilidade, sem informação, sem conhecimento, sem oportunidade de conhecer surdo e sua cultura linguística. Além da acessibilidade, a falta de empatia afeta o relacionamento com outras pessoas, bem como a dignidade e outros aspectos da vida social. Neste século XXI, considerando as dificuldades apresentadas no momento, observamos os diversos problemas na sociedade envolvendo ouvintes x surdos, cheio de conflito, falha, ausência e bloqueio da comunicação pois os adultos ouvintes não entendem conceito de surdo e a importância do uso da Libras na sociedade no dia a dia. Essa aproximação pode se dar através do uso da alteridade e empatia.

4.3 MATERIAL COMO PRODUTO DIDÁTICO

4.3.1 CADERNO DE EXERCÍCIOS DE EMPATIA COM SURDOS

O caderno de exercícios de empatia sobre surdos tem 43 páginas, tamanho de folha A3, ilustrado pelo designer surdo Áulio Ribeiro da Nóbrega, tem muitas ilustrações coloridas e atraentes, além de dicas e informações. Tem algumas perguntas semelhantes ao jogo de cartas, sobre o qual ainda será explicado.

Descrição: capa azul com ilustração com o nome “Exercícios de Empatia com Surdos” escritos em letras brancas e uma ilustração colorida de crianças ao redor do globo terrestre (Figura 77).

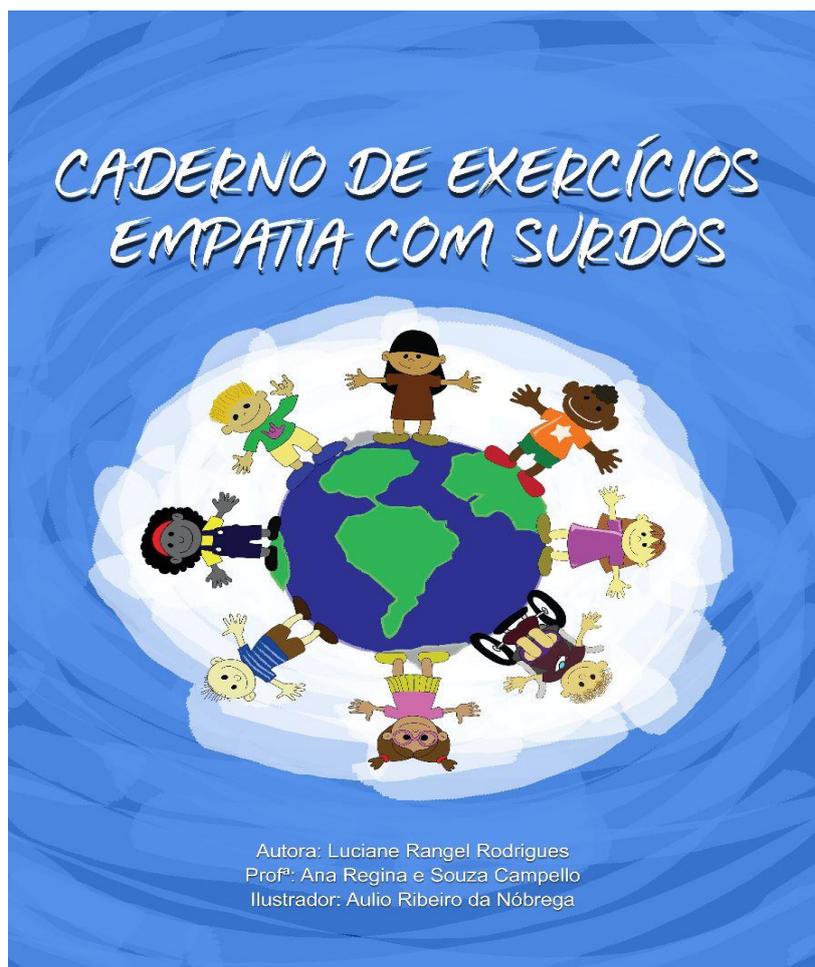


Figura 77 - Capa do caderno de exercícios “Empatia sobre Surdos”. (Fonte: autoria própria)

4.3.2 JOGO DE CARTAS DE EMPATIA PARA CRIANÇAS OUVINTES

O jogo possui metodologia fácil e simples, com 100 perguntas direcionadas para crianças ouvintes a partir de 07 anos. No entanto, caso haja interesse, pode ser utilizado por pessoas de qualquer idade. Pode-se usar várias estratégias de jogada, seja individual, em dupla ou em grupo; em espaço familiar ou escolar, com ouvintes que não conhecem o mundo dos surdos, através de perguntas e respostas. O objetivo é entender como é viver no mundo dos surdos.

Não existem regras para se jogar. Pode ser em rodas, com uma criança por vez, pegando uma carta e respondendo, ou separando 05 cartas para cada e jogando um de cada vez. Também é possível escolher uma pessoa e fazer a pergunta para ela; depois da resposta ela pode indicar outra pessoa para

responder a próxima pergunta e assim sucessivamente. Pode também colocar as cartas em um pote e todos os dias retirar uma para refletir e aprender. É importante que o jogo seja uma distração interessante, divertida e que ajude a todos na aquisição de conhecimento. As estratégias de brincadeira podem ser organizadas e criadas por quem estiver em posse do jogo. Este é livre para desenvolver sua ideia, criatividade, ludicidade, sem perder o foco da aprendizagem da empatia, consciência e respeito para com o surdo (Figura 78).



Figura 78 - Modelo do jogo “Empatia sobre Surdos”, disponível para download no site. (Fonte: O jogo foi criado e idealizado pela autora¹¹⁶)

O jogo está disponível em cores, em preto e branco, e também numa versão para ser colocado em um pote e fazer uma dinâmica diferente (Tabela 02).

¹¹⁶.A designer surda Aline Silva fez a produção do material para o jogo de 100 perguntas

Tabela 02 - 100 perguntas que fazem parte do jogo "Empatia sobre Surdos"

1. Você conhece o "sinal de identificação" da pessoa? Faz parte da cultura surda?
2. O alfabeto utilizado nas línguas de sinais é o mesmo em todas elas?
3. A disciplina de Libras é importante para todas as escolas e para todas as séries/anos escolares? Por quê?
4. Acha que um surdo pode ser feliz?
5. Como o surdo faz para compreender um filme quando não tem legenda, nem janela de Libras?
6. Se um surdo se aproximar e pedir uma informação, o que você faz?
7. Como você acha que é o sonho de um surdo? Falando em português ou sinalizando em Libras?
8. Como os pais surdos se comunicam com os filhos ouvintes?
9. Se um surdo este estiver longe, como você faz para chama-lo?
10. Como você sabe que é uma pessoa surda?
11. Conhece a atriz surda Marlee Matlin?
12. Você tenta chamar uma pessoa, mas ela não atende. A princípio você se aborrece, porém, logo depois, descobre que a pessoa é surda. Como você se sente?
13. Existem professores surdos?
14. Gostaria de aprender Libras?
15. Já assistiu o filme "Seu nome é Jonas"?
16. Já estudou com algum surdo? Conseguiu se comunicar com ele?
17. Já experimentou em tampar os dois ouvidos para sentir a sensação de "não escutar"?
18. Se o surdo não escuta a campainha, como ele faz ao estar sozinho em casa?
19. Um professor surdo ensina da mesma forma que um professor ouvinte?
20. Conhece algum influenciador ou ativista surdo, nas redes sociais?
21. Conhece algum político surdo?
22. As pessoas acham engraçado quando veem um surdo falando. Você já viu? Por que acha que eles falam diferente?
23. Conhece algum surdo dono de empresa, loja ou outro estabelecimento?
24. Já viu intérprete de Libras em "janelinhas" da tv, redes sociais e outras mídias?
25. Já participou ou participa de algum esporte onde tem surdos?
26. Libras é língua, mímica ou gesto?
27. A Libras é igual em todos os estados do Brasil?
28. A Libras é uma língua universal?
29. A Libras é igual a ASL?
30. Profissionais como médicos, policiais, bombeiros não sabem Libras. Acha que eles precisam aprender?
31. No futuro, ao se tornar profissional, pretende atender em Libras para ajudar os surdos? Por quê?
32. Numa família onde os ouvintes não sabem língua de sinais, como os pais se comunicam com o filho surdo?
33. Quem você acha que deve falar sobre a vida e a história do surdo: ele mesmo ou um ouvinte?
34. Libras é uma sigla. Você sabe o que ela significa?
35. O que significa ser surdo bilíngue?
36. O que significa ser surdo implantado?
37. O que significa ser surdo oralizado?
38. O que significa ser surdo sinalizante?
39. O que você acha da Libras?
40. O surdo merece ter o mesmo direitos e igualdade como os ouvintes?
41. O surdo pode dirigir um caminhão?
42. O surdo pode morar sozinho?

Tabela 02 - 100 perguntas que fazem parte do jogo "Empatia sobre Surdos"(cont.01)

43. O surdo tem os mesmos direitos de cidadãos comuns assim como você?
44. Os cachorros entendem Libras?
45. Os surdos sofrem bullying? Justifique.
46. Quais são os aparelhos tecnológicos úteis para os surdos?
47. Quais atores surdos ganharam o Oscar?
48. Quais filmes você já assistiu sobre surdos?
49. Quais as línguas de sinais do mundo que você já ouviu falar?
50. Qual a língua usada por surdos sinalizantes?
51. Qual aplicativo você conhece que tem Libras?
52. Qual livro da literatura surda você já leu?
53. Você já leu algo sobre surdos ou Libras?
54. Já conhece a nova personagem surda da turma da Monica? Sabe o nome dela?
55. Quando duas ou mais pessoas conversam em Libras, dá para perceber se são surdos ou ouvintes?
56. Quantos surdos tem no Brasil?
57. Sabe da existência da lei que reconhece a Libras como língua?
58. Você sabe usar Libras? Onde aprendeu?
59. Sabe soletrar seu nome com o alfabeto da língua brasileira de sinais?
60. Sabia que muitos surdos adoram ficar até tarde num bar ou restaurante, depois que os ouvintes vão para casa? Sabe o motivo?
61. Se seu vizinho fosse surdo, como você reagiria?
62. Se um amigo ouvinte zomba de um surdo, o que você faz?
63. Se um surdo fica preso no elevador, o que ele faz?
64. Se um surdo quer ser seu amigo, mas você não sabe Libras, como você age?
65. Se você fosse surdo, o que faria?
66. Sente medo ou coragem de falar com os surdos, mesmo não sabendo Libras?
67. Surdos podem ser músicos?
68. Um surdo pode trabalhar como piloto de avião?
69. Uma surda pode participar de um concurso de beleza?
70. Você acha que é importante a empatia com os surdos?
71. Você acha que há poucos ou muitos surdos no Brasil?
72. Você conhece atores surdos?
73. Você conhece o sinal americano para "I Love You"?
74. Você é Coda?
75. Você está aprendendo Libras agora? Seu professor é surdo ou ouvinte?
76. Você já ouviu falar de línguas de sinais indígena?
77. Você já teve alguma atitude preconceituosa contra algum surdo? Fale a respeito.
78. Você já viu algum policial ou bombeiro que sabe Libras?
79. Você já viu cachorros e gatos surdos?
80. Você já viu eventos onde tem Libras? Se não tem, o que os surdos fazem para entender o que é falado?
81. Você já viu revista ou desenho animado com Libras?
82. Você já viu surdos na rua ou em outros lugares? Onde?
83. Você tem amigos surdos?
84. Como você imagina que é a vida de um surdo?
85. Você tem parentes surdos? Quem são?
86. Você tem vontade de conversar com um surdo?
87. Você tem algum colega ou amigo surdo? Como o conheceu?
88. Como o surdo faz para acordar já que ele não escuta?
89. Qual a melhor idade para aprender Libras?
90. Já viu uma família inteira de surdos?

Tabela 02 - 100 perguntas que fazem parte do jogo "Empatia sobre Surdos"(cont.02)

91. A Libras só é usada por pessoas surdas?
92. Faça a datilologia das vogais.
93. Quanto tempo demora para aprender Libras?
94. Quando não havia redes sociais, nem celular, como os surdos se comunicavam?
95. Quando pais surdos estão em um cômodo da casa e o bebê chora no quarto, como eles fazem já que não escutam?
96. Durante a pandemia, era difícil para os surdos devido às máscaras. Por quê? Como eles faziam?
97. Se o surdo estiver longe de você, como se deve fazer para chama-lo?
98. Por que é importante que crianças pequenas aprendam Libras?
99. Um bebê ouvinte aprende a falar vendo e ouvindo os pais. Mas, e se estes forem surdos, como ele aprenderá?
100. Um surdo escreve igual a um ouvinte?

As perguntas são as mesmas utilizadas no "Potinho de Empatia" (Figura 79)



Figura 79 - Modelo do "Potinho da Empatia" e algumas das perguntas disponíveis para a sua confecção. (Fonte: De autoria própria)

A seguir, orientações sobre como confeccionar o potinho da empatia (Tabela 03)

Tabela 03 - Como confeccionar o "Potinho da Empatia"

"Potinho da Empatia"

É simples e fácil!

Veja se você tem esse material em casa ou na escola, e faça assim:

• Material

Pote plástico transparente com tampa

Caneta esferográfica ou canetinhas coloridas

Impressora

Cola ou fita durex

• Modo de fazer:

Pegue um potinho plástico transparente com tampa, escreva no bloquinho com a cor da sua preferência a palavra EMPATIA. Daí cole ou adesive por dentro do pote. Imprima e recorte as 100 perguntas. Depois, dobre cada uma e coloque dentro do pote. Faça uma auto reflexão, pegando papeis dentro do pote para responder e ou então, peça para seus amigos ou familiares façam isso e respondam o que pensam. Daí, você deve analisar se elas pensam igual ou diferente de você. Você vai descobrir muitas coisas interessantes!! Às vezes as pessoas pensarão diferente de você, às vezes parecido e pode até descobrir que pensam de forma igual. Vão se divertir muito nessa brincadeira!!

5. DISCUSSÃO

Podemos verificar pelos resultados obtidos a partir da validação do material produzido durante a pesquisa que, de forma geral, a receptividade foi positiva. Os adultos, surdos e ouvintes, que futuramente trabalharão com crianças, em sua maioria crianças ouvintes, anseiam pelo uso do mesmo para alavancar suas atividades profissionais em função deste. Deveras, há um sentimento de expectativa positiva que possivelmente continuará para a posteridade.

Nessa tese, tratamos sobre o papel fundamental da empatia na sociedade e a especialista em neuromarketing, Estevam (2020) discorre sobre isso

Os relacionamentos mais profundos que resultam de fortes habilidades de empatia têm o potencial de fortalecer uma comunidade e construir confiança. Os efeitos da comunidade vão muito além das quatro paredes da sala de aula(...)É importante que você entenda que uma cultura não é implantada “da noite para o dia”. Assim, para tornar a empatia uma realidade em sua instituição de ensino, será preciso tempo, esforço e mudanças.(ESTEVAM, 2020)

Concordamos com esse ponto de vista mas infelizmente, conforme inicialmente citado, é muito escasso os trabalhos relacionados a material didático voltado para ouvintes, que esclareça a cultura, a linguística e alteridade do povo surdo. No entanto, a partir do desenvolvimento desse trabalho sobre empatia, mais profissionais poderão voltar seus esforços para esse tema, abrangendo para esse grupo específico, os surdos e crianças ouvintes, visando uma sociedade mais inclusiva e equalitária, em seus direitos e deveres.

Com respeito á influência das mídias e redes sociais, Vermelho (2014 et al) reflete que *“a cada dia cresce a crença de que as tecnologias de comunicação em rede podem ser uma ferramenta eficiente para promover a comunicação, pois se constituem na ferramenta mais poderosa de circulação de informação da contemporaneidade”*. Contamos com isso e daí apresentamos diversos links, tendo escolhido os mais relevantes para ser citados aqui nesse trabalho. Que a

língua, a cultura e as barreiras enfrentadas pelos diversos tipos de surdos sejam ainda mais divulgados nesses canais, alcançando ainda mais pessoas, que demonstrem empatia e busquem então transmitir esse conhecimento a seus filhos, alunos e outras crianças ouvintes, para que estas ajudem a mudar essa realidade.

A criação dos produtos: caderno de exercícios e jogos didáticos sobre “Empatia” com surdos às crianças ouvintes a partir de 07 (sete) anos foi um dos pontos altos no objetivo geral proposto. Sobre isso, mais uma vez trazemos Kishimoto, (2017) que afirma

A infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral (...). A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto. (KISHIMOTO, 2017, p.19)

Com certeza, todo o trabalho envolvido nessa tese, e toda pesquisa envolvida para desenvolver o material conta com essas características infantis e as diversas possibilidades que o jogo pode proporcionar, educando cidadãos mais conscientes e empáticos. Os produtos foram surgindo de acordo com as concepções e questionamentos das pessoas e com esses, aproveitamos para criar o jogo didático com 100 (cem) cartas com perguntas sobre a cultura surda. Para realizar a validação destes produtos, foi necessário a implementação de um Curso de Extensão realizado no INES sob orientação da Prof. Dra. Ana Regina Campello com 4 (quatro) encontros com carga horária de 10 (dez) horas. Explicamos sobre os conceitos da Empatia, Inclusão e Exclusão social entre surdo e ouvinte no primeiro dia. Em nos outros dias, mostramos Caderno de Exercício e Jogo Didático aos participantes que eram pedagogos e estudantes do Curso de Pedagogia, surdos e ouvintes, fluentes em Libras. Após as validações dos conteúdos dos materiais didáticos e no último dia, discutimos o que foram aprendidos.

Os produtos serão inseridos no site criado anexando nas abas os materiais didáticos. Para melhor visualização, os formulários (GoogleForms), Caderno de Exercício e Jogo Didáticos estão no Apêndice 8.1 (página 227 a 291) e no Apêndice 8.2 (página 292) está o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para consulta.

Além deste site, o material também será disponibilizado no eduCAPES¹¹⁷, que é um site conhecido e amplamente divulgado para educadores do Brasil inteiro.

¹¹⁷ O eduCAPES é um portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONCLUSÕES

Analisamos a concepção de jovens e adultos ouvintes nas redes sociais, buscando compreender atitudes e comportamentos relacionados a questões específicas do povo surdo, para criar um produto sobre a empatia da criança ouvinte para com o sujeito surdo.

Primeiramente, fizemos um levantamento nas mídias e redes sociais das concepções que crianças, jovens e adultos ouvintes tem para com o surdo, através de seus comentários em locais como o instagram e youtube. Sobre os influenciadores e ativistas surdos, causa admiração a quantidade de comentários postados por ouvintes, dando sua opinião e falando da sua concepção sobre o tema do surdo e sua cultura. São estes em sua maioria jovens e adultos sem conhecimento do mundo dos surdos. Alguns demonstram surpresa ao se deparar com suas especificidades. Por esse motivo tanta confusão é gerada em torno de qual a melhor forma de lidar com o povo surdo numa sociedade majoritariamente ouvinte.

Além disso, analisamos a literatura encontrada que tratava do assunto em pesquisa, a saber, empatia com o sujeito surdo e como esta contribui para avançar as conquistas deste povo, coletando as informações disponíveis para dar qualidade e eficácia ao material didático criado. É o desconhecimento das características específicas de um povo que usa primordialmente a visão como sentido essencial para envolvimento com o mundo ao seu redor. É mais fácil ignorar essa condição e tentar encaixá-los num molde que não lhes cabe, no entanto, o foco na empatia surge para quebrar esse ciclo. Ao tratar de temas como “literatura surda”, por exemplo, mexe com a curiosidade sobre o assunto, instigando o usuário do material a buscar mais informações a respeito. Descobrimos, com a pesquisa, que há no Brasil materiais didáticos com o intuito de ensinar Libras a ouvintes, muito embora ainda sejam poucos, mas algo focado exclusivamente na estimulação da empatia com esse público, surdo, é totalmente novo.

Atendendo aos objetivos propostos, concluímos com o resultado através das análises discursivas e concepções de jovens e adultos ouvintes e influenciadores surdos nas redes sociais populares, como *Instagram* e *YouTube*. As seleções de vídeos e fotos com os textos auxiliaram muito nas reflexões, mostrando o quanto é necessário chamar atenção da sociedade para acabarem os preconceitos e discriminações que giram em torno das pessoas surdas.

Então foi desenvolvido um material didático em forma de caderno de exercício sobre empatia com surdo para crianças ouvintes a partir dos 07 anos de idade e um jogo didático de 100 cartas com pergunta sobre a cultura surda. E esses materiais: jogo de cartas, potinho da empatia e caderno de exercícios poderão ser utilizados por crianças, jovens e adultos, individualmente, em duplas ou em grupo.

Foram entrevistados, através do curso de extensão, cerca de 18 pedagogos e futuros pedagogos, surdos e ouvintes, que, nas 4 aulas em dias distintos refletindo sobre as respostas dadas, puderam validar o material. Estes trazem informações interessantes sobre surdos em geral, mas considerando que surdos oralizados e surdos sinalizados tem particularidades específicas de cada grupo, a pesquisa levou em conta surdos usuários da Libras. Surdos oralizados se utilizam da língua portuguesa em sua maioria, a língua oficial do Brasil, mas a Língua de sinais brasileira – Libras, merece a visibilidade devida a uma língua que foi reconhecida e é benéfica para um grupo que necessita dela. A empatia permite a multiplicação do conhecimento adquirido, impedindo a perpetuação das barreiras, preconceitos, menosprezo e *bulliyng* contra esse povo.

Em adição, foi criado também um site para anexar e multiplicar gratuitamente esses mesmos materiais didáticos.

6.2 PERSPECTIVAS

Dentro das perspectivas com o trabalho, há o desejo que ele seja muito divulgado e multiplicado. Que possa ser utilizado em escolas e em família, em diversos lugares, instigando as crianças ouvintes a aprender através da brincadeira, também com seus amigos, se divertindo. Quem sabe, futuramente usar o material para fazer um apanhado da opinião de crianças ouvintes sobre o

assunto e daí criar um e-book que motive o leitor a também demonstrar mais empatia pelos outros. Estimular a conscientização e reflexão desde cedo na valorização da pessoa surda, evitando futuros problemas com bullying, zombarias, capacitismo, preconceito e a falta de respeito, dentre outros sentimentos e atitudes negativas, diminuindo as barreiras sociais e aumentando a sensibilidade do ser humano em geral. Também serem criadas mais palestras, cursos de extensão, formação para professores em geral, oficinas. Que sensibilize os órgãos governamentais, secretarias, prefeituras e ministérios, e que as redes e mídias sociais continuem a ampliar seu papel em divulgar informação e sensibilizar mais pessoas. Que o site possa ser imitado por mais faculdades e que outros estados brasileiros desenvolvam mais conteúdos com o foco no povo surdo.

Na proposta da criação de um site, para anexar os materiais criados e disponibilizar facilmente, desejamos que as crianças ouvintes façam uma autorreflexão, bem como compartilhem informações que podem complementar ou modificar suas concepções a respeito do surdo. É um material didático e dinâmico, que pode ser utilizado na escola, em casa com a família, com amigos e poderá mudar a vida de muita gente.

O respeito, a consciência, a empatia, a valorização e a inclusão da Língua de sinais formam suas raízes

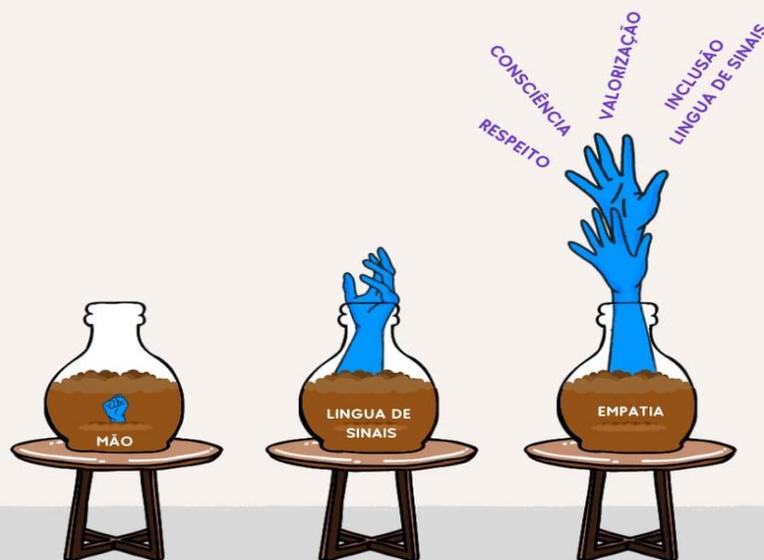


Figura 80 – As raízes da língua de sinais depende de consciência, empatia, valorização e inclusão da mesma. (Fonte: autoria própria)

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abc do Abc Focado em Você. *Sueli estreia na revista Turma da Mônica com HQ “Nessa Turma todos têm voz”*. Blog. 04 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br/brasil-mundo/noticia/sueli-estrela-revista-turma-monica-hqnessa-turma-todos-tem-voz-196655>. Acesso em 23 de maio de 2023.

Abreu, R. N. *Direito Linguístico: olhares sobre as suas fontes*. A Cor das Letras, revista. [S. l.], v. 21, n. 1, p. 172–184, 2020. DOI: 10.13102/cl.v21i1.5230. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/5230>. Acesso em: 10 set. 2023.

Acampora, B. *A importância das cores na educação infantil*. Sinapsys News, revista eletrônica. 09.09.2020. Disponível em: <https://sinapsys.news/a-importancia-das-cores-na-educacao-infantil/#:~:text=Est%C3%ADmulos%20decorrentes%20da%20presen%C3%A7a%20de,estendendo%2Dse%20por%20muitos%20anos>. Acesso em: 17.05.2023

Alexbilljr. *Se você me encontrar na rua, saiba como se comunicar comigo sem medo*. Instagram. 01 de novembro de 2022. Disponível pelo link: https://www.instagram.com/reel/CkbqkMaMw_z/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D. Acesso em 02/02/2023.

Amiralian, Maria L.T. et al. *Conceituando deficiência*. Revista de Saúde Pública. 34 (1) p.97-3. 2000. Disponível pelo link: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HTPVXH94hXtm9twDKdywBgy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07/02/2022.

Apesurdos. *Você sabia que o Dia Mundial das Línguas de Sinais NÃO É o dia 10 de setembro, como muitos pensam? A data oficial é 23 de setembro, segundo a WFD*. Assista o vídeo da @anaregina159 que ela explica sobre o tema. Você sabia? Instagram. 10 de setembro de 2020. Disponível pelo link: <https://www.instagram.com/tv/CE9lvbJh2m/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em 12/12/2021.

Appolinario, P. *Libras para crianças: os impactos de uma educação precoce*. GZH Comportamento, The Trust Project, revista eletrônica. 14.03.2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2023/03/libras-para-criancas-osimpactos-de-uma-educacao-precoceclf2z4kb4006x017yawjhqds1.html#:~:text=O%20ensino%20da%20l%C3%ADngua%20brasileira,cognitivos%20no%20c%C3%A9rebro%20dos%20pequenos>. Acesso em: 14.03.2023

Ávila, G. *Menina faz gesto de amor e inclusão aos pais surdos, assista*. Portal O Tempo, revista eletrônica, 17. 12. 2013. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/menina-faz-gesto-de-amor-e-inclusao-aos-paissurdos-assista-1.762116>. Acesso em: 01.04.2023

Bagno, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 47ª ed., 1999. 176 p.

Barros, C.S.G. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo, Editora Ática, 2004. 214 p.

Bezerra, T. C. *Projeto – Personagem Surda na Turma da Mônica, Sueli*. Deric / PUC. YouTube. 02 de maio de 2023. Disponível pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=HICy_fRHpH0. Acesso em 05/06/2023.

Bisol, C. *Tibi e Joca: uma história de dois mundos*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. 40 p. Disponível pelo link: <https://www.traca.com.br/livro/750546/>. Acesso no dia 12/02/2021

Brasil. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos*. Lei nº 14.191, de 30 de agosto de 2022. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 05.02.2022.

Brasil. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 181º da Independência e 114ºda República. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclcfindmkaj/https://www.udesc.br/arquivos/udescc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf. Acesso em: 20.09.2023.

Brasil. *Institui o Dia Nacional dos Surdos*. Lei nº 11.796 de 29 de outubro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm. Acesso em: 05.02.2022.

Brasil. Maia, Z. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, para todos os alunos, conteúdos relativos à Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. Diário da câmara dos deputados. Minuta, Projeto de Lei n.º, de 2019. (Da Sra Zenaide Maia). Senado Federal, 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139785>. Acesso em: 10.01.2022

Brasil. Paim P. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para estabelecer condições de oferta de ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, em todas as etapas e modalidades da educação básica*. Em: Senado Federal. Atividade Legislativa. Projeto de Lei nº 6284, de 2019. (Do Sr. Romario/Podemos) Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/140061>. Acesso em: 05.02.2022.

Brasil. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclcfindmkaj/https://www.udesc.br/arquivos/udescc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf

extension://efaidnbmnnnibpccajpcgclefindmkaj/https://www.udesc.br/arquivos/udes
c/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_709
1.pdf. Acesso em: 20.09.2023.

Brasil. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.* Decreto Nº. 5.626, regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05.02.2022.

Brasil. *Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.* Decreto nº. 5.626, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 05.02.2022.

Brasil. Veras, C. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nos currículos da educação básica.* Diário da câmara dos deputados. Projeto de Lei n.º 2.403, DE 2022 (Do Sr. Carlos Veras) outubro, 2022, p. 178. Disponível em: <https://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020221005001660000.PDF#page=17.6>. Acesso em: 01.04.2023

Brincamanu. *Um pouquinho sobre EMPATIA.* Instagram. 08 de fevereiro de 2023. Disponível pelo link: <https://www.instagram.com/reel/CoZo0ANDtbK/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>. Acesso em: 03/04/2023.

Brum-De-Paula, M.R. et.al (Orgs.). *Transcrição e análise de produções orais.* Letras, nº 21. Santa Maria: PPGL Editores, 2002.

Campello, A.R. et al. *Libras Fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes.* Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008. 165 p.

Campora, B. *A importância das cores na educação infantil.* Sinapsys News, revista eletrônica. 09.09.2020. Disponível em: <https://sinapsys.news/a-importancia-das-cores-na-educacaoinfantil/#:~:text=Est%C3%ADmulos%20decorrentes%20da%20presen%C3%A7a%20de,estendendo%2Dse%20por%20muitos%20anos>. Acesso em: 17.05.2023

Carrasco, W. *Daniel no Mundo do Silêncio.* Ed. Ática: São Paulo: SP. 2011. 40 p. Disponível pelo link: <https://www.amazon.com.br/Daniel-no-Mundo-do-Sil%C3%A7Aancio/dp/8508153309>. Acesso em 03/05/2022.

Carvalho V.F, Campello A.R e S. *A existência de quatorze (14) identidades surdas.* Artigo. Revista Humanidades & Inovação. v. 9 n. 14 (2022): Aspectos sociodialetais do português brasileiro.

Carvalho, M. M. C. *Modernidade pedagógica e modelos de formação docente*. São Paulo: Perspec., Mar 2000, vol.14, no.1, p.111-120.

Cesriobranco. *O Centro de Educação para Surdos Rio Branco, durante todo o seu tempo de existência já recebeu milhares de crianças, jovens e adultos surdos*. Instagram. 12 de maio de 2020. Disponível pelo link: <https://www.instagram.com/reel/CdeJDKpJd5S/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em 05/03/2022.

Cesriobranco. *Vocês pediram e, claro, nós atendemos. Vamos enriquecer nosso vocabulário e nos preparar para essa conversa importante? Hoje, o assunto é sério e precisa ser combatido: bullying*. Instagram. 10 de abril de 2023. Disponível pelo link: <https://www.instagram.com/p/Cq3g8gApqhc/>. Acesso em 15/04/2023.

Child of Deaf Adults International *Cultura Surda.Coda*. Disponível em: <https://culturasurda.net/2013/02/01/coda/>. Acesso em: 07/07/2022.

Coisas.De.Miguel. *Hoje é dia dos surdos*. Instagram. 26 de setembro de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CUSLNOBFMuB/?utm_medium=copy_link. Acesso em 29/09/2021.

Coisas.De.Miguel. *Muitas pessoas procuram ensinar uma segunda Língua para as crianças, mas não pensam em ensinar Libras, por seu filho ser ouvinte*. Instagram. 27 de novembro de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTj4TfDMdJ9/?utm_medium=copy_link. Acesso em 21/04/2023.

Coisas.De.Miguel. *O futuro é construído hoje!!* Instagram. 04 de setembro de 2021. Disponível pelo link: https://www.instagram.com/p/CWxxZLULZr6/?utm_medium=share_sheet. Acesso em 10/09/2022.

Couto, R. *C.T.O Casal Feliz*. Belém / PA. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/434052439/Casal-Feliz>. Acesso em 12/03/2022.

Daniel, M. *La moderna y BESO crean “Sopa de señas” para crear consciencia sobre el LSM*. Noticias NEO. 10 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.revistaneo.com/articles/2022/06/10/la-moderna-y-beso-crean-sopa-desenas-para-crear-conciencia-sobre-el-lsm>. Acesso em 12/12/2022.

DossierNet. *Nido – Gracias Mamá*. Youtube. 16 de mai. de 2017. em: https://www.youtube.com/watch?v=D_2XnM13Z3k. Acesso em 02/02/2022.

Dudu.Buthers. *Doutor Dudu passando na sua telinha!* Instagram. 17 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CrJ6F6Kulwo/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 18/04/2023.

Dudu.Buthers. *Responder a Dudu.buthers no Stories*. Instagram. s/d. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17950697530999315/>. Acesso em 20/03/2023.

eduCAPES. *O que é o eduCAPES?*. Gov.br. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/> acesso em:11.09.2023

Escola Do Dia A Dia. *Cidade aprende Língua de Sinais para Surpreender Surdo* Legendas em Português – Comercial SAMSUNG. YouTube. 28 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n3eQHkZs4JQ>. Acesso em 05/02/2022.

Estevam, P. *A contribuição da empatia na educação para o ensino e a aprendizagem*. Blog. Rubeus, 2020. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/empatia-na-educacao/>. Acesso em 18.09.2023

Falcheti, F. *Mudinha da Xuxa nos anos 80 hoje é mediadora judicial com domínio em Libras*. UOL Na Telinha. 20 de outubro de 2018. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/10/20/mudinha-da-xuxa-nos-anos-80-hoje-emediadora-judicial-com-dominio-em-libras-121030.php>. Acesso em 31/05/2022.

Feneis. *É fácil a Vida de um Surdo?* YouTube. 03 de setembro de 2016. Disponível em: link: https://www.youtube.com/watch?v=lqb1xv_G24w. Acesso em 16/03/2022.

Filosofia. *Alteridade*. Em: DICIONÁRIO da língua portuguesa Alteridade. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/alteridade>. Acesso em: 09.07.2022

Filosofia. Em: DICIONÁRIO da língua portuguesa Alteridade. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/alteridade>. Acesso em: 09.07.2022

Freitas, O. *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. p.14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192. Acesso em: 17.05.2023

Gil, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 01.12.2022

Globoplay. Fantástico. *Sueli é a nova personagem da Turma da Mônica*. Globo Comunicação. 30 de abril de 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11578441/>. Acesso em 01/05/2023.

Goleman, D. *O que é empatia?* Coleção Inteligência Emocional. Harvard Business Review Press. Sextante, 2019. pág. 9-19.

Gonçalves, V.B. *Aquisição da linguagem: diferença entre crianças ouvintes e crianças surdas*. 2015. [22] f. Monografia (Bacharelado em Letras Português) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/14815>. Acesso em: 10.01.2022

Grupo Contteudo. *Dicas de Mulher | Entrevista de Marília Ignatius*. YouTube. 22 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r93pFE8PWeo&t=4s>. Acesso em 30/04/2022.

Guimarães, S.O.M. *A criança surda e seu irmão ouvinte: aspectos da comunicação*. 2016. 1 recurso online (95 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312320> Acesso em: 10.01.2022

Henrique, T.M.A. *(des)colonização do corpo surdo - breve histórico dos modelos educacionais e as representações do ser surdo*. Revista Educação Pública, v. 21, nº 36, 28 de setembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/36/a-descolonizacao-do-corpo-surdo-breve-historico-dos-modelos-educacionais-e-as-representacoes-do-ser-surdo>. Acesso em: 17.05.2023

Hernandez, F. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Tradução Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Hessel, C. et al. *Cinderela Surda*. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2007. Hieróglifo. Em: DICIONÁRIO da língua portuguesa Hieróglifo. Lisboa: Priberam Informática. 1998. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/hier%C3%B3glifo>.

Ines. *INES dá início a curso de extensão para professores com o tema “Empatia”*. Central de Conteúdos. 18 de abril de 2023. Disponível pelo link: <https://www.gov.br/ines/ptbr/central-de-conteudos/noticias/ines-da-inicio-a-curso-de-extensao-para-professores-com-otema-empatia>. Acesso em 20/04/2023.

Villaça L. *PASSATEMPO | LIBRAS | CCSP*. Julho de 2023. Vimeo Disponível em: <https://vimeo.com/839078098>. Acesso em 12/05/2022.

Ingridynazarios2. *Empatia*. Instagram. 28 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CFqxWfNgTX_/. Acesso em 12/05/2022.

Isflocos. *Deixem que nós falemos por nós!* Instagram. 18 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHvg2gOp30T/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em 12/04/2022.

Johnnybiels. - *Dia Nacional de Luta de Pessoa Com Deficiência*. Instagram. 21 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CiyOaGmJJC8/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 30/09/2022.

Karnopp, L. Machado, R.N. *Literatura Surda: ver histórias em línguas de sinais*. Anais do 2º. Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação – 2SBECE. Canoas: Ulbra, 2006. CD-ROM.

Kelman, C.A. In: Fernandes, E. (org.). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre, Mediação, 2008.

La Moderna. *Sopa de señas*. Disponível em: <https://sopadesenas.com/>. Acesso em 12/04/2022.

Lacerda, C.B.F de. *Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos*. Artigo de pesquisa. Caderno CEDES, 1998. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=df9a07ef-c3e9-47d3-8447-bad0f0f615d8> Acesso em: 30.11.2022

Legendas Católicas. *50 Mães | 50 Filhos | 1 Cromossoma Extra*. Youtube. 20 de março de 2018. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=qQVFBMaFSk4>. Acesso em 30/05/2022.

Leonardo, D.D.S. *O processo de relacionamento entre alunos surdos e ouvintes em uma escola inclusiva*. 2014. 83 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

Libâneo, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 200p.

Libras_Na_Enfermagemoficial. *Peço carinho e empatia...*Instagram. 18 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CVOMzsnlBmO/?utm_medium=copy_link. Acesso em 15/03/2022.

Librasdafasi. *Haven é a filha de Tabatha Marie (@raisinghaven), que é Intérprete de ASL - American Sign Language, sua filha é GODA (neta de surdos), já seu marido é CODA (filho ouvinte de pais surdos). Os pais ensinam sua filha alguns sinais*. Instagram. 14 de fevereiro de 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CZ90a1HlKjs/?img_index=1. Acesso em 05/02/2022.

Lima, C. R. *O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual*. Artigo. PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional - da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008/09, p. 18. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2483-8.pdf>. Acesso em: 18.05.2023

Lopes, M.C. Veiga-Neto, A. *Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar*. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 81-100, jul./dez. 2006.

Louro, G. L. *Gênero e Magistério: Identidade, História e Representação*. In: CATANI, Denice Bárbara (Org.). *Docência, Memória e Gênero*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

Luna L. *Reflexão De Vida Em Libras*. Facebook. 01 de fevereiro de 2016. Disponível pelo link: <https://www.facebook.com/groups/Relacionmento.em.libras/permalink/984327778382605/>. Acesso em 23/04/2022.

Madu Libras. *Criança surda parque*. YouTube. 3 de jun. de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=izhGIYh_53Q. Acesso em 08/02/2022

Marioaugustolibras. *Tem tanta coisa que essa minha cara tem que aguentar. Até quando as pessoas vão ser tão ignorantes em relação ao surdo?* Instagram. 20 de outubro de 2021. Disponível pelo link: https://www.instagram.com/tv/CVQOIQ0lLd-/?utm_medium=copy_link. Acesso em 10/03/2022.

Martins, F.C. *Terminologia da Libras: Coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia*. Tese. Florianópolis: 2018, p. 588

Mascarenhas, L.T, Moraes, M.O. *Redesenhando fronteiras entre surdos e ouvintes: a inclusão escolar*. Memosine: 2015;11(2) 216

Misurdamg. *A Gabriela vai explicar algo que talvez você não saiba!*. Instagram. 06 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CHQNWPwpG46/?utm_medium=copy_link. Acesso em 03/04/2022

Misurdamg. *Queremos Libras como disciplina nas escolas*. Instagram. 26 de julho de 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CDCEhWkpg86/?utm_medium=copy_link. Acesso em 04/03/2022.

Misurdamg. *Sempre assim que fala que o surdo tem que ler lábios, tem que falar, tem que escrever em português, mas é o ouvinte não aprende Libras (Língua de Sinais), por quê?* Instagram. 19 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Chc-BHEJF82/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>. Acesso em 06.02.2022.

Misurdamg. *Surdo esforça para falar, e vocês não se esforçam para comunicar com surdos*. Instagram. 14 de dezembro de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CXdxjvil-4_/?utm_medium=copy_link. Acesso em 12.02.2022

Misurdamg. *Uma criança surda quer ser ouvinte porque sente a falta da comunicação com ela em Libras*. Instagram. 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ciud7FEpTs-/?igshid=MDJmNzVkJmY%3D>. Acesso em 10/03/2023.

Moragas, V.J . *Você sabia que existem surdos sinalizados e oralizados?* Página do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. TJDFT. 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-dainclusao/voce-sabia-que-existem-surdos-sinalizados-e-oralizados>. Acesso em 12/04/2023.

Mourão, C.H.N e Branco, B.S. *Sarau Arte de Sinalizar: Narrativa, Humor e Poesia*. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários. Revista Ecos vol.24, Ano 15, n° 01(2018) UNEMAT. 2018

Mourão, C.H.N. *Adaptação e tradução em literatura surda: A produção cultural surda em língua de sinais*. UniRitter/CESF, CNPq, IX ANPED SUL. 2012

Mourão, C.H.N. *Literatura Surda: experiência das mãos literárias*. Apresentação da tese. UFRGS. 2016. Disponível em: 001012805.pdf (ufrgs.br). Acesso no dia 12/02/2021.

Mourão, C.H.N. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais*. Dissertação. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01.04.2023

Nações Unidas. *Perspectiva Global Reportagens Humanas*. ONU News. 23 de setembro de 2022. Disponível pelo link: <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1802041>. Acesso em 24/09/2022.

Odiariodafiorella. @francielle_c_martins (mãe da Fiorella e Florence) estava querendo compartilhar uma reflexão com vocês sobre famílias ouvintes de bebês e crianças surdas que não utilizam Libras para comunicar e também tem muitos médicos e fonoaudiólogos ainda não orientam sobre Libras. Este assunto ainda precisa ser discutido na área de educação e saúde. Instagram. 31 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CSAVqs0JDT1/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>. Acesso em 03/02/2022.

Odiariodafiorella. Como muitos me pediram para postar aqui! Então vocês podem compartilhar com carinho!! Fiorella está bem feliz quando viu televisão que o ator surdo estava segurando troféu!!! Momento muito emocionado!! Instagram. 28 de março de 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/Cbqq_vlJlo_/?utm_medium=copy_link. Acesso em 01/04/2022.

Oliveira, M.A.A. de. Oliveira, M L M. B de. Carvalho, O.V. G. de. *Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras*. LSB Vídeo. 2008. Disponível em: <https://smenf.files.wordpress.com/2020/04/livro-um-mistc3a9rio-aresolver-amin.pdf>. Acesso em 12/04/2022.

Pamplona, C. *Barbie com aparelho auditivo é sinônimo de representatividade, mas é preciso mais*. Primeira Página. Comportamento. 14 de maio de 2022. Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/comportamento/barbie-com-aparelho-auditivo-esinonimo-de-representatividade-mas-e-preciso-mais/>. Acesso em 12/06/2022.

Pereira, R P. *Dia 26 de Setembro é o Dia Nacional do Surdo. Entenda a como lidar: com a deficiência auditiva a importância da língua brasileira de sinais*. Papo de Mãe. 26 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.papodemae.com.br/noticias/ela-aprendeu-libras-com-xuxa-e-topou-odesafio-de-ensinar-surdos-falar-ingles.html>. Acesso em 12/03/2022.

Perlin, G. *Identidades surdas*. In: Skliar, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Perlin, G. *O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade*. Tese em educação. UFRGS, 2003.

Perlin, G.; Strobel, K. *História cultural dos surdos: desafio contemporâneo*. Educar em Revista, n. SPE-2, p. 17-31, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000600003&script=sci_arttext. Acesso em: 24 jul. 2020.

Pernambuco. Amancio, F. da C. *Das Disposições Finais*. Diário Oficial de Pernambuco, 17/11/2017 – 12 Ano XCIV – 215. Seção de Educação. INSTRUÇÃO NORMATIVA SEE Nº 007/ 2017. Disponível em: [https://200.238.105.211/cadernos/2017/20171117/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo\(20171117\).pdf](https://200.238.105.211/cadernos/2017/20171117/1-PoderExecutivo/PoderExecutivo(20171117).pdf) Acesso em: 03.06.2023

Pessoalize. “Coda: No Ritmo do Coração”. Instagram. 02 de março de 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CanPQ8eJ8N9/?utm_medium=copy_link. Acesso em 04 de março de 2022.

Pimenta, N. *LSB Video*. Revista Espaço: Rio de Janeiro, INES, 2000, p.90. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/issue/view/15/35>. Acesso em: 01.04.2023

Pires, R. *Aprenda a usar mídias digitais e mídias tradicionais em suas campanhas*. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/midia-online-vs-midiatradicional/>. Acesso em abril de 2023.

Política. *ONU celebra Dia Internacional da Linguagem de Sinais*. ONU News: Perspectiva. Global Reportagens Humanas. Assuntos da ONU, 23.09.2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/09/1764102#:~:text=BR&text=Mais%20de%2070%20milh%C3%B5es%20de,Internacional%20da%20Linguagem%20de%20Sinais>. Acesso em: 01.04.2023

Política. Diário da câmara dos deputados. Minuta, Projeto de Lei n.º, de 2019. (Da Sra Zenaide Maia). Senado Federal, 2019. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8037587&ts=1635268494935&disposition=inline>. Acesso em: 10.01.2022

Política. *Nova lei inclui educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB*. Agência Senado. Brasília: DF. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/04/nova-lei-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb>. Acesso em: 05.02.2022

Política. Sasse C. *Capacitismo: subestimar e excluir pessoas com deficiência tem nome*. Agência Senado. 13/11/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/11/capacitismo-subestimar-e-excluir-pessoas-com-deficiencia-tem-nome#:~:text=Origem,Permanente%20da%20Pessoa%20com%20Defici%C3%A> Ancia. Acesso em: 01.04.2023

Política. *TST lança guia digital para combater o capacitismo*. Página. Secom / Secretaria de Comunicação. Brasília: DF. 2022. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/-/tst-lan%C3%A7a-guia-digital-para-combater-o->

Rodrigues, L.R.; *Ane & Jota, Amigos de Mundos Diferentes*. Teixeira, J.P.C.(ilustração) Rio de Janeiro. Darda Editora: 2015. Disponível para venda: <https://dardalivraria.loja2.com.br/5975008-Ane-e-Jota-Amigos-de-Mundos-Diferentes>. Acesso em 03/04/2022.

Rodrigues, M. R. et al. “*Então, os ouvintes, que vocês abracem os surdos*”. Entrevista com Miriam Rangel Rodrigues e Luciane Rangel Rodrigues. *Pensares em Revista*. Jun.25 (12), 2018

Rodrigues, S. Prado, R. *Orientador Curricular de Libras para o primeiro segmento*. Disponível em: https://www.amazon.com.br/dp/B094CMVSPL?ref=d6k_applink_bb_dls&dplnkId=4fc25a16-7946-4ead-9e05-328229fb1a88. Acesso em 07/02/2022.

Sacks, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Sampaio S. *Empatia Para Crianças e Adolescentes: 50 Questões Para Aprimorar a Compreensão do Outro*. Jogo. São Paulo: SP. Ed. Matrix. 2019. Disponível em: <https://matrixeditora.com.br/produtos/empatia-para-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em 12/09/2022.

Santos, J.L. *Divulgando libras na escola: Práticas metodológicas com alunos surdos e ouvintes*. Paraná: Secretaria de Educação, 2010, vol 01. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_ped_artigo_jaqueline_libani_mistura.pdf. Acesso em: 10.01.2022

Sasse, C. *Capacitismo: subestimar e excluir pessoas com deficiência tem nome*. Reportagem. Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/11/capacitismo-subestimar-e-excluir-pessoas-com-deficiencia-tem-nome#:~:text=Origem,Permanente%20da%20Pessoa%20com%20Defici%C3%Aancia>. Acesso em: 05.07.2023.

Significados. *Idiossincrasia*. Em: SIGNIFICADOS. Idiossincrasia. Disponível pelo link: Disponível em: <https://www.significados.com.br/idiossincrasia/>. Acesso em 08/07/2022.

Significados. *Empoderamento* Em: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Disponível pelo link: <https://www.significados.com.br/empoderamento/>. Acesso em 08/07/2022.

Signumweb. *Telefone para surdos, isso funciona?* Blog. Disponível em: <https://blog.signumweb.com.br/negocios/telefone-para-surdos-que-nao-funciona/> Acesso em: 17.04.2023

Silva, M. *O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula*. SciELO - Scientific Electronic Library Online, Rev. Bras. Educ., ago. 2005, n.29, p.152-163

Silveira, L.C. *O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em Curso de Pedagogia: uma perspectiva da Linguística Aplicada*. Tese, citação. Rio de Janeiro: 2022, p. 06

Skiliar, C. (org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Skiliar, C., & Quadros, R. *Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos*. *Estilos da Clínica*, 5(9), 2002. 32-51. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v5i9p32-51>. Acesso em: 16.03.2023

Skliar, C.(org.).In:Ceccim, R.B. Lulkin, S.A. Beyer, H.O. Lopes, M.C. *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial* 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Souza, R.R. *Representação Social surda e ouvinte: Um olhar surdo sobre os ouvintes, reflexões necessárias*. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade*. Igarapé: 2019. fev. 13;11(2).

Spink, M. J. *O conceito de representações sociais na abordagem psicossocial*. *Cad. Saúde Públ.* v. 9, n. 3, p.01, 1993.

Stelling, E.P. *A Orientação Familiar aos Pais que têm filho surdo: A Construção do Livro "O Filho é Surdo, A Família Quer Saber"*. Dissertação de Mestrado. CMPDI: UFF. 2015. Disponível em: <http://cmpdi.sites.uff.br/wpcontent/uploads/sites/186/2018/08/Dissertação-EsmeraldaPeçanhaStelling.pdf>. Acesso em 22/05/2022.

Strobel, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 146 p.

The Noite Com Danilo Gentili. *Entrevista com a Família do Canal Visurdo*. YouTube. 20 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=1hpqZc2H16o>. Acesso em: 50.04.2022

Traduzlibras. *No Palácio Cruz e Souza, hoje Museu Histórico de Santa Catarina*. Poesia de @edinhopoiesia. Instagram. 25 de março de 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/B-STsUwJm78/?utm_medium=share_sheet. Acesso em 6/03/2022

Tv Ces. *As Crianças Explicam a Diferença entre #Surdos e #Ouvintes!*. YouTube. 30 de outubro de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X_TioJ2RnJ0&t=122s. Acesso em 02/04/2022.

Ufes. *Implante Coclear*. Universidade Federal de Espírito Santo. Portal da UFES. Disponível em: <https://implantecoclear.ufes.br/implante-coclear>. Acesso em 08/02/2022.

Valadão, M.N et al. *Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos*. *Revista. (Con) Textos Linguísticos*. 2016 Jul 5;10(15):125-47.

Valsechi, G. Santana; L. *Currículo de Libras em Análise: Possibilidades de implementação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Tese de Doutorado. UDESC: Florianópolis, SC. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/GEISIELEN_SANTANA_VALSECHI_Tese_16154913800345_296.pdf. Acesso em 02/04/2022.

Vaneile, A. *E se o mundo fosse surdo???*. YouTube. 9 de dez. de 2013. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=bDFhUIO-G-c>. Acesso em 04/02/2022

Vendramin, C. *Repensando Mitos Contemporâneos: O Capacitismo*. In: Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos - Sofia: Entre o Saber e o Não Saber nos Processos Artísticos, 3., 2019, Campinas. Anais [...]. Campinas: Comissão Editorial, 2019. p. 16-25. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389>. Acesso em 03.04.2023.

Vermelho, S.C. Velho, A.P.M. Bonkovosk, A. Pirola. *Refletindo sobre as redes sociais digitais*. Reflecting upon digital networks. Artigo. 09 Maio 2014. Data do Fascículo Mar 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4JR3vpJqszLSgCZGVr88rYf/> Acesso em 18.09.2023.

Visurdo. *As coisas que aconteceram com os surdos*. YouTube. 22 de maio de 2017. Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=svgrlurkSgk&t=174s>. Acesso em 05.03.2022.

Visurdo. *Canal Visurdo*. Página. YouTube. 13 de setembro de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/andreiborges11>. Acesso em 05/03/2022.

Visurdo. *Como é ser surdo?*. YouTube. 02 de outubro de 2016. Disponível em: https://www.YouTube.com/watch?v=nWPi4H_fiT&t=170s. Acesso em: 04.02.2022

Volpato, Bruno. *Tudo sobre Marketing: o que é, evolução, principais canais e tipos mais importantes*. Página Resultados Digitais. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/marketing/#:~:text=Marketing%20%C3%A9%20arte%20de,lucrativos%20para%20ambas%20as%20partes>. Acesso em 26 de maio de 2023.

Vygotski, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5a ed., Neto, J. C. Barreto L. S. M. Afache, S. C.(trads). São Paulo: Martins Fontes. 1996.

Vygotski, L.S.. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

Wikipédia, EM: *A enciclopédia livre*. Xuxa. s/d. Disponível pelo site: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xuxa>. Acesso em 12/03/2022.

World Federation of the Deaf. *Dia Internacional das Línguas de Sinais declarado pelas Nações Unidas*. 22. maio, 2020. Disponível em: <https://wfdeaf.org/news/resources/international-day-of-sign-languages-declared-by-theunited-nations/> Acesso em: 01.04.2023

World Federation of the Deaf. *The WFD promotes awareness of human rights and sign language by hosting a Variety of eventos Around the globe. We also encourage our members to host and attend Community events.* Disponível em: <https://wfdeaf.org/get-involved/wfd-events/international-week-deaf/>. Acesso em 09/09/2022.

World Federation of the Deaf. *United Nations declared 23 september as International Day of Sign Languages.* FWD News. Disponível pelo link: <https://wfdeaf.org/news/un-23-sept-as-international-day-of-sign-language>. Acesso em 5/05/2022

Xuxa Online.Com. *Xuxa Natal Mágico 2014 – Noite Feliz (Libras).* YouTube. 28 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vslssYBXQbk>. Acesso em 12.02.2022

Zago, F. *Alfabeto em Libras ilustra a edição limitada do biscoito Passatempo da Nestlé.* Blog (D) Eficiente, o andar começa na cabeça. 17 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.fernandazago.com.br/2022/08/alfabeto-em-libras-ilustraedicao.html>. Acesso em 20/10/2022.

Zelonky, J. *Nem sempre posso ouvir vocês.* Editora Ática: São Paulo / SP. 1991.32 p.

8. APÊNDICES E ANEXOS

8.1 APÊNDICES

8.1.1 Apêndice 01- Formulário 01- identificação

Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - Jogo: Didático e cadernos de exercícios do Ensino Fundamental

O objetivo aqui é conhecer e validar dois materiais didáticos com o tema "Empatia com surdos", elaborados pela doutoranda do PGCTIn da UFF,

Luciane Rangel, no mês de abril, 11/04, terça-feira, das 14h00 às 16h30, na

Sala REVOLUTI - 3º andar do prédio principal / INES, rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - Rio de Janeiro/RJ.

Por gentileza, complete o formulário com as informações necessárias.

Pesquisadora Responsável : Luciane Rangel Rodrigues

Professora Orientadora: doutora Ana Regina Campello



ouvintesurdosempatia@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



*Obrigatório

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE BIOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E INCLUSÃO - PGCTIn

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Por meio do presente termo, convido a participar do curso de formação de professores com validação do material didático para crianças ouvintes intitulada com o tema "Empatia com surdos", oriunda do trabalho do tese de Luciane Rangel Rodrigues do Programa de pós-graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão - PGCTIn.

Essa pesquisa tem por objetivo levantar as concepções que crianças ouvintes apresentam sobre o sujeito surdo e a necessidade de empatia para aprendizado da Libras.

A validação do material consistirá em responder um questionário sobre a avaliação do material e consentir com esse termo.

O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Ainda que os resultados obtidos nos questionários sejam usados em textos e eventos científicos, sua identificação não será divulgada.

Todos e quaisquer esclarecimentos, que achar necessários, serão fornecidos ao entrar em contato com Luciane Rangel Rodrigues e a professora e dra. Ana Regina e Souza Campello, orientadora deste projeto no Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios em participar da pesquisa e concordo em responder o questionário.

UFF - Instituto de Biologia – Programa de pós-graduação em Ciências, Tecnologia e Inclusão - PGCTIn

Pesquisador Responsável Executivo: Luciane Rangel Rodrigues

Contato: rangel.ane@gmail.com

- Concordo
- Não concordo

NOME (Essa informação será usada apenas para concordância com o TCLE, garantindo direito ao sigilo e anonimato) *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

VOCÊ É SURDO OU OUVINTE? *

- Surdo
- Ouvinte

VOCÊ É PEDAGOGO OU ESTUDANTE DE PEDAGOGIA? *

- PEDAGOGO
- ESTUDANTE DE PEDAGOGIA

ONDE VOCÊ ESTUDA OU ESTUDOU PEDAGOGIA? *

Sua resposta

EMAIL *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

IDADE: *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

É FLUÊNTE EM LIBRAS? *

Sim

ONDE APRENDEU LIBRAS? *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA EMPÁTICA COM OS SURDOS? *

Sim

Não

Não sei dizer

O QUE SIGNIFICA "EMPATIA"? *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

VOCÊ CONHECE ALGUM MATERIAL DIDÁTICO RELACIONADO A EMPATIA COM SURDOS? *

Sim

Não

Outro: _____

DE ACORDO COM A RESPOSTA ACIMA, INFORME QUAL O MATERIAL DIDÁTICO QUE VOCÊ CONHECE

Sua resposta

8.1.2 Apêndice 02 - Formulário 02 - validação de jogo de cartas

Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - Jogo de cartas

 ouvintesurdosempatia@gmail.com (não compartilhado)
[Alternar conta](#)

 Rascunho salvo.

*Obrigatório

VALIDAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO COM 100 PERGUNTAS:

AS PERGUNTAS SÃO ADEQUADAS PARA A IDADE DAS CRIANÇAS? (em caso de 'parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Totalmente

Parcialmente

Não

Outro: _____

 Esta pergunta é obrigatória

O MATERIAL É SIMPLES E CLARO? (em caso de 'parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Totalmente

Parcialmente

Não

Outro: _____

 Esta pergunta é obrigatória

O MATERIAL É ATRAENTE? (em caso de 'parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Totalmente

Parcialmente

Não

Outro: _____

 Esta pergunta é obrigatória

O TAMANHO DAS LETRAS FAVORECE A LEITURA DAS PERGUNTAS? (em caso de 'parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Totalmente

Parcialmente

Não

Outro: _____

 Esta pergunta é obrigatória

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE CRIANÇAS OUVINTES APRENDEREM EMPATIA COM SURDOS ATRAVÉS DESSE JOGO? *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

CITE PONTOS POSITIVOS QUE PERCEBEU NO JOGO: *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

ENCONTROU ALGUM PONTO NEGATIVO? SE SIM, CITE QUAL: *

Sua resposta

 Esta pergunta é obrigatória

8.1.3 Apêndice 03 - Formulário 03 - validação de caderno de exercícios

Curso de Formação de Professores sobre "EMPATIA" - caderno de exercícios

O objetivo aqui é

conhecer e validar o material didático "Caderno de Exercícios" com o tema "Empatia com surdos", elaborados pela doutoranda do PGTCIn da UFF, Luciane Rangel, no mês de abril, 18/04, terça-feira, das 14h00 às 16h30, na Sala REVOLUTI - 3º andar do prédio principal / INES, rua das Laranjeiras, 232 - Laranjeiras - Rio de Janeiro/RJ.

Por gentileza, complete o formulário com as informações necessárias.

Pesquisadora Responsável : Luciane Rangel Rodrigues

Professora Orientadora: doutora Ana Regina Campello



ouvintesurdosempatia@gmail.com (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



É COMPATÍVEL COM A IDADE DO PÚBLICO ALVO? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

Outro: _____

O MATERIAL É CLARO E SIMPLES? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

Outro: _____

AS CORES SÃO AGRADÁVEIS? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique * a resposta em 'outros')

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

Outro: _____

AS FIGURAS SÃO ATRAENTES? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

Outro: _____

AS FIGURAS AUXILIAM NA COMPREENSÃO DAS ATIVIDADES? (em caso de 'sim, * parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros')

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

Outro: _____

A QUANTIDADE DE IMAGENS É SUFICIENTE EM TODO O MATERIAL? (em caso * de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros')

Sim, totalmente

Sim, parcialmente

Não

Outro: _____

O MATERIAL TEM RELAÇÃO COM O TEMA "EMPATIA"? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não
- Outro: _____

O MATERIAL DESTACA A CULTURA SURDA? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não
- Outro: _____

O MATERIAL É CAPAZ DE GERAR CURIOSIDADE SOBRE OS SURDOS? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não
- Outro: _____

O MATERIAL ATENDE A UM POSSÍVEL USO EM SALA DE AULA? (em caso de 'sim, parcialmente' ou 'não', justifique a resposta em 'outros') *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não
- Outro: _____

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE CRIANÇAS OUVINTES APRENDEREM EMPATIA COM SURDOS ATRAVÉS DESSE CADERNO DE ATIVIDADES? *

Sua resposta

CITE PONTOS POSITIVOS QUE PERCEBEU NO CADERNO DE ATIVIDADES: *

Sua resposta

ENCONTROU ALGUM PONTO NEGATIVO? SE SIM, CITE QUAL: *

Sua resposta

QUAL A SUA OPINIÃO QUANTO AOS VIDEOS COM OS SINAIS COMPARTILHADOS? *

- Excelente
- Razoável
- Pode melhorar

CADERNO DE EXERCÍCIOS EMPATIA COM SURDOS



Autora: Prof^ª. Luciane Rangel Rodrigues
Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Regina e Souza Campello
Ilustrador: Aulio Ribeiro da Nóbrega

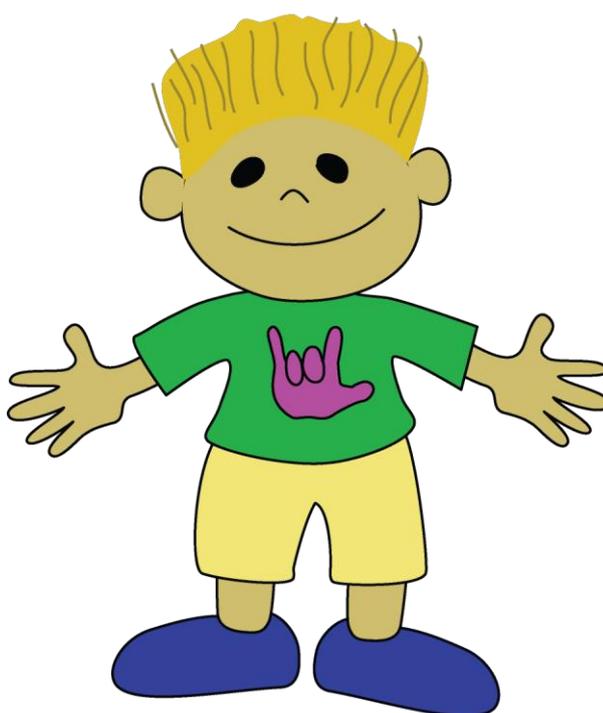
Neste momento, você está ganhando um passaporte para viajar ao mundo dos surdos. Aproveite para conhecer e mergulhar na sua cultura!



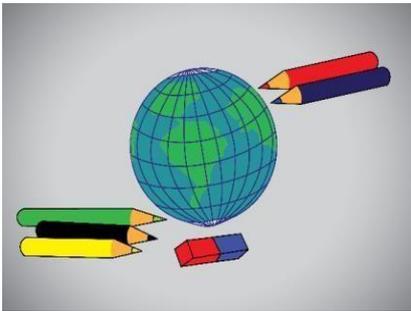


Assuma a responsabilidade de responder com suas concepções e conhecimentos. Não vale colar de seus amigos nem pedir a opinião deles. Não vale resposta pronta porque cada indivíduo tem sua visão e seu próprio pensamento.

Podemos assumir esse compromisso?



Atividade 1



Viajando e chegando no mundo dos surdos. Vamos descobrir muitas coisas!

Agora, vamos imaginar o seguinte: primeiro você precisa desligar o som para experimentar sentir como é.

Escolha uma das seguintes opções:

Ligue a TV sem o som

Assista a um vídeo no celular sem o som



Tente prestar atenção por 1 minuto, depois escreva aqui como se sentiu sem ouvir nada:



.....

.....

.....

.....



.....

.....

.....

Imagine como é para os surdos viverem assim:

.....

.....

.....

.....

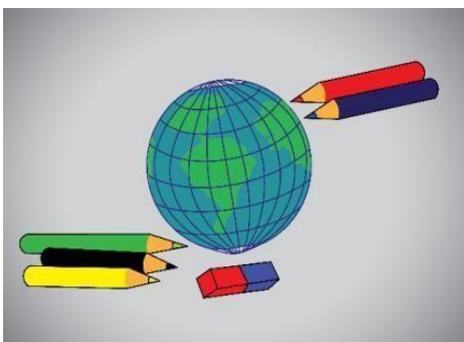
Vamos brincar!

JOGO DOS ERROS

Encontre os 7 erros nas imagens a seguir



Atividade 2



Imagine que você está no mundo dos surdos. Reflita: se eu fosse surdo, como gostaria que as pessoas me tratassem?

Registre abaixo as suas reflexões:



.....

.....

.....

.....

.....

.....



Ficou curioso em saber como é a vida de um surdo? Escreva algumas curiosidades aqui:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Agora, junto com seu professor ou familiar, você pode pesquisar na internet a resposta para suas curiosidades e escrever aqui:



.....

.....

.....

.....

.....

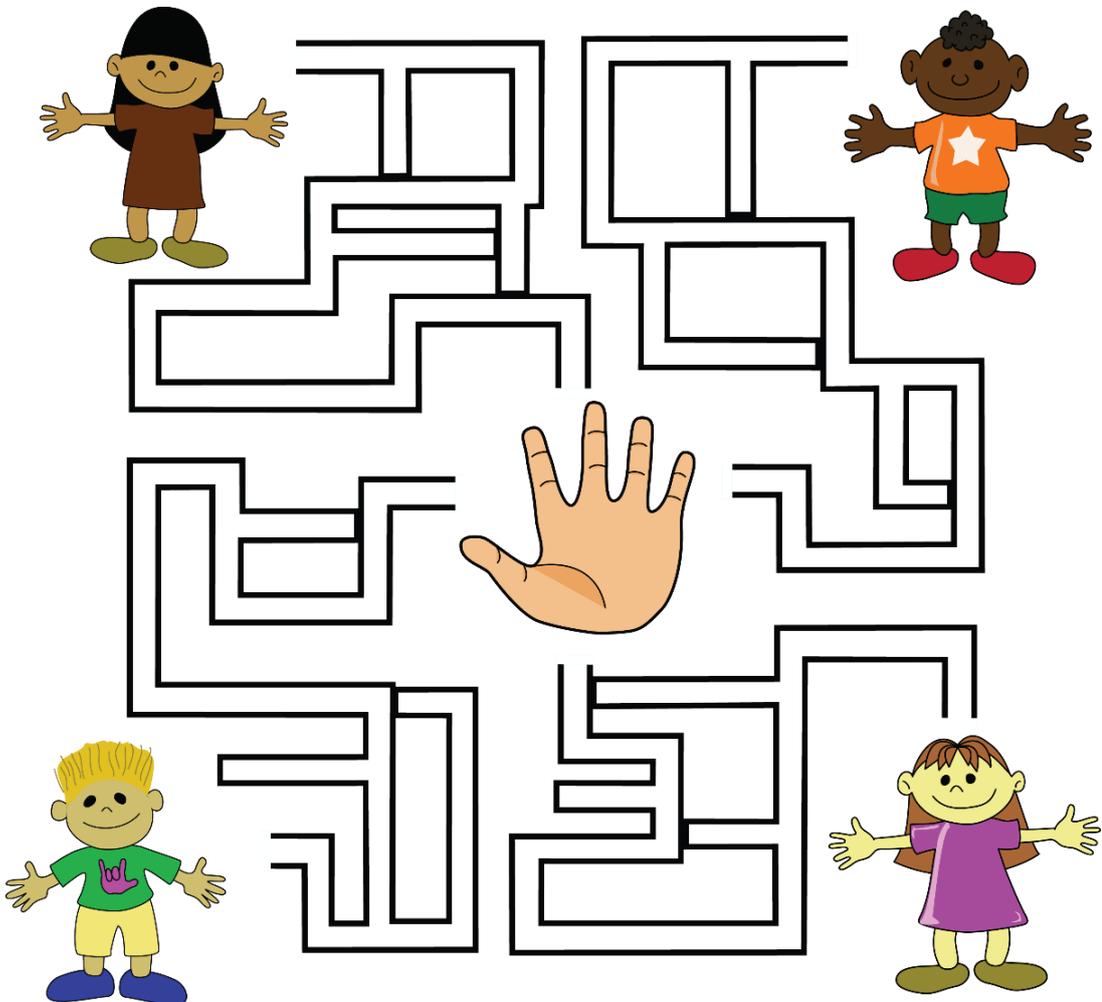
.....

Vamos brincar!

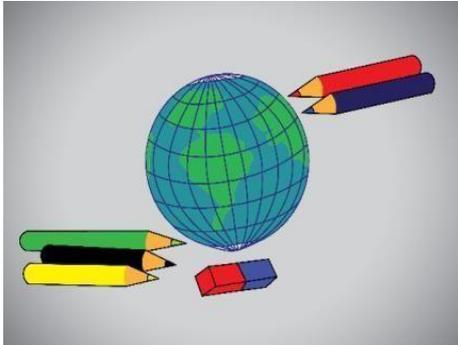
LABIRINTO

Como você vai fazer para chegar até a
EMPATIA?

Vamos seguir até a mão, que ela vai ajudar a nos
comunicar:



Atividade 3



Você tem amigos da escola, da vizinhança, do clube, da igreja e de outros lugares. Brincam muito, conversam e trocam informações.

Um dia, você encontra um surdo que quer ser seu amigo, mas você não sabe a língua de sinais. O que você faria? Se seu vizinho fosse surdo, como você reagiria? Sentiria medo ou coragem de falar com os surdos, mesmo não sabendo a língua de sinais? Qual seria a sua reação?

Assinale até 3 possibilidades abaixo:

- () Eu fujo.
- () Dou um jeito de conversar com ele.
- () Chamo meu amigo que sabe língua de sinais para me ajudar a conversar com ele.
- () Peço socorro e chamo alguém que sabe língua de sinais.

Fico tranquilo, eu sei língua de sinais e posso conversar com ele.

- () Faço gestos, aponto e escrevo para ele.
- () Posso brincar com ele sem usar língua de sinais.
- () Não me preocupo, pois, sempre me dou bem com todo mundo.
- () Outro. Qual?

Agora escreva o porquê você escolheu essa(s) opção(ões):

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Você tem vontade de conversar com um surdo? Gostaria de aprender a língua de sinais?

Sim Não Não sei responder

Talvez

Quero fazer um curso

Vou treinar com os vídeos da internet

Acha importante que a língua de sinais do seu país seja aprovada como disciplina em todas as escolas, desde a educação infantil até o ensino médio?

Sim, porque

.....

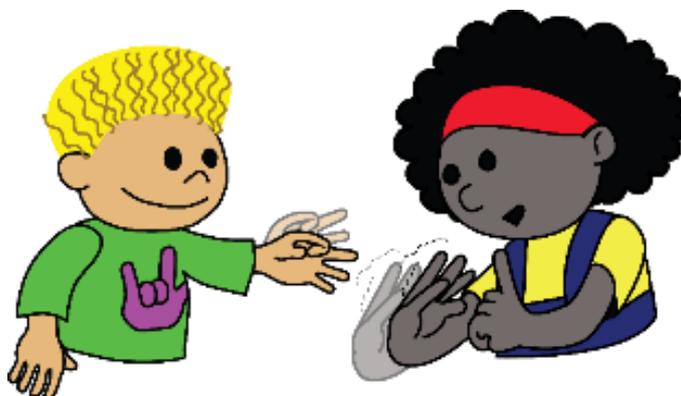
Não, porque

.....

Depende, porque

.....

Não sei responder o porquê

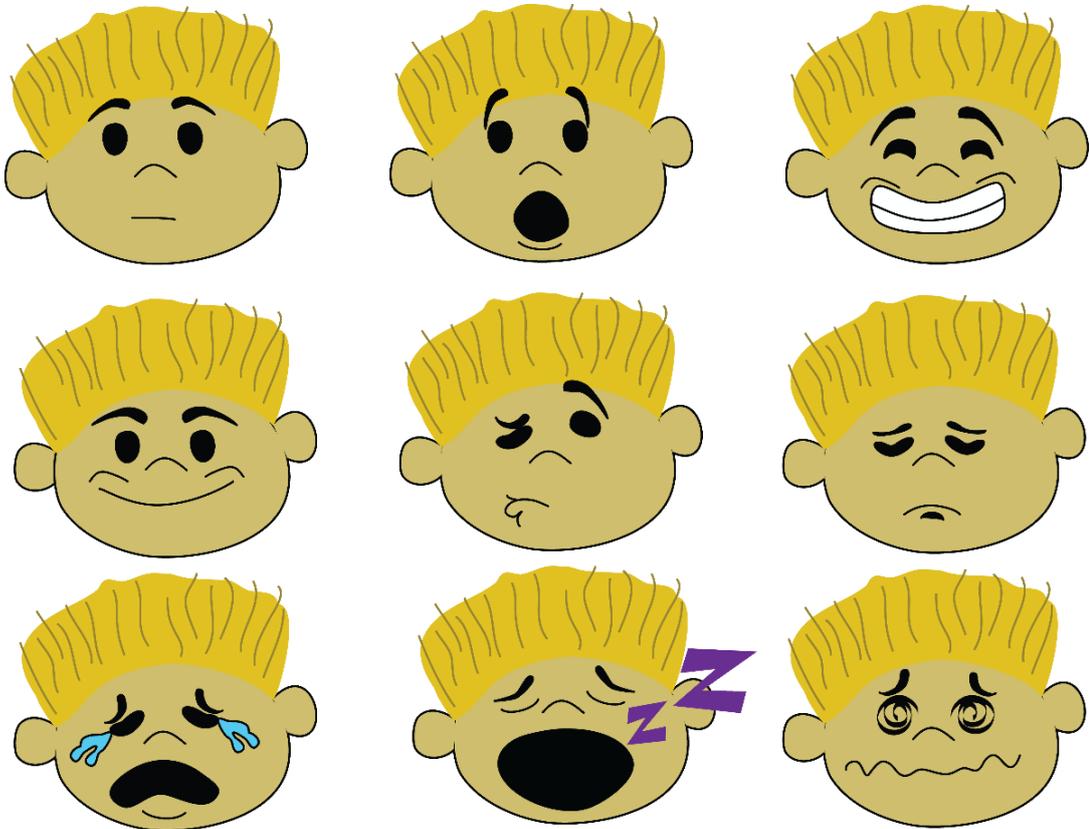


Vamos brincar!!!
EXPRESSÃO FACIAL

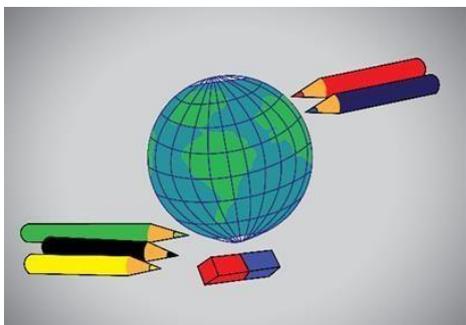
Vamos praticar expressão facial no espelho!



Olhe para um espelho e imite as expressões faciais abaixo:



Atividade 4



Para refletir:

Você se considera uma criança feliz?



Você acha que um surdo pode ser feliz? Escreva abaixo a resposta em suas próprias palavras:

Eu acho que sim, porque

.....

.....

.....

Eu acho que não, porque

.....

.....

.....

Leia as perguntas abaixo e marque com um (X) a opção que você escolher:

O surdo tem orgulho de ser surdo?

- Com certeza Não sei Acho que não
- Não existe isso

Você já teve algum professor surdo?

- Já tive Nunca tive
- Não sabia que existe professor surdo, uau!

Você está aprendendo língua de sinais agora? Seu professor é surdo ou ouvinte?

Sim É surdo É ouvinte

Não

Você já viu algum cachorro ou gato surdo? Será que eles entendem língua de sinais?

Nunca vi na minha vida.

Já vi cachorro e gato surdos. Eles entendem sim

Já vi cachorro e gato surdos. Eles não entendem.

Já vi cachorro surdo.

Já vi gato surdo.

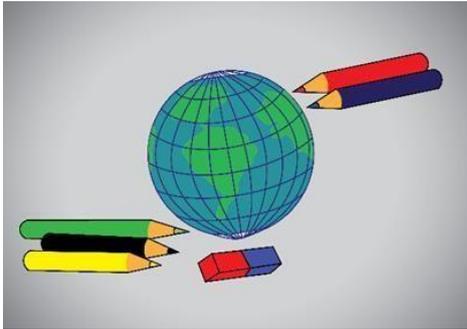
Outro animal. Qual?.....



DICA:

Procure um surdo e tente entender a cultura, identidade e a sua língua de sinais. É muito importante conviver com ele para aprender bastante sobre a diferença entre surdo e ouvinte. A cultura surda é muito rica!

Atividade 5



Responda às perguntas a seguir, com suas palavras:



Já viu algum intérprete de língua de sinais em janelas de TV, redes sociais e demais mídias? Por que estão ali?

.....

.....

.....

.....

Já viu algum intérprete de língua de sinais na escola, na igreja ou em outros lugares? Onde?

.....
.....
.....
.....

Como você acha que um surdo sonha quando está dormindo? Ele sonha em português, falando ou usando língua de sinais? Por que você pensa assim?

.....
.....
.....
.....

Já estudou com algum surdo? Conseguiu se comunicar com ele?

.....
.....
.....
.....

Você participa ou já participou de algum esporte onde tem ou tinham surdos? Se sim, qual?

.....
.....
.....
.....

Você tem parentes surdos que não conhece? Quem são?

.....
.....

Como um surdocego se comunica em língua de sinais?

- () Usa braile.
- () Usa língua de sinais tátil.

Existe indígena surdo?

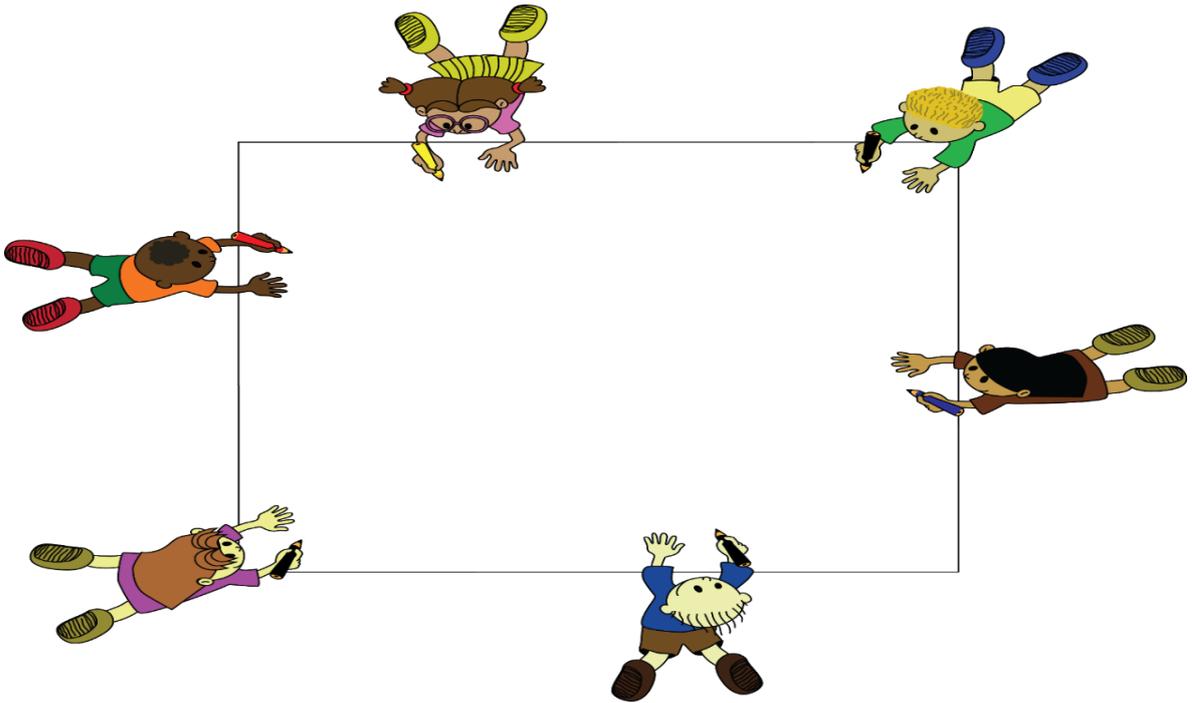
- () Existe
- () Não existe



Vamos brincar!

PALAVRAS NOVAS

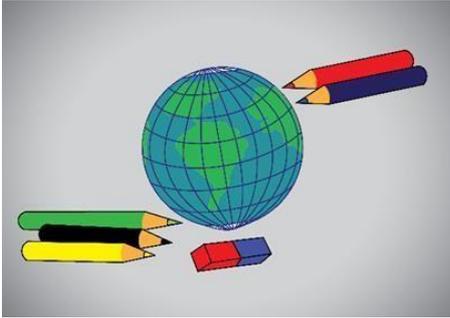
Escreva no espaço abaixo as palavras novas que você aprendeu até aqui



Dica:

Se você tem vontade de se tornar intérprete e tradutor de língua de sinais quando crescer, faça parte da comunidade surda desde já, compreenda a sua cultura e a sua língua, porque a convivência com os surdos é fundamental e sempre te manterá atualizado.

Atividade 6



Responda as perguntas
abaixo com a sua opinião

Quando for adulto, que profissão deseja ter?

.....

Um surdo pode trabalhar como piloto de avião?

() Nunca ouvi falar

() O surdo pode pilotar sim.

() O surdo não pode pilotar porque não ouve

Um Surdo pode dirigir carro, moto, caminhão ou outros
veículos?

() Sim

() Não. Por quê.....

.....

A maioria dos médicos, bombeiros e policiais não sabem língua de sinais. Você acha que eles precisam aprender? Por quê?

.....
.....
.....

No futuro, ao se tornar profissional, pretende atender em língua de sinais para ajudar os surdos? Por quê?

.....
.....
.....

No dia a dia, se policiais, bombeiros e outros profissionais não sabem língua de sinais, como fazem ao encontrar com surdos?

.....
.....
.....

Você encontra um surdo na rua e ele te pede uma informação, mas você não sabe língua de sinais, então o que você faz?

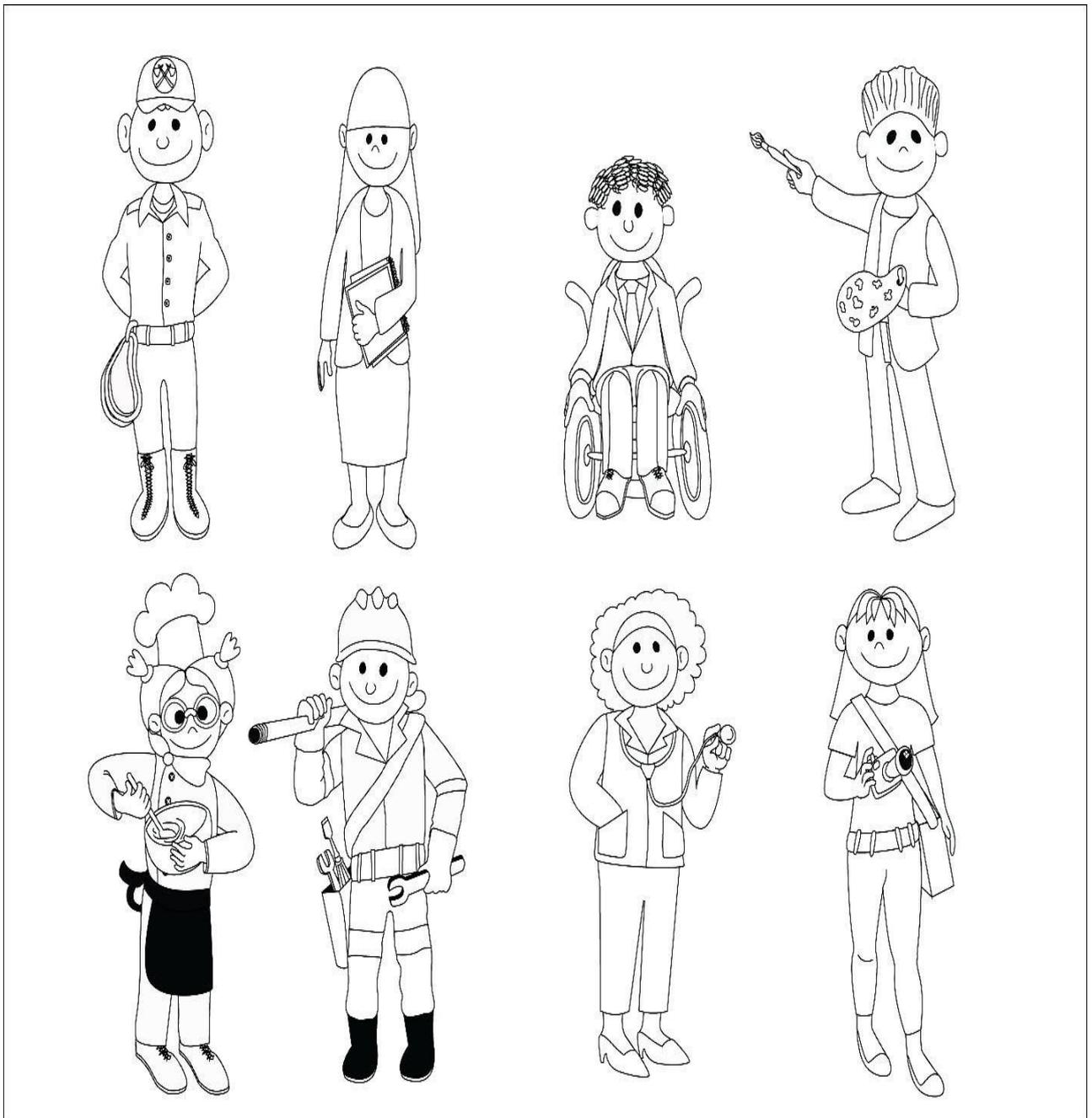
.....
.....
.....

VAMOS COLORIR!

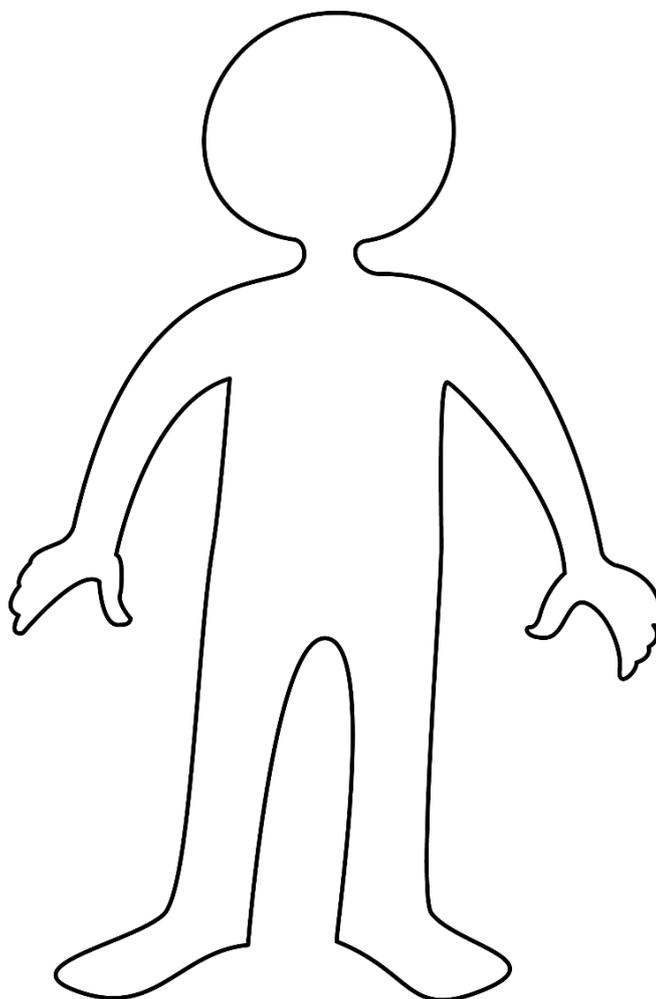
Veja quantas profissões legais!

Você conhece todas?

Agora, capriche no colorido:



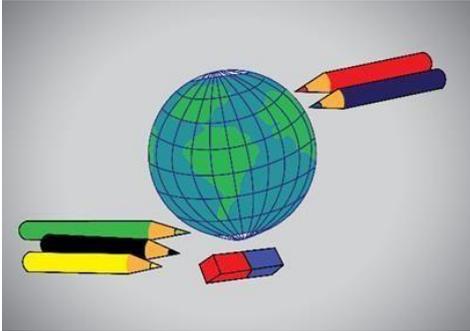
Que profissão você quer ter quando crescer? Desenhe e pinte na figura abaixo:



DICA:

Acesse a internet, algum navegador e procure por “João Paulo Marinho”, também conhecido como “João Avião”. Ele é piloto de avião, surdo e é pioneiro no Brasil. Busque mais informações.

Atividade 7



Agora, vamos conversar sobre empatia? Então, responda abaixo:

Se um amigo ouvinte zomba de um surdo na rua, como você age com ele?

.....
.....
.....
.....

Você já viu alguém zombar de surdos nas mídias sociais ou televisão? O que você acha disso?

- Falta de respeito.
- Falta de empatia.
- É só brincadeira, não é nada sério.
- Acho muito feio.
- Se eu fosse surdo, com certeza sofreria.

O que você acha: surdos e ouvintes são iguais?

.....
.....
.....
.....

Você acha que o surdo merece ter as mesmas oportunidades que os ouvintes?

() Sim, porque.....

.....

() Obviamente não, porque

.....

Um surdo pode morar sozinho? Como seria? Já que não escuta a campainha, teria condições de morar sozinho?

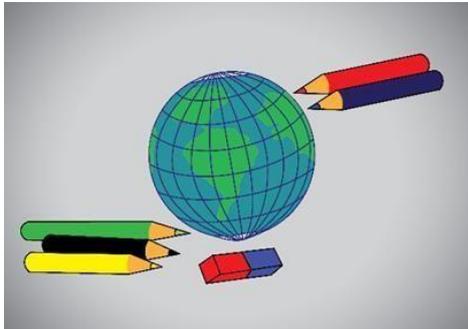
.....
.....
.....
.....

Você acha complicado o fato do surdo não ouvir?

- () Acho que é normal
- () O surdo já está acostumado
- () Não tenho noção para responder
- () Não imagino como é não ouvir



Atividade 8



Vamos continuar respondendo às perguntinhas?

Você acha que são poucos ou muitos os surdos do Brasil?

Poucos

Muitos

Vamos pesquisar quantos surdos tem no Brasil?

.....

.....

.....

.....

Você tem amigos surdos?

Sim

Não

Você tem algum colega ou amigo surdo? Como conheceu?

.....
.....
.....
.....

Pesquise na internet o que é e coloque o significado nos espaços abaixo:

Surdo bilíngue.....

Surdo sinalizante.....

Surdo oralizado

Surdo implantado.....

Surdo bilateral.....

Surdo unilateral.....



CURIOSIDADE: Você sabia que existem diferentes tipos de surdos? Sim! Cada um tem sua própria história familiar e educacional. E você sabia que existe surdo bilíngue, sinalizante, oralizado e implantado? O que significa cada um desses?



DICA: Algumas dessas escolhas acima são feitas pela família e outras pelo próprio surdo. Quando o surdo, que fala, não opta pela língua de sinais, ele é oralizado. Precisamos respeitar a decisão dele, falando normalmente e de frente para ele, articulando bem as palavras. Quando você encontrar um surdo, pergunte qual a modalidade que ele prefere. Ninguém é igual. Cada um escolhe o seu caminho, onde se sente melhor. Isso exige muito respeito e empatia.

Vamos brincar!

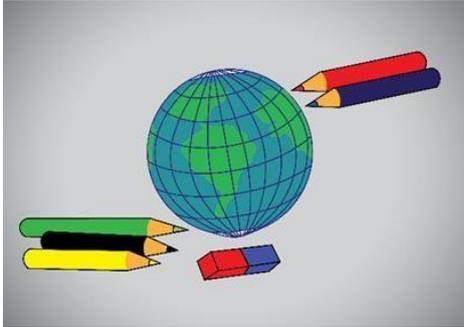
Estamos quase finalizamos a atividade 8!

CAÇA-PALAVRAS: Ache e circule as palavras que representam nossas práticas quando exercemos a empatia com os surdos:

B	W	H	J	M	E	O	Y	B	L	N	A	M	Y	O
P	U	M	U	N	I	A	O	E	D	I	U	O	B	R
E	H	A	L	Q	H	M	F	G	F	S	H	J	W	E
M	E	M	P	A	T	I	A	B	I	V	J	N	P	S
J	A	O	D	U	Z	Z	F	L	Q	F	S	P	E	P
A	P	R	E	S	T	A	T	I	V	I	D	A	D	E
A	Y	I	Q	L	N	D	H	A	G	K	N	Z	U	I
C	O	N	S	C	I	E	N	C	I	A	F	Y	C	T
D	F	U	I	D	S	V	D	A	T	E	N	Ç	A	O
X	L	G	J	O	D	M	K	E	Q	H	B	F	Ç	D
I	N	U	W	S	H	K	F	W	U	D	G	J	À	U
Z	Q	E	B	A	J	I	M	O	N	Y	A	N	O	J
A	B	W	M	H	Y	N	A	G	F	H	D	Q	L	I

**EMPATIA / UNIÃO / AMOR / RESPEITO / PAZ / ATENÇÃO
/ EDUCAÇÃO / AMIZADE / CONSCIÊNCIA /
PRESTATIVIDADE**

Atividade 9



Vamos conversar agora sobre línguas de sinais? Continue respondendo abaixo:

O que você acha das línguas de sinais?

.....

.....

.....

.....

Finalmente, você sabe qual a língua de sinais da comunidade surda do seu país? Se souber, escreva a sigla e o nome dessa língua de sinais:

.....

.....

.....

.....

Se não sabe, pesquise no Google e responda aqui:

Sigla.....

Nome.....

Você acha que a forma como o surdo se comunica é:

- língua
- mímica/gesto
- não sei responder

É uma língua universal?

- Sim Não Agora você me pegou!

Você sabe a datilologia da língua de sinais do seu país?

- Eu não sei nada
- Eu sei
- Nossa, agora você despertou minha curiosidade!
- Agora vou aprender!

Quais as vantagens de se ser surdo?

- Dormir sem ouvir barulho.
- Se comunicar com as mãos durante um mergulho no mar.
- Não ter a presença do interprete na TV, nem nas mídias.
- Conversar com quem está dentro ou fora de um ônibus, através da comunicação visual.
- Os vizinhos não saberem língua de sinais.
- Não precisar gritar.

Complete a frase a seguir com uma das opções que você gostar mais:

() É bom aprender a língua de sinais porque será bem útil...

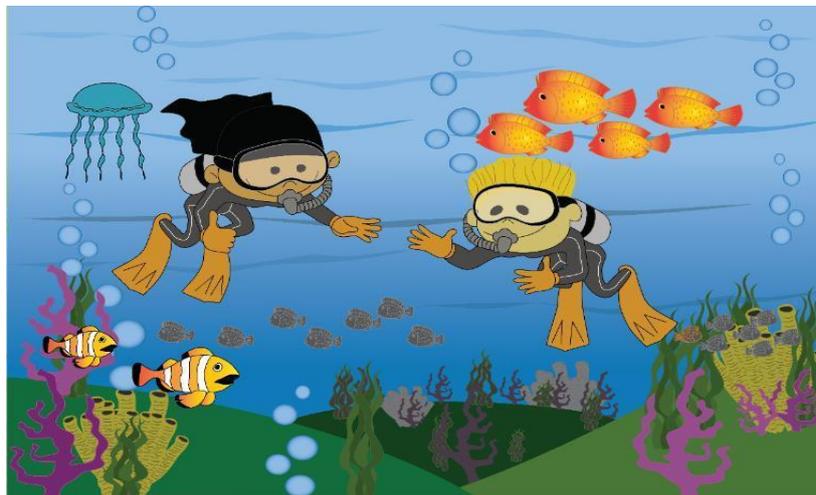
()... quando estiver gripado e sem voz. A língua de sinais ajuda muito!

()...quando estiver no dentista, com a boca imobilizada.

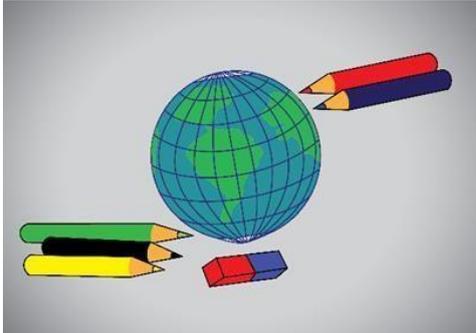
()... durante a mastigação, poderei conversar usando a língua de sinais.

()... para parecer com um surdo.

()... para entender a conversa quando ver surdos no metrô, ônibus e em outros lugares, e matar minha curiosidade.



Atividade 10



Vamos falar agora sobre a língua de sinais do Brasil: a Libras!

Você sabia da existência da Lei que reconhece a Libras como a forma dos surdos se comunicarem em qualquer lugar?

() Sabia () Não sabia () Já ouvi a falar

Qual número da lei de Libras? Pesquise no Google:

.....

O que você acha da Libras?

.....

.....

.....

Bem, espero que você tenha gostado deste exercício de empatia sobre surdos. Você entendeu as diferenças e algo mudou no seu entendimento sobre esse assunto?

- Sim
- Não
- Mudou muito
- Mudou um pouco
- Descobri muitas coisas!

Então, agora compartilhe esse caderno de exercícios com outras pessoas!

Após esses exercícios, você entendeu a importância de respeitar os surdos?

- Sim Não

Você vai ajudar os surdos se outras pessoas na escola, na rua ou em outros lugares zombarem, xingarem ou praticarem bullying contra eles?

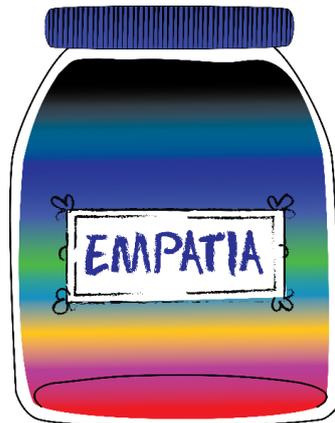
- Sim Não

Vamos brincar!!!

“POTINHO DA EMPATIA”

Vamos convidar seus familiares ou amigos e
brincar um pouco?

Vamos criar o “Potinho da Empatia”. É simples e fácil!
Veja se você tem esse material em casa ou na escola, e
faça assim:



Material

- Pote plástico transparente com tampa
 - Caneta esferográfica ou canetinhas coloridas
 - Impressora
 - Cola ou fita durex

- Modo de fazer:

Pegue um potinho plástico transparente com tampa, escreva no bloquinho com a cor da sua preferência a palavra EMPATIA. Daí cole ou adesive por dentro do pote. Imprima e recorte as 100 perguntas. Depois, dobre cada uma e coloque dentro do pote. Faça uma auto reflexão, pegando papéis dentro do pote para responder e ou então, peça para seus amigos ou familiares façam isso e respondam o que pensam. Daí, você deve analisar se elas pensam igual ou diferente de você. Você vai descobrir muitas coisas interessantes!! Às vezes as pessoas pensarão diferente de você, às vezes parecido e pode até descobrir que pensam de forma igual. Vão se divertir muito nessa brincadeira!!

Escreva abaixo as suas próprias perguntas:

- 1.....
- 2.....
- 3.....
- 4.....
- 5.....
- 6.....
- 7.....
- 8.....
- 9.....
- 10.....

Depois se pergunte:



“Eles pensam igual a mim?”

() Sim, porque?

.....

.....

.....

() Não, porque?

.....

.....

.....

Você conseguiu finalizar os exercícios!

Está de parabéns!



Vamos avaliar?

O que você achou deste caderno de exercícios sobre empatia com surdos?

.....
.....
.....
.....

O que mudou em seu pensamento e sentimento?

.....
.....
.....
.....

Finalmente, qual a sua opinião sobre pessoas surdas?

.....
.....

Vamos praticar a solidariedade?

Qual mensagem você quer deixar para as pessoas sobre empatia? Como você divulgará essa mensagem?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Vamos aprender o alfabeto¹¹⁸ em Libras?



¹¹⁸ Campello, A.R. et al. *Libras Fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes*. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2008, p.164

**Agora aprenderemos 15 sinais básicos relacionados
as atividades do caderno.
Basta apontar um leitor de QR Code na figura abaixo.
Vamos lá?**





**Não guarde esse caderno de exercícios, compartilhe
com seus amigos e familiares!**

Você pode baixar grátis o e-book no link:

**[https://empatia-para-
surdos2.cms.webnode.page/material/](https://empatia-para-surdos2.cms.webnode.page/material/)**

Grata pela colaboração!

Profa. Luciane Rangel

8.1.5 Apêndice 05 - Potinho da Empatia

Você conhece o 'sinal de identificação' da pessoa? Faz parte da cultura surda?

O alfabeto utilizado nas línguas de sinais é o mesmo em todas elas?

Como o surdo faz para compreender um filme quando não tem legenda, nem janela de Libras?

Se um surdo se aproximar e pedir uma informação, o que você faz?

Se um surdo este estiver longe, como você faz para chama-lo?

Como você sabe que é uma pessoa surda?

Existem professores surdos?

Gostaria de aprender Libras?

A disciplina de Libras é importante para todas as escolas e para todas as séries/anos escolares? Por quê?

Acha que um surdo pode ser feliz?

Como você acha que é o sonho de um surdo? Falando em português ou sinalizando em Libras?

Como os pais surdos se comunicam com os filhos ouvintes?

Conhece a atriz surda Marlee Matlin?

Você tenta chamar uma pessoa, mas ela não atende. A princípio você se aborrece, porém, logo depois, descobre que a pessoa é surda. Como você se sente?

Já assistiu o filme 'Seu nome é Jonas'?

Já estudou com algum surdo? Conseguiu se comunicar com ele?

Já experimentou em tampar os dois ouvidos para sentir a sensação de "não escutar"?

Se o surdo não escuta a campainha, como ele faz ao estar sozinho em casa?

Conhece algum político surdo?

Conhece algum surdo dono de empresa, loja ou outro estabelecimento?

Libras é língua, mímica ou gesto?

A Libras é igual em todos os estados do Brasil?

Profissionais como médicos, policiais, bombeiros não sabem Libras. Acha que eles precisam aprender?

No futuro, ao se tornar profissional, pretende atender em Libras para ajudar os surdos?
Por quê?

Um professor surdo ensina da mesma forma que um professor ouvinte?

Conhece algum influenciador ou ativista surdo, nas redes sociais?

Já viu intérprete de Libras em "janelinhas" da tv, redes sociais e outras mídias?

Já participou ou participa de algum esporte onde tem surdos?

A Libras é uma língua universal?

A Libras é igual a ASL?

Numa família onde os ouvintes não sabem língua de sinais, como os pais se comunicam com o filho surdo?

Quem você acha que deve falar sobre a vida e a história do surdo: ele mesmo ou um ouvinte?

Libras é uma sigla. Você sabe o que ela significa?

O que significa ser surdo bilíngue?

O que significa ser surdo sinalizante?

O que você acha da Libras?

O surdo pode morar sozinho?

O surdo tem os mesmos direitos de cidadãos comuns assim como você?

Quais aparelhos tecnológicos são úteis para os surdos?

Quais atores surdos ganharam o Oscar?

O que significa ser surdo
implantado?

O que significa ser surdo
oralizado?

O surdo merece ter o mesmo direitos
e igualdade como os ouvintes?

O surdo pode dirigir um
caminhão?

Os cachorros entendem Libras?

Os surdos sofrem bullying?
Justifique.

Quais filmes você já assistiu sobre
surdos?

Quais as línguas de sinais do mundo
que você já ouviu falar?

Qual a língua usada por surdos sinalizantes?

Qual aplicativo você conhece que tem Libras?

Já conhece a nova personagem surda da turma da Monica? Sabe o nome dela?

Quando duas ou mais pessoas conversam em Libras, dá para perceber se são surdos ou ouvintes?

Você sabe usar Libras? Onde aprendeu?

Sabe soletrar seu nome com o alfabeto da língua brasileira de sinais?

Se um amigo ouvinte zomba de um surdo, o que você faz?

Se um surdo fica preso no elevador, o que ele faz?

Qual livro da literatura surda
você já leu?

Você já leu algo sobre surdos
ou Libras?

Quantos surdos tem no Brasil?

Sabe da existência da lei que
reconhece a Libras como língua?

Sabia que muitos surdos adoram
ficar até tarde num bar ou
restaurante, depois que os ouvintes
vão para casa? Sabe o motivo?

Se seu vizinho fosse surdo, como
você reagiria?

Se um surdo quer ser seu amigo,
mas você não sabe Libras,
como você age?

Se você fosse surdo, o que faria?

Sente medo ou coragem de falar
com os surdos, mesmo
não sabendo Libras?

Surdos podem ser músicos?

Você acha que é importante a empatia
com os surdos?

Você acha que há poucos ou muitos
surdos no Brasil?

Você é Coda?

Você está aprendendo Libras agora?
Seu professor é surdo ou ouvinte?

Você já viu algum policial ou
bombeiro que sabe Libras?

Você já viu cachorros e gatos
surdos?

Um surdo pode trabalhar como piloto de avião?

Uma surda pode participar de um concurso de beleza?

Você conhece atores surdos?

Você conhece o sinal americano para 'I Love You'?

Você já ouviu falar de línguas de sinais indígenas?

Você já teve alguma atitude preconceituosa contra algum surdo?
Fale a respeito.

Você já viu eventos onde tem Libras?
Se não tem, o que os surdos fazem para entender o que é falado?

Você já viu revista ou desenho animado com Libras?

Você já viu surdos na rua ou em outros lugares? Onde?

Você tem amigos surdos?

Você tem vontade de conversar com um surdo?

Você tem algum colega ou amigo surdo? Como o conheceu?

Já viu uma família inteira de surdos?

ALibras só é usada por pessoas surdas?

Quando não havia redes sociais, nem celular, como os surdos se comunicavam?

Quando pais surdos estão em um cômodo da casa e o bebê chora no quarto, como eles fazem já que não escutam?

Como você imagina que é a vida de um surdo?

Você tem parentes surdos? Quem são?

Como o surdo faz para acordar já que ele não escuta?

Qual a melhor idade para aprender Libras?

Faça a datilologia das vogais.

Quanto tempo demora para aprender Libras?

Durante a pandemia, era difícil para os surdos devido às máscaras. Por quê? Como eles faziam?

Se o surdo estiver longe de você, como se deve fazer para chama-lo?

Por que é importante que crianças pequenas aprendam Libras?

Um bebê ouvinte aprende a falar vendo e ouvindo os pais. Mas, e se estes forem surdos, como ele aprenderá?

Um surdo escreve igual a um ouvinte?

As pessoas acham engraçado quando veem um surdo falando. Você já viu? Por que acha que eles falam diferente?

8.1.6 Apêndice 06 - Jogo de Empatia sobre Surdos



Você conhece o 'sinal de identificação' da pessoa? Faz parte da cultura surda?



A disciplina de Libras é importante em todas as escolas e anos escolares?



O alfabeto utilizado nas línguas de sinais é o mesmo em todas elas?



Acha que um surdo pode ser feliz?



Como o surdo faz para compreender um filme, quando não tem legenda, nem janela de libras?



Como você acha que é o sonho de um surdo sonhar? Falando em português ou sinalizando em libras?



Se um surdo se aproximar e pedir uma informação, o que você faz?



Como pais surdos se comunicam com os filhos ouvintes?



Se um surdo este estiver longe,
como você faz para chama-lo?



Conhece a atriz surda
Marlee Matlin?



Como você sabe que
a pessoa é surda?



Você tenta chamar uma pessoa, mas
ela não atende. A principio
você se aborrece porém, logo
depois, descobre que a
pessoa é surda. Como você se sente?



Existem professores surdos?



Já assistiu o filme
'Seu nome é Jonas'?



Gostaria de aprender libras?



Já estudou com algum surdo?
Conseguiu se comunicar com ele?



Já experimentou tampar os ouvidos para sentir como é não escutar?



Um professor surdo ensina da mesma forma que um professor ouvinte?



Se o surdo não escuta a campainha, como ele faz ao estar sozinho em casa?



Conhece algum influenciador ou ativista surdos nas redes sociais?



Conhece algum político surdo?



Já viu algum intérprete de libras em janelas de TV, redes sociais e demais mídias?



Conhece algum surdo dono de empresa, loja ou outro estabelecimento?



Já participou ou participa de algum esporte onde tenham surdos?



Libras é língua,
mímica ou gesto?



A libras é uma língua
universal?



A libras é igual em todos
os estados do Brasil?



A libras é igual a ASL?



Profissionais como médicos,
policiais, bombeiros não
sabem libras. Acha que eles
precisam aprender?



Numa família onde os
ouvintes não sabem
língua de sinais, como
os pais se comunicam
com o filho surdo?



No futuro, ao se tornar
profissional, pretende
atender em libras para
ajudar os surdos? Por quê?



Quem você acha que deve
falar sobre a vida e a
história do surdo: ele
mesmo ou um ouvinte?



Libras é uma sigla.
Você sabe o que ela significa?



O que significa
ser surdo implantado?



O que significa ser
surdo bilíngue?



O que significa ser
surdo oralizado?



O que significa ser
surdo sinalizante?



O surdo merece igualdade
com o ouvinte?



O que você acha da libras?



O surdo pode dirigir um caminhão?



O surdo pode morar sozinho?
Como seria?



Os cachorros
entendem libras?



O surdo tem os mesmo
direitos de cidadãos
assim como você?



Os surdos sofrem bullying?
Justifique.



Quais aparelhos tecnológicos
são úteis para os surdos?



Quais filmes você já assistiu
sobre surdos?



Quais atores surdos
ganharam o oscar?



Quais as linguas de
sinais do mundo que você
já ouviu falar?



Qual a língua usada pelos surdos sinalizantes?



Qual livro da literatura surda você já leu?



Qual aplicativo você conhece que tem libras?



Você já leu algo sobre surdos ou libras?



Já conhece a nova personagem surda da turma da Mônica? Sabe o nome dela?



Quantas estrelas você dá ao jogo da empatia?



Quando duas ou mais pessoas conversam em libras, dá para perceber se são surdos ou ouvintes?



Quantos surdos tem no Brasil?



Sabe da existência da lei que reconhece a Libras como língua?



Sabe soletrar seu nome com o alfabeto da língua brasileira de sinais?



Sabe libras? Onde aprendeu?



Sabia que muitos surdos adoram ficar até tarde num bar ou restaurante, depois que os ouvintes vão para casa? Sabe o motivo?



Se seu vizinho fosse surdo, como você reagiria?



Se um surdo fica preso no elevador, o que ele faz?



Se um amigo ouvinte zomba de um surdo na rua, o que você faz?



Se um surdo quer ser seu amigo, mas você não sabe libras, como você age?



Se você fosse surdo, o que faria?



Surdos podem ser músicos?



Sente medo ou coragem de falar com os surdos, mesmo não sabendo libras?



Um surdo pode trabalhar como piloto de avião?



Uma surda pode participar de um concurso de beleza?



Você acha que há poucos ou muitos surdos no Brasil?



Você acha que é importante a empatia com os surdos?



Você conhece atores surdos?



Você conhece o sinal americano para 'I Love You'?



Você está aprendendo libras agora? Seu professor é surdo ou ouvinte?



Você é CODA?



Você já ouviu falar de línguas de sinais indígenas?



Você já teve alguma atitude preconceituosa contra algum surdo? Pale a respeito.



Você já viu cachorros e gatos surdos?



Você já viu algum policial ou bombeiro que sabe libras?



Você já viu eventos onde têm libras? Se não tem, o que os surdos fazem para entender o que é falado?



Você já viu revista ou
desenho animado em libras?



Você tem amigos surdos?



Você já viu surdos na rua ou
em outros lugares? Onde?



Como você imagina que é a
vida de um surdo?



Você tem parentes surdos?
Quem são?



Você tem algum colega ou
amigo surdo? Como o conheceu?



Você tem vontade de
conversar com um surdo?



Como o surdo faz para acordar j
á que ele não escuta?



Qual a melhor idade para aprender libras?



Libras só é usada por pessoas surdas?



Já viu uma família inteira de surdos?



Faça a datilologia das vogais.



Quanto tempo demora para aprender libras?



Quando pais surdos estão em um cômodo da casa e o bebê chora no quarto, como eles fazem já que não escutam?



Quando não havia redes sociais, nem celular, como os surdos se comunicavam?



Durante a pandemia, era difícil para os surdos devido às máscaras. Por quê? Como eles faziam?



Por que é importante que
crianças pequenas
aprendam libras?



Um surdo escreve igual a
um ouvinte?



Um bebê ouvinte aprende a falar
vendo e ouvindo os pais. Mas,
e se estes forem surdos,
como ele aprenderá?



As pessoas acham engraçado quando
veem um surdo falando.
Vocês já viu? Por que acha
que eles falam diferente?



8.2 ANEXOS

8.2.1: Anexo 01 - Chat com comentários sobre o vídeo “as coisas que aconteceram com os surdos”¹¹⁹

Pessoa 1: eu sou surda sempre tive vergonha, mais vendo seus vídeos está me ajudando mt a me aceitar, meu pai tem mt vergonha de mim e não fala comigo

Pessoa 2: Só experimentar e depois descartar só porque é surda? Concordo, Tainá, e acho preconceituoso ele falar desse jeito. Ele é desprezível

Pessoa 3: Gostaria imensamente de ter amigos surdos para conversarmos....

Pessoa 4: Você disse muitas coisas importantes e verdadeiras que precisam ser divulgadas, seu vídeo está ótimo, mas vou te sugerir que retire a música. Libras e legendas são o suficiente

Pessoa 5: Perfeitamente seu vídeo! Eu amo muito seu vídeo, porque é inspiração! ;)

Pessoa 6: “Eu não tenho limitações, a sociedade que me vê como alguém limitado”... perfeito 

Pessoa 7: Muito legal, sou ouvinte e fiz curso uma vez com alguns surdos e sempre quis aprender libras, Deus te abençoe Tainá

Pessoa 8: Eu encontrei com um surdo na igreja E morri de vergonha porque eu não consegui comunicar com ele. Fiquei doído pra conseguir Aí dêz desse dia passei a aprender LIBRAS para comunicar poder com os surdos caso eu encontrar com mais um Acho muito interessante isso Meu sonho é um dia ser intérprete

Pessoa 9: Ri muito da situação com a maluca religiosa. muitas pessoas não entendem que a deficiência nem sempre tem a ver com doença. Muita ignorância essas pessoas, por falta de conhecimento mesmo.

¹¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=svgrlurkSgk&t=174s>, 2017

Pessoa 10: Muito bom! Eu dá esperança para crer no futuro da minha filha surda de 4 anos. Parabéns à família.

Pessoa 11: Tainá, eu só lamento por esses constrangimentos. Seus vídeos são excelentes e me faz ver melhor ainda os surdos. Obrigado!

Pessoa 12: Sou filha de surdos, é tão bom achar alguém com quem me identifica na internet. Já sou fã

Pessoa 13: Você e seu irmão são lindos, saudáveis, boas pessoas, tem que ser feliz e viver a vida mesmo, crescer, evoluir, realizar sonhos. Eu imagino que vocês devem ter certas barreiras mas derrubem elas e tomem isso como motivação, faça isso deixando vocês ainda mais fortes e é isso aí, nunca cansar o sorriso do rosto kkk adorei conhecer a sua história e da sua família

Pessoa 14: Perfeito seu vídeo ... Antes tinha vergonha pouco Até agora eu não tenho vergonha... sou feliz orgulho surda.

Pessoa 15: Graças a vocês comecei a fazer um curso pra aprender libras mesmo minha família tendo nenhum surdo ou mudo. Me apaixonei da forma que vocês se comunicam sou do Rio de Janeiro beijos Tainá sua linda

Pessoa16: O Adorei! Vc é incrível, e não tem que ter vergonha de ser surda mesmo não, vergonha deveriam ter as pessoas que pensam que são melhores que os outros só porque ouvem ou enxergam. Comecei aprender libras a menos de 1 mês, ainda sei bem pouco, mas espero conseguir melhorar, vcs surdos são incríveis. Tenho conhecido pessoas com deficiência e são muito legais mesmo, conheci algumas cegas e com baixa visão e também são muito especiais. Ah, e vc será uma ótima veterinária sim! Não ouvir é apenas um detalhe!

Pessoa 17: Hahahahaha ri muito com a parte da cura. Muito legal os vídeos do canal, parabéns!

Pessoa 18: Eu sonho em namorar uma surda.

Pessoa19:Realmente vc é linda! Se fosse cega, seria linda, se fosse paraplégica seria linda, se fosse negra, seria linda, se fosse índia seria linda, se fosse alienígena, seria linda, se fosse quadriculada, listrada ou de bolinhas, também seria linda! Tem gente que não é surdo, mas é mentiroso, mau, falso, egoísta,

arrogante, soberbo, e outras coisas mais, e disse sim deve ter vergonha! Surdo pode ser lindo, inteligente, bom, honesto, pode ser veterinário, bombeiro, engenheiro, advogado, médico, astronauta, mergulhador, escritor, pode ser o que quer. Por sinal, Bethoven era surdo! Músico, músico! Perdoe-nos a nós ouvintes, não sabemos o que é ser surdo! Um grande beijo! Parabéns pelo vídeo.

Pessoa 20: Minha querida, por mais barreira que enfrentou você, antes era muito pior. Graças a Deus a sociedade tem evoluído. O pior foi que a pessoa que orou por você e trouxe um grande constrangimento, queria te ajudar. Foi ignorância, não foi maldade. É muito importante você contar essas coisas para todos nós na sociedade vermos como somos tolos. Deus abençoe você. Eu peço sinceras desculpas por esses fatos. Estou vendo você e seu irmão na câmera lenta, estou pesquisando vídeos e tenho o compromisso sincero de me preparar para tratar a comunidade surda com a dignidade que merece, quando eu conhecer mais alguém. 😊

Pessoa 21: Parabéns por não sentir mais vergonha. Se as pessoas não aceitam como você é, não são dignas da tua amizade. Parabéns por perceber que a felicidade só depende de você. Bjs.

8.2.2: Anexo 02 - Entrevista com a modelo surda Ingridy Nazario:

“Ei! Tenha empatia!! E se todos no mundo fossem surdos e você o único ouvinte? Como você se comunicaria?” (Ingridy Nazario, 2016)

Entrevistadora: Como se chama e onde reside? Qual sua profissão?

Ingridy: Moro em São Paulo, sou professora, fiz o curso de Letras-Libras e já tem 6 anos que me formei. Mas continuo estudando Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos UFSCAR, em São Paulo.

Entrevistadora: É surda? bilíngue?

Ingridy: Sou surda, nasci surda, não foi nenhum problema de saúde, nem foi genética, simplesmente nasci surda. Com relação ao bilinguismo, então, eu cresci oralizando, com o português como primeira língua. Foi só aos 13 anos que eu comecei aprender Libras e fui adquirindo essa língua de uma forma bem natural até o ponto que ela conseguiu substituir o português. Eu consegui então inverter as coisas e a Libras se tornou minha primeira língua e o português minha segunda língua.

Entrevistadora: Como foi escolhida para ser modelo?

Ingridy: Eu, na verdade, não sou modelo. Como foi que aconteceu essa escolha? Uma amiga minha conhecia a dona da loja Jóias Cora semi jóias. Ela disse que precisava de uma pessoa surda que posasse para um outdoor sem constrangimento em mostrar o aparelho auditivo. A minha amiga falou comigo a respeito do desejo dela de fazer essa exposição sobre a cultura surda. Eu aceitei, posteriormente ela entrou em contato comigo por e-mail e me perguntou se eu aceitaria aparecer em um outdoor com um aparelho auditivo representando a loja e que ela me presentearia por isso. Eu aceitei fazer parte do trabalho dela e deixei utilizar a minha imagem, independente de pagamento, mas ela quis me presentear apesar disso. Então nós fomos até o local de filmagem, o studio, ela me pediu uma sugestão de frase e eu lembrei do que eu costumava usar há uns anos. Daí, combinamos de usar aquela frase.

Entrevistadora: Você criou a frase para o outdoor? Qual o motivo?

Ingridy: Eu já utilizava essa frase desde 2016 e aí decidi que seria interessante passar essa informação. Isso foi em 2020. Na realidade, em 2016 eu não tinha ainda muita informação, eu estava aprendendo sobre a Libras, criando estratégias linguística. Na época em que criei a poesia, estava adquirindo uma sensibilidade visual, procurei intérpretes, conversei a respeito, procurei uma pessoa que tivesse uma voz legal para poder fazer a tradução do meu vídeo, fazer a filmagem. Foi um processo demorado, levou cerca de seis meses até que ficou pronto.

Entrevistadora: Pode contar mais a respeito do tema “Empatia”, da campanha?

Ingridy: O objetivo era sensibilização. Por que no Brasil existem muitas pessoas surdas, deficientes auditivas, surdas-cegas, e o foco está sempre na parte clínica. Primeiramente, é necessário que as pessoas saibam que não são poucos os surdos no Brasil. São muitos! Arrisco dizer que a taxa é praticamente igual à quantidade de ouvintes e tem aumentado. Por muito tempo, os surdos permaneceram escondidos da sociedade, por vergonha, por pressão, disfarçando quem são. Mas, a partir de tudo que tem sido feito para valorizar e respeitar o surdo, eles foram aparecendo, muitos surdos que estavam ocultos. E aí passaram a se identificar como tal e a aceitar a Libras. A empatia entre o surdo e o ouvinte é algo que precisava ser estimulado. Como exemplo, houve um festival em Paris, na França, onde foram muitas pessoas surdas e aí eu fiquei observando aquilo e comecei a refletir sobre aquela poesia, como os ouvintes ali estavam sinalizando, conversando, parecia que todos eram surdos. E se fosse o inverso, né, se naquele meio tivesse um ouvinte que não conhecesse a língua de sinais. Como ele resolveria a questão? Então o objetivo era que as pessoas abrissem os olhos para a situação do surdo. Não é questão de capacitismo, assistencialismo. ‘Ah, basta que você se comunique o básico, que consiga se fazer entender de uma forma simples e pronto. Não. Já aconteceram situações assim comigo, por isso eu resolvi que seria importante abrir os olhos das pessoas com respeito a nossa situação, que o número de surdos tem aumentado. Lógico, eu tenho muitos amigos que são ouvintes mas não gostam de verbalizar, eles preferem sinalizar. Tenho amigos que se sentem confortáveis utilizando apenas a língua de sinais. Existem muitos que são assim, por isso o nosso objetivo é abrir o olho da

sociedade com relação a isso'. E com relação a empatia, eu queria resumir: eu penso da mesma forma, é muito difícil a nossa barreira na sociedade, eu cresci e eu não queria continuar naquele sofrimento, queria que minha situação mudasse, não queria passar por preconceitos, por sofrimentos por ser surda.

Entrevistadora: Você tem ou teve dificuldades com ouvintes na sociedade?

Ingridy: Eu queria que as pessoas me respeitarem enquanto ser humano. E eu era tipo um nerd e as pessoas ficavam me humilhando por causa disso. Com o tempo eu compreendi que algumas me destrataavam até por uma certa inveja ou por falta de compreensão. Infelizmente isso ainda acontece hoje e as influências ao redor fazendo com que o surdo se sinta menosprezado, que ele ache que ele tem menos capacidade que um ouvinte, desenvolva sentimentos negativos. Quando eu tinha cerca de 13 anos quando eu comecei aprender Libras, porque antes disso não sabia como eu já falei, eu passei por períodos de depressão e aprender Libras me ajudou a reduzir a depressão em mim, porque eu comecei a sentir de uma forma natural os meus sentimentos. Antes eu me sentia menosprezada, desvalorizada por ter que utilizar a língua de outro, ter uma outra identificação e agora eu consigo me impor em meio a sociedade, nos espaços onde eu participo.(...) isso tem acontecido em diversos lugares, mas ainda existem muitas barreiras. As pessoas precisam ter contato com os surdos, acabar com essa questão da falta de comunicação na família, com os amigos. Eu quero manter o contato só com os surdos, com intérpretes que saibam Libras - é isso que eu quero para minha vida daqui em diante, é um sentimento mais positivo para mim. Antes era mais difícil, mas agora até pelo telefone você consegue usar estratégias para conversar com os outros e tal. Agora também foram criadas leis e tecnologias. Nas escolas já são colocados intérpretes. E as nossas ações, a gente tem conseguido, né? Graças a Deus! Por isso que nós precisamos continuar na luta. As minhas dificuldades, barreiras na sociedade tem diminuído.

8.2.3: Anexo 03 FORMULÁRIO 01: RESPOSTAS ESPECÍFICAS

ONDE APRENDEU LIBRAS?

- Apada
- Comecei na igreja
- COMUNIDADE SURDA
- Contato com surdos e interpretes e na verdade a minha Língua tbm é Libras
- Curso
- Deste entrei INES, mas antes era convivência com ouvintes e surdios, nao era fluente.
- Escola
- Feneis
- INES
- INES
- INES
- INES
- INES
- Não sou fluente em libras, mas estou aprendendo no curso do CLAC da UFRJ
- Não sou fluente, ainda estou aprendendo. Faço curso de libras na UFRJ
- No INOSEL
- No INOSEL, aos 7 anos de idade.
- Sou surdo. Aprendi c os amigos

O QUE SIGNIFICA "EMPATIA"?

- Ajuda ao proximo
- É se colocar no lugar do outro
- Empatia , quando as pessoas têm os problemas o motivo, entendem Empatia sentia.
- Empatia significa trocar de lugar com o outro, se colocar no lugar do próximo, sentir na pele as dificuldades do próximo.
- Entender os sentimentos do outro, considerar o lugar do outro.
- Esse é Empatia entender o motivo os outros pessoas ,sentimentos igualdades por exemplo pessoa perdeu um.coisa importante, sentido dor e tristeza.
- Se colocar no lugar do outro
- Se colocar no lugar do outro e sentir os mesmos sentimentos.
- Se colocar no lugar do outro, buscando entender seu universo de forma respeitosa e não invasiva, para assim poder colaborar e interagir da melhor forma possível (aprendendo LIBRAS e buscando entender melhor a cultura

Surda e como Surdos pensam na hora de se comunicar em Português L2, por exemplo).

- Se colocar no lugar do outro. Menos julgamentos, comparações e aprender a respeitar a outra pessoa identificar seu potencial.
- Sentir a dor de outro , pode identificar com outros surdos
- Sentir o que o outro sentir, precisa ou quer.
- Significa sentir na pele, como se tivesse sentindo algo por ele(a) Emoção
- somos igual na pele...
- Tentar se colocar no lugar do outro, se esforçando para sentir como o outro sente, entender toda as dificuldades que norteiam a vida do sujeito

VOCÊ CONHECE ALGUM MATERIAL DIDÁTICO RELACIONADO A EMPATIA COM SURDOS?

- Sim
- Não
- Tomei conhecimento hoje, durante a aula, do material desenvolvido pelas professoras do curso
- Muito pouco..
- Não conhecia, mas após o curso conheci.

8.2.4: Anexo 04 FORMULÁRIO 02: RESPOSTAS ESPECÍFICAS

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE CRIANÇAS OUVINTES APRENDEREM EMPATIA COM SURDOS ATRAVÉS DESSE JOGO?

- Acho fundamental para criarmos união entre surdos e ouvintes e quebrarmos o espectro do preconceito. Só assim teremos igualdade, educando desde a infância.
- Interessante, como um jogo, minha opinião é pudesse ter uma troca de opiniões entre eles.
- Minha opinião é as crianças ouvintes podem aprender a empatia com surdos do jogo
- Acho uma ótima ideia, pois devemos começar pelas crianças, para que futuramente essas crianças sejam adultos menos preconceituoso.
- Muito importante. Conhecer através do jogo um pouquinho da vida de um surdo (as dificuldades no dia a dia)
- Não tive opinião, super interessante. Amei a sua idéia.
- As crianças ouvintes aprendem por meio do brincar, das curiosidades, dessa forma, oferece mais visibilidade, representatividade e reconhecimento à comunidade surda.
- Achei maravilhoso, com perguntas muito boas e interessantes
- Crianças ouvintes na hora na aula vão perceberam o tempo , sentir Empatia
- Bem enriquecedor.
- É importante conhecer e saber tudo sobre cultura surda, sentir como é ser surdo.
- É importante saber e conhecer tudo sobre cultura surda. Eles precisam sentir como é exatamente.
- Sim
- Maravilhosa! O mundo precisa de mais empatia com as pessoas que possuem algum tipo de deficiência e informando as crianças ouvintes é um ótimo passo para um mundo sem preconceitos, pois a raiz de todo preconceito é a falta de desinformação, e informando, vamos cada vez mais quebrando este problema enraizado infelizmente em nosso mundo.
- Acredito que seja importante a socialização dos surdos e ouvintes por meio dos jogos porque a libras deve ser reconhecida como uma língua para todos.
- Ótima

CITE PONTOS POSITIVOS QUE PERCEBEU NO JOGO:

- Perguntas divertidas, fáceis e interativas
- Achei uma excelente estratégia que possibilita tanto surdos e ouvintes a.compartilharem suas dificuldades e aprendizados juntos.
- a empatia ajuda que as relações com as pessoas ao nosso redor, de amigo nos pontos positivos
- A empatia, essa ideia de ler a pergunta e pensar rapidamente na resposta.

- Comunicação, conhecer um pouco a vida do surdo, fortalecer laços de amizades
- Não tenho, super ótimo!
- Qualquer jogo educativo de pedagógicos é bem-vindo, pois auxiliam na construção da leitura, da escrita, além na interação entre os alunos, ajuda a combater o preconceitos
- São perguntas que podem provocam reflexão, podem levantar uma discussão rica de conhecimentos e debate, ou seja, construir outro olhar sobre a pessoa surda.
- Ótima ra jogo a carta os vários sinalizados, crianças gostaram , dependem deles.
- A reflexão e o interesse por conhecer outras culturas.
- Desafio interessante, troca de ideia, tudo natural e (não houve briga) rsrs
- Desafio interessante, troca de ideia e boa reflexão
- Simnao
- Questões que te fazem pensar e se questionar sobre a vida cotidiana do surdo, coisas que o ouvinte faz e o surdo pode faz de maneira diferente, como a questão de "como o surdo acorda na hora, se ele não ouve o despertador?" foi uma dessas que eu não sabia e gostei bastante de aprender.
- Interação, conhecimento e diversão
- Clareza

ENCONTROU ALGUM PONTO NEGATIVO? SE SIM, CITE QUAL:

- Não, nenhum.
- Negativos percebi que a figura se repete e poderia ser trocada por imagens que fosse comparadas as perguntas que estão sendo feitas. E também a necessidade de se pensar em uma criança com baixa visão ou cega poder brincar também, como fariam? Por esse motivo penso que se tratando de empatia, bom seria que todos pudessem interagir juntos.
- Nao,eu não encontrei algum ponto negativo
- Não
- Não
- Ninguém
- tudo tem lado bom e ruim, mas por enquanto não encontrei ponto negativo.
- Tem umas perguntas que achei um pouco profundo e/ou muita informação, poderia diminuir a frase, tornar um pouco mais leve
- Sem jogo nada, precisa mostrar o ouvintes entrem entender para libeas.
- Não
- Por enquanto, Nenhuma!
- Nenhuma, troca de informacao natural (Não houve briga) rsrsrs
- Nao
- Não me lembro de pontos negativos.
- Não
- Não

8.2.5: Anexo 05 FORMULÁRIO 03: RESPOSTAS ESPECÍFICAS

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE CRIANÇAS OUVINTES APRENDEREM EMPATIA COM SURDOS ATRAVÉS DESSE CADERNO DE ATIVIDADES?

- Eu acho uma ótima ideia, pois é preciso ensinar empatia desde criança.
- Muito importante esse material, uma oportunidade de explorar o conceito de empatia com o surdo
- Importante para conhecerem.
- Super importante, pois possibilita um novo grupo de cidadãos capazes de olhar as diferenças de uma forma mais humanizada e não somente por meios técnicos, mas sim por um relato de quem descreve o que sente na pele.
- muito importante incentivar as crianças ouvintes assim reconhecerem que os surdos têm voz
- Minha opinião é as crianças ouvintes podem aprender empatia com surdos é muito importante
- Excelente
- Acho importante para combater o preconceito e a desinformação.
- Importante questionar perguntar pra crianças ouvintes perceberam como é surdos
- Sim..acho muito importante para empatia aprender como com respeito 🙌
- Ótimo, é de criança que se aprende

CITE PONTOS POSITIVOS QUE PERCEBEU NO CADERNO DE ATIVIDADES:

- "As perguntas são bem interessantes;
- O material é claro e interativo.
- As perguntas, as dicas, as imagens, tudo ótimo.
- A interação das crianças para trocarem saberes.
- Os diversos convites a reflexão, assim como as liberdades de expressão, até mesmo pela faixa etária a alcançar, é muito importante saber o que as crianças têm a expressar.
- As brincadeiras é melhor caminho para ensinar as crianças de maneira mais divertida.
- As perguntas, caça-palavras,colorir e jogos de erros
- Curiosidade; simplicidade; objetivo
- Gostei pois desperta a curiosidade da criança e ao mesmo tempo ensina sobre a cultura surda.
- Acho muito legal top
- Boa compreensão

ENCONTROU ALGUM PONTO NEGATIVO? SE SIM, CITE QUAL:

- Não
- Poucas imagens, poderia ter mais em forma de desenho e fotos reais.
- Não
- Como o material é voltado para a criança ouvinte refletir sobre empatia com o surdo, acharia super válido o estímulo à convites ao surdo para brincar, assistir algo juntos, fazer atividades de pesquisa, etc...ou seja, propor o contato dia a dia.
- Não
- Eu nao encontrei algum ponto negativo
- Não
- Somente pontos positivos.
- Evitar as palavras mais difíceis, as vezes as crianças ouvintes não entendem, melhor básico e ou talvez conhecer ou não.
- Tudo e ótimo
- Não